



Entre a ficção
e a realidade :
a autoficção em uma
abordagem poético-filosófica
quadrinizada

DUANE RIBEIRO MACHADO RAMOS DE MELO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)
FACULDADE DE ARTES VISUAIS (FAV)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTE
E CULTURA VISUAL (PPGACV)

GOIÂNIA
2026





UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a [Lei 9.610/98](#), o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do material bibliográfico

Dissertação Tese Outro*: _____

*No caso de mestrado/doutorado profissional, indique o formato do Trabalho de Conclusão de Curso, permitido no documento de área, correspondente ao programa de pós-graduação, orientado pela legislação vigente da CAPES.

Exemplos: Estudo de caso ou Revisão sistemática ou outros formatos.

2. Nome completo do autor

Duane Ribeiro Machado Ramos de Melo

3. Título do trabalho

ENTRE A FIÇÃO E A REALIDADE: A AUTOFICÇÃO EM UMA ABORDAGEM POÉTICO-FILOSÓFICA QUADRINHIZADA

4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

- a) consulta ao(à) autor(a) e ao(à) orientador(a);
 - b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação.
- O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Edgar Silveira Franco, Professor do Magistério Superior**, em 10/03/2026, às 13:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Duane Ribeiro Machado Ramos De Melo, Discente**, em 10/03/2026, às 13:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6019227** e o código CRC **38765B6D**.

DUANE RIBEIRO MACHADO RAMOS DE MELO

Entre a ficção e a realidade :

a autoficção em uma
abordagem poético-filosófica
quadrinhizada

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual – Mestrado, da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás, como requisito para obtenção do título de Mestra em Arte e Cultura Visual.

Área de concentração: Artes, Cultura e Visualidades

Linha de pesquisa B: Poéticas artísticas e processos de criação

Orientação: Prof. Dr. Edgar Silveira Franco.

GOIÂNIA
2026

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Melo, Duane Ribeiro Machado Ramos de
Entre a ficção e a realidade [manuscrito]: a autoficção em uma
abordagem poético-filosófica quadrinhizada / Duane Ribeiro Machado Ramos de
Melo. - 2026.
CCLIV, 254 f.: 2026

Orientador: Prof. Dr. Edgar Silveira Franco
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de
Artes Visuais (FAV), Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual,
Goiânia, 2026.
Bibliografia.

1. Autoficção. 2. Hqs Poético-filosóficas. 3. Histórias em Quadrinhos. 4.
Processos Criativos.

I. Franco, Edgar Silveira, orient. II. Título.

CDU 7



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

FACULDADE DE ARTES VISUAIS

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Ata nº 06/2026 da sessão de Defesa de Dissertação de **Duane Ribeiro Machado Ramos de Melo**, que confere o título de Mestra em Arte e Cultura Visual, na área de concentração em Artes, Cultura e Visualidades.

Aos vinte e sete dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e seis, a partir das quatorze horas, realizou-se, por videoconferência, a sessão pública de Defesa de Dissertação intitulada "ENTRE A FICÇÃO E A REALIDADE: A AUTOFICÇÃO EM UMA ABORDAGEM POÉTICO-FILOSÓFICA QUADRINHIZADA". Os trabalhos foram instalados pelo Orientador, Professor Doutor Edgar Silveira Franco (PPGACV/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Professor Doutor Gazy Andraus (Instituto Federal de São Paulo, Câmpus São José do Rio Preto) membro titular externo; Professor Doutor Flávio Gomes de Oliveira (PPGACV/UFG), membro titular interno. Durante a arguição os membros da banca **não fizeram** sugestão de alteração do título do trabalho. A Banca Examinadora reuniu-se em sessão secreta a fim de concluir o julgamento da Dissertação, tendo sido a candidata **aprovada** pelos seus membros. Pelo pioneirismo, singularidade e qualidade da dissertação, a banca indicou a sua publicação. Proclamados os resultados pelo Professor Doutor Edgar Silveira Franco, Presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, lavrou-se a presente ata que é assinada pelos Membros da Banca Examinadora, aos vinte e sete dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e seis

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA



Documento assinado eletronicamente por **Edgar Silveira Franco, Professor do Magistério Superior**, em 28/02/2026, às 07:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Gazy Andraus, Usuário Externo**, em 01/03/2026, às 19:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Flavio Gomes De Oliveira, Diretor**, em 02/03/2026, às 18:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6001039** e o código CRC **BDF23547**.

A todos que
me apoiaram
até aqui.



Agradecimentos

Agradeço a Deus, à minha família e aos meus amigos. Sem o apoio de vocês, eu não estaria onde estou hoje.

Não tenho um repertório de palavras vasto o suficiente para expressar todo o amor e a gratidão que sinto por tê-los em minha vida. Espero que saibam disso.



Em especial, agradeço a meus pais, Magda e Francisco, que continuam a me apoiar incondicionalmente, sempre me incentivando a persistir.

Sem vocês eu não seria quem eu sou hoje. Obrigada por sempre acreditarem em mim, vocês são o meu maior tesouro.

Agradeço também a Edgar Silveira Franco, um orientador excepcional, que soube me conduzir com maestria pelas minhas incertezas e certezas.

Este trabalho não existiria sem o seu apoio e orientação. Sou profundamente grata por ter acreditado em mim.



Obrigada pela parceria, pelo entusiasmo constante e por acompanhar com interesse genuíno cada nova página desta dissertação.

Por fim, expesso meus agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)...


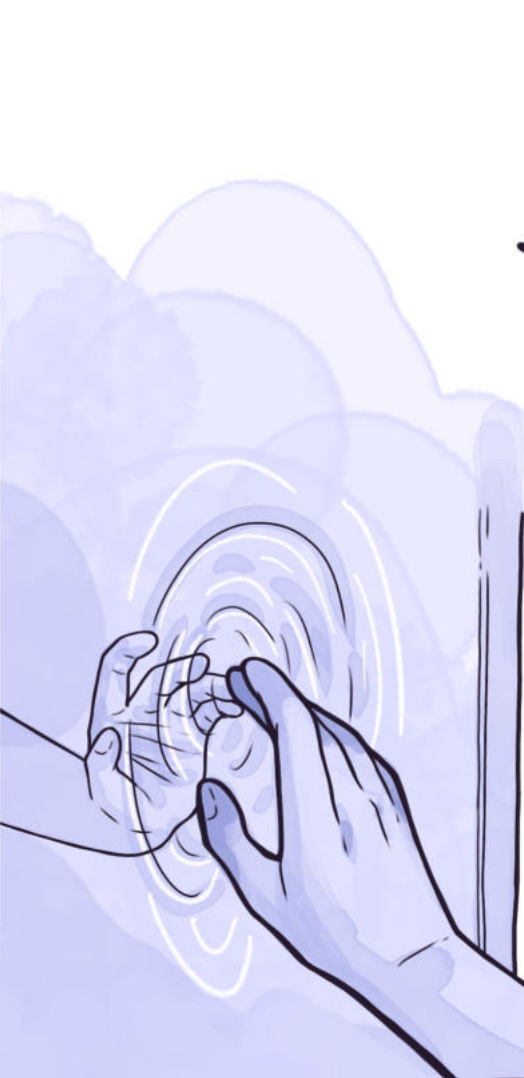
...pelo fomento financeiro concedido, essencial para o desenvolvimento e o aprimoramento desta pesquisa.




“Onde termina a página e eu começo? Vida, histórias, personagens. Uma sala de espelhos, reflexões sobre reflexões de uma realidade distorcida. Não importa quem eu sou. Posso ser quem eu quiser no papel”.

(Zoe Thorogood)

Resumo





O presente trabalho apresenta uma investigação sobre a autoficção, um gênero originalmente vinculado à literatura, no contexto das histórias em quadrinhos e das HQs poético-filosóficas...



...buscando assim intersecções entre os dois gêneros de quadrinhos.

A autoficção se caracteriza por ser uma narrativa na qual a pessoa autora se insere como personagem, mesclando ficção e realidade...



enquanto as HQs poético-filosóficas se distinguem por seu viés autoral e experimental, assim como sua poeticidade e questionamento filosófico.

Para isto, o trabalho foi idealizado e desenvolvido de forma inteiramente quadrinhizada...



...a fim de explorar e apresentar a linguagem dos quadrinhos como uma forma legítima de produção acadêmica.

Assim, destaca-se também o ineditismo da proposta em relação ao aspecto formal da investigação...

...uma vez que, até o momento da realização desta pesquisa e no escopo do levantamento bibliográfico realizado...



...não foram encontradas dissertações de mestrado na área de artes visuais no Brasil...

...que fossem totalmente desenvolvidas utilizando-se da linguagem das histórias em quadrinhos.



Outrossim,
a presente
investigação
busca contribuir
para os estudos
já existentes
sobre os temas
abordados...



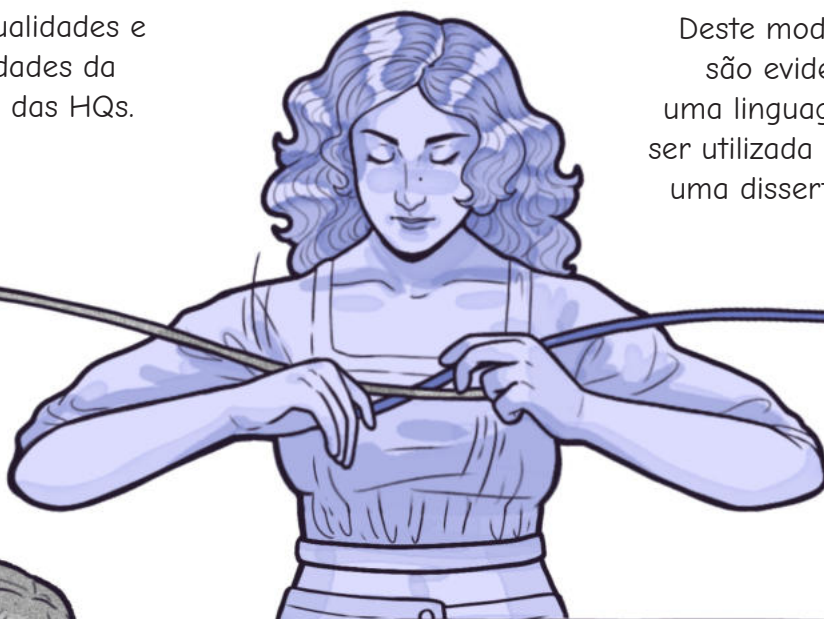
...especialmente diante
da carência de trabalhos que se
dedicam à análise da autoficção
no contexto dos quadrinhos e,
em particular, sob o viés das
HQs poético-filosóficas.

Assim sendo, a pesquisa
é teórico-prática,
integrando as discussões
e fundamentações teóricas...



...com o exercício
prático de produção
de uma história em
quadrinhos...

...que entrelaça os
conceitos abordados
com as visualidades e
singularidades da
linguagem das HQs.




Deste modo, os quadrinhos
são evidenciados como
uma linguagem legítima para
ser utilizada como estrutura de
uma dissertação acadêmica.


Palavras-chave: Autoficção. HQs poético-filosóficas.
Histórias em quadrinhos. Processos criativos.



Abstract

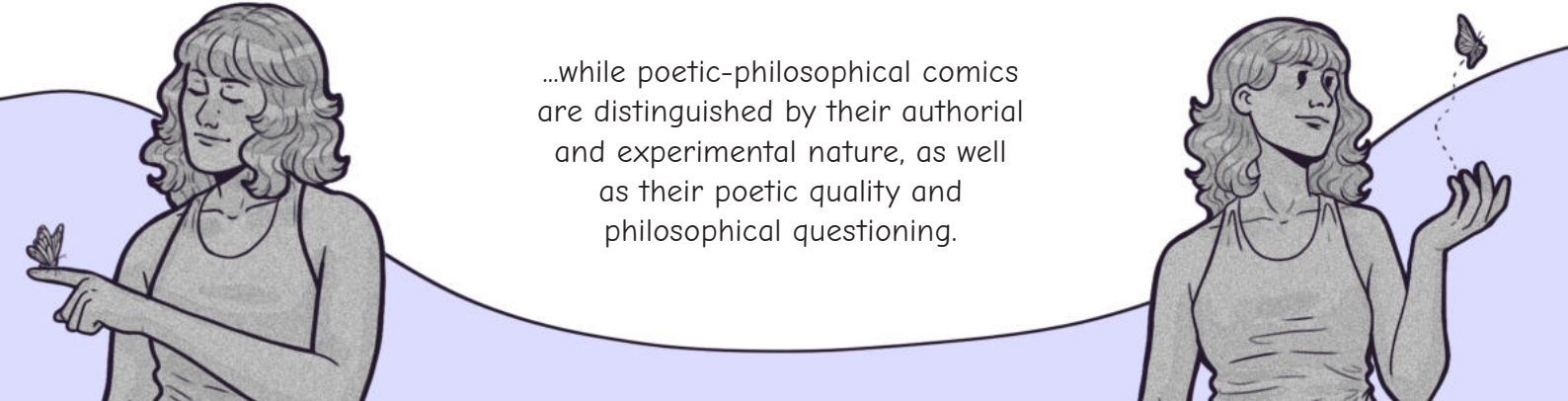
An illustration at the top of the page shows two hands on the left, one reaching towards the other, with faint concentric circles around them. On the right, a woman's profile is shown with long, wavy hair, looking towards the left. The background is a light purple wash.

This work presents an investigation on autofiction, a genre originally linked to literature, within the context of comic books and poetic-philosophical comics...

A central illustration of a woman with long, wavy hair, wearing a tank top and pants, sitting in a meditative pose with her eyes closed. She is holding a small object in her right hand. The background is a light purple wash.

...thus seeking intersections between the two comic genres.

Autofiction is characterized as a narrative in which the author inserts themselves as a character, blending fiction and reality...

An illustration at the bottom of the page shows a woman with long, wavy hair, wearing a tank top, looking down at a small butterfly on her finger. The background is a light purple wash.

...while poetic-philosophical comics are distinguished by their authorial and experimental nature, as well as their poetic quality and philosophical questioning.

To this end,
the work was
conceived and
developed entirely
in comic book
format...



...in order to explore
and present the
language of comics
as a legitimate form
of academic
production.

Thus, the innovative
nature of the
proposal also stands
out in relation to the
formal aspect of the
investigation...

...since, up to
the moment this
research was carried
out and within the
scope of the
bibliographic review
conducted...



...no master's
dissertations in the
field of visual arts in
Brazil...

...were found to have been
fully developed using the
language of comics.



Furthermore, this investigation seeks to contribute to the existing studies on the topics addressed...



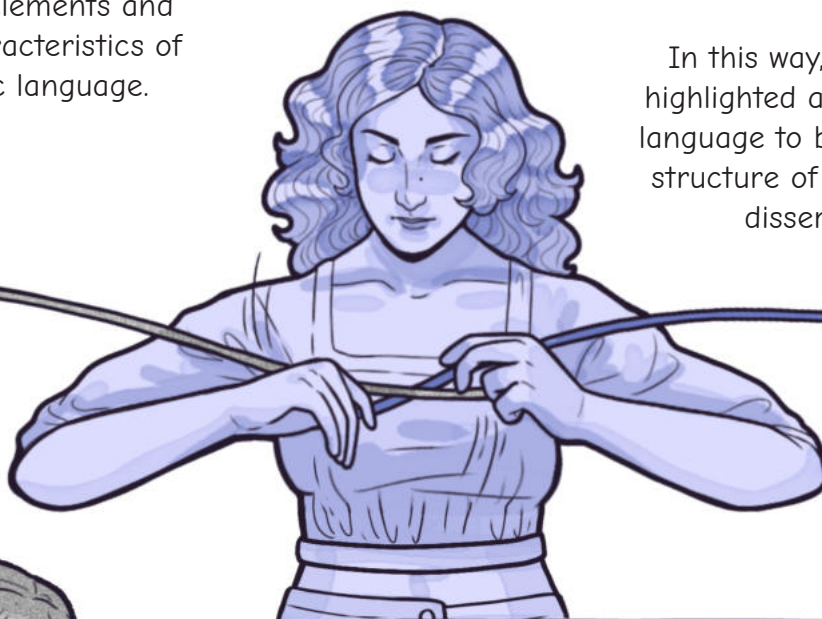
...especially given the scarcity of works dedicated to the analysis of autofiction in the context of comics and, in particular, from the perspective of poetic-philosophical comics.

Therefore, the research is both theoretical and practical, integrating theoretical discussions and foundations...



...with the practical exercise of producing a comic...

...that intertwines the concepts addressed with the visual elements and unique characteristics of the comic language.




In this way, comics are highlighted as a legitimate language to be used as the structure of an academic dissertation.

Keywords: Autofiction. Poetic-philosophical comics. Comic books. Creative processes.




Sumário

18	Introdução	
----	------------	---

	Interlúdio 1: Despertar	39
--	-------------------------	----

1. A autoficção : ficcionalizando o "eu"		46
---	--	----

1.1. A autoficção nas histórias em quadrinhos65

90	Interlúdio 2 : ondas que levam, ondas que trazem.	
----	--	---

	2. HQs poético-filosóficas : uma jornada reflexiva autoral	96
--	---	----

2.1. Uma imersão nos quadreinhos poético-filosóficos139



2.1.1. "Atemporeal" (1994),
de Edgar Franco

140

145

2.1.2. "Casulo I" (1989),
de Gazy Andreaus



Interlúdio 3: o seção de dentes

149

156

3. A colisão de
dois mundos



Interlúdio 4: casa

194

199

4. A produção de um
quadreinho (em quadreinhos)



Interlúdio 5: finale

231

238

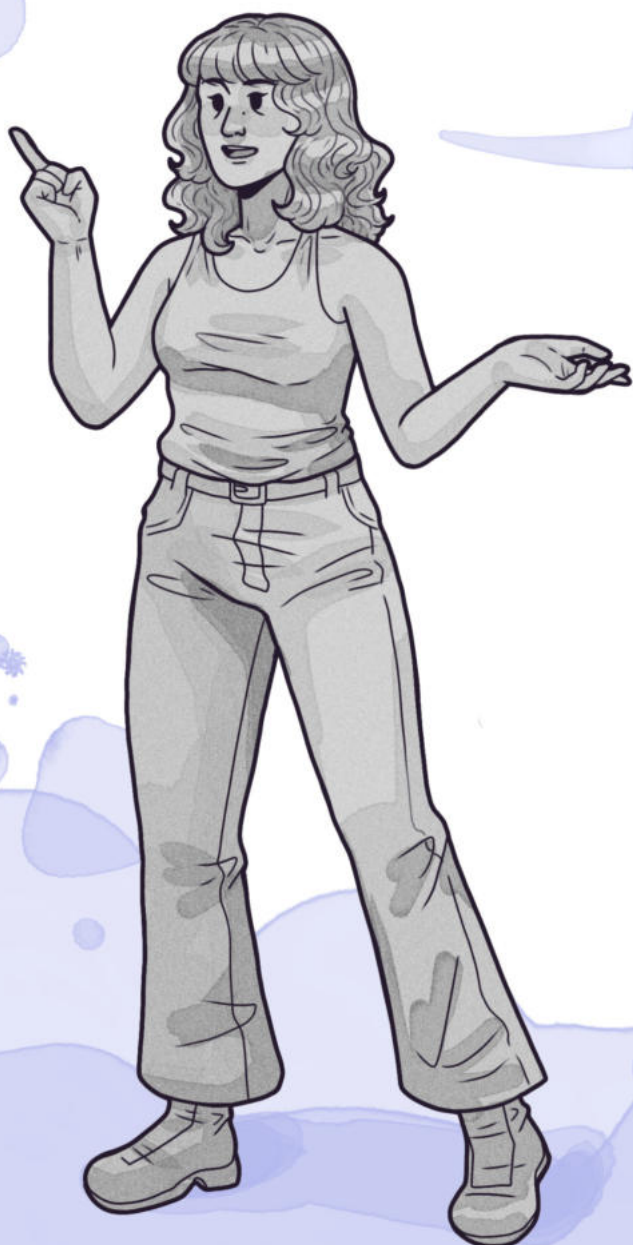
Considerações
finais



Referências

249

nota da autora



Esta dissertação de
mestrado foi integralmente
desenvolvida na linguagem
das histórias em
quadrinhos...

....demonstrando
uma possibilidade para
desenvolver, nesta linguagem,
a fundamentação teórica e
o trabalho investigativo, em
consonância com o rigor
acadêmico.

Introdução



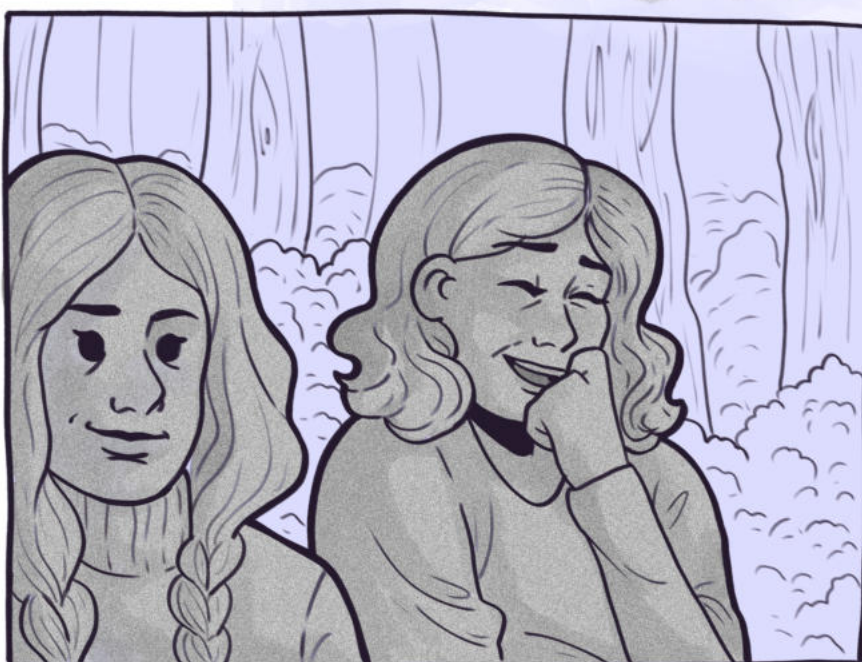
Introdução

O ato de contar histórias e falar de si mesmo...

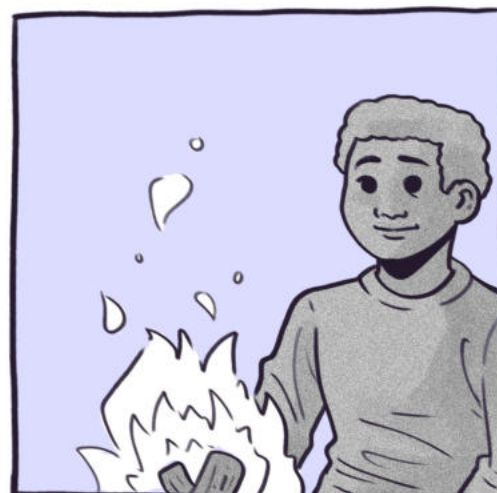


...são algumas das características inerentes aos seres humanos.

Notavelmente, em alguns, esse traço aparece de maneira mais tímida e menos perceptível...

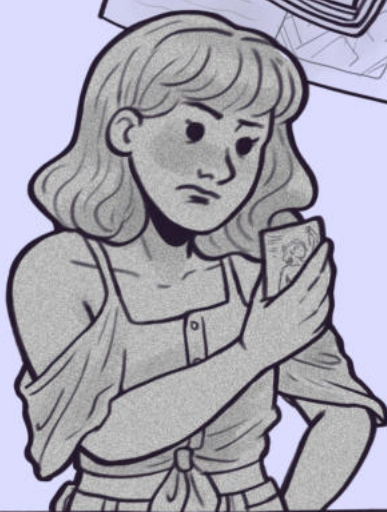


...enquanto outros se destacam por compartilharem histórias cativantes e instigadoras.



Em um contexto pessoal, passei a observar com mais afinco...

...a maneira pela qual essa peculiaridade se demonstra...

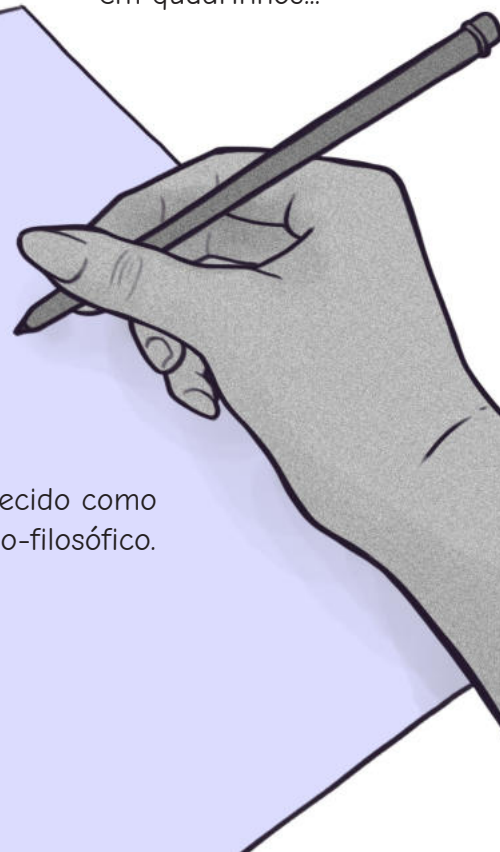


...em minhas produções...



...atualmente inspiradas pelo gênero de histórias em quadrinhos...

...conhecido como poético-filosófico.





Esta história, em especial...

...começou (mais ou menos) assim:



No início, eu ainda não tinha certeza...

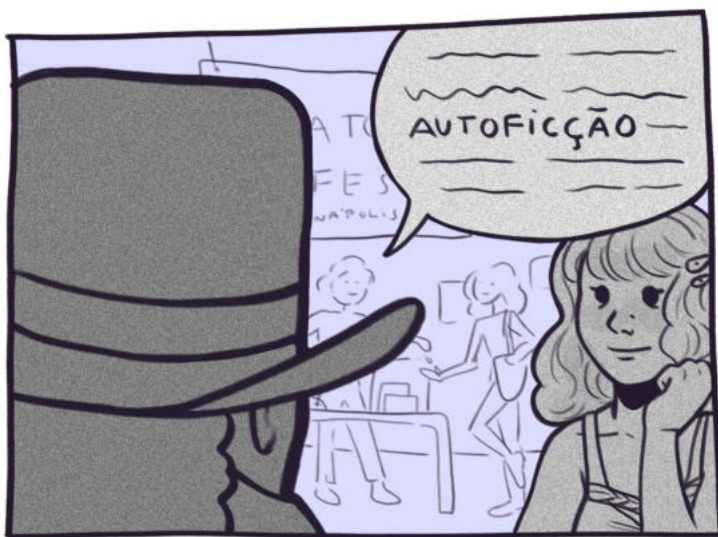
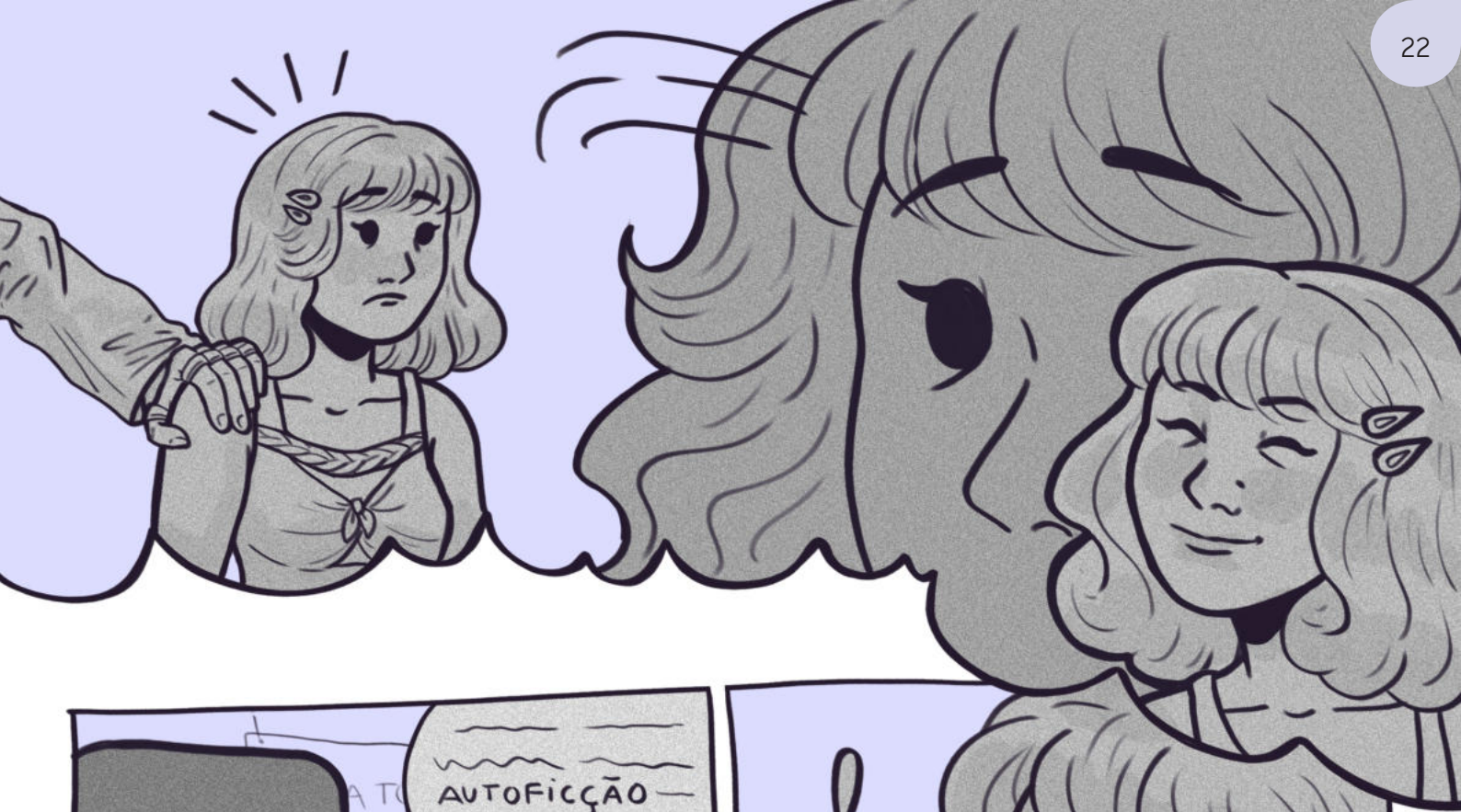
hm ...

...sobre o que eu queria pesquisar.

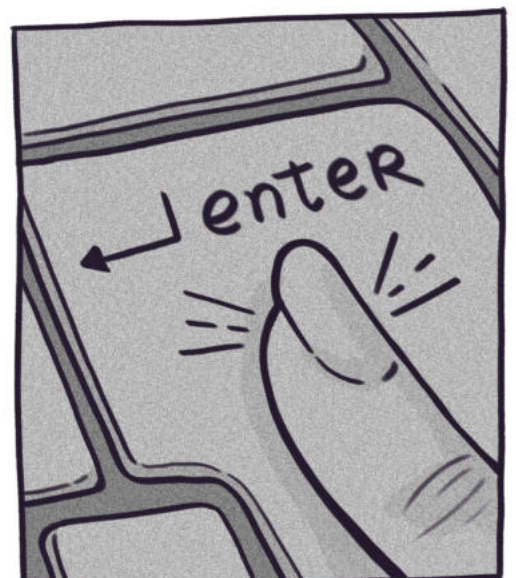


Na verdade, quando eu paro para relembrar esse momento em que as coisas começaram a ser delineadas...

...ainda tenho a impressão de que tudo aconteceu ontem.



Naquele dia, comecei a pesquisar assim que cheguei em casa.



Posteriormente,
essas análises
me conduziram
ao conceito de
autoficção...

...que se caracteriza
por ser um gênero
no qual a pessoa
autora se insere na
narrativa...



...e no qual é
possível mesclar
fantasia e
realidade.

Assim sendo, passei a
indagar como o tema pode
ser desenvolvido a partir do
viés dos quadrinhos
poético-filosóficos.

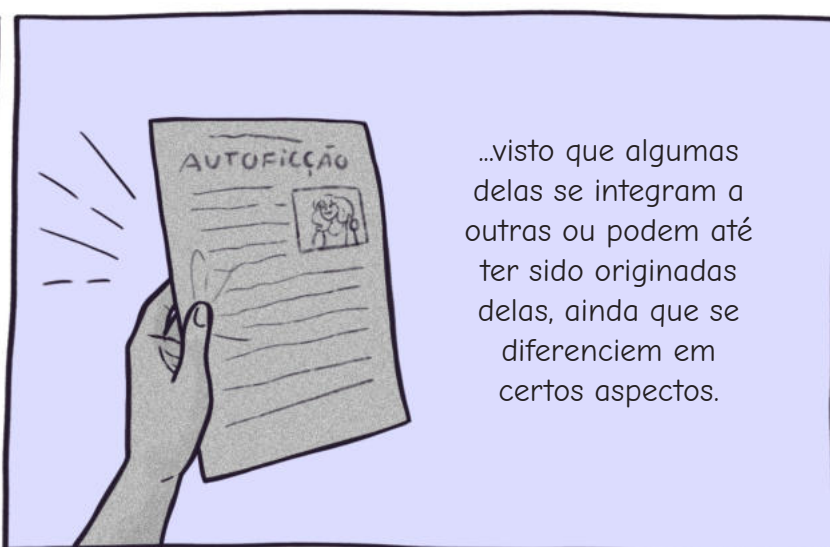
Será que
eu consigo
misturar os
dois?



Portanto, será
explorada a existência de
um ponto de intersecção
entre o poético-filosófico
e a autoficção na presente
proposta.

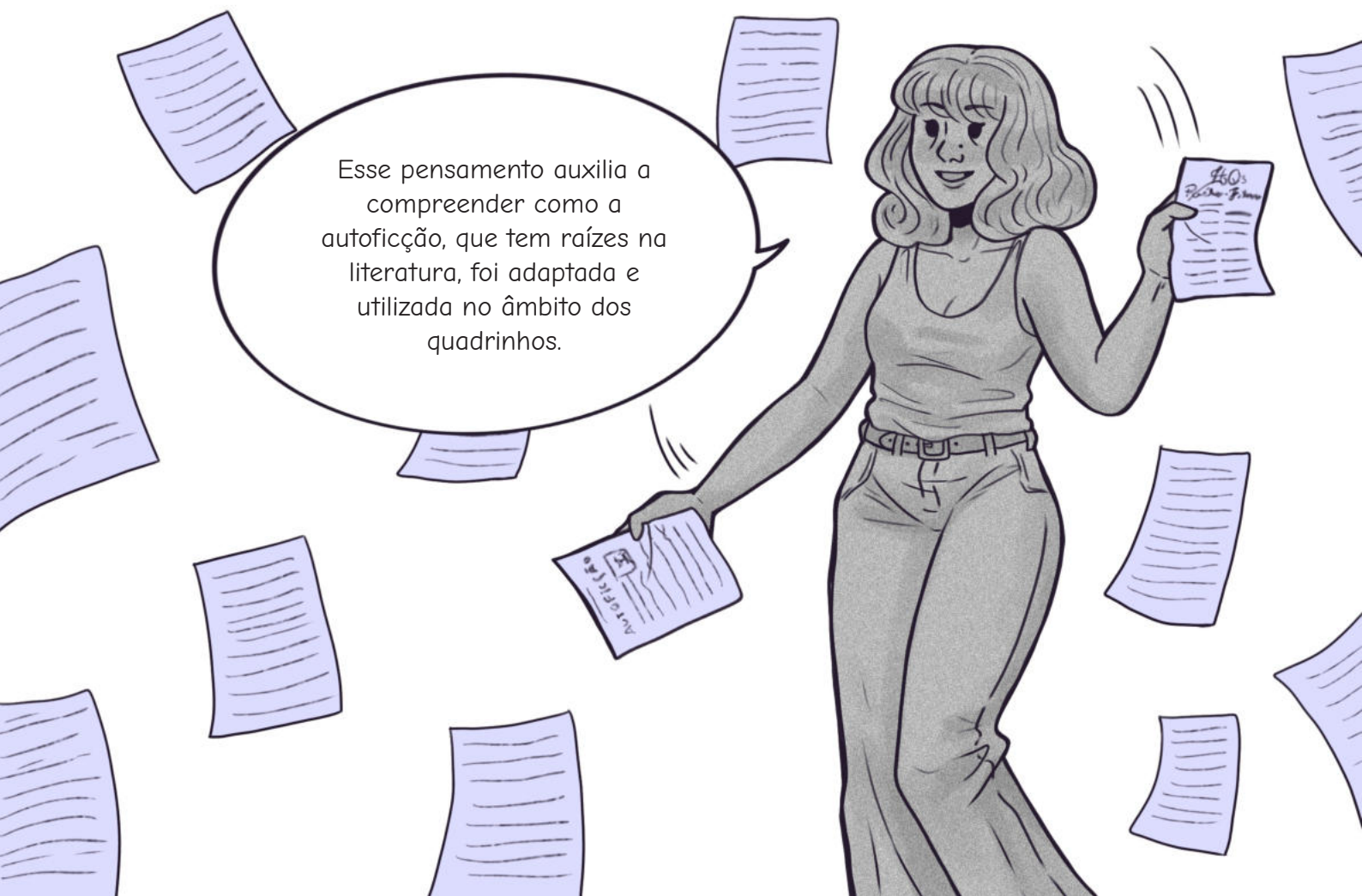


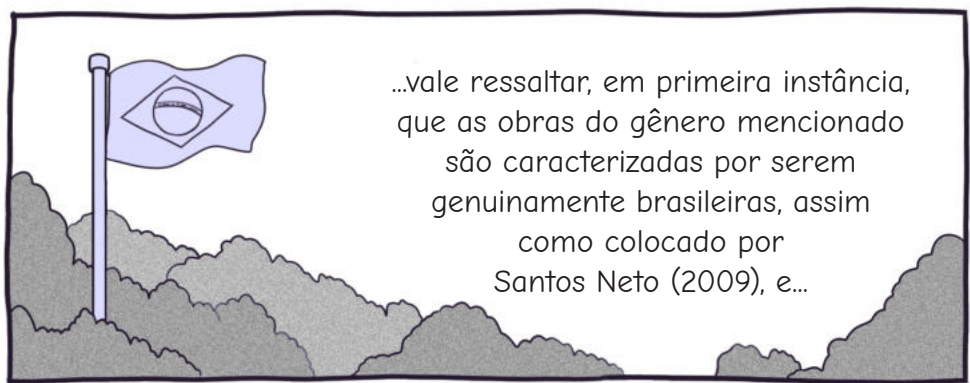
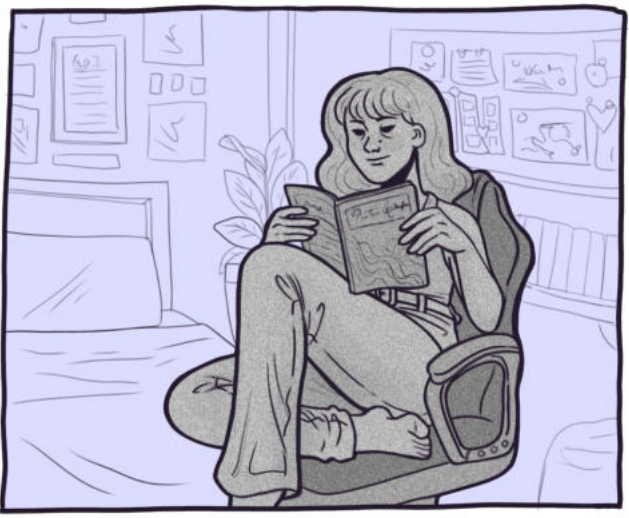
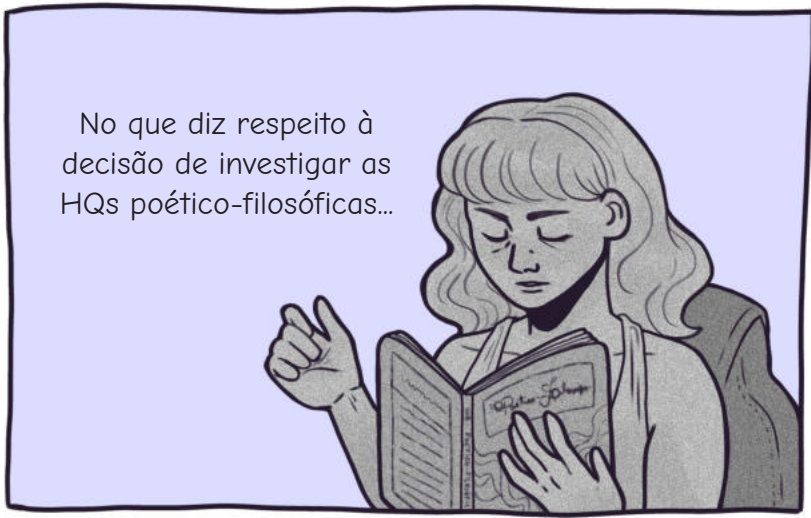
Barbieri (2017, p. 23) afirma que as linguagens não devem ser pensadas de forma totalmente separadas e independentes...



...visto que algumas delas se integram a outras ou podem até ter sido originadas delas, ainda que se diferenciem em certos aspectos.

Esse pensamento auxilia a compreender como a autoficção, que tem raízes na literatura, foi adaptada e utilizada no âmbito dos quadrinhos.





...sendo a base do processo de criação do trabalho prático aqui proposto...



EDGAR FRANCO (Ciberpajé) →
um dos pioneiros das HQs poético-filosóficas



As histórias em quadrinhos poético-filosóficas são caracterizadas por sua autorialidade e incluem argumentos com intencionalidade filosófica e reflexiva deliberadas, além da presença de um texto que se vincula mais à poesia do que à prosa (Franco, 2014, p. 22).

Por conseguinte, assim como mencionado anteriormente...

...a autoficção e os quadrinhos poético-filosóficos são muito vastos...



* SOCORRO *

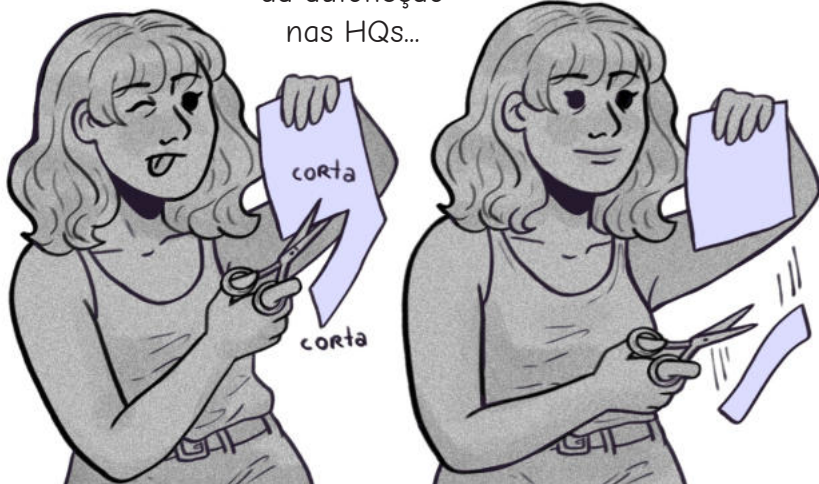
...o que poderia resultar...
...no desdobramento de inúmeros tópicos a serem pesquisados a partir deles.



Portanto, foi necessário realizar um recorte na pesquisa...



...que terá ênfase na investigação da autoficção nas HQs...



AUTOFIÇÃO NAS HQs
↓
+ QUADRINHOS POÉTICO-FILOSÓFICOS

...com um viés no quadrinho poético-filosófico.

Para isso...





...será levado em consideração o conceito e a definição de autoficção, que surgiu na literatura...

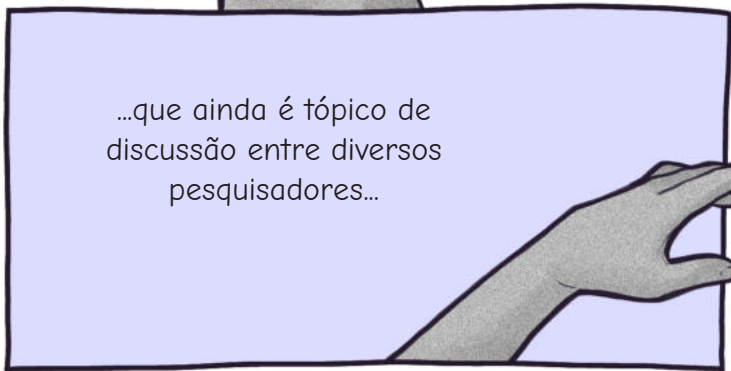


...para então ser averiguado...

...como o gênero literário é empregado nas histórias em quadrinhos.



A autoficção é um assunto extremamente amplo...

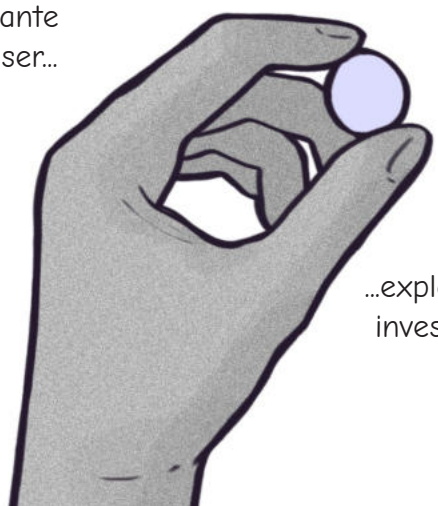


...que ainda é tópico de discussão entre diversos pesquisadores...



...tornando-a, portanto...

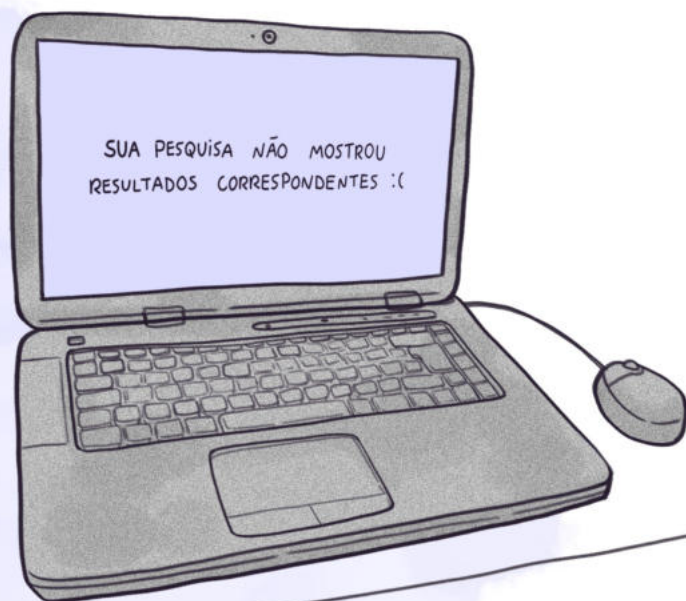
...um tema intrigante para ser...



...explorado e investigado.



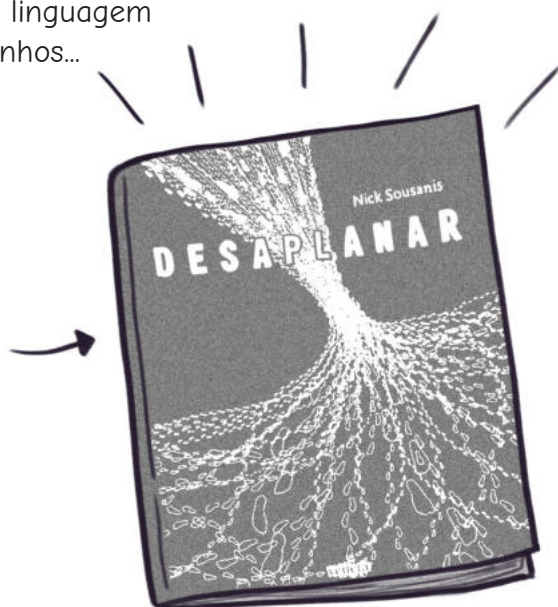
...é o fato de não terem sido encontradas muitas pesquisas que se aprofundassem na autoficção no contexto das HQs. De forma semelhante, considerando as buscas realizadas até o presente momento...



...não foi encontrada nenhuma dissertação na área de artes visuais produzida no Brasil que tenha sido concebida e idealizada inteiramente na linguagem dos quadrinhos...



...assim como no exemplo de *Desaplanar* (2015), de Nick Sousanis, que é uma produção notória por ter sido a primeira tese da Universidade de Columbia, em Nova York, a ser apresentada no formato de HQ.



Portanto, há um caráter de ineditismo nesta proposta, uma vez que busca criar uma dissertação em formato de quadrinhos como resultado de uma pesquisa em artes.

Esta pesquisa baseia-se na interseção entre o quadrinho poético-filosófico, que influencia a composição formal, e o gênero de quadrinho de autoficção, que serve como base teórica e de conteúdo.



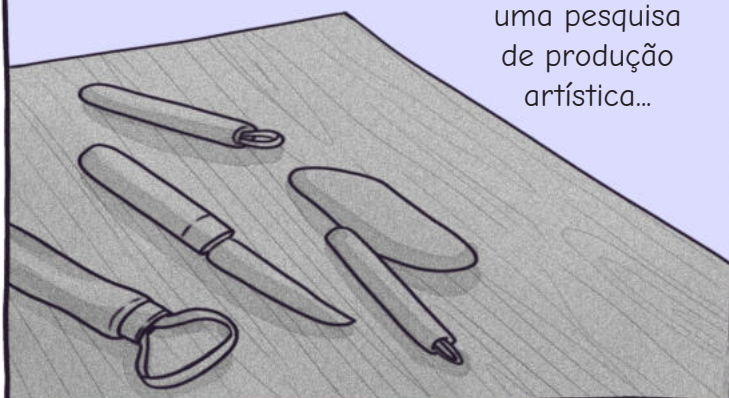
Outrossim, esta pesquisa é propositiva em relação à criação de uma dissertação em quadrinhos...

...visando inovar no aspecto formal da produção acadêmica.

Godói define que esse tipo de investigação...

...denominado por ele como uma pesquisa de produção artística...

" [...] é um tipo de pesquisa que fica entre a reflexão teórica e a construção de obras de arte" (Godói, 2018, p. 141).





Portanto, a proposta aqui é a de realizar...

...uma pesquisa de produção artística no formato de uma dissertação em quadrinhos...



...seguindo a abordagem apresentada por Godói.



Nessa perspectiva, a HQ se torna a própria dissertação, incorporando elementos característicos de trabalhos acadêmicos no âmbito da pesquisa em artes...



...como discussões teóricas baseadas em autores, fundamentos metodológicos...



...premissas de desenvolvimento e análises dos processos criativos.

Assim sendo, resalto a pergunta:

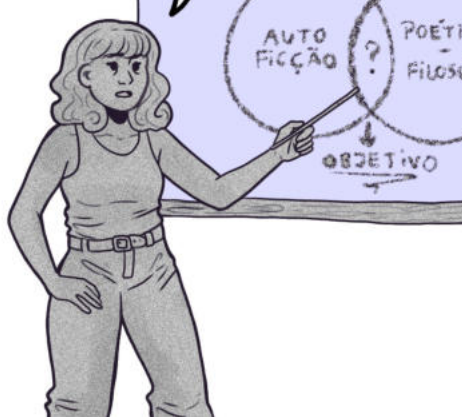


será possível desenvolver a autoficção em um viés poético-filosófico?



Ao fazer isso...

...será possível encontrar um ponto de intersecção entre esses dois gêneros?



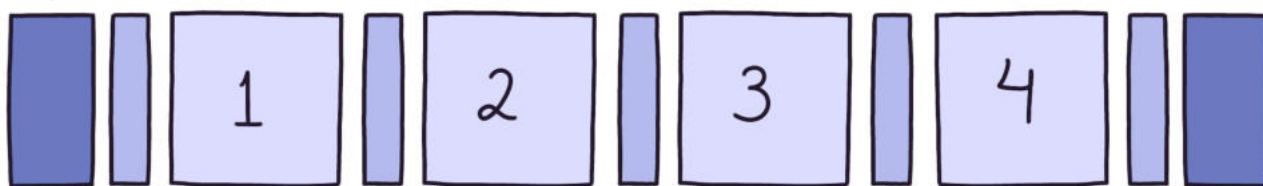
A dissertação está estruturada da seguinte maneira:



quatro capítulos teóricos intercalados por capítulos de transição intitulados *Interlúdios*.

introdução

capítulos teóricos

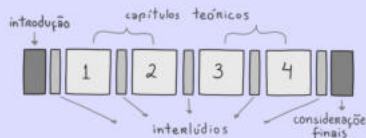


interlúdios

considerações finais

Essas divisórias entre as seções apresentam histórias curtas interconectadas que buscam explorar, com maior liberdade artística e experimental...

...as peculiaridades das narrativas autoficcionais e poético-filosóficas discutidas ao longo do trabalho.



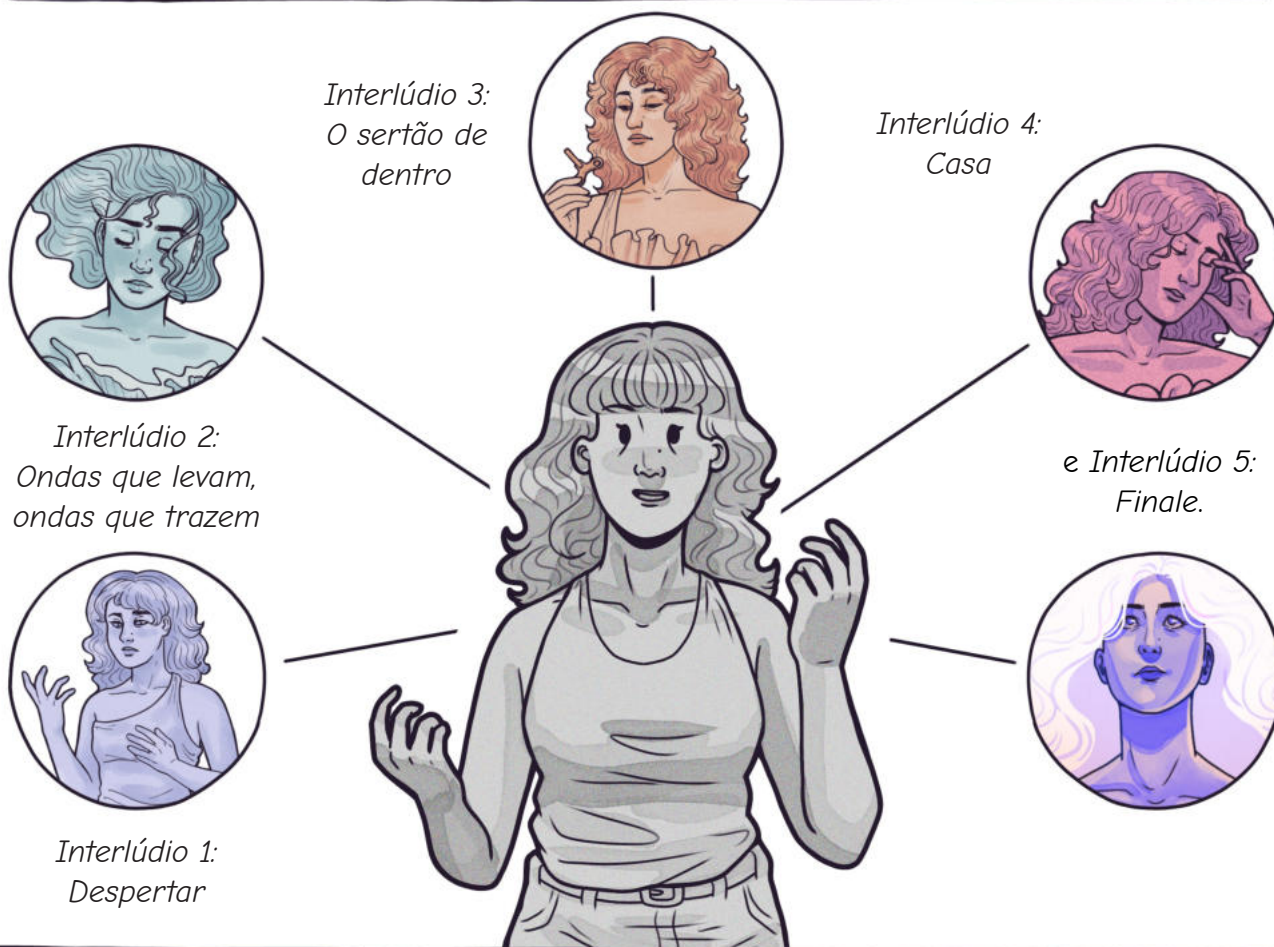
Por essa razão, o estilo gráfico, as cores e os textos assumem características distintas do restante da dissertação...



...funcionando como espaços de experimentação dos conceitos abordados na pesquisa.



Foram produzidos cinco Interlúdios, nomeados, respectivamente:



O primeiro capítulo, intitulado *A autoficção: ficcionalizando o "eu"*, apresenta o conceito de autoficção e situa sua origem no âmbito literário...



...delineando suas principais características e destacando alguns dos debates relevantes sobre o tema.

Após esclarecer as especificidades e a conceituação da autoficção...



...de acordo com estudos dos campos literário e linguístico...

...o subcapítulo
*A autoficção
nas histórias em
quadrinhos* examina
a transposição
desse gênero,
originalmente
literário...

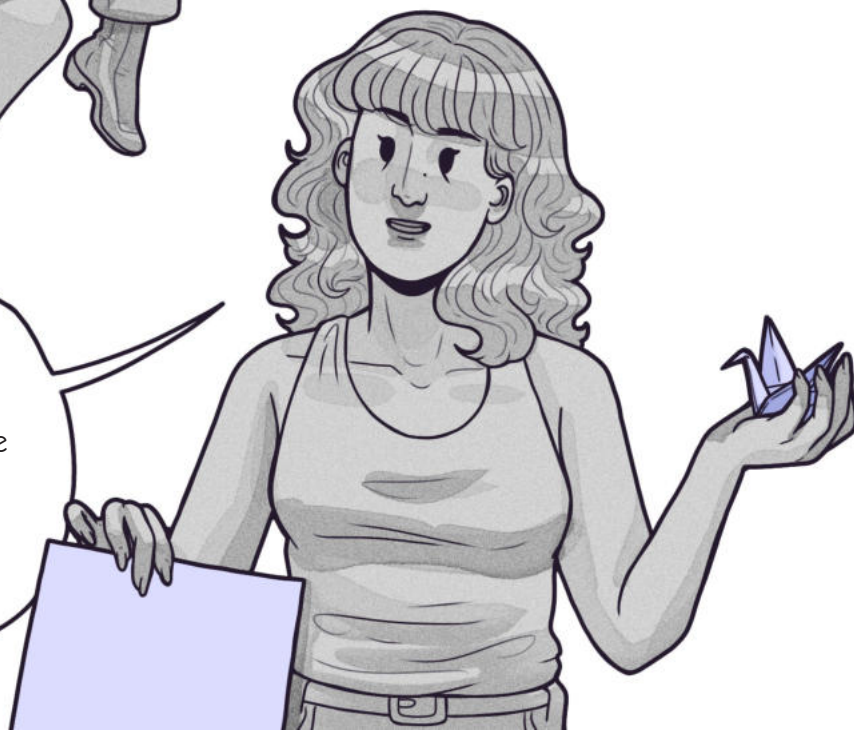


...para a linguagem
da arte sequencial.

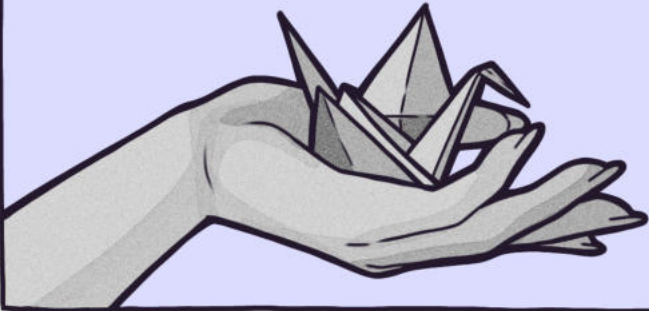


Nesta subseção,
busca-se compreender
como as singularidades
das narrativas
autoficcionais

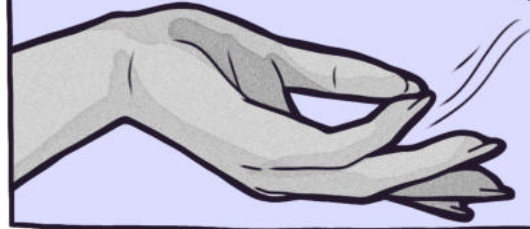
...foram
adaptadas,
modificadas e
reinventadas
no contexto
das HQs.



Para isso, algumas obras
autoficcionais em quadrinhos são
brevemente discutidas...



...de modo a
exemplificar as
características
apresentadas ...



...e observar como
a ficcionalização da
experiência pessoal...



...se materializa na
linguagem quadrinhística.

O segundo capítulo,
*HQs poético-filosóficas:
uma jornada reflexiva autoral*,
apresenta o gênero das HQs
poético-filosóficas...

...discutindo seu histórico de
forma breve, elencando as suas
características mais notáveis e
alguns de seus quadrinistas
notórios.



Nessa seção, observa-se como essas obras ampliam as possibilidades expressivas dos quadrinhos...

...apresentando, ainda, uma discussão breve e introdutória para o próximo capítulo...

...destacando de que modo dialogam...

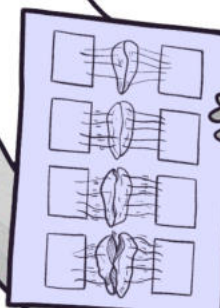
...direta ou indiretamente com o campo da autoficção.

Em seguida, desenvolve-se o subcapítulo *Uma imersão nos quadrinhos poético-filosóficos...*

...composto por duas sub seções dedicadas a uma breve análise das obras *Atemporal* (1994), de Edgar Franco, e *Casulo I* (1989), de Gazy Andraus.

Essa parte aprofunda o estudo por meio de duas HQs curtas emblemáticas desse gênero de quadrinhos...

...permitindo identificar, de maneira prática, algumas das características discutidas ao longo do capítulo.



O terceiro capítulo, *A colisão de dois mundos*, examina e se aprofunda nas aproximações entre a autoficção nos quadrinhos e das HQs poético-filosóficas.



Inicialmente, a seção retoma alguns dos principais pontos discutidos anteriormente...



...a fim de identificar elementos estruturais, temáticos e expressivos que se convergem quando observados em conjunto.



Dessa maneira, o capítulo entrelaça as duas seções que o antecedem...



...e busca as intersecções entre os dois gêneros de quadrinhos em destaque, analisando, especialmente, aspectos como:



- a subjetividade autoral;
- intencionalidade;
- experimentação estética;
- a construção de narrativas pautadas na introspecção e exteriorização de impulsos internos.

Ao mesmo tempo, estabelecem-se conexões com obras de artistas representativos de ambos os gêneros quadrinhísticos...



...de modo a exemplificar e aprofundar as aproximações discutidas.

Por fim, o quarto capítulo, *A produção de um quadrinho (em quadrinhos)*...



...detalha o processo criativo e a produção da dissertação.

São abordadas a elaboração do argumento e a escrita dos roteiros no formato de artigos acadêmicos...



...a construção da narrativa, as escolhas estéticas e estilísticas e a definição da paleta de cores...

...além dos desafios e soluções encontrados para preservar os requisitos para construção de trabalhos acadêmicos.

Também são explicitadas as etapas do processo criativo...



...desde a roteirização...

...e os esboços...



...até a finalização das páginas...



...com a aplicação de cores e sombreamento.



O capítulo evidencia, ainda, como teoria e prática se articulam ao longo do percurso...



...demonstrando de que maneira a pesquisa se materializa na linguagem dos quadrinhos.

Interlúdio 1: Despertar




uma das primeiras coisas a me alcançarem foram as sensações:

o gelido abraço da água envolvia o meu corpo.

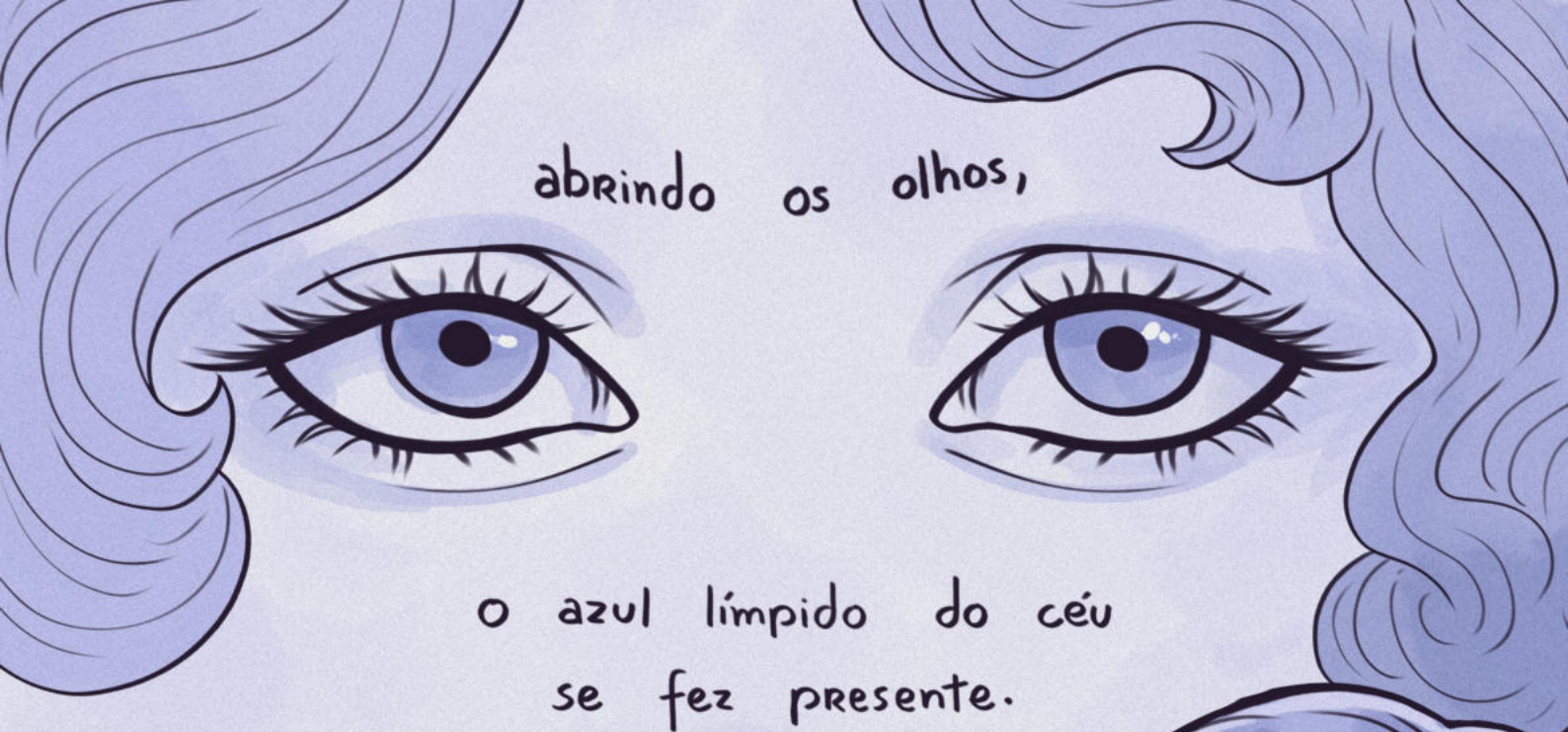
da escuridão, o vazio me espiava, curioso e paciente.

e eu senti medo.



assim que o ar
inundou os meus
pulmões e o sol
tocou em
minha face,


a consciência começava
a me atingir.



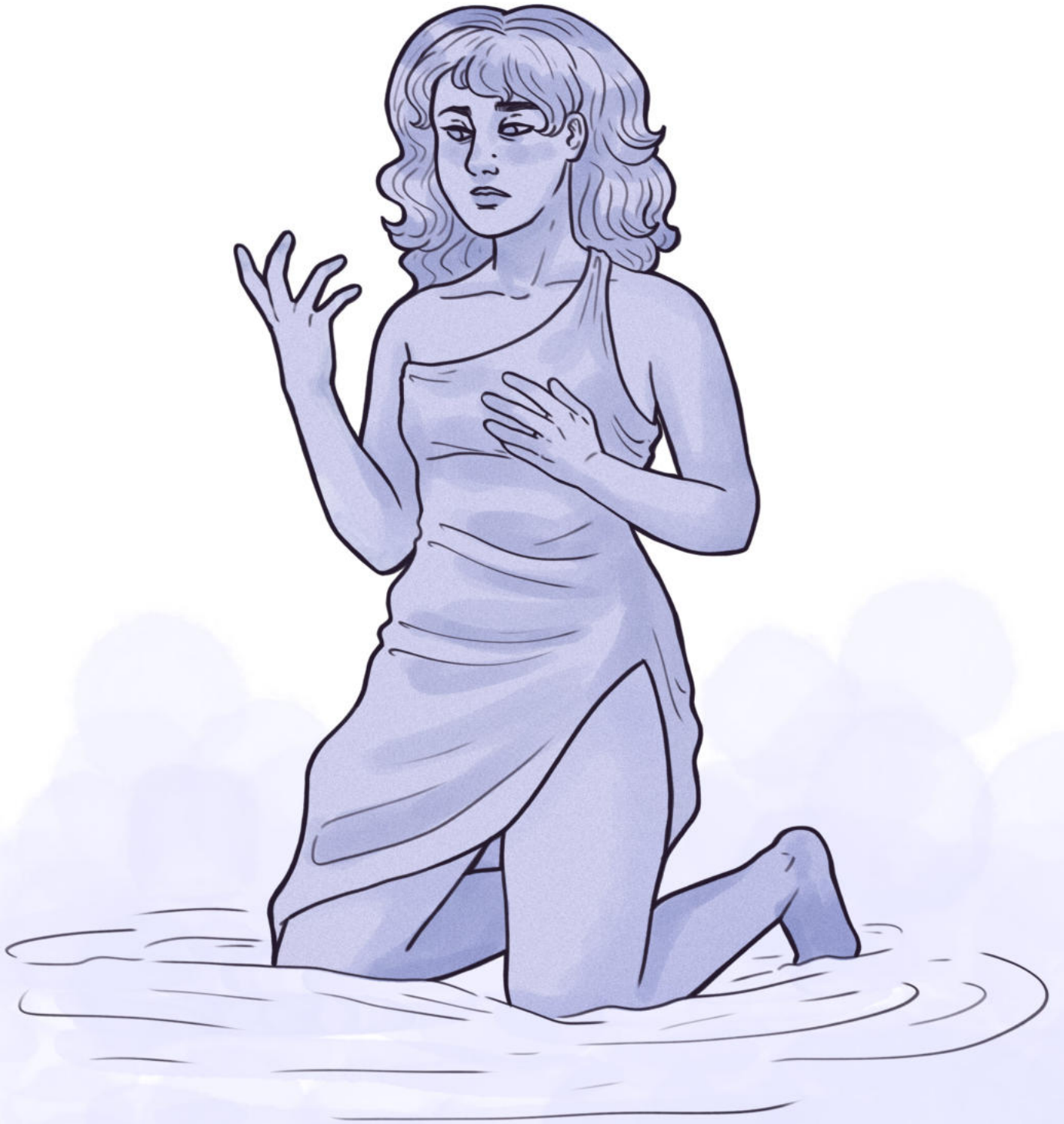
abrindo os olhos,

o azul límpido do céu
se fez presente.

rapidamente,
a calmaria foi
sobrepujada



por um
inquietante ...





vazio.





tentando me desvencilhar da inquietude

que me consumia

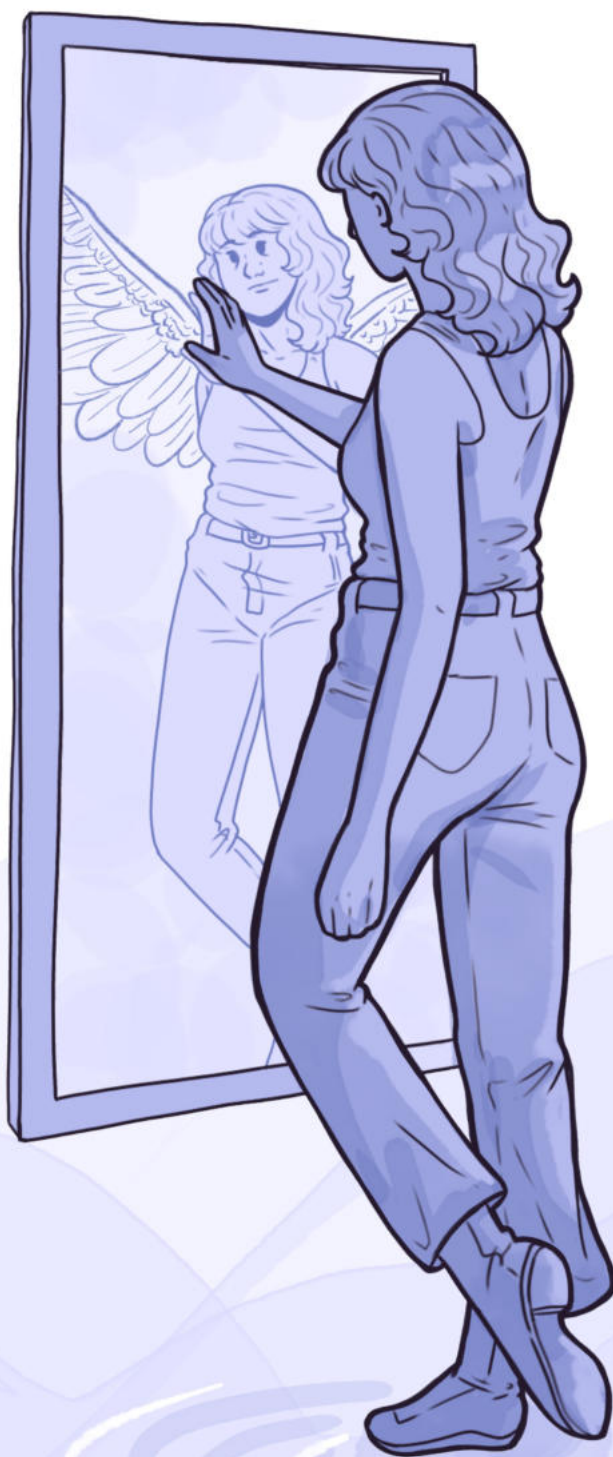
voltei-me para o meu reflexo




e ele me encarou de volta...

... sussurrando: lembre-se.

1. A autoficção: *ficcionalizando o "eu"*





A necessidade de registrar a própria existência remonta aos primórdios da humanidade...



...muito antes do desenvolvimento da linguagem escrita.



As pinturas rupestres, por exemplo...



...são um dos primeiros vestígios desse tipo de manifestação.



Esse impulso de narrar experiências individuais e coletivas perpassa eras, culturas e crenças...



...caracterizando-se como uma tentativa de inscrever marcas da presença humana.



Essa perspectiva encontra respaldo em Delory-Momberger...

...que afirma que "O que dá forma ao vivido e à experiência dos homens são as narrativas que eles fazem" (2006, p. 363).

Assim sendo, dentre as diversas formas de registrar a existência...

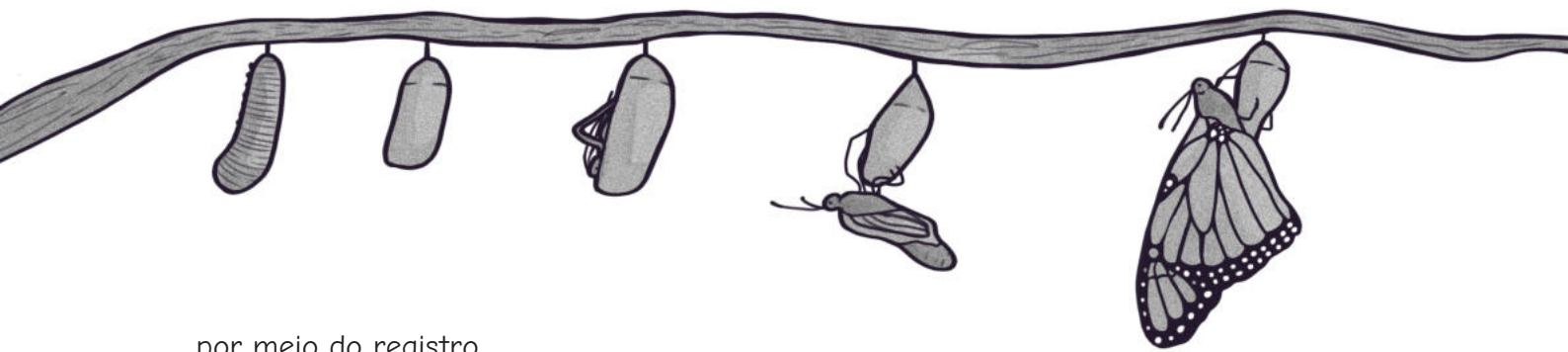


...as narrativas autobiográficas se destacam como uma maneira de dar forma à vivência humana...

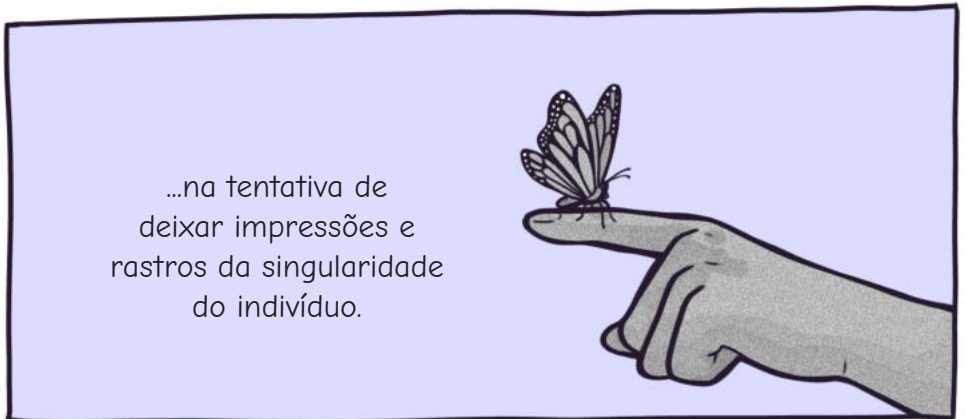


...conforme argumenta Delory-Momberger (2006, p. 363).

Destarte, Arfuch (2010, p. 15) complementa a colocação apresentada ao atestar que os gêneros biográficos surgem da necessidade de apreender a fugacidade da vida,



...por meio do registro de memórias, diários e correspondências...



...na tentativa de deixar impressões e rastros da singularidade do indivíduo.



Como resultado desses esforços...



...a autora aponta que essas variadas manifestações...

...que se inserem no espaço biográfico...

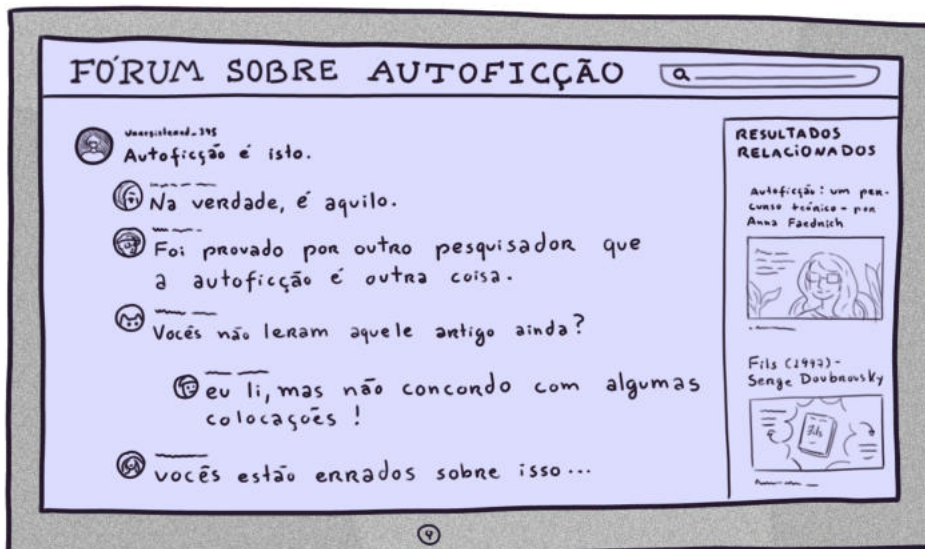
...são capazes de suprir essa “[...] obsessão por deixar impressões, rastros, inscrições...



...dessa ênfase na singularidade, que é ao mesmo tempo busca de transcendência” (Arfuch, 2010, p. 15).



"O que à primeira vista seria um termo a designar uma mera combinação de autobiografia com ficção (auto + ficção), na verdade, encerra uma complexidade digna de análise mais detida"
(Faedrich, 2016, p. 30).



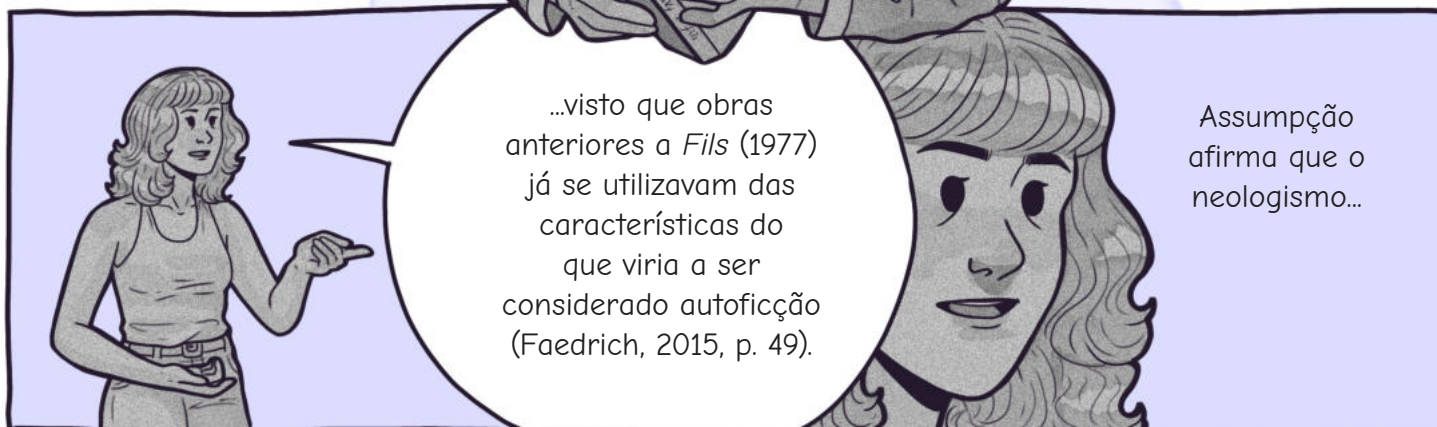
...uma vez que essa questão tem sido amplamente debatida desde que o termo foi introduzido até a atualidade.



O neologismo “autoficção” foi criado por Serge Doubrovsky, um escritor francês, na quarta capa de seu romance *Fils*, de 1977.



Faedrich demarca que o autor insiste que, apesar de ter cunhado o termo, ele não é o criador do gênero em si...

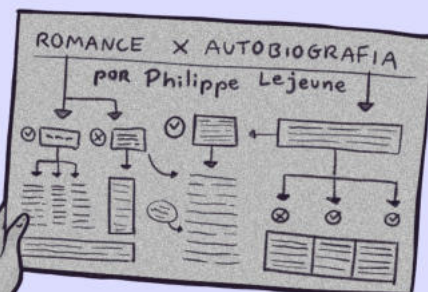


...visto que obras anteriores a *Fils* (1977) já se utilizavam das características do que viria a ser considerado autoficção (Faedrich, 2015, p. 49).

Assumpção afirma que o neologismo...



...foi criado por Doubrovsky “[...] como uma resposta provocativa à inflexibilidade do esquema elaborado por Philippe Lejeune para distinguir autobiografias de romances [...]” (Assumpção, 2024, p. 396).



A autora ainda aponta que as concepções de Lejeune sobre a autobiografia foram contestadas diversas vezes devido à sua abordagem considerada excessivamente rígida e dogmática...

...o que acabou culminando na criação de um espaço em que a autoficção pudesse ser...



...uma maneira fluida e alternativa de explorar as narrativas do “eu” (Assumpção, 2024, p. 392).



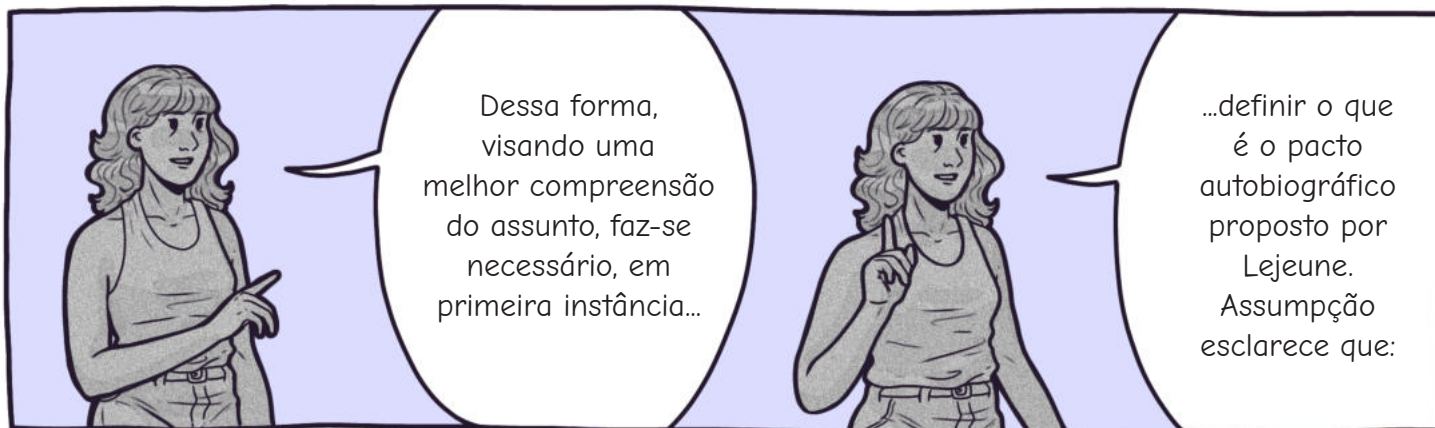
Assim como já elucidado por Faedrich, o gênero comentado...

“[...] tem sido marcado por indefinições, confusões e contradições que acabaram por cristalizar um argumento que sustenta a impossibilidade de defini-lo de forma mais nítida” (Faedrich, 2015, p. 45).

Nesse sentido, em um de seus estudos, a autora apresenta uma tentativa de demarcar as características que definem uma produção autoficcional de forma mais clara.

Dentre elas, Faedrich (2015, p. 46) aponta que o conceito de pacto é essencial para esclarecer a concepção de autoficção, diferenciando-a de outras práticas em que o autor se insere na narrativa.





Em linhas largas, o pacto autobiográfico conceituado por Lejeune consiste em uma espécie de “contrato de leitura” que, em qualquer autobiografia, deve ser firmado entre o autor e o leitor por meio da correspondência entre o nome de quem assina a obra e o nome do narrador e personagem principal, anunciada explícita ou implicitamente desde a abertura do livro, de modo que não reste a menor dúvida ao leitor sobre a identidade uníssona dessas três entidades que participam da obra (Assumpção, 2024, p. 392).



AUTOR



LEITOR

CONTRATO

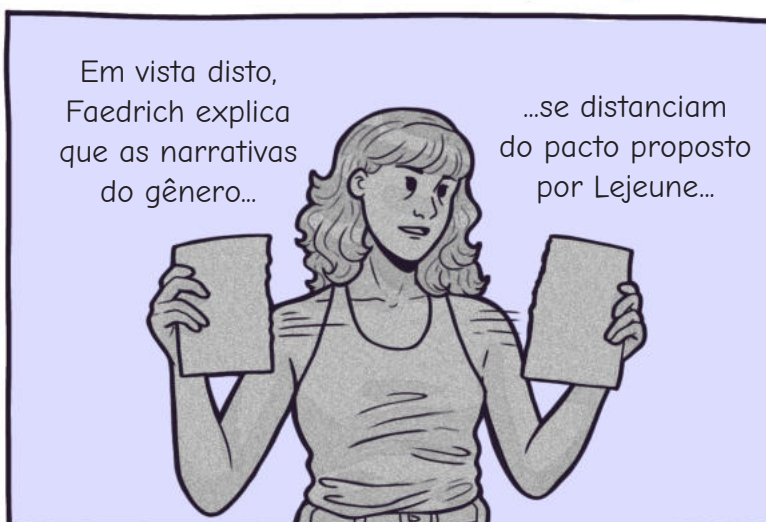
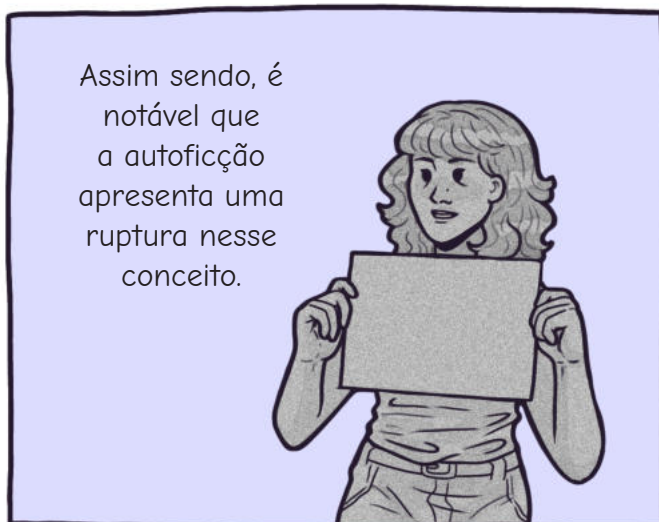
devem estar presentes em autobiografias, de forma explícita:

NOME
AUTOR

NOME
NARRADOR

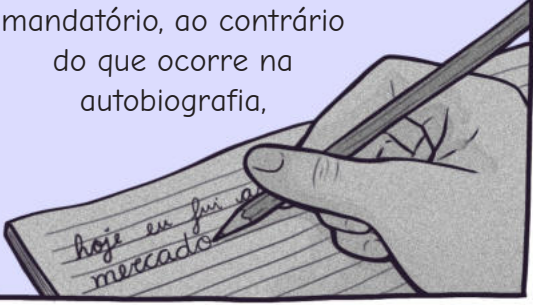
NOME
PERSONAGEM
PRINCIPAL

· contrato por Philippe Lejeune ·



...justamente por romperem com o princípio de veracidade, surgindo como uma maneira de “aliviar” o autor do pacto autobiográfico (Faedrich, 2015, p. 46).

Ademais, a autora ainda afirma que, na autoficção, o compromisso com a fidelidade à realidade não é mandatório, ao contrário do que ocorre na autobiografia,



...em que a exposição de informações falsas...



...pode acarretar em consequências legais para o autor (Faedrich, 2015, p. 46).

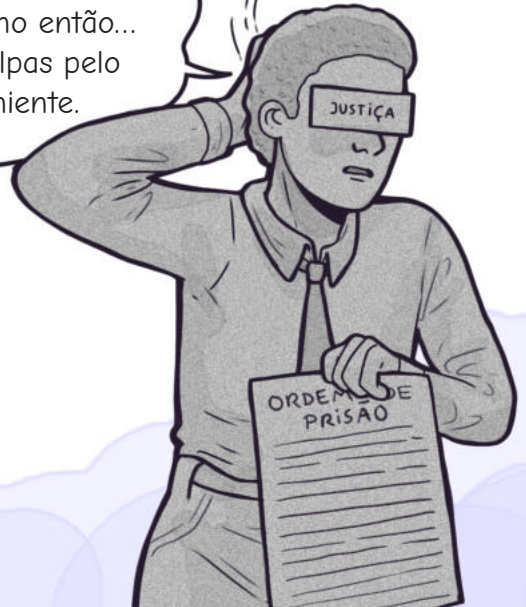
Aqui é a Justiça! Você está presa por divulgação de informações falsas!



Como?! Isso aqui é uma autoficção!



Ah, é mesmo? Bom, foi um engano então... peço desculpas pelo inconveniente.



Acontece com frequência mesmo.



Mas quais características definem a autoficção como tal?

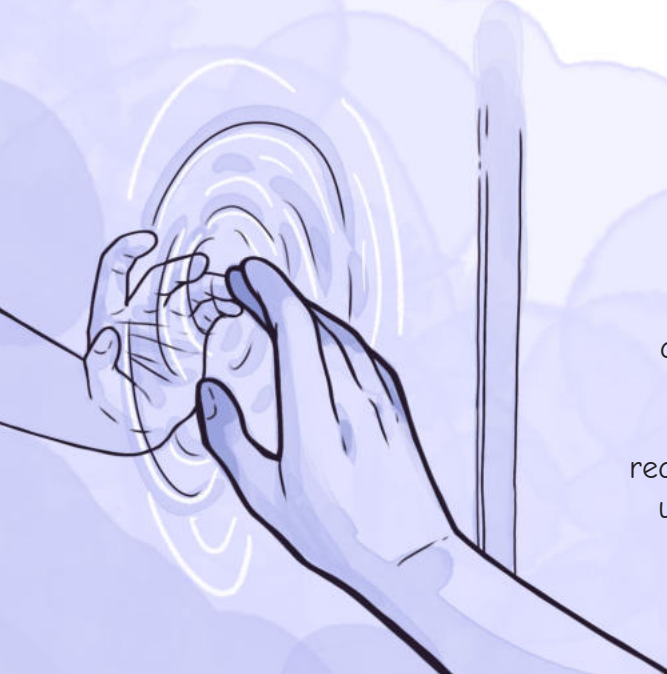



De uma forma geral, pode-se afirmar que o gênero se define “[...] como um relato que alguém decide fazer de si mesmo...



...com plena consciência de seu caráter ficcional, sem obrigação de ‘fidelidade’ referencial [...]”, assim como colocado por Arfuch (2010, p. 127).

Embora a definição de autoficção como a inserção do autor na narrativa e a mescla entre fantasia e realidade seja, indubitavelmente, uma de suas características mais marcantes...






...Faedrich (2015, p. 49) alerta que esses atributos, embora necessários, não são suficientes para caracterizar uma obra do gênero.

Segundo a autora, "Misturar realidade e ficção não é uma condição estrita à autoficção e se encontra em romances históricos e romances autobiográficos, por exemplo. A diferença essencial está em como isso é feito" (Faedrich, 2015, p. 49).

Dessa forma, Faedrich (2015, p. 49) explica que, para isso, é preciso que o autor crie uma ambiguidade referencial intencional...

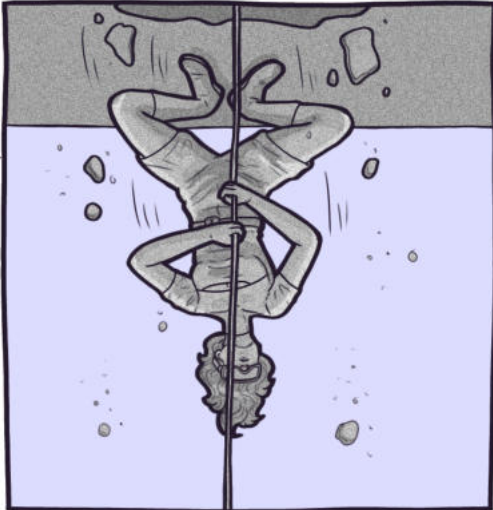
...em que os limites entre o real e o não-real se tornam turvos e indefinidos, de modo a confundir o leitor a respeito da distinção entre a ficção e a factualidade dos acontecimentos.



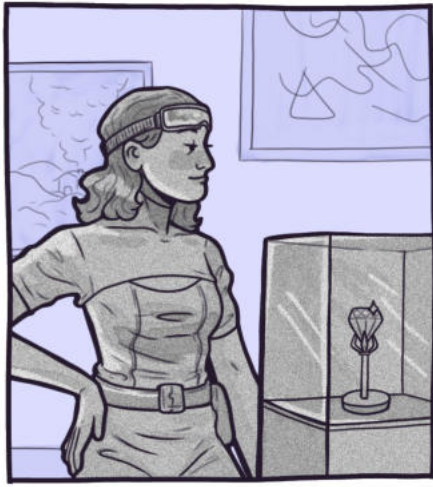
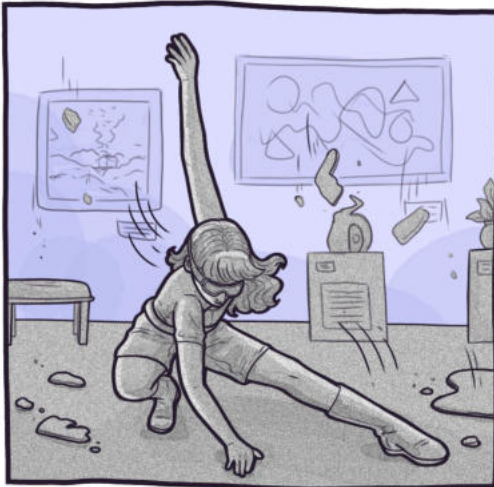
Em uma posição semelhante...



...Arfuch (2010, p. 137) caracteriza a "Autoficção..."



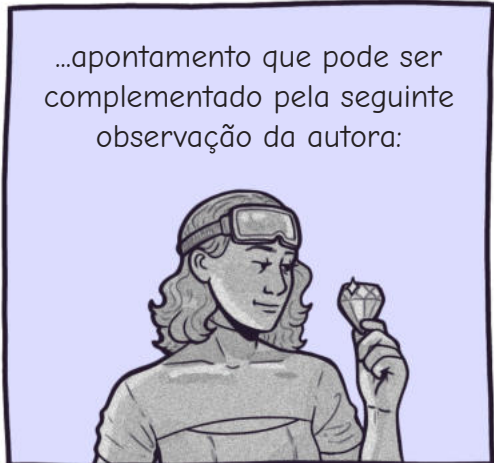
...como relato de si que coloca armadilhas...



...brinca com as pistas referenciais...



...dilui os limites [...]...



...apontamento que pode ser complementado pela seguinte observação da autora:

Essa espécie de ubiquidade entre vida e ficção, a solicitação de ter que distinguir o tempo todo esses limites borrados — que escapam inclusive ao próprio autor —, parece um destino obrigatório do métier de escritor, um escolho a ser evitado também em outros gêneros autobiográficos, pelo menos nos mais canônicos — já que a autoficção instaura suas próprias “não regras” (Arfuch, 2010, p. 211).

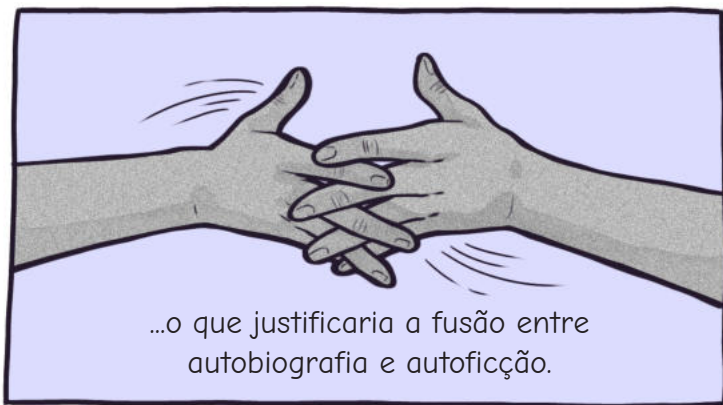
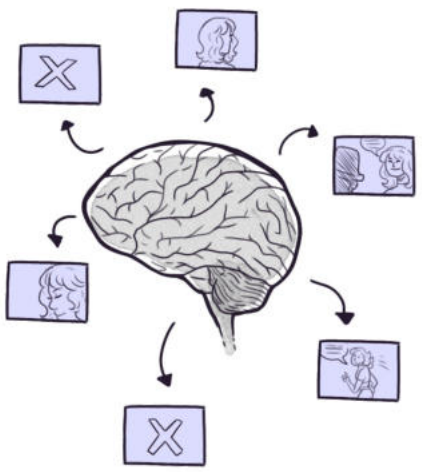
A ponderação de Arfuch conduz a uma reflexão intrigante:



o preceito de que toda obra em que o autor se insere como personagem deve, necessariamente, ser considerada autoficcional.



Esse argumento se baseia na premissa de que a memória humana é falível e lacunar,



...o que justificaria a fusão entre autobiografia e autoficção.

Consequentemente, isso conduz, mais uma vez, à questão de definir se toda autobiografia não seria, na verdade, uma autoficção.



Embora esse debate já tenha sido considerado infundado, assim como explicado por Faedrich (2015, p. 49),



...ele se torna um ponto relevante para ser abordado, uma vez que as especificidades da autoficção podem se tornar ainda mais palpáveis.





No intuito de explicar o argumento de que a memória não é um acervo confiável, Mlodinow (2013, p. 77) afirma que “É raro haver provas do que realmente aconteceu, por isso, na maioria dos casos, nunca saberemos o quanto nossas lembranças são realmente precisas”.



Partindo da colocação do autor, é correto afirmar que a memória não é um acervo confiável...



...estando sujeita a criar distorções, preencher, eliminar...

...e até mesmo criar novas lacunas de lembranças.



O autor ainda aponta que...

...os seres humanos também podem ser facilmente induzidos a acreditar que eventos nunca ocorridos, de fato, aconteceram.

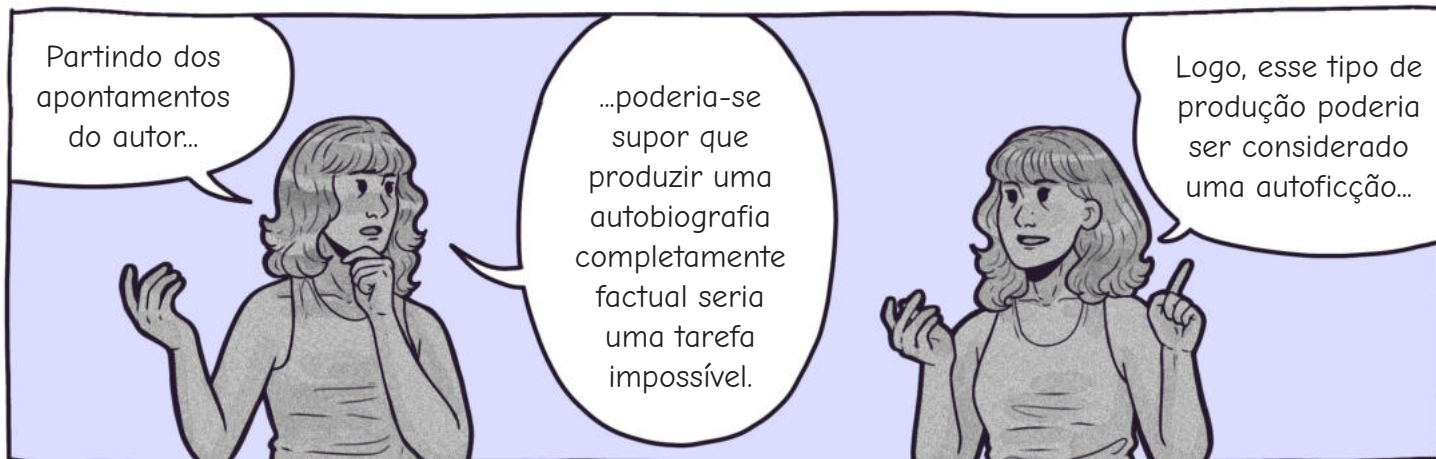


Ele detalha mais sobre o assunto da seguinte maneira:

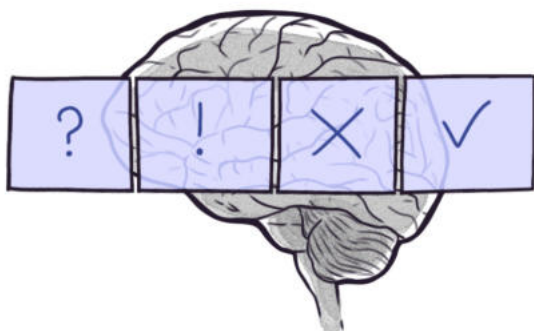
Nós, os seres humanos, somos tão propensos a falsas memórias que às vezes elas podem ser induzidas por um simples comentário casual de alguém acerca de um incidente que não aconteceu na verdade. Com o tempo, essa pessoa pode “se lembrar” do incidente, esquecendo a fonte da lembrança. Em decorrência, ela vai confundir o evento imaginado com seu verdadeiro passado (Mlodinow, 2013, p. 106).



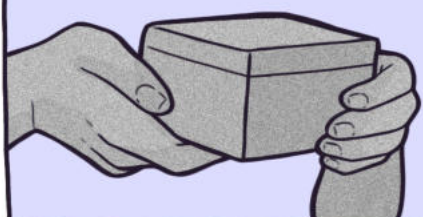
↳ Leonard Mlodinow
físico e autor



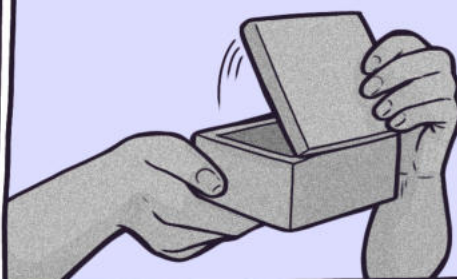
...visto que as memórias do autor estariam repletas de lacunas factuais...



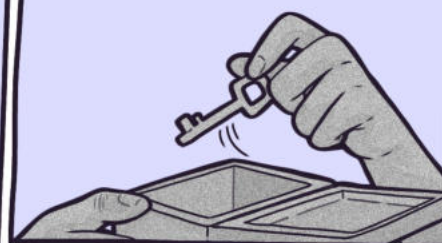
Porém, é importante ressaltar, novamente...



...o aspecto da intencionalidade...



...que é a palavra-chave ao abordar esse assunto.



Sobre isso, Faedrich explica que:

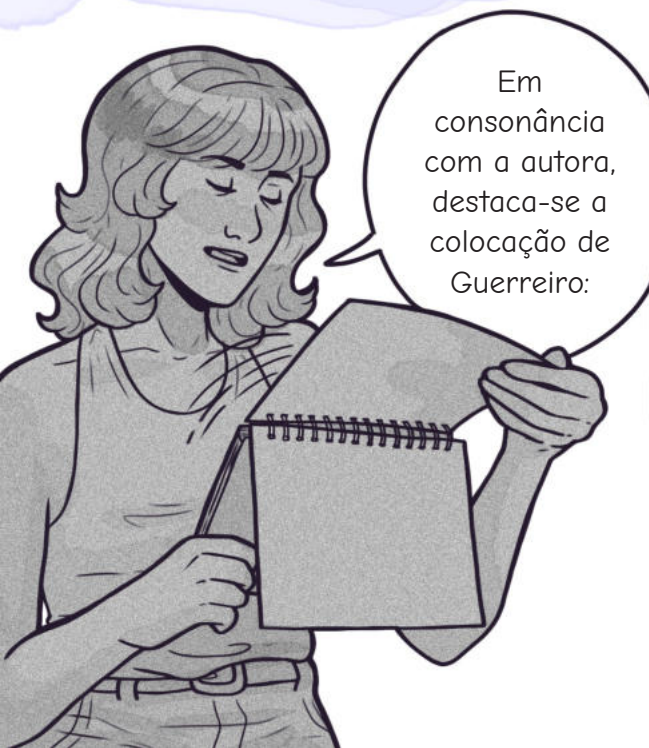


Quando questionamos a possibilidade de representar o real pela linguagem ou relativizamos a verdade, é fácil cairmos na tentação de considerar tudo ficcional. Ora, dizer que toda escrita do eu é uma prática autoficcional, justificando ser impossível não inventar e preencher as lacunas da memória com ficção, é a mesma coisa que negar à autoficção sua especificidade e ao autor sua intenção (Faedrich, 2015, p. 48).



Novamente, Faedrich respalda esta afirmação ao explicar que a autoficção é o resultado da descrença de relatar uma experiência de forma autêntica e factual...

...e que "O discurso subjetivo e circunscrito à esfera da memória é falível, e, por isso, Doubrovsky aposta na "reconstrução arbitrária e literária de fragmentos esparsos de memória", ou seja, na autoficção" (Faedrich, 2011, p. 192).



Habitualmente, a ficção está contra o facto: a ficção é usada como sinónimo de imaginário e em oposição ao real, ou como sinónimo de falsidade em oposição a verdade. E mesmo a palavra ficção pode ser entendida doutra maneira, tal como a sua etimologia indica: a palavra latina) fingere significa imaginar, mas só em sentido figurado; literalmente, significa moldar/dar forma a/ talhar/modelar. Neste sentido, a auto-ficção pode ser outra maneira de expressar a transformação do eu/self (qual escultura do eu), e a auto-modelação, ao mesmo tempo que sublinha a importância da invenção destas práticas (Guerreiro, 2011, p. 135).

Assim sendo, Faedrich (2011, p. 194) complementa a visão do autor ao afirmar que, no gênero comentado, a projeção do "eu" pode ocorrer de maneira mais livre ou idealizada...



...pois se desprende da pessoa real, ou seja, o autor, e se transforma em um ser ficcional.

Nesse viés, Guerreiro (2011, p. 133) pondera que esse tipo de ficção pode se tornar uma maneira de explorar os desconhecidos...



...e a singularidade que permeiam a pessoa autora, assim como as influências externas...



...por meio de fragmentos dos outros e do ambiente que nos cerca.



1.1. A autoficção nas histórias em quadrinhos

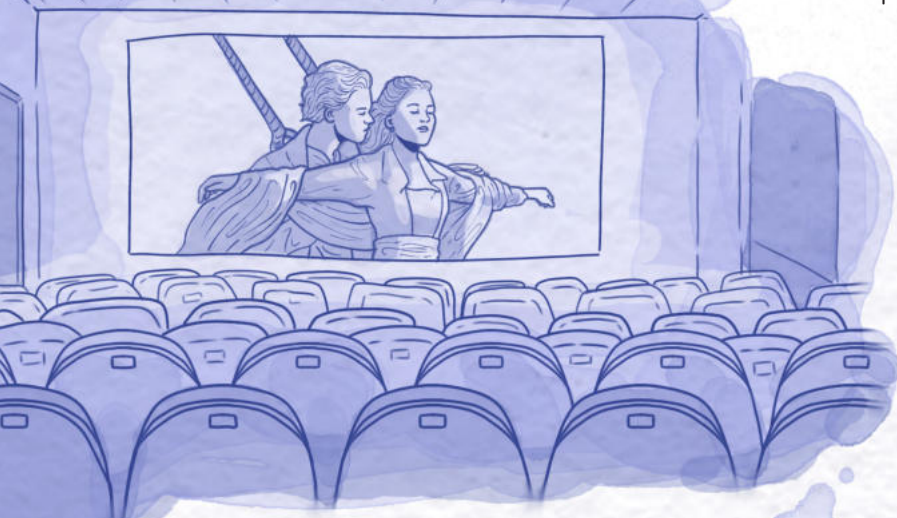


Ao refletir sobre as inúmeras possibilidades expressivas dos quadrinhos...



...Scott McCloud (1995, p. 212) destaca sua versatilidade...

...equiparando-os à fantasia potencial proporcionada pelo cinema e a pintura...



...assim como a intimidade da palavra escrita.

Essas peculiaridades permitem que as histórias em quadrinhos sejam compreendidas não apenas como uma linguagem...





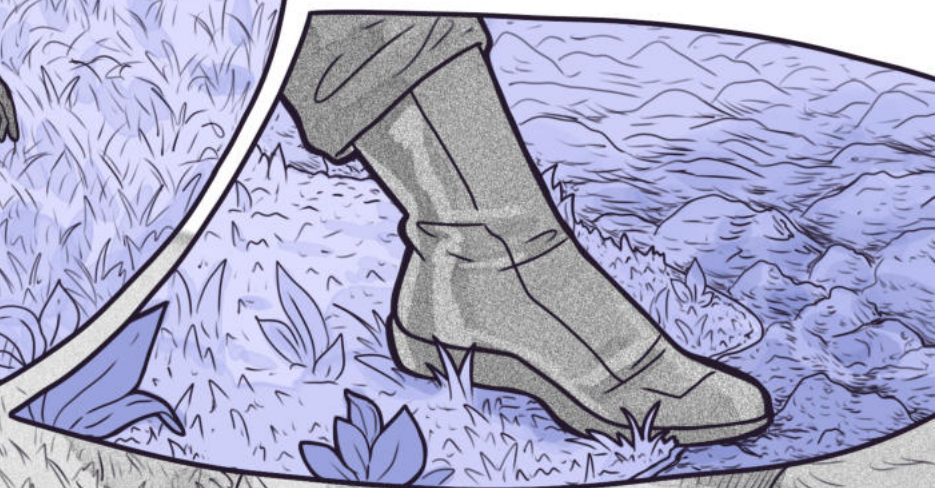
...mas também como uma linguagem-ambiente em um ecossistema dinâmico...

...assim como proposto por Barbieri (2017, p. 23).

Segundo o autor, um ecossistema de linguagem possui regras e características próprias...



...mas também pode estabelecer zonas fronteiriças ou intermediárias...



...em que as normas podem ser compartilhadas...

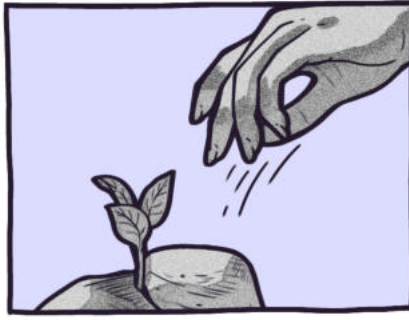


...permitindo trocas e adaptações entre diferentes ecossistemas (Barbieri, 2017, p. 23).

Nesse contexto, observa-se um fenômeno em que essas linguagens...



...intercambiam características entre si...



...podendo originar uma nova possibilidade expressiva (Barbieri, 2017, p. 28).



A autoficção, por exemplo, exemplifica esse processo:



originalmente vinculada à literatura...



...esse gênero foi ressignificado nos quadrinhos...

...culminando na produção de HQs autoficcionalis.



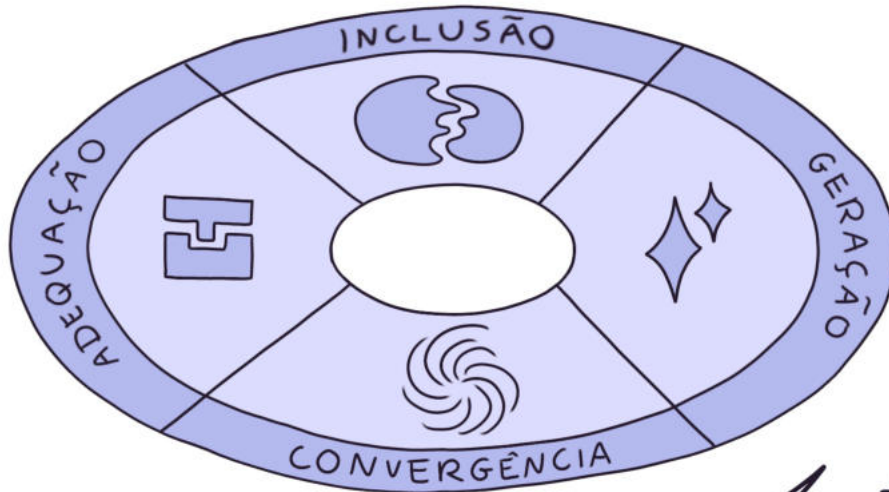
Ademais, essa troca de atributos entre as linguagens pode ocorrer de diferentes maneiras...



...variando conforme as relações estabelecidas entre os sistemas expressivos.



Assim sendo, Barbieri (2017) aponta quatro tipos de manifestações de relações que as interações entre as linguagens podem assumir:



Dentre as mencionadas, a que mais se aproxima da relação que a autoficção estabelece com os quadrinhos...

...seria a convergência, que é descrita pelo autor da seguinte forma:

Convergência (duas linguagens convergem em alguns aspectos): existem naturalmente alguns parentescos horizontais, linguagens das quais os quadrinhos não descendem, mas com as quais são aparentados pelo fato de terem antepassados comuns (como é o caso da pintura, da fotografia e da imprensa) ou de terem áreas expressivas em comum (como no caso da poesia e da música, do teatro e do cinema) (Barbieri, 2017, p. 24).



Portanto, a autoficção manifesta-se nos quadrinhos por meio de um processo de convergência, conforme colocado por Barbieri...

...apropriando-se dos recursos narrativos e visuais dessa linguagem para expandir suas possibilidades expressivas.



Outrossim, quando o gênero comentado é utilizado nas HQs...



...observa-se que ele ainda apresenta as características fundamentais que o definem...



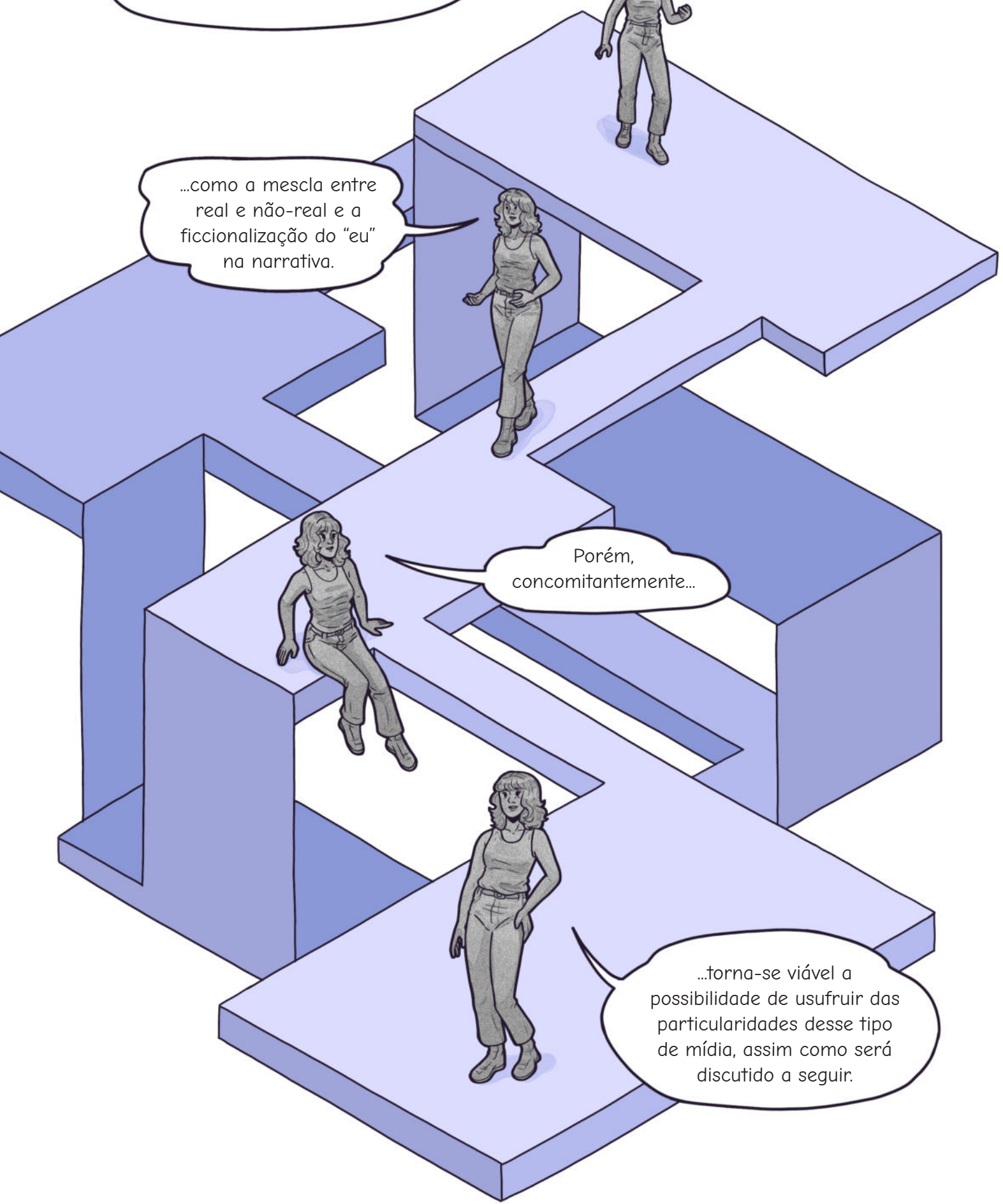
...como a mescla entre real e não-real e a ficcionalização do "eu" na narrativa.

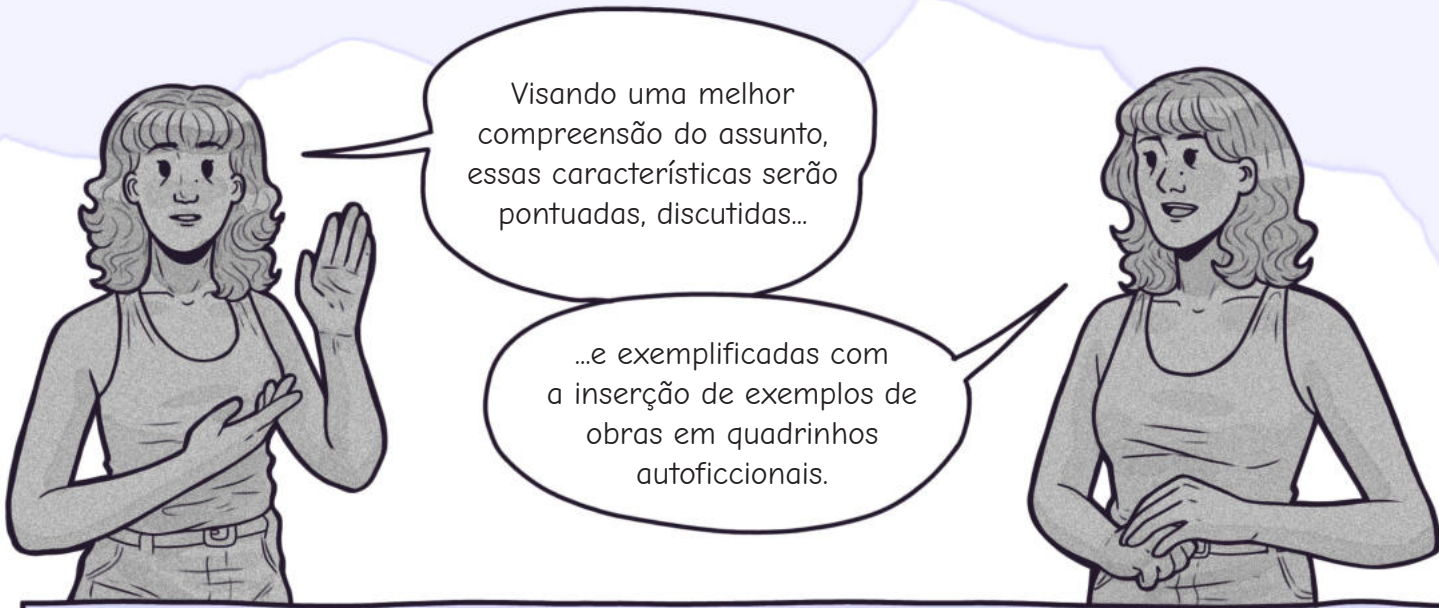


Porém, concomitantemente...



...torna-se viável a possibilidade de usufruir das particularidades desse tipo de mídia, assim como será discutido a seguir.





Visando uma melhor compreensão do assunto, essas características serão pontuadas, discutidas...

...e exemplificadas com a inserção de exemplos de obras em quadrinhos autoficcionais.

Com essa abordagem, será possível visualizar de forma prática a maneira pela qual o gênero comentado...



...se manifesta em diferentes tipos de produções quadrinhísticas.

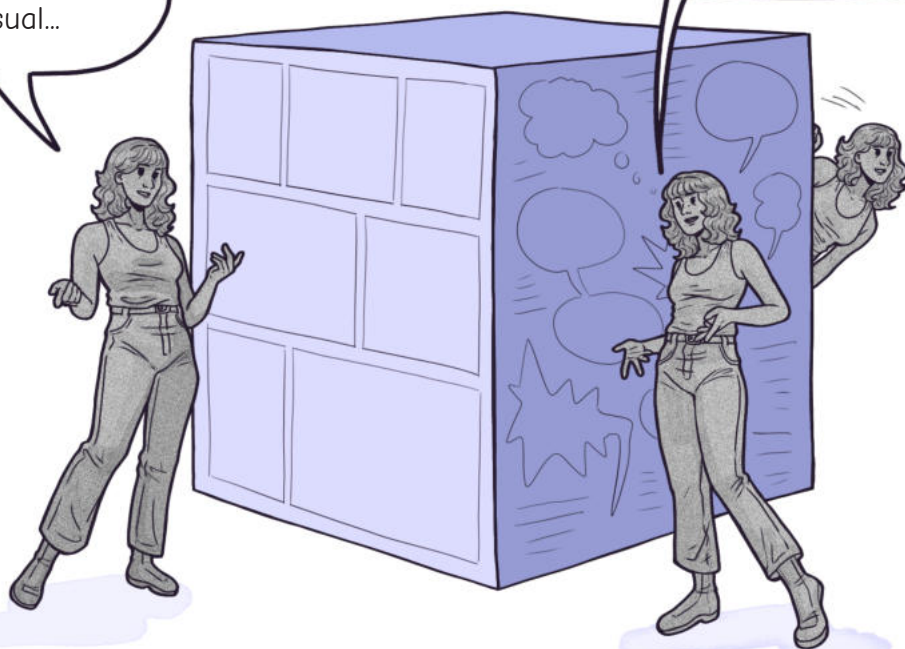
Em primeira instância, destaca-se a possibilidade de utilizar recursos textuais...



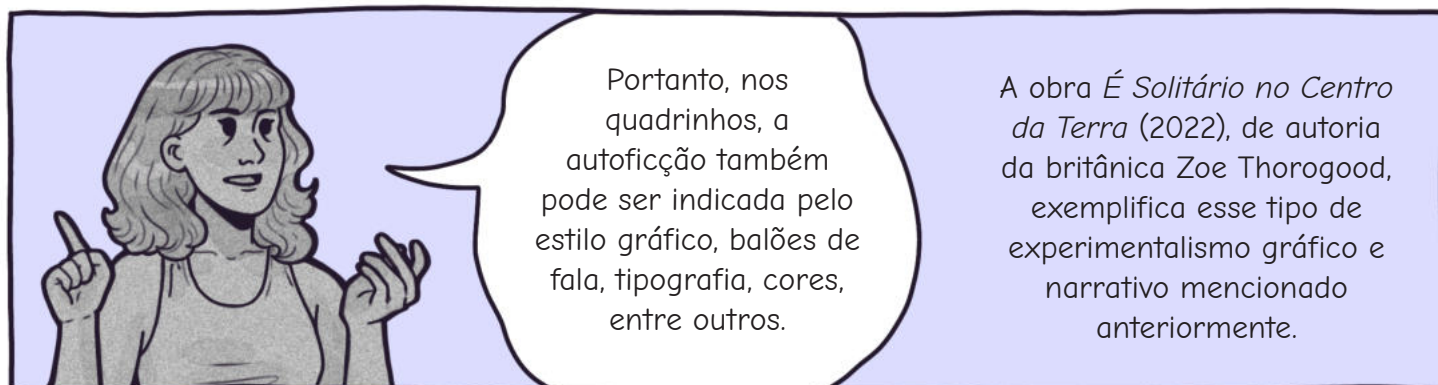
...e gráficos como ferramenta narrativa autoficcional.

Nesse sentido, "Os leitores podem observar histórias no plano visual..."

...que não são explicitamente sinalizadas pelo plano verbal...



...e vice-versa [...]” (Smith; Watson, 2010, p. 169, tradução nossa).



Por meio de relatos fragmentados, a autora revisita diferentes fases e acontecimentos de sua vida, abordando temas como a depressão, síndrome de impostora, a ascensão de sua carreira como artista e outros episódios de sua trajetória.





Figura 1- Excerto da HQ *É Solitário no Centro da Terra* (2022), de Zoe Thorogood.



Fonte: *É Solitário no Centro da Terra*, p. 80. São Paulo: Conrad, 2024.

Figura 2- Painéis da HQ *É Solitário no Centro da Terra* (2022), de Zoe Thorogood.



Fonte: *É Solitário no Centro da Terra*, p. 25. São Paulo: Conrad, 2024.

Além disso, enquanto na maior parte da produção os tons de cinza e o preto e branco prevalecem, as cores são utilizadas de forma pontual e estratégica.



Ao longo da trama, Thorogood se retrata de diversas maneiras...

...muitas vezes interagindo com as suas outras personas...

...o que ressalta as possibilidades e as singularidades narrativas das HQs autoficcionalis.



De acordo com Júnior (2014, p. 62), "Essa narrativização de fantasias e ficcionalização de impulsos internos constituem um excelente exemplo do que ora chamamos de autoficção".

A própria autora faz uma reflexão sobre este aspecto na obra...



...assim como pode ser visto no seguinte excerto:



Onde termina a página e eu começo? Vida, histórias, personagens. Uma sala de espelhos, reflexões sobre reflexões de uma realidade distorcida. Não importa quem eu sou. Posso ser quem eu quiser no papel. Posso consertar meus dentes. Posso mudar meu cabelo. Posso ser outra pessoa. Posso ser amada. Posso desaparecer. Posso estar em outro lugar. Posso mudar o passado. Posso ser nova. Posso ser qualquer coisa na minha página (Thorogood, 2024, p. 84).



Em uma vertente similar, *Duplo Eu* (2018), de autoria da quadrinhista Audrey Lainé e da roteirista Navie, utiliza metáforas visuais e cores como ferramenta narrativa.

A obra narra as vivências de Navie e é um relato sensível sobre obesidade, autojulgamento e auto-aceitação.

Na trama, a protagonista percebe que há uma outra versão de si mesma que a acompanha (Figura 3), impedindo-a de se desvencilhar de certos hábitos negativos e problemas em sua vida pessoal.



Essa versão dupla da personagem e o papel que ela desempenha na narrativa denotam o caráter autoficcional da produção em destaque.



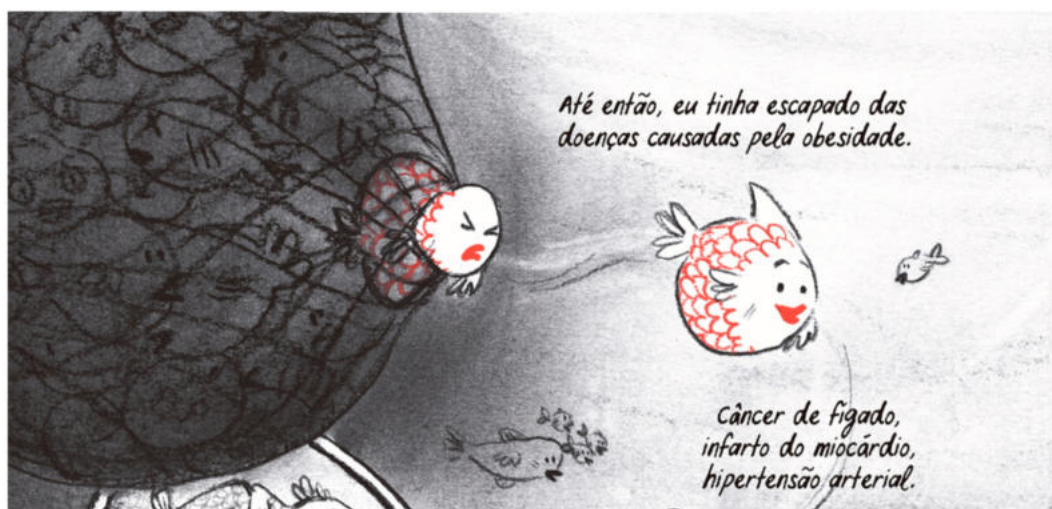
Figura 3- Excerto da HQ *Duplo Eu* (2018), de Audrey Lainé e Navie.



Fonte: *Duplo Eu*, p. 130. São Paulo: Nemo, 2019.



Figura 4- Exemplo de uso de metáforas visuais em *Duplo Eu* (2018), de Audrey Lainé e Navie.



Fonte: *Duplo Eu*, p. 24. São Paulo: Nemo, 2019.



Sobre isso, Guerreiro (2011, p. 133) afirma que os artistas que escolhem se tornar os protagonistas de seus trabalhos podem fazê-lo desenvolvendo novas formas de se representar...

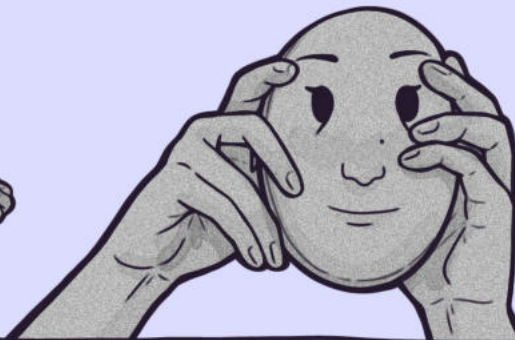


...seja por meio de pseudônimos, alter-egos e vidas imaginárias, desenvolvendo novas narrativas e imagens de si.

De acordo com Michael (2018, p. 108) a versão autoficcional do "eu" é construída sob um ponto de vista retrospectivo...



...ou seja, de um autor que visualiza e retrata as experiências de seu "eu" passado de uma forma mais madura e experiente.



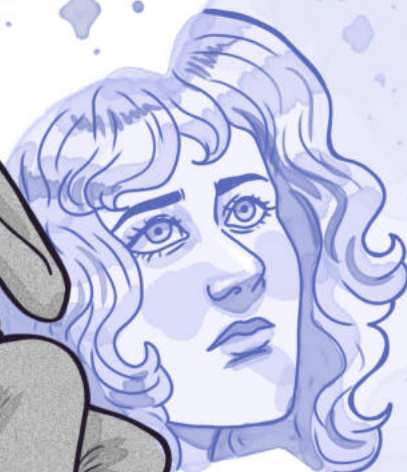
Portanto, "A representação da verdade emocional de cada cartunista..."



...é facilitada pela visualidade dos quadrinhos" (Michael, 2018, p. 108, tradução nossa)...



...em que é possível utilizar as imagens e outros elementos das HQs...



...para destacar determinados acontecimentos e criar outros tipos de nuances narrativas.



Assim sendo, a obra *Desconstruindo Una* (2016), da autora que assume o pseudônimo de Una...

...também oferece ótimos exemplos de uso de metáforas visuais em uma obra autoficcional, assim como pode ser visto na Figura 5.

Figura 5- Exemplo de uso de metáforas visuais e diferentes tipos de recursos textuais em *Desconstruindo Una* (2016), de Una.



Fonte: *Desconstruindo Una*, p. 69. São Paulo: Nemo, 2016.

A produção é um relato sobre violência e desigualdade de gênero...

...que mescla as vivências da quadrinhista com as de outras mulheres, dados e informações jornalísticas para tecer sua narrativa.



Contudo, os recursos visuais não são os únicos elementos que enriquecem a obra.



De forma a exemplificar mais uma das particularidades dos quadrinhos de autoficção...



...destaca-se o uso de mais de um tipo de "voz" na narrativa.



Quem tá falando?!



Eu!

E quem é você?



Calma, vou explicar.

Hmm... tá bom então...



A fim de entender melhor esta particularidade, Smith e Watson (2010, p. 169) explicam que existem diversas camadas de autopresentação nas HQs...

...ou seja, a apresentação que o autor faz de si mesmo aos leitores.

As autoras (Smith; Watson, 2010, p. 169) apontam que isso inclui: o traço e a identidade estilística da pessoa autora nos desenhos; o narrador que estrutura a trama e cuja voz aparece acima dos quadros; a representação textual e visual do "eu" do autor; as falas dos personagens e, por fim, os destinatários dentro e fora da obra.





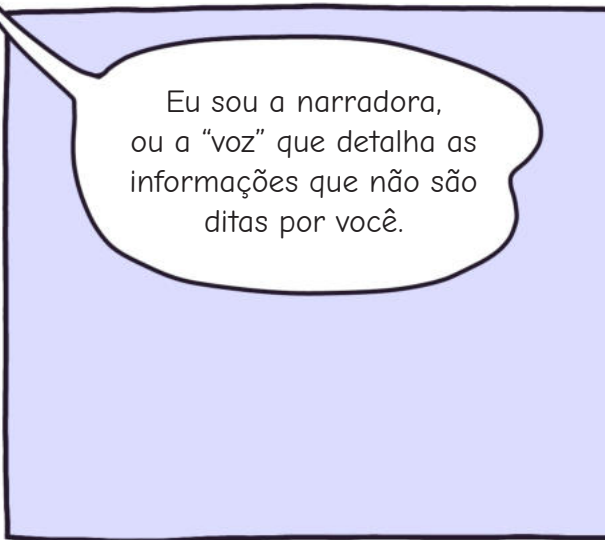
Nossa, isso é meio complexo...



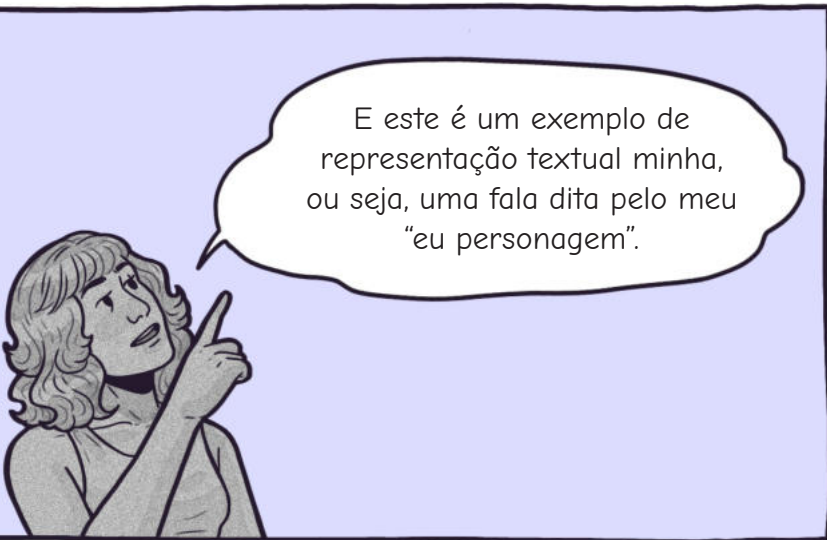
Mas acho que entendi! Vejamos...



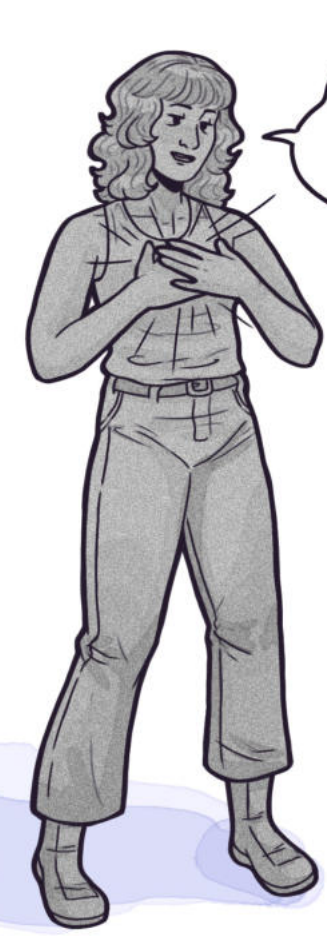
Segundo os delineamentos feitos por Smith e Watson (2010, p. 169), este é o meu estilo... minha identidade na obra.



Eu sou a narradora, ou a "voz" que detalha as informações que não são ditas por você.



E este é um exemplo de representação textual minha, ou seja, uma fala dita pelo meu "eu personagem".



E eu sou a representação visual da autora.



Também temos as falas de outros personagens.

Quem? Eu?



Calma, você só vai aparecer no segundo capítulo.

Então tá... eu acho.



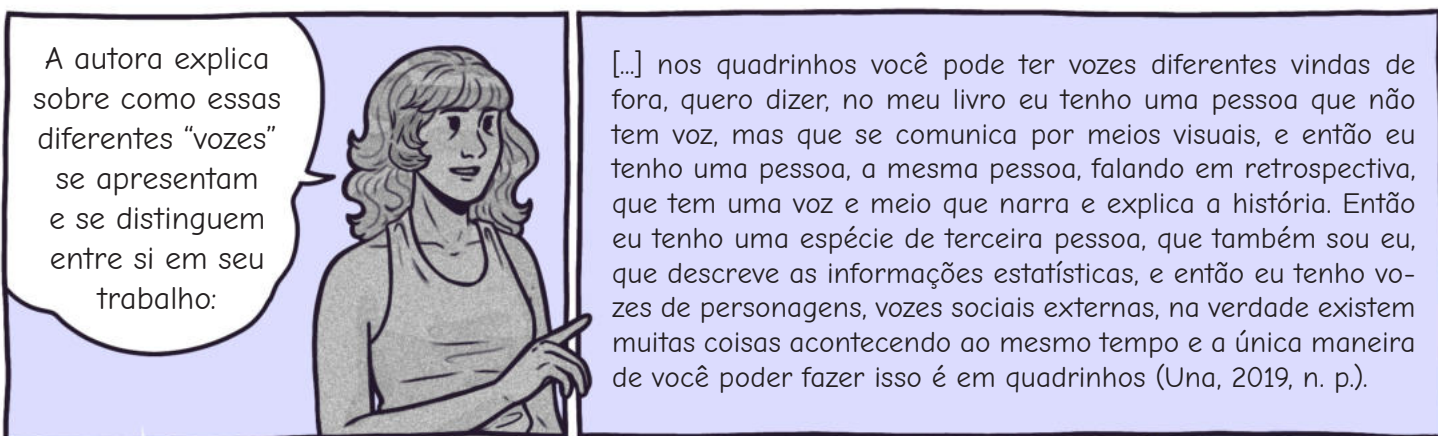
E, por fim, a quem a obra se destina...

...dentro e fora da HQ.



Talvez seja melhor apagar isso.





Dessa forma, percebe-se como as diferentes vozes narrativas, também indicadas por Smith e Watson (2010, p. 169)...



...se configuram como uma das particularidades da autoficção nos quadrinhos, conforme demarcado pela quadrinhista.

Na Figura 5, por exemplo, é possível perceber que...

...o emprego de tipografias variadas não foi uma escolha ocasional.

TEXTOS

Elas conferem intensidade narrativa...

...e também diferenciam os diferentes tipos de "vozes" mencionados pela quadrinhista:

os textos da narradora que estrutura a trama, o balão de fala dos personagens e as vozes internas e externas da obra.

Smith e Watson (2010, p. 169) apontam ainda outra característica das HQs:



...a manipulação da temporalidade...



...que ocorre por meio da alternância entre quadros e sarjetas, permitindo interromper ou fragmentar a sequência narrativa...

...demonstrada nas visualidades para enfatizar momentos específicos.

Michael (2018, p. 106, tradução nossa) argumenta que "[...] a fragmentação, reconfiguração e reapropriação de experiências passadas nos escritos autoficcionais centralizam a presença autoral. É a perspectiva do autor sobre o passado que estrutura tanto o 'eu' que narra quanto o 'eu' narrado".



Em algumas cenas de *Inside Moebius- Tomo I* (2005), Moebius, pseudônimo artístico de Jean Giraud, reflete sobre a questão da temporalidade nos quadrinhos de forma metalinguística em sua obra autoficcional.



Na Figura 6, o personagem-autor (Giraud, 2009, p. 68, tradução nossa) pondera: “Você tem a ilusão da realidade, mas tudo o que diz ou faz está sob o poder absoluto do autor. E sei do que falo, porque eu mesmo, que supostamente sou o autor, não sou mais do que uma representação bidimensional sem vontade própria...”.

Figura 6- Excerto de *Inside Moebius* (2005), de Moebius.



Fonte: *Inside Moebius- Tomo I*, p. 185. Barcelona: Norma Editorial, 2009.

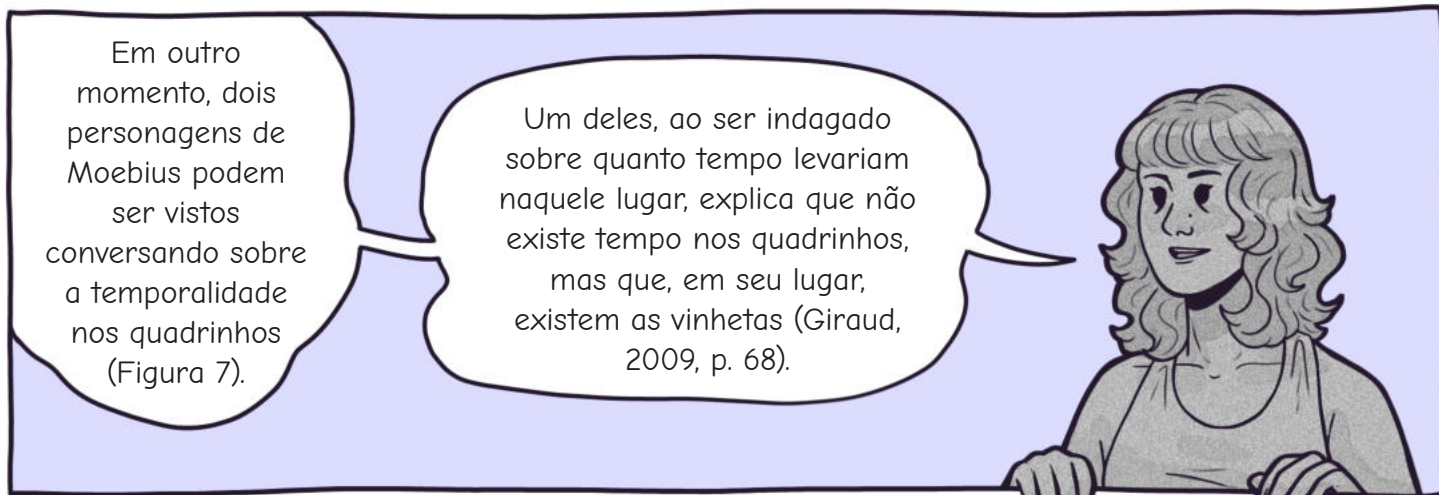
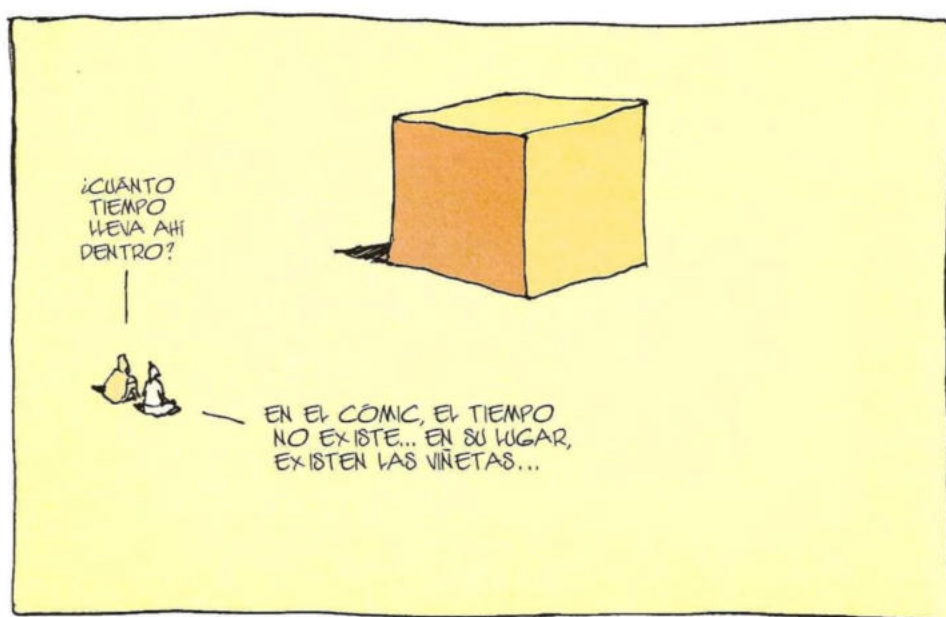
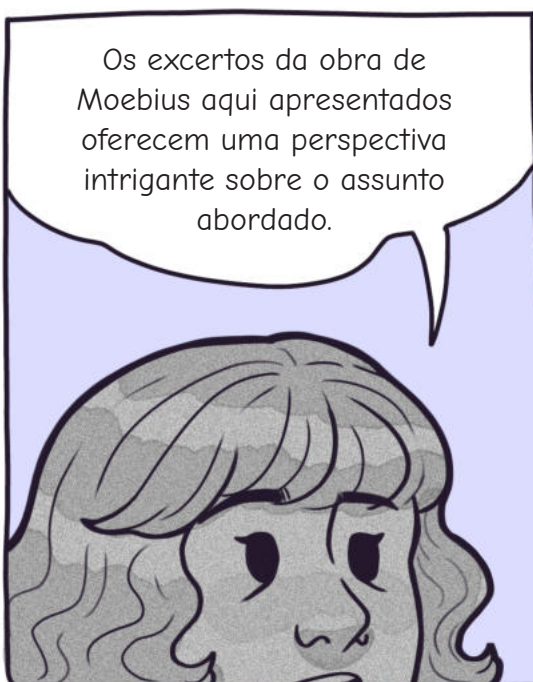


Figura 7- Excerto de *Inside Moebius* (2005), de Moebius.



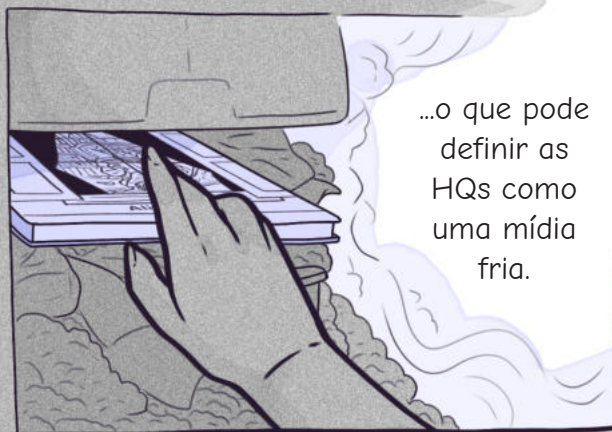
Fonte: *Inside Moebius- Tomo I*, p. 68. Barcelona: Norma Editorial, 2009.



Assim sendo, há um processo de interação entre o leitor e a obra...



...o que pode definir as HQs como uma mídia fria.



McLuhan (2012, p. 39) propõe os conceitos de meios frios e meios quentes...



...em que o primeiro mencionado exige que o espectador assuma uma posição mais ativa em relação à obra...



...enquanto o segundo requer menos participação.



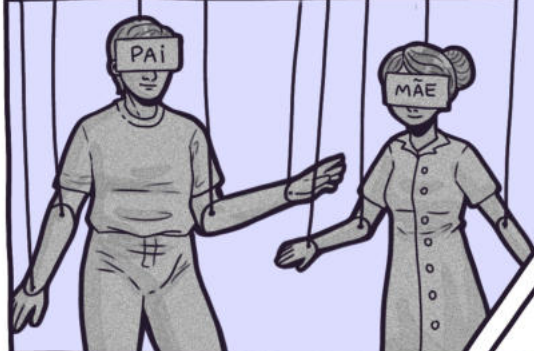
Nesse sentido, *Fun Home: uma tragicomédia em família* (2006), de Alison Bechdel, é um exemplo de produção que exige participação ativa do leitor para interpretar as nuances da obra e preencher os espaços deixados pelas lacunas.

Além disso, a autora também aborda temas já comentados aqui, como o uso de cores como instrumento narrativo na autoficção...

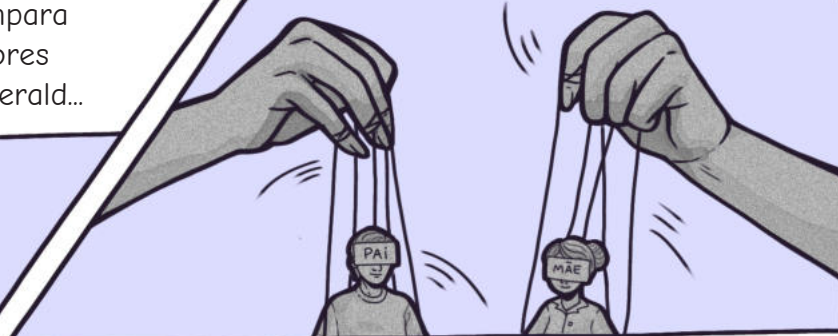


...tramas fragmentadas, temporalidades alteradas e a rememoração de acontecimentos de maneira mais madura.

Bechdel (2018, p. 67) explica que compara seus pais a personagens dos escritores Henry James e de Francis Scott Fitzgerald...



...não apenas como forma de descrevê-los, mas também porque, segundo ela, eles se tornam mais reais em termos de ficção.



A autora ainda argumenta que os tons de cinza e azul frio (Figura 8) adotados como identidade gráfica da HQ...



...são uma forma de distanciamento estético e remetem à própria dinâmica dela com a sua família (Bechdel, 2018, p. 67).

De acordo com Michael (2018, p. 105, tradução nossa) "As palavras de Alison destacam não só a inevitabilidade da ficção na memória gráfica, mas sua utilidade na mediação das emoções e experiências do sujeito autobiográfico".



Por conseguinte, Sousa (2020, p. 57) destaca que "O questionamento da possibilidade de rememoração está muito presente em *Fun Home*, tanto subjacente ao tema da memória [...] como de forma narrativizada".

Na Figura 8, é possível identificar um desses momentos na obra, comentado por Sousa da seguinte forma:

Figura 8- Excerto de *Fun Home: uma tragicomédia em família* (2006), de Alison Bechdel.

AS ENTRADAS CONTINUARAM ATÉ QUE NORMALMENTE. LOGO MUDEI PARA A AGENDA DE UMA SEGURADORA, QUE ME DAVA MAIS ESPAÇO.

Sexta-feira 26 de MARÇO

Estava bem quente lá fora. Levei um livro dos Hardy Boys. Christian jogou areia na cara do John. Ele chorou. Levei ele para dentro. Nós

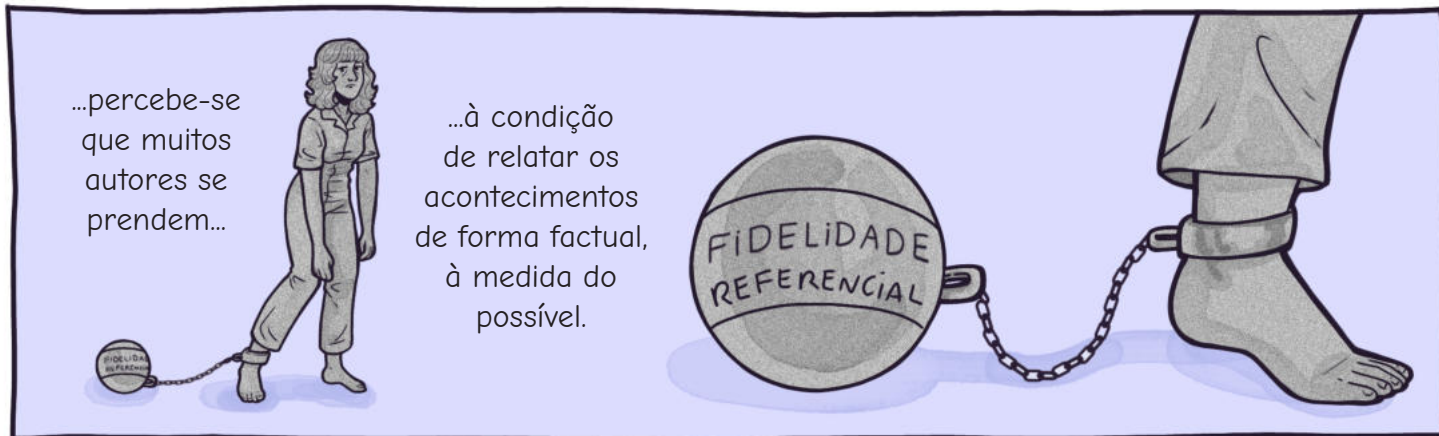
ERA UM TIPO DE CRISE EPISTEMOLÓGICA. COMO EU PODIA SABER SE AS COISAS QUE EU ESTAVA ESCRIBENDO ERAM ABSOLUTA E OBJETIVAMENTE VERDADEIRAS?

MAS EM ABRIL, A FRASE EU ACHO COMEÇA A APARECER MINUCIOSAMENTE MANUSCRITA ENTRE OS COMENTÁRIOS.

Terminei ^{EU ACHO} "OMistério de Cabin Island". Meu pai encomendou 10 resmas de papel! ^{EU ACHO} Assistimos ^{EU ACHO} The Brady Bunch. Fiz pipoca. ^{EU ACHO} Sobrou pipoca

AS FRASES MAIS SIMPLES E DIRETAS NO MÍNIMO PARECIAM ARROGÂNCIA MINHA E, ÀS VEZES, ABSOLUTA MENTIRA.

Num dos exemplos mais explícitos, já mencionado, encontramos Alison, enquanto criança, a escrever um diário onde aponta os eventos do dia. A certa altura, tendo-se apercebido de que a sua visão podia não corresponder à realidade, começa a adicionar o comentário 'I think' a todos os registos que pudessem estar em erro. Quando as próprias palavras que emprega se tornam duvidosas, 'I think' evoluiu para um sinal circunflexo sobreposto à palavra. No fim, uma vez que tudo o que registrava podia ser resultado de um engano ou de uma memória defeituosa, Alison começou a cobrir cada página com um único circunflexo, indicando que a dúvida era total, que o mecanismo da memória não permitia certezas (Sousa, 2020, p. 57).



A quadrinhista brasileira
Cynthia B., por exemplo...

...ao ser entrevistada e questionada
sobre ter recorrido ou não às maneiras
de verificar a factualidade dos
acontecimentos narrados em *Estudante
de Medicina* (2017), comenta:



Na verdade, o legal mesmo foi o momento
em que eu falei: “foda-se se aconteceu ou
não!”. É baseado na minha vida, mas é muita
coisa inventada, muita coisa juntada, coisas
de épocas diferentes ou com outras pesso-
as e encaixaram bem na história. Realmente
não é uma autobiografia, é baseado em mim
e tal (Neves, 2017, n.p.).



Para alguns, assim
como no caso
de Cynthia B., a
autoficção se
torna uma forma
de se distanciar, de
certa forma...

...e narrar suas
vivências sem
a preocupação
de expor certas
intimidades da
vida privada.



Assim, o gênero
comentado possibilita
explorar as várias nuances
das narrativas do “eu”,
especialmente com a
viabilidade de mesclar a
ficção e realidade de
maneira arbitrária.



Essa oportunidade evidencia
como a rememoração não é um
processo estático, mas sim dinâmico
e subjetivo, pois a memória está
sempre em construção,
desconstrução e ressignificação.



Portanto, assim como
colocado por Guimarães Rosa
(1994, p. 253): “Contar é muito,
muito dificultoso. Não pelos anos
que se já passaram. Mas pela
astúcia que têm certas coisas pas-
sadas – de fazer balancê, de
se remexerem dos lugares”.

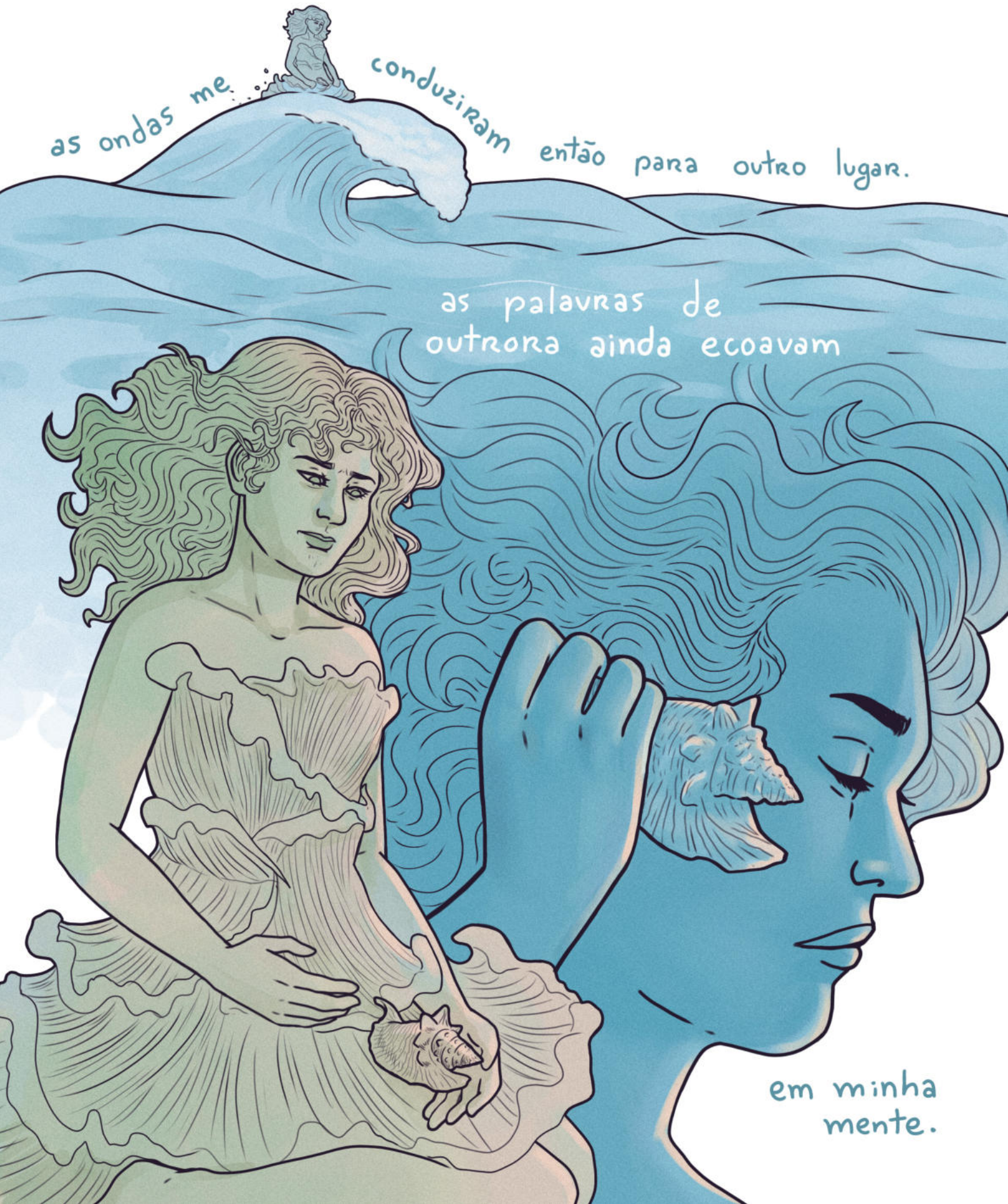


Interlúdio 2 : ondas que levam,
ondas que trazem.

as ondas me... conduziram então para outro lugar.

as palavras de
outrora ainda ecoavam

em minha
mente.



quando
senti a
aspereza



da areia
sob os meus
pés,

percebi
que a
sensação



de estar
em terra
firme

era
estranhamente... familiar.



quando o vento sibilante afagou os meus cabelos,



percebi que algo tentava me alcançar.



e falhava repetidamente.

novamente,
senti um
tipo de
anseio.

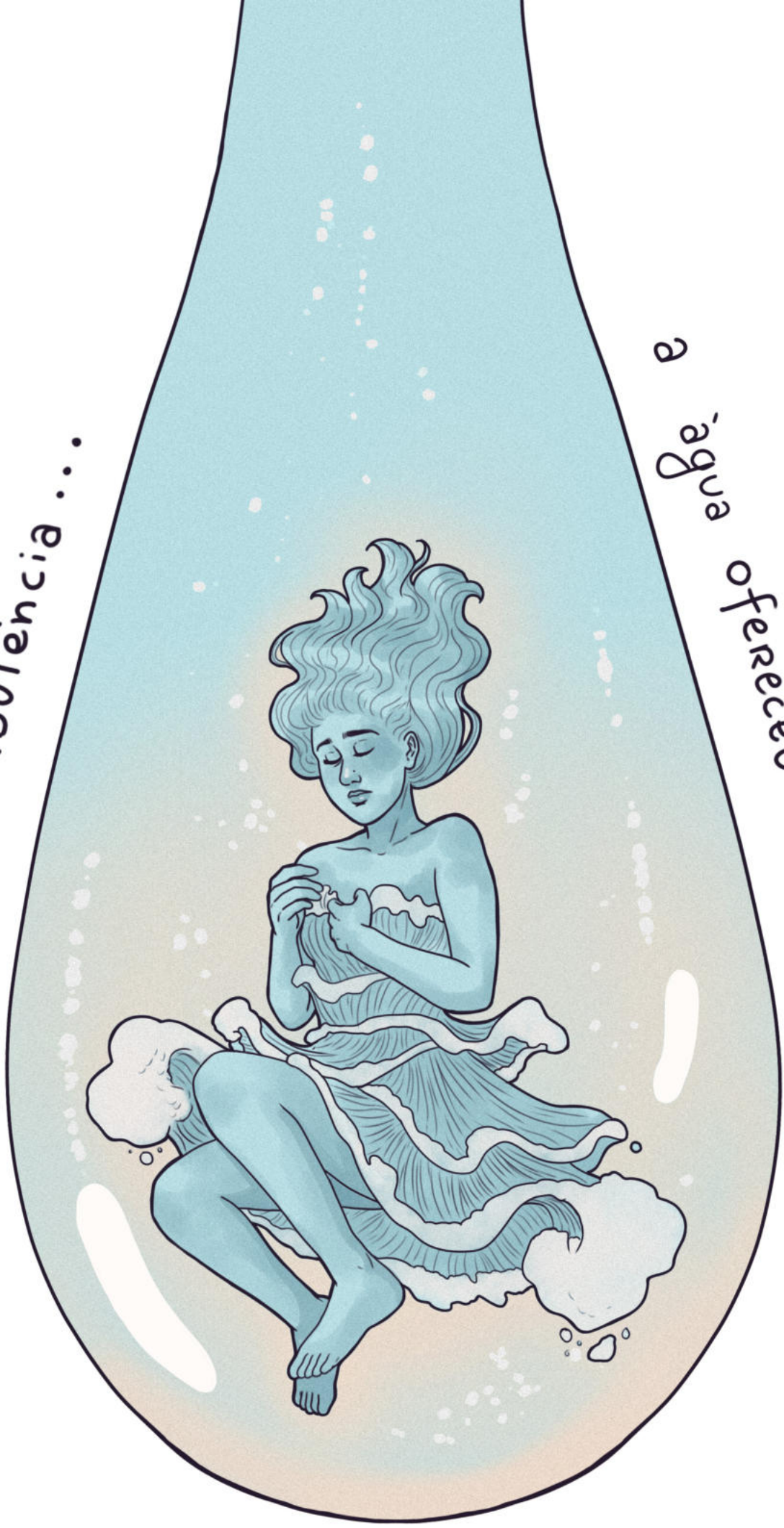
desta vez,
o de voltar
para casa.



o mar inundou meus olhos

e passei a habitá-lo.

em meio à turbulência...



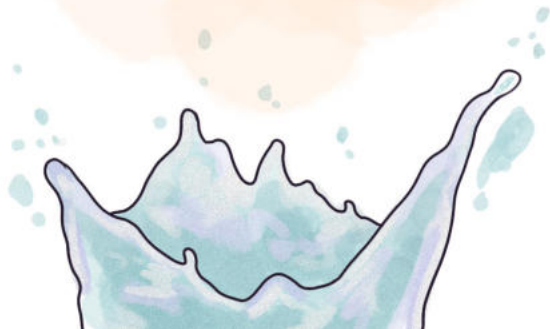
e a água ofereceu-me calmaria.

mas ainda havia
uma coisa que
não havia sido
apaziguada.



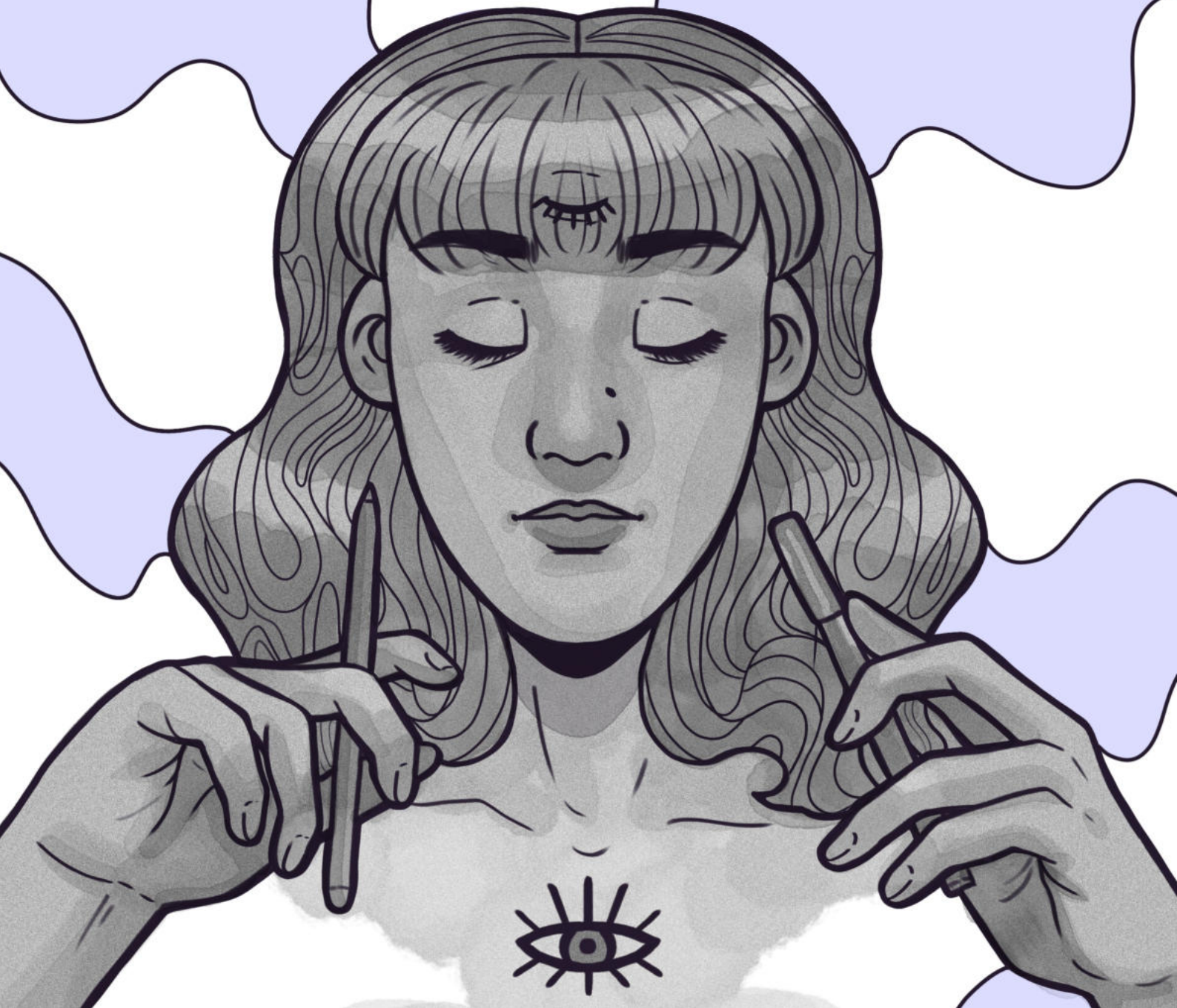
uma palavra que
ressoava, ardia
e queimava
incessantemente:

CASA.



2. *GDs poético-filosóficas:*

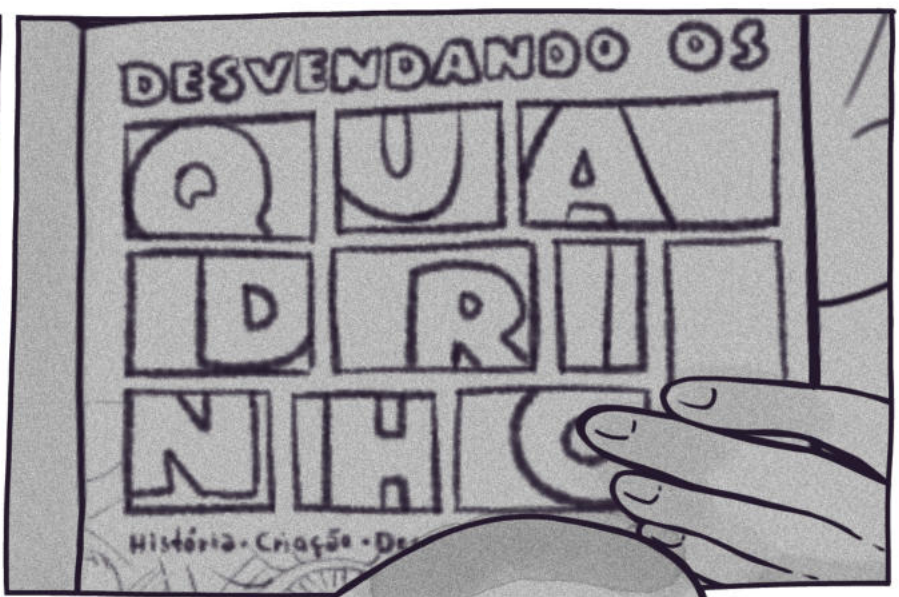
uma jornada reflexiva autoreal



As histórias em quadrinhos se destacam por serem uma linguagem indubitavelmente vasta e repleta de peculiaridades...



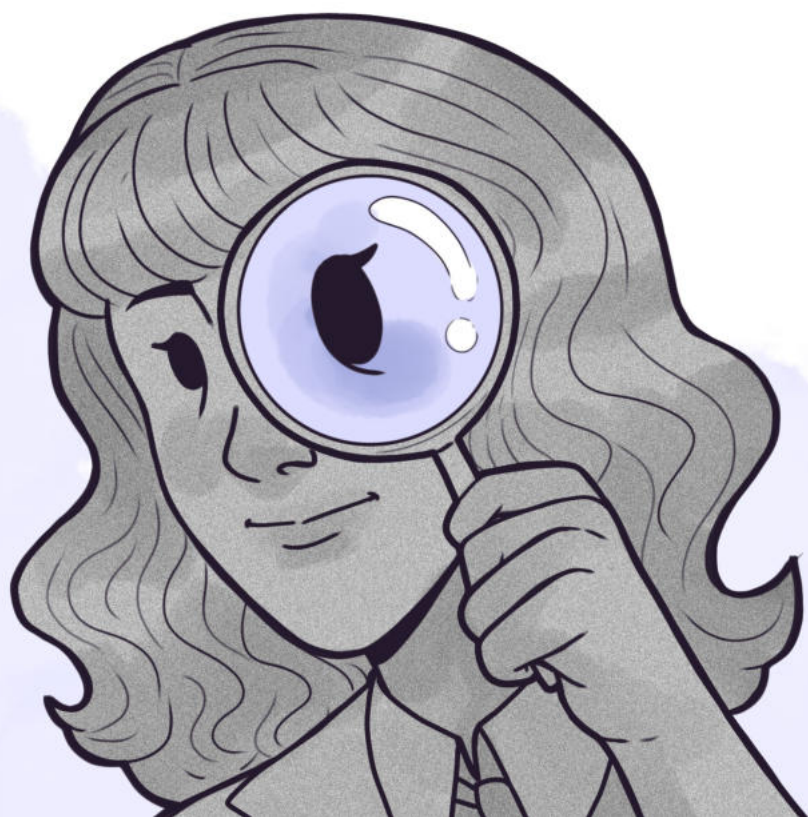
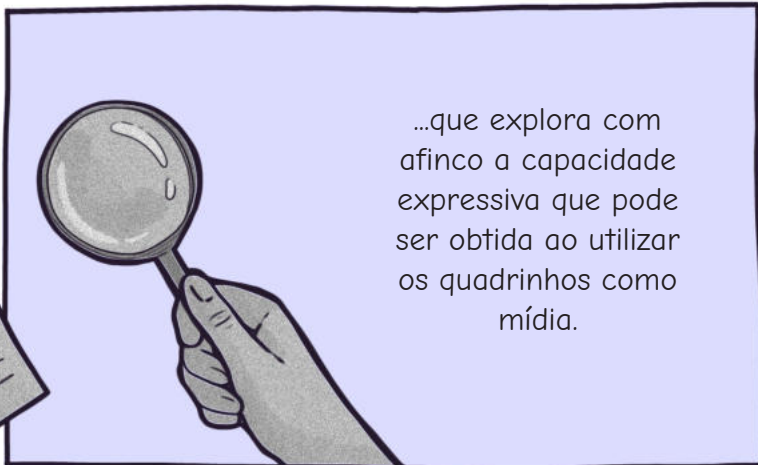
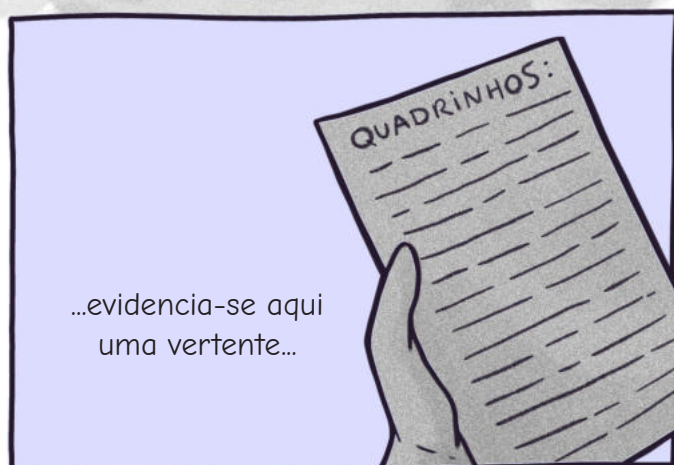
...permitindo, assim, que quem as produz se depare com inúmeras possibilidades narrativas e criativas.



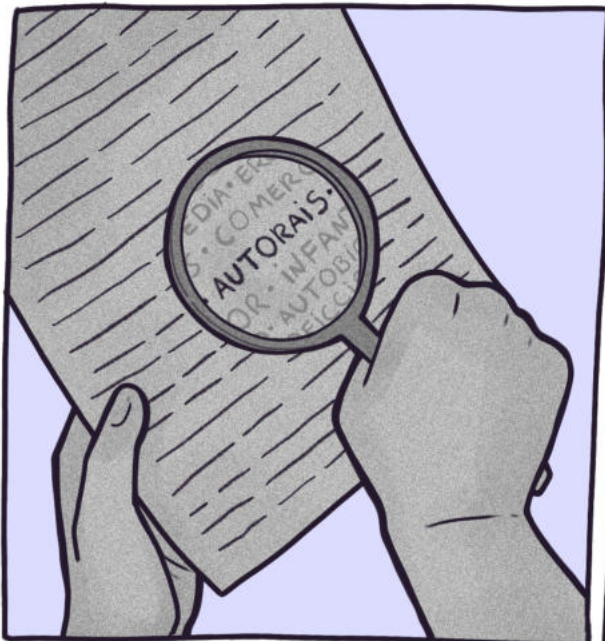
McCloud (2008, p. 5) afirma que não há limites para o que se pode fazer em uma página em branco, desde que o criador compreenda os princípios sobre os quais as narrativas quadrinhísticas se baseiam.



Scott McCloud quadrinhista, pesquisador

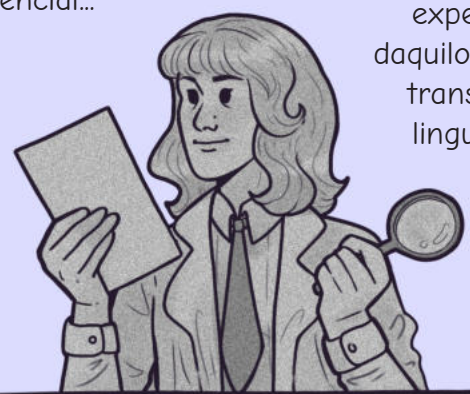


Essas produções, conhecidas como HQs autorais ou HQs de arte, são definidas por Franco (2008, p. 32) como obras que se diferenciam da produção com viés comercial justamente por explorarem o potencial dos quadrinhos, de forma a refletir o ideário do autor em suas narrativas e apresentarem um traço pessoal que as distinguem e as tornam únicas.

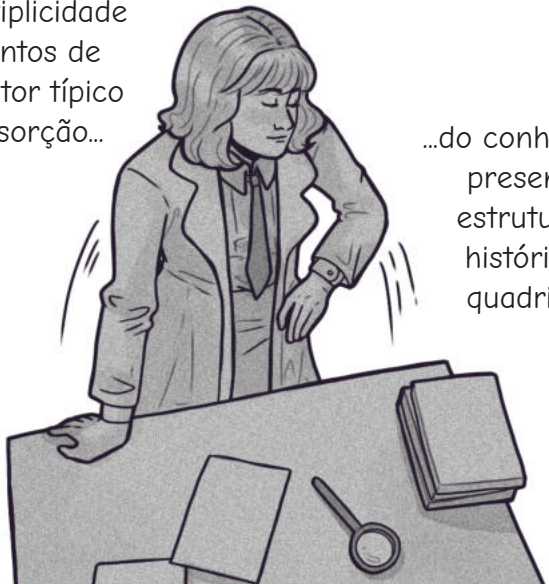


Moura (2019, p. 111) afirma que "O espaço da arte sequencial..."

...permite a experiência daquilo que pode transcender linguagem...

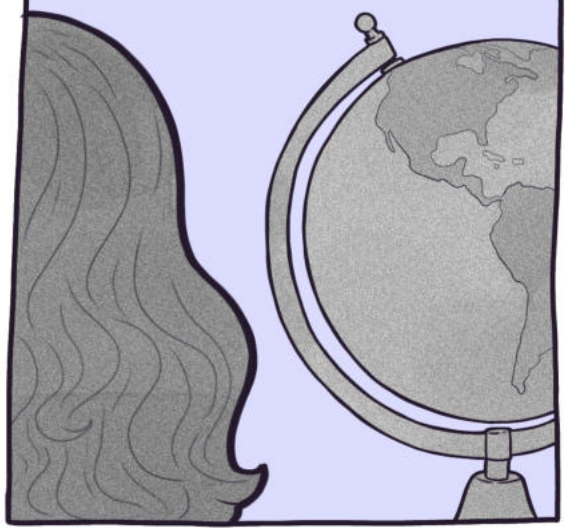


...tal como o valor da multiplicidade de pontos de vista, fator típico de absorção...



...do conhecimento presente na estrutura das histórias em quadrinhos".

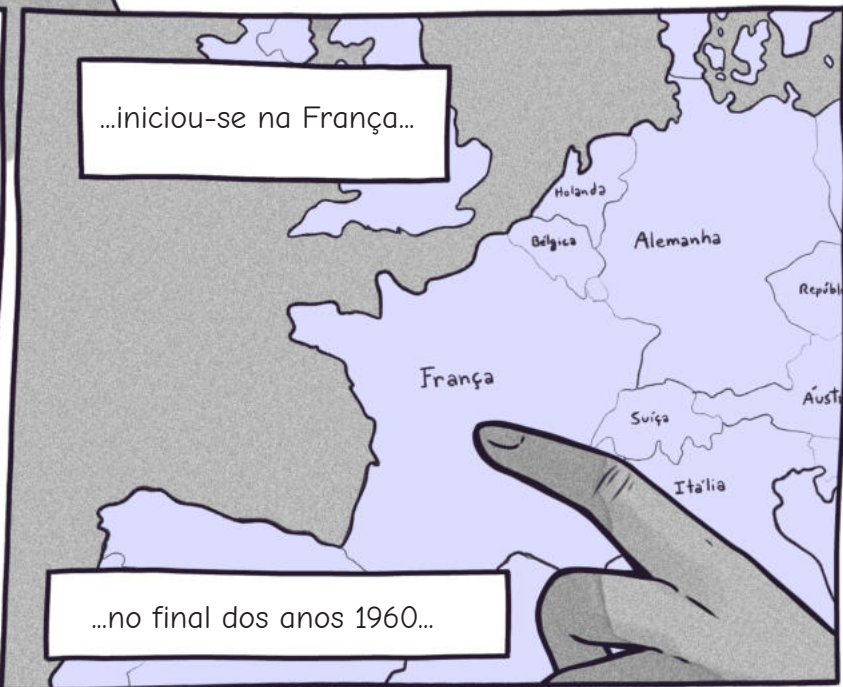
Barbieri (2017, p. 102) explica que...



...o fenômeno dos quadrinhos autorais...

...iniciou-se na França...

...no final dos anos 1960...





...estendendo-se e sendo reforçado na Itália nos anos 1970...

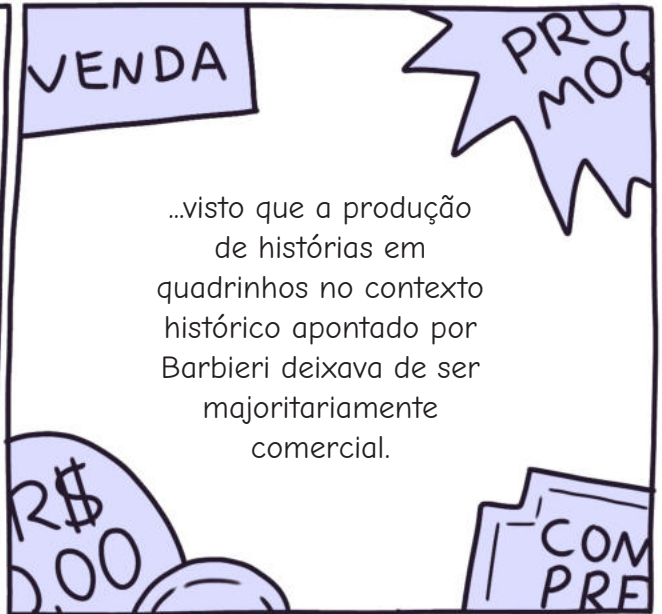


...para, finalmente, chegar a outros países.



Esse movimento e sua repercussão...

...ocasionaram em uma inevitável mudança de paradigmas...



...visto que a produção de histórias em quadrinhos no contexto histórico apontado por Barbieri deixava de ser majoritariamente comercial.



Com esse apontamento em vista...



...é possível estabelecer um paralelo com McCloud, que explica que:

Para os quadrinhos amadurecerem como meio de comunicação, eles devem expressar as necessidades e idéias de cada artista.



No entanto, cada artista tem diferentes necessidades interiores, diferentes pontos de vista, precisando encontrar diferentes formas de expressão (McCloud, 1995, p. 57).

Portanto, os quadrinhos autorais surgem como uma forma de expressar e transpor os anseios dos artistas...



...o que, segundo Franco (2008, p. 33), faz com que esse tipo de produção alcance a sua maior expressividade...



...confirmando assim a importância das HQs como uma forma de expressão artística.



É importante destacar que as histórias em quadrinhos comerciais...



...pura e simplesmente...

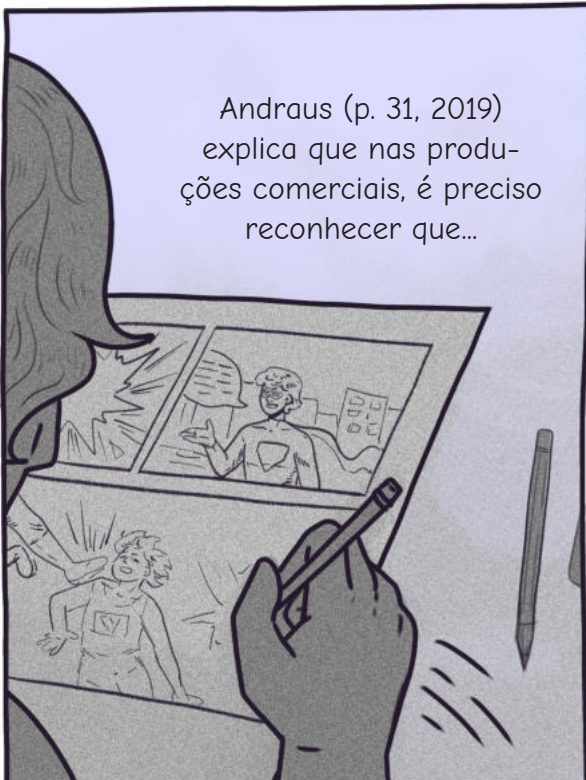


...devido ao fato de serem comerciais.

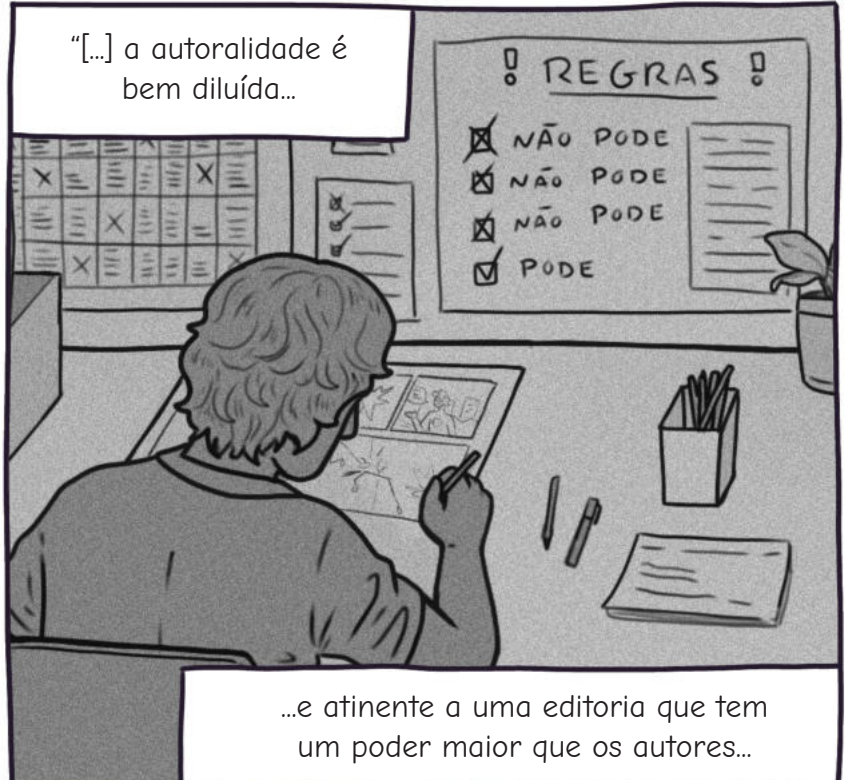
Credo! Não é uma HQ autorai!

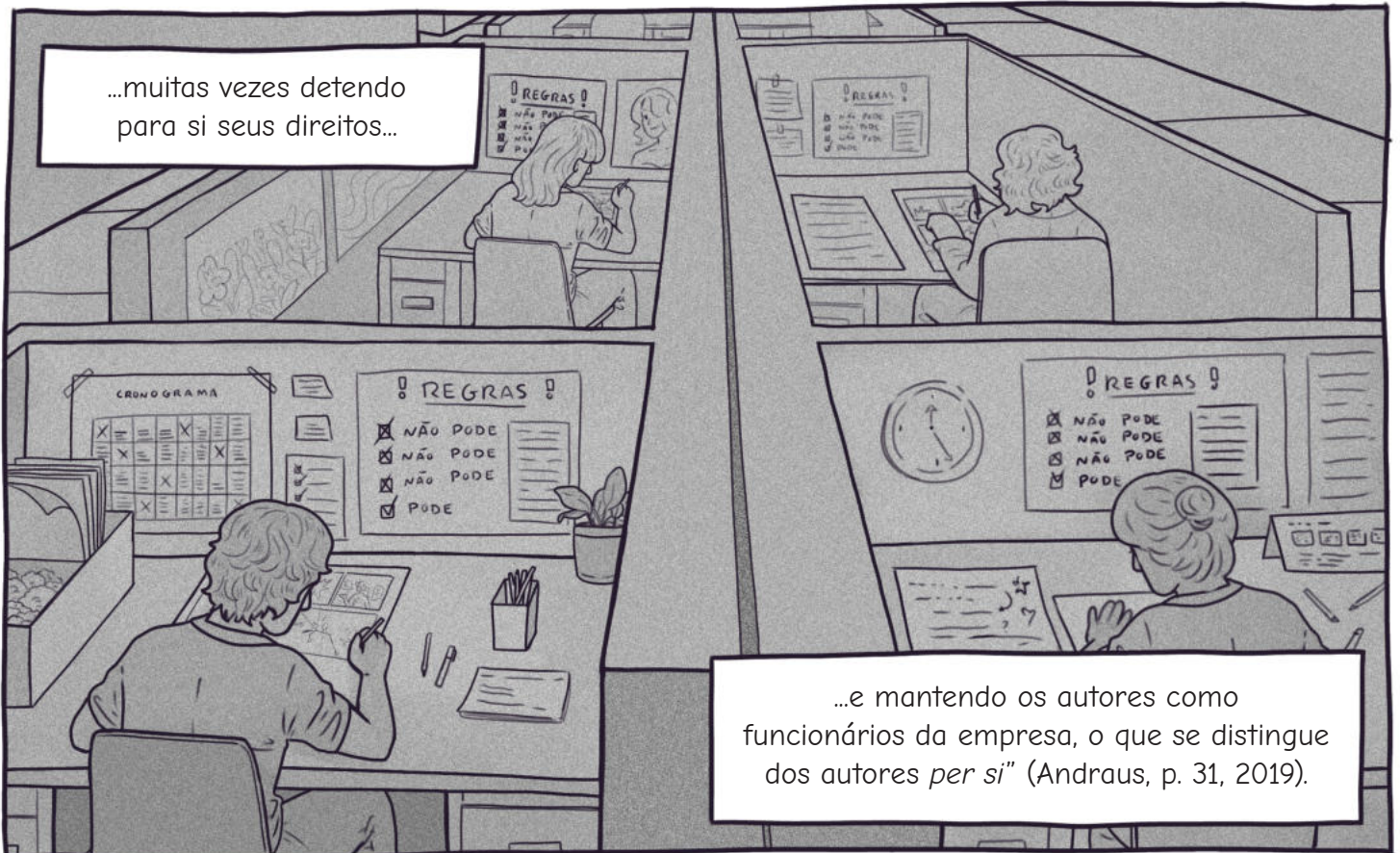


Andraus (p. 31, 2019) explica que nas produções comerciais, é preciso reconhecer que...



"[...] a autoralidade é bem diluída..."

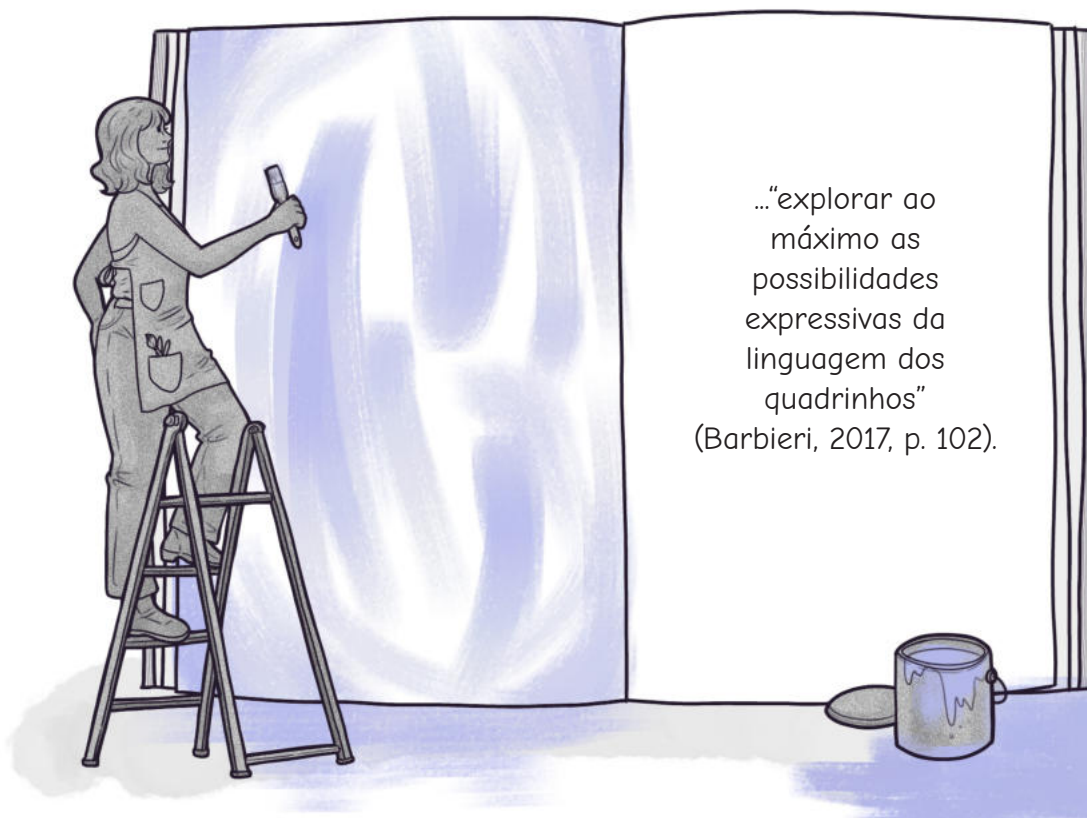
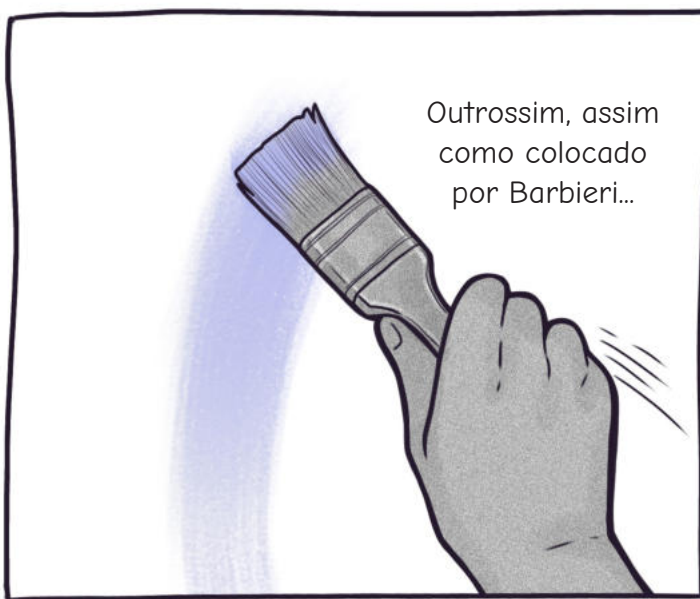




Falar de "quadrinho autoral" comporta, na realidade, uma boa dose de mistificação: tende a fazer pensar que os autores anteriores eram inferiores ou menos criativos, e isso é falso. Leva-nos a achar que no "quadrinho autoral" exista alguma outra maior marca artística, e também isso é falso. De todo modo, há algo distinto entre esses autores e os que os precederam. Trata-se da recusa geral a aceitar que os quadrinhos devam estar dentro dos esquemas e no interior dos espaços em que sempre estiveram (Barbieri, 2017, p. 102).



Não é a primeira vez que semelhante repulsa toma corpo na história dos quadrinhos, mas é a primeira vez que o faz em toda uma geração de quadrinistas e não apenas em autores isolados. Os realizadores dos “quadrinhos de autor” ou da “vanguarda dos quadrinhos” investigam, porque querem fazer que os quadrinhos contem aquilo que nunca contaram. Querem ir além de onde foram seus predecessores. Querem explorar ao máximo as possibilidades expressivas da linguagem dos quadrinhos; mais do que jamais havia sido feito no passado (Barbieri, 2017, p. 102).



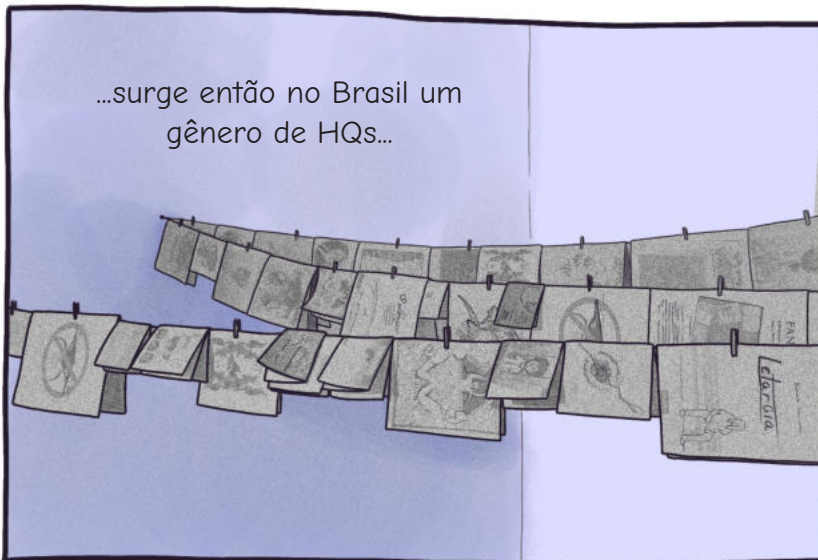
Tendo em vista esse ponto de partida...

...em que a proposta é a de explorar as histórias em quadrinhos como forma de arte...

...surge então no Brasil um gênero de HQs...

...repleto de peculiaridades e autoralidade:

...as histórias em quadrinhos poético-filosóficas.



As origens das HQs
poético-filosóficas...



...são atribuídas
aos fanzines.



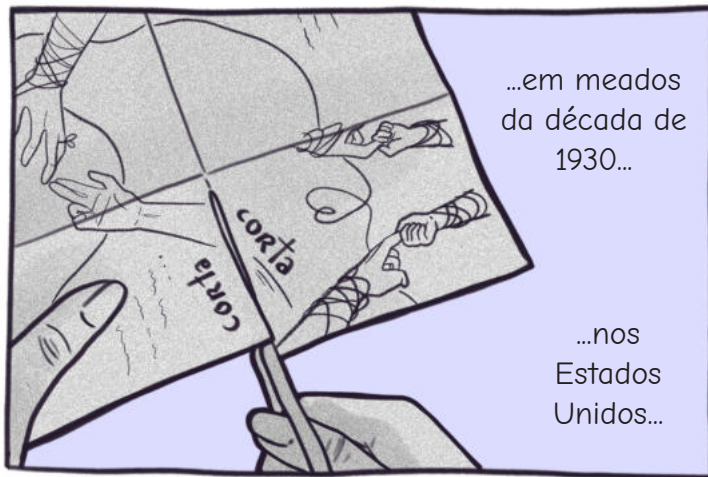
Os zines, como também
são chamados...



...começaram a ser
desenvolvidos...



...em meados
da década de
1930...



...nos
Estados
Unidos...

...por fãs de
ficção-científica.



Os fanzines
caracterizam-se
por serem...



...publicações
independentes, geralmente
de baixa tiragem...



...que abrangem os mais diversos assuntos...



...e assumem variados formatos (Magalhães, 1993).



Andraus (2018, p. 3) comenta que, entre 1980 e 1990, os dispositivos de reprodução e impressão se expandiram e se tornaram mais acessíveis...



...possibilitando que um maior número de fanzines pudesse ser feito e distribuído.



O autor também afirma que, no Brasil, os zines se popularizaram...



...e se tornaram um dos principais meios para publicação de quadrinhos independentes (Andraus, 2018, p. 3).



Segundo ele, as HQs europeias de ficção-científica exerciam grande influência em parte desses quadrinhistas, que acabaram criando um tipo específico de quadrinhos...



GAZINE EM:
ZINES E HQS
POÉTICO-
FILOSÓFICAS

por Gazy Andraus

Gazy Andraus

professor
pesquisador
quadrinhista
zineiro
...



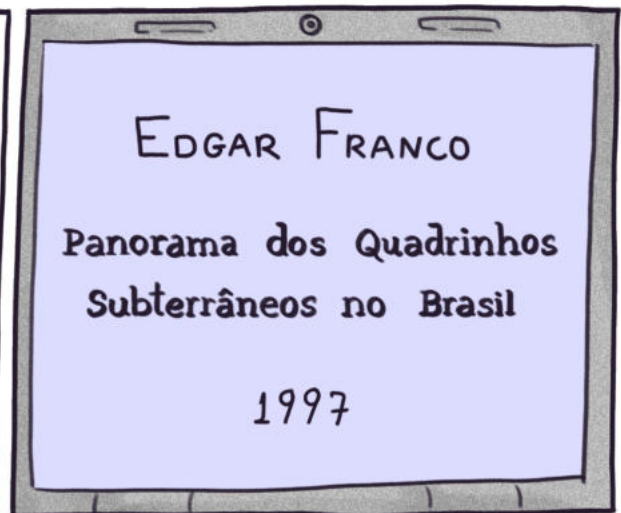
Foi nesse período que uma pequena parcela de autores nacionais (amadores à época, muitos deles), influenciada pelos quadrinhos adultos fantasiosos e filosóficos europeus, como os de Caza, Moebius, Druillett dentre outros, foi desenvolvendo inadvertidamente um gênero de quadrinhos diferente, com mensagens reflexivas e poéticas, de número de páginas reduzidas, que eram publicadas nos paratópicos zines (Andraus, 2018, p. 3).

Assim como elucidado pelo autor, aos poucos, o quadrinho poético-filosófico começava a ganhar forma.

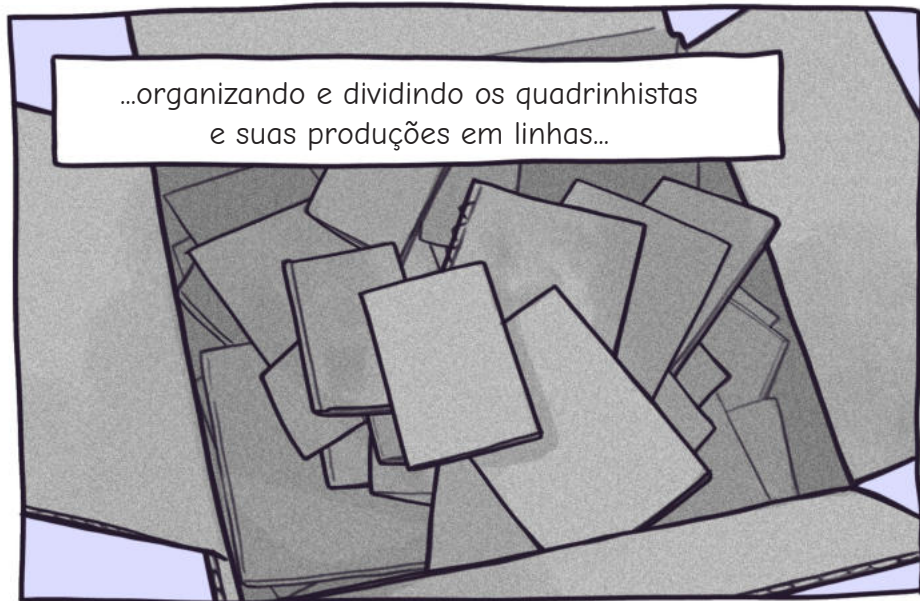


Foi então que Edgar Franco realizou uma pesquisa, publicada em 1997...



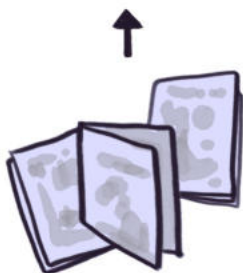


Na investigação, o autor analisou cerca de 400 fanzines brasileiros...



...sendo que cada uma delas foi definida por características em comum, como semelhanças de linguagem, afinidades estilísticas e temáticas (Franco, 2016, p. 1505).

tradicional



visceral - macabra

expressionista



poético - filosófico

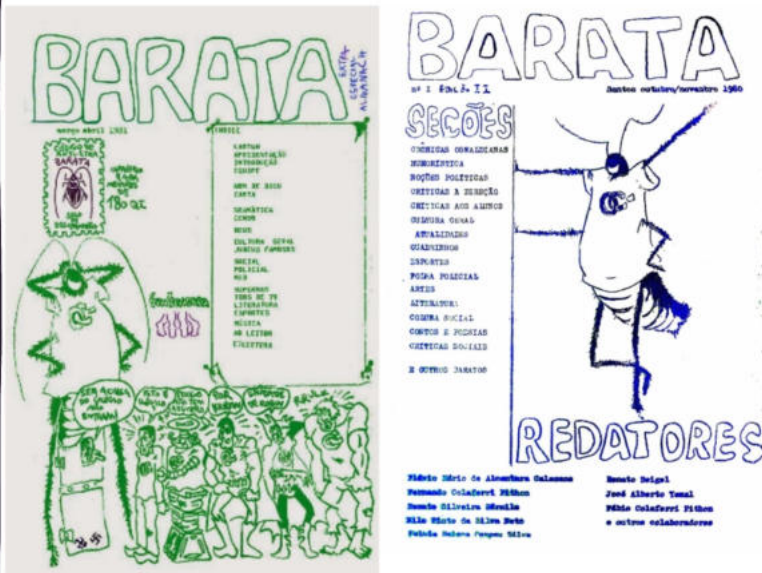
Uma dessas linhas compreendia as produções poético-filosóficas, que foi caracterizada da seguinte forma:

Linha Poético-Filosófica - Quadrinhistas que passam mensagens filosóficas e questionamentos existenciais em seus trabalhos, muitas vezes lançam mão de textos poéticos de sua autoria ou de outrem como roteiro para suas HQs. Nem sempre têm compromisso com a linearidade da narrativa, além disso são caracterizados por muito experimentalismo no enquadramento e no traço (Franco, 1997, p. 53).



De acordo com o autor (Franco, 1997, p. 54), o fanzine *Barata* (Figura 09), criado por Flávio Calazans...

Figura 09- Fanzine *Barata*, criado por Flávio Calazans.



Fonte: <https://calazanista.blogspot.com/2013/12/calazans-e-um-monstro.html>



...se destaca como um dos primeiros fanzines de quadrinhos do Brasil...

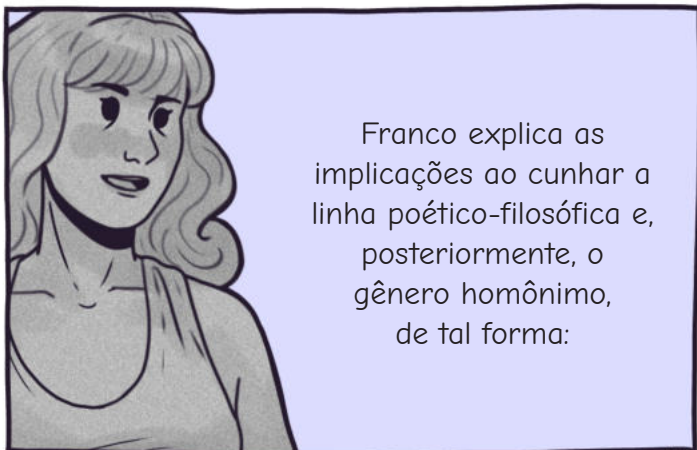
...podendo ser considerado um dos precursores das HQs de fundo filosófico brasileiras.

Produções como a de Calazans foram fundamentais para a difusão desse tipo de quadrinho em seus estágios iniciais...



...contribuindo para que, conforme colocado por Santos (2024, p. 68), o poético-filosófico, que anteriormente era apenas um termo, se tornasse um gênero de quadrinhos.





Ao batizar o gênero utilizei o conceito de poética...

...na visão aristotélica de devir – diretamente conectada ao contexto filosófico – de possibilidades de vir a ser, mas também no sentido de poésis como “o ato criativo”, assim em meu entender a somatória de devir e criação é igual a “poética” (Franco, 2016, p. 1505).



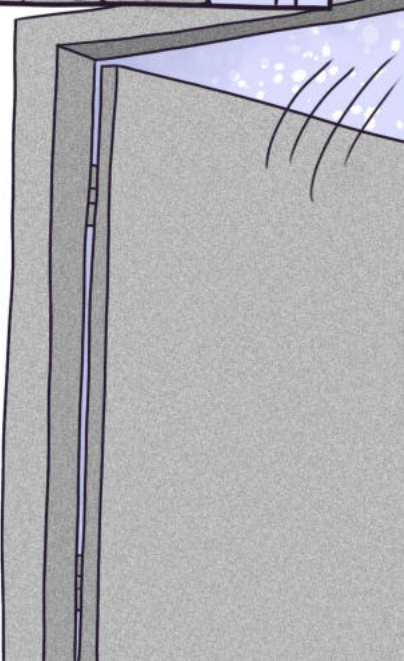
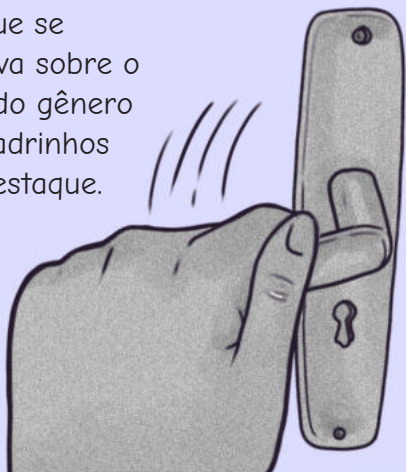
Franco (2016, p. 1507) comenta que o termo poético-filosófico se consolidou...

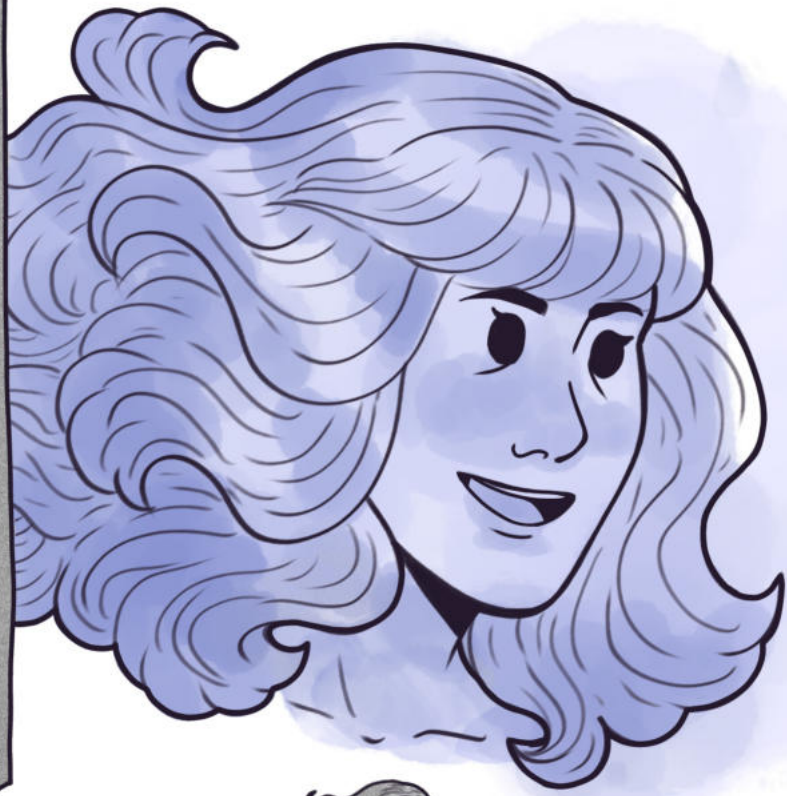


...como meio de se referir ao tipo de produção comentada na pesquisa de pós-doutorado de Elydio dos Santos Neto...



...que se debruçava sobre o estudo do gênero de quadrinhos em destaque.





Apesar disso, outras nomenclaturas também são utilizadas para fazer referência ao gênero comentado.



Dentre eles, Santos Neto (2009, p. 71) destaca os seguintes termos:

...quadrinhos poéticos, fantasia filosófica e quadrinhos fantástico-filosóficos.



Andraus (2018, p. 6) explica que a nomenclatura "fantasia filosófica" se originou do catálogo de uma exposição anual de fanzines na Espanha, em 1994...



Figura 10 - Fanzine *Irmãos Siameses* (1994), de Gazy Andraus e Edgar Franco.



...na qual Henrique Torreiro, ao se referir ao fanzine *Irmãos Siameses* (1994) (Figura 10)...



...utilizou o termo referido para classificar um estilo de HQs brasileiras com poucas páginas e temas geralmente centrados em reflexões filosóficas...

...simbolizadas por meio de mundos e universos imaginários.

Fonte: *Irmãos Siameses*, capa. Ed. dos autores, 1994.

Fonte: <https://marcadefantasia.com/parceiros/gazyandraus/irmaossiameses/irmaossiameses.pdf>.



"1. A intencionalidade poética e filosófica;



3. Inovação na linguagem quadrinhística em relação aos padrões de narrativas tradicionais nas histórias em quadrinhos".

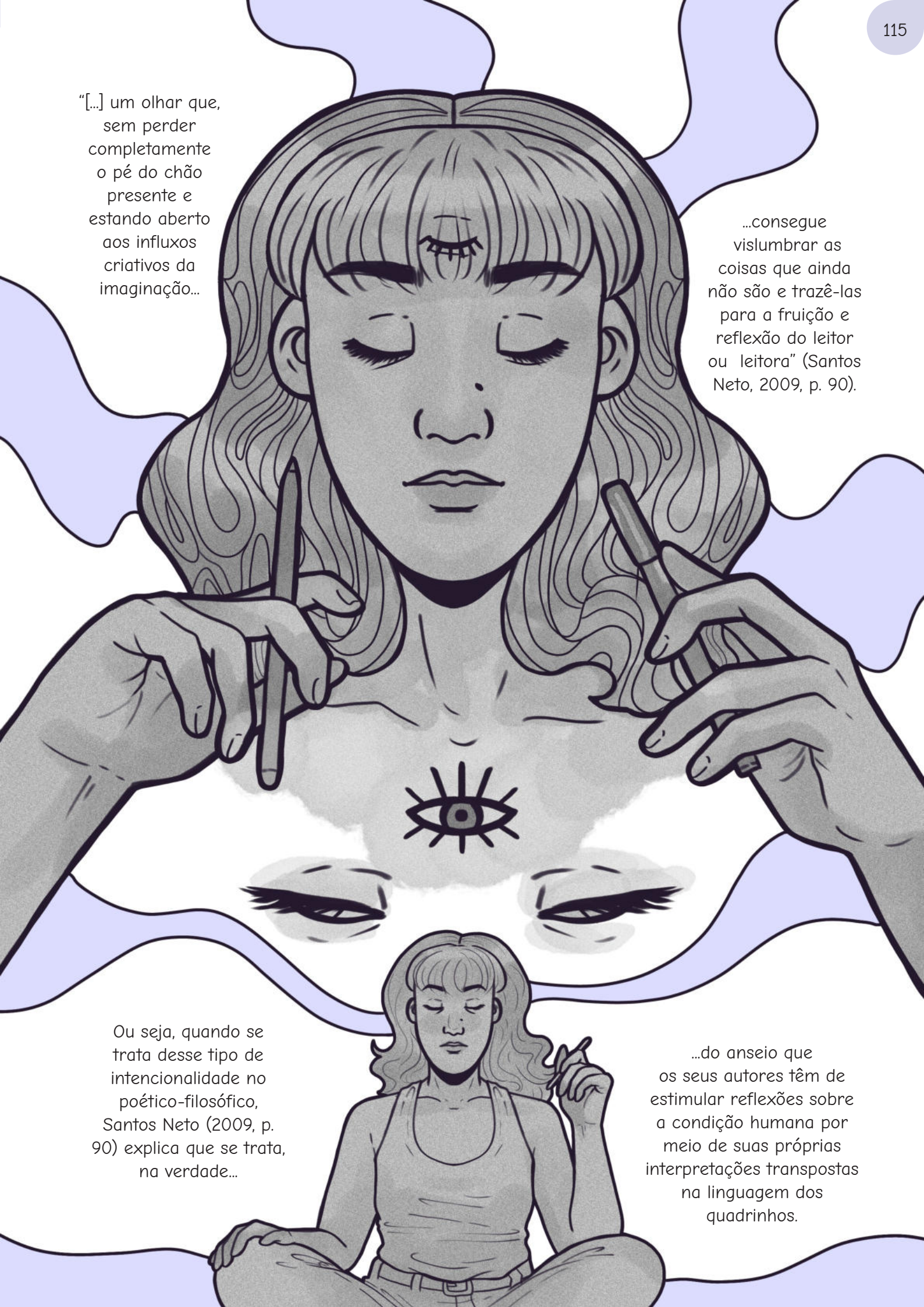


2. Histórias curtas que exigem uma leitura diferente da convencional;



"[...] um olhar que, sem perder completamente o pé do chão presente e estando aberto aos influxos criativos da imaginação...

...consegue vislumbrar as coisas que ainda não são e trazê-las para a fruição e reflexão do leitor ou leitora" (Santos Neto, 2009, p. 90).



Ou seja, quando se trata desse tipo de intencionalidade no poético-filosófico, Santos Neto (2009, p. 90) explica que se trata, na verdade...

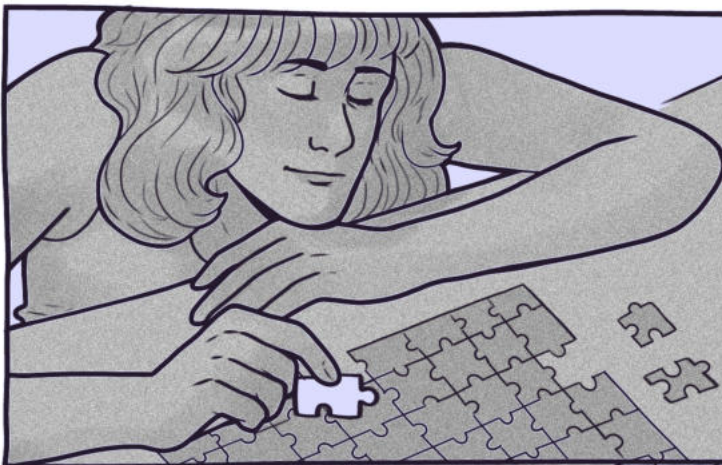
...do anseio que os seus autores têm de estimular reflexões sobre a condição humana por meio de suas próprias interpretações transpostas na linguagem dos quadrinhos.



Entendemos que as HQs do gênero são feitas (conscientemente ou não) a partir de motivações singulares de seus criadores, os quais acabam por se expressar de modo tão singular quanto. Esse “expressar singular”, geralmente, se dá justamente no aspecto comunicacional do quadrinho. Ou seja, na maneira de narrar. É o mesmo que dissermos que a zona experimental, que foge dos padrões corriqueiros da linguagem, encontra-se na manipulação inovadora dos próprios recursos (Silva, 2013, p. 71).

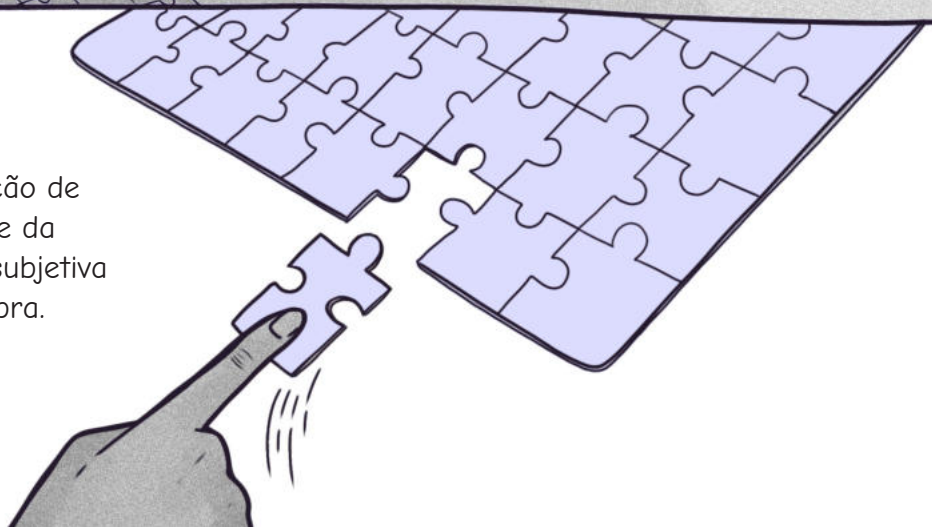


...mas como fonte de reflexão e deleite estético”.



...ao afirmar que as particularidades que permeiam o poético-filosófico requerem um leitor com uma percepção que vá além das perspectivas mais tradicionais das histórias em quadrinhos...

...no sentido de que a construção de sentido da narrativa depende da interpretação e da experiência subjetiva do próprio apreciador da obra.



Assim sendo,
o autor ainda
esclarece que:



O sentido não é imediatamente dado e nem é fruto de uma lógica detetivesca, mas depende muito mais dos estados de consciência percebidos e refletidos pelo leitor ao longo da narrativa imagética. E, sob um certo ângulo, portanto, é possível falar numa co-autoria do leitor naquilo que diz respeito à construção de sentido, isto é, os quadrinhos poético-filosóficos, em certa medida, contribuem para o processo de construção de autoria, de autoconhecimento e de autonomia daqueles que os lêem. Isto é tarefa bastante exigente para um leitor e os leitores do gênero poético-filosófico, certamente, ainda existem em número restrito se comparados com a grande maioria dos leitores brasileiros (Santos Neto, 2009, p. 90).

Santos Neto
(2009, p. 85)
conclui que...



...as histórias em
quadrinhos
poético-filosóficas
têm a capacidade de...

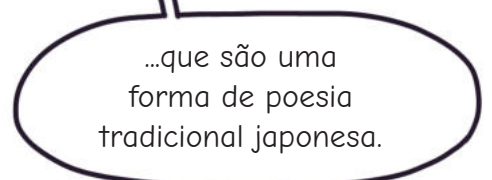
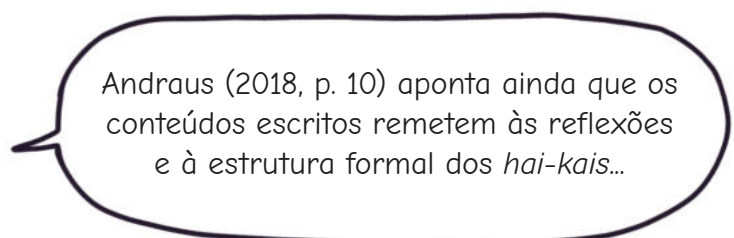
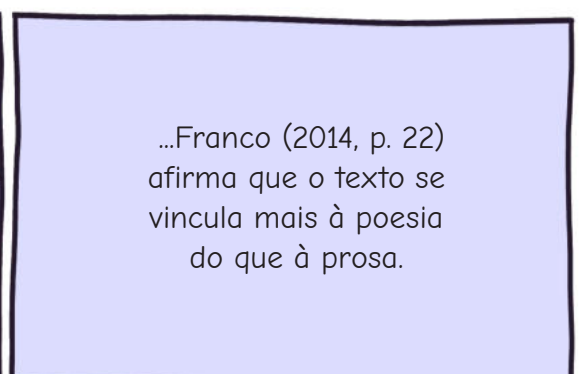
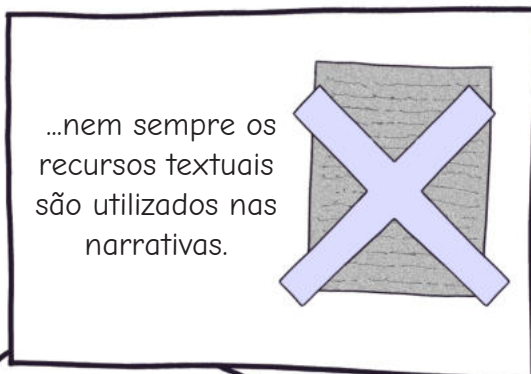
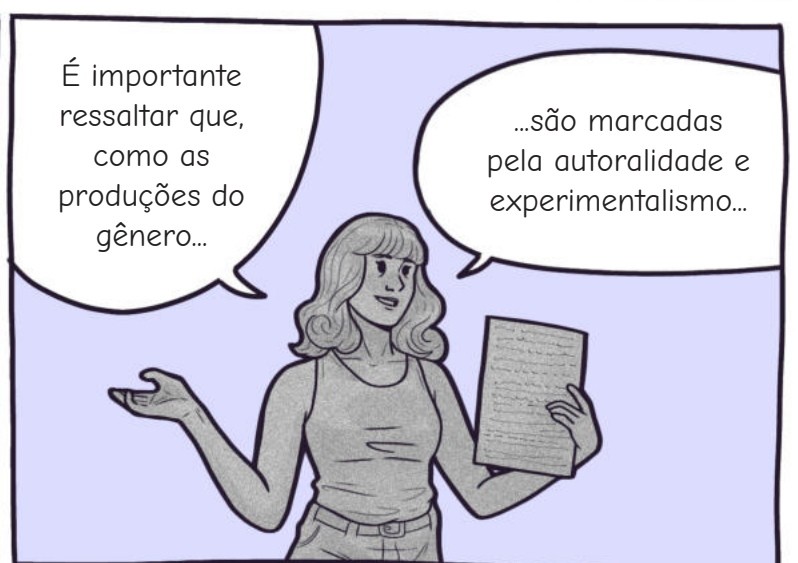


"[...] provocar este
tipo mais aberto de
reflexão filosófica..."



...e desta forma contribuir
com o processo de
constituição do modo de ser
humano e brasileiro diante
das exigências problemáticas
do mundo contemporâneo".





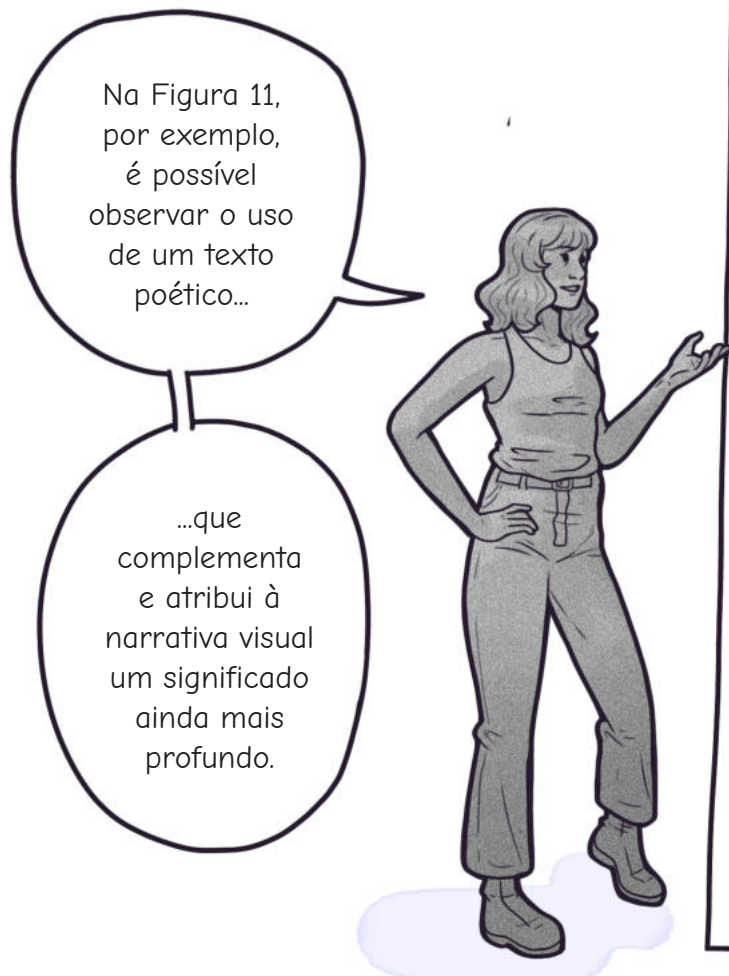
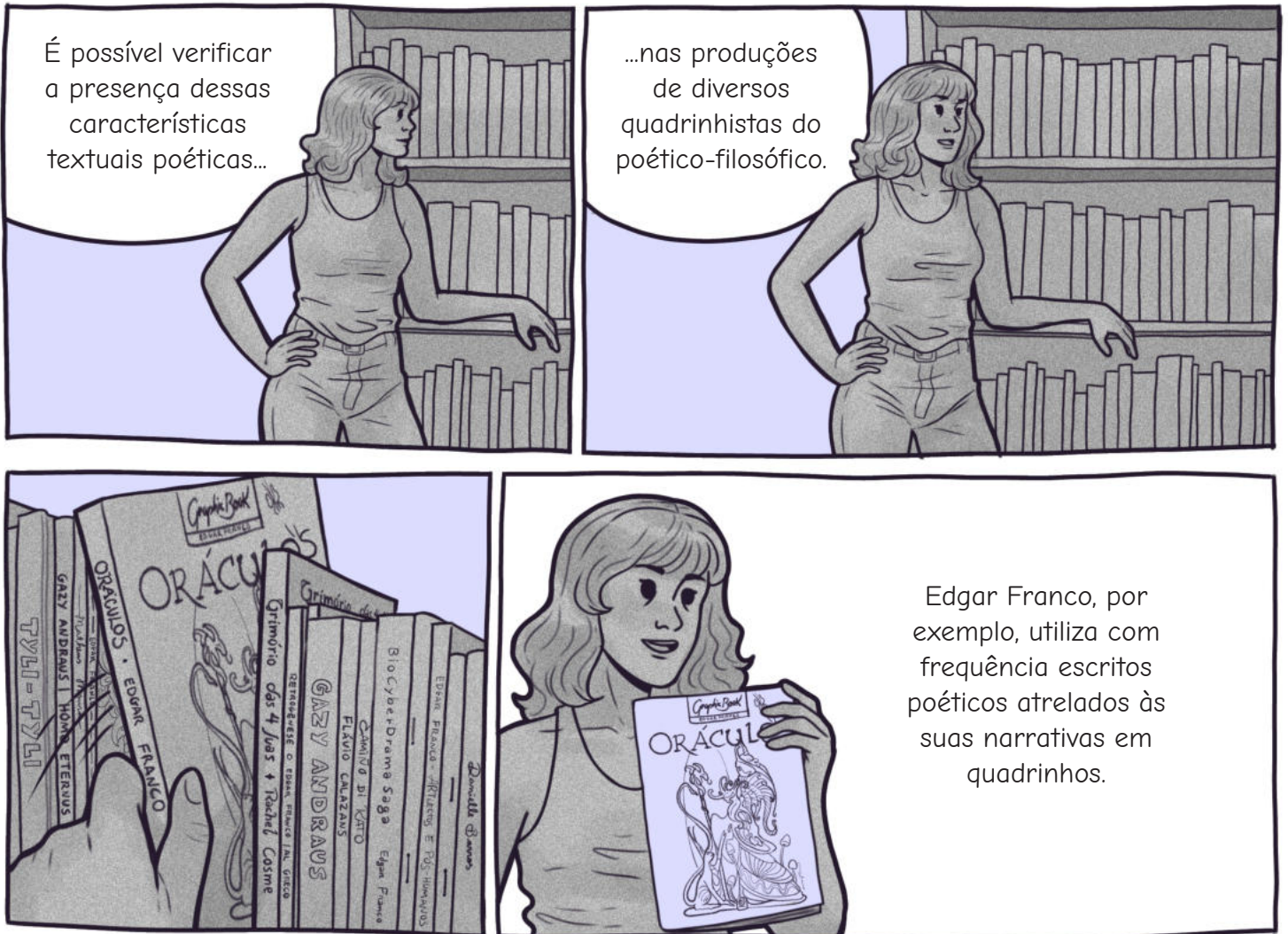
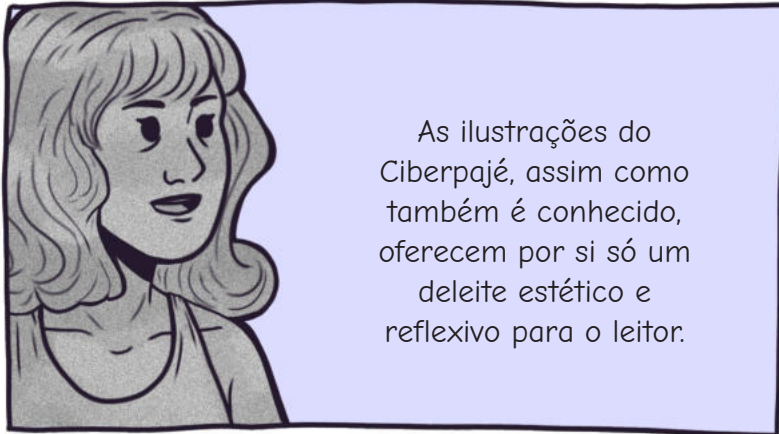


Figura 11 - Página do álbum em quadrinhos *Oráculos* (2017), de Edgar Franco.



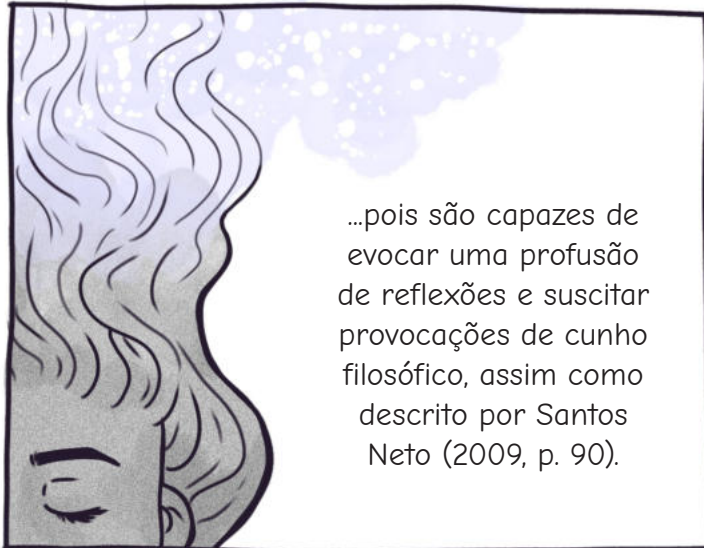
Fonte: *Oráculos*, p. 5, de Edgar Franco. São Paulo: Editora Criativo, 2017.



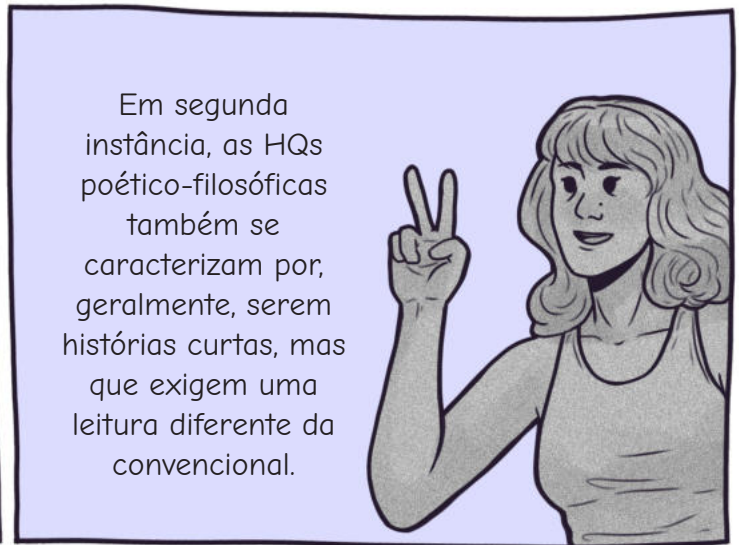
As ilustrações do Ciberpajé, assim como também é conhecido, oferecem por si só um deleite estético e reflexivo para o leitor.



Porém, os textos assumem um caráter intrigante neste contexto...



...pois são capazes de evocar uma profusão de reflexões e suscitar provocações de cunho filosófico, assim como descrito por Santos Neto (2009, p. 90).

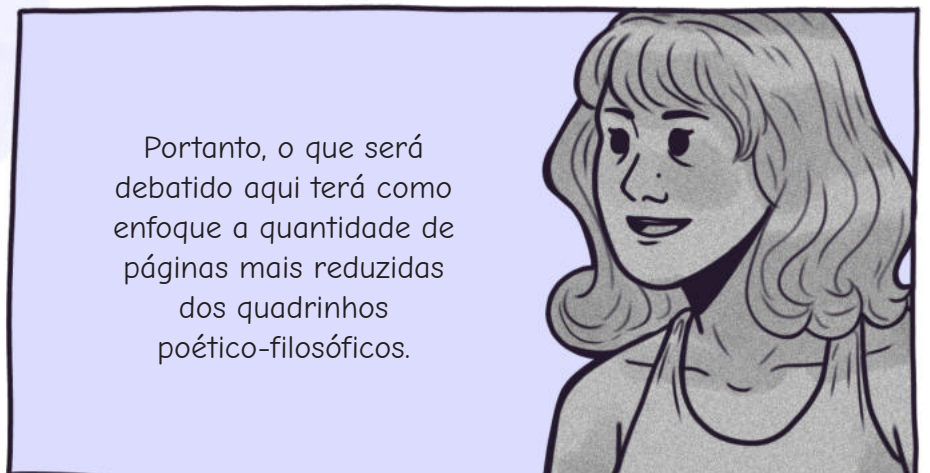


Em segunda instância, as HQs poético-filosóficas também se caracterizam por, geralmente, serem histórias curtas, mas que exigem uma leitura diferente da convencional.

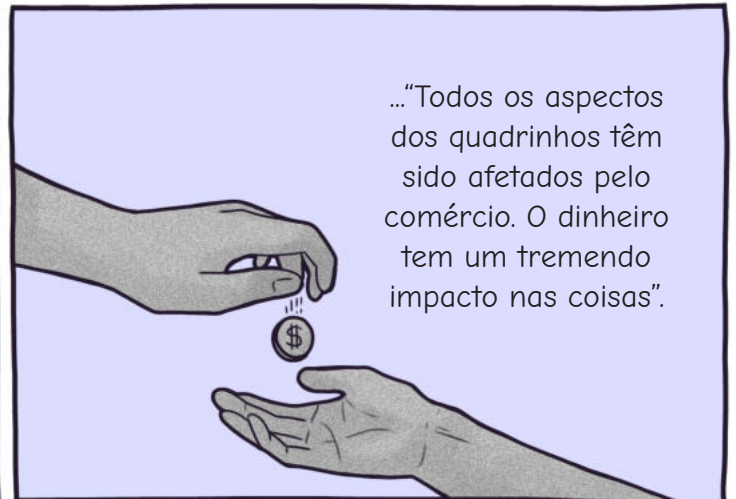
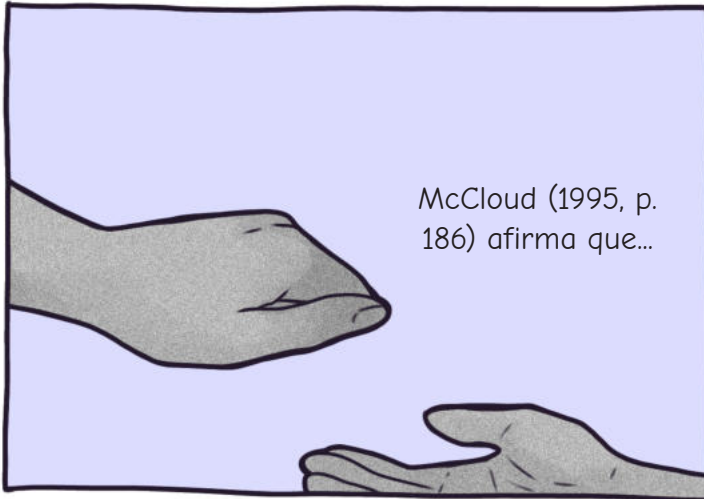


Com as informações já abordadas até aqui, já é possível perceber o porquê dos quadrinhos do gênero demandarem um estilo de decodificação díspar...

...em relação ao que é requerido na leitura de outros tipos de HQs.



Portanto, o que será debatido aqui terá como enfoque a quantidade de páginas mais reduzidas dos quadrinhos poético-filosóficos.



A constatação do autor é um excelente ponto de partida para o aspecto em destaque a ser comentado, visto que as HQs poético-filosóficas também sofreram um impacto pelo comércio.

Assim como já comentado, os quadrinhistas independentes encontraram nos fanzines um meio viável para publicarem e distribuírem suas produções.

Andraus (2018, p. 4) explica que, entre as décadas de 80 e 90, os fanzines impulsionaram o cenário das HQs nacionais...

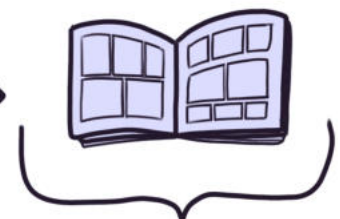


...com uma média de seis autores sendo publicados por zine...

...que normalmente comportava cerca de 20 páginas.



+/- 6 autores

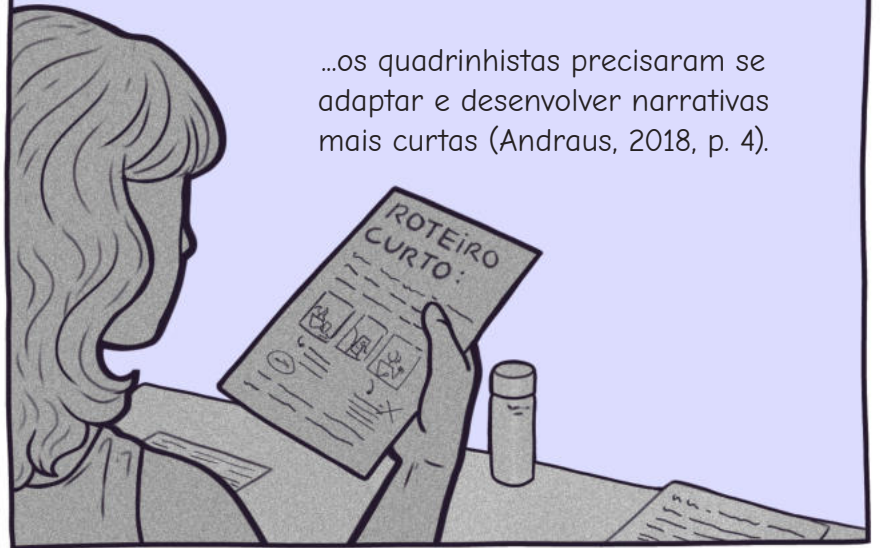


+/- 20 páginas

O autor
ainda demarca
que, devido
a esse fato...



...os quadrinhistas precisaram se
adaptar e desenvolver narrativas
mais curtas (Andraus, 2018, p. 4).



Em relação ao fator
financeiro, assim como
colocado por McCloud (1995,
p. 186), Andraus também
comenta sobre como a situação
econômica do Brasil nos
primórdios das produções de
fanzines de quadrinhos
impactava na confecção e até
mesmo na escolha dos
materiais com os quais os
zines seriam feitos:



A se lembrar que nas décadas de 1980 e 1990,
além da dificuldade em se publicar nacional-
mente (de maneira oficial), havia no país uma
inflação exponencial que solapava quaisquer
tentativas de estabilização econômica, o que
também agravava o quadro geral, incluindo
o de subsistência no Brasil. Com isso, sema-
nalmente havia aumento de preços em todos
os produtos, e as revistas em quadrinhos e
álbuns também sentiam tal reflexo. A mesma
situação para o material em geral, como pa-
péis, fotocópias etc (Andraus, 2018, p. 6).



Em consequência desses fatores, os fanzines possuíam, em média, de 20 a 24 páginas...



...que reuniam contribuições de quadrinhistas convidados, cujas produções variavam entre 3 e 6 laudas (Andraus, 2018, p. 6).



Segundo o autor, essa limitação de espaço foi uma das circunstâncias que contribuiu para o “[...] desenvolvimento de algumas histórias em quadrinhos curtas, elípticas...



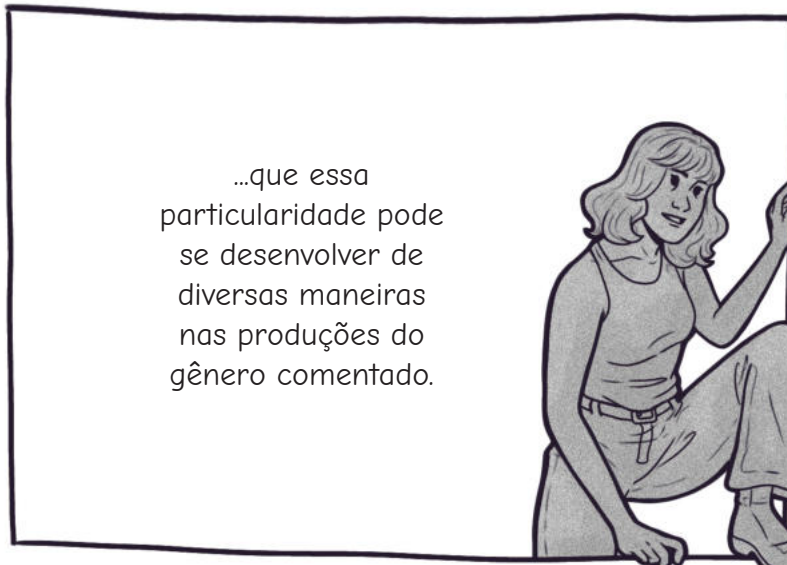
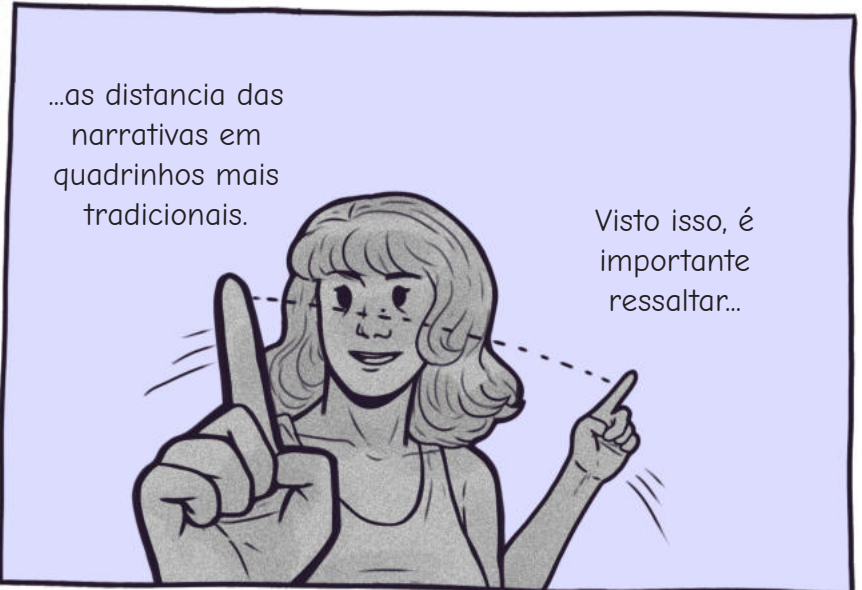
...em que o embrião das HQs poéticas foi se alojando e crescendo, até resultar em um dos gêneros nacionais poéticos de quadrinhos” (Andraus, 2018, p. 6).



Por fim, a terceira peculiaridade dos quadrinhos poético-filosóficos mencionada por Santos Neto...




...em relação aos padrões de narrativas tradicionais nas histórias em quadrinhos” (Santos Neto, 2009, p. 90).



Santos Neto, (2009, p. 89) explica que, como uma forma alternativa para desenvolver as narrativas, muitos desses quadrinhos rompem com linearidade convencionalmente utilizada, seja no próprio traço do artista ou em novas propostas de utilização dos requadros.





Silva também aponta outras manifestações do experimentalismo nesse tipo de produção:

Como dissemos, o que diferencia os quadrinhos poético-filosóficos dos quadrinhos tradicionais é o espírito vanguardista de seus autores. Muitos deles não se limitam a simplesmente contar uma história, experimentando e, em alto grau, explorando as possibilidades narrativas da linguagem das HQs. Esse experimentalismo pode ser desde o tema, passando pela estrutura narrativa, pela forma dos enquadramentos e chegando à apresentação da história na página. Porém, todas têm em comum levantarem questionamentos acerca da existência humana em suas diferentes apresentações (Silva, 2013, p. 73).

Destarte, uma das formas de experimentação...

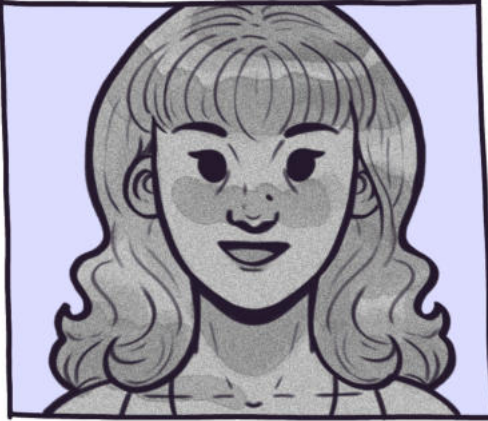
...que são amplamente exploradas pelos quadrinhistas do poético-filosófico...

...é no âmbito dos estilos gráficos.

É importante ressaltar que...

...devido ao gênero se caracterizar...

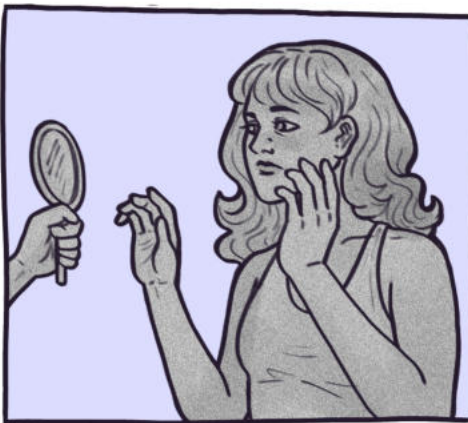
...como um tipo de produção quadrinhística autoral...



...cada artista terá um estilo singular...



...que os distingue dos demais de alguma forma.



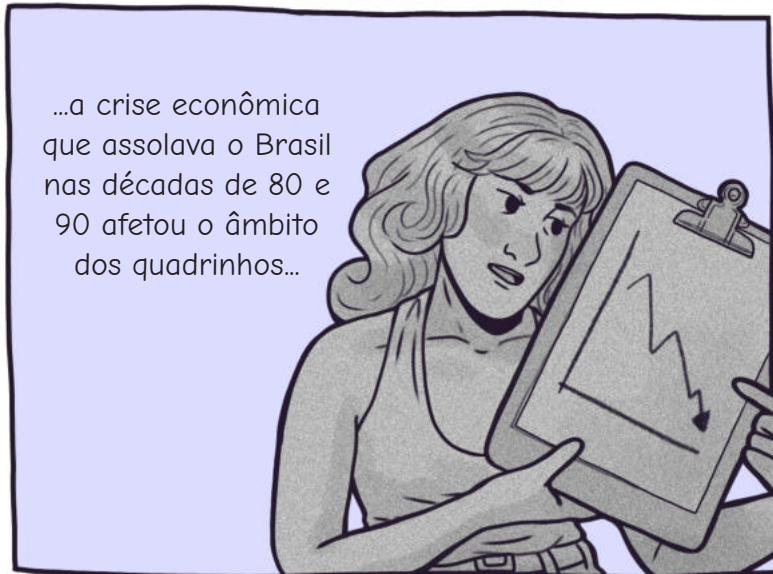
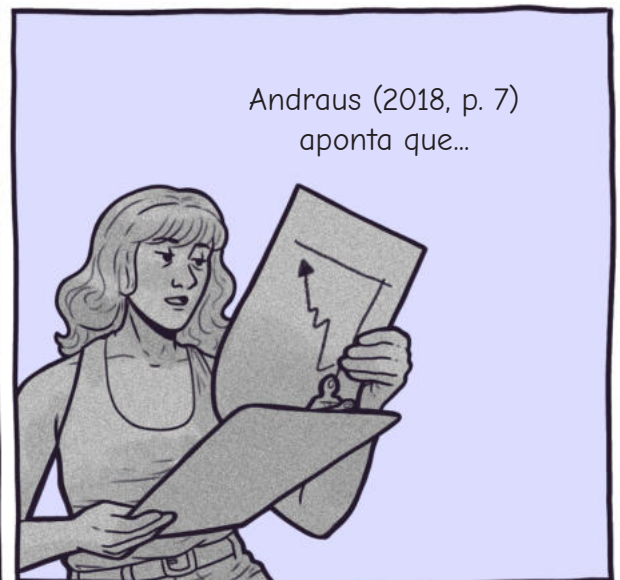
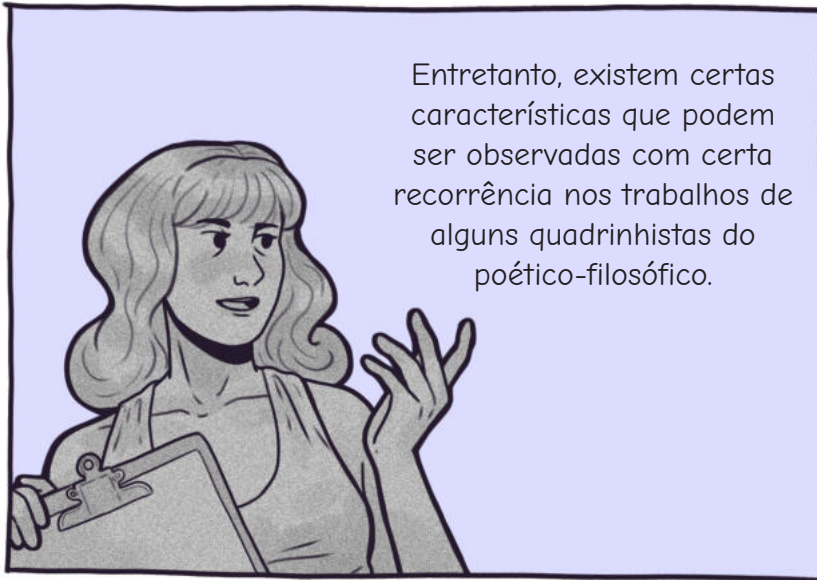
De volta ao normal!



Bom, onde paramos...

Ah, sim!





Mais uma vez, a afirmação de McCloud (1995, p. 186)...



...foi gerado “[...] um estilo (uma “escola”) cuja estética é diferenciada de todas as outras HQ no mundo...



...justamente por ser uma forma artística que aparecia em edições alternativas [...]”.

Em consequência disso, devido à veiculação dessas produções nos fanzines...

...as histórias em quadrinhos poéticas possuíam, em geral, uma estética com características gráficas em comum:

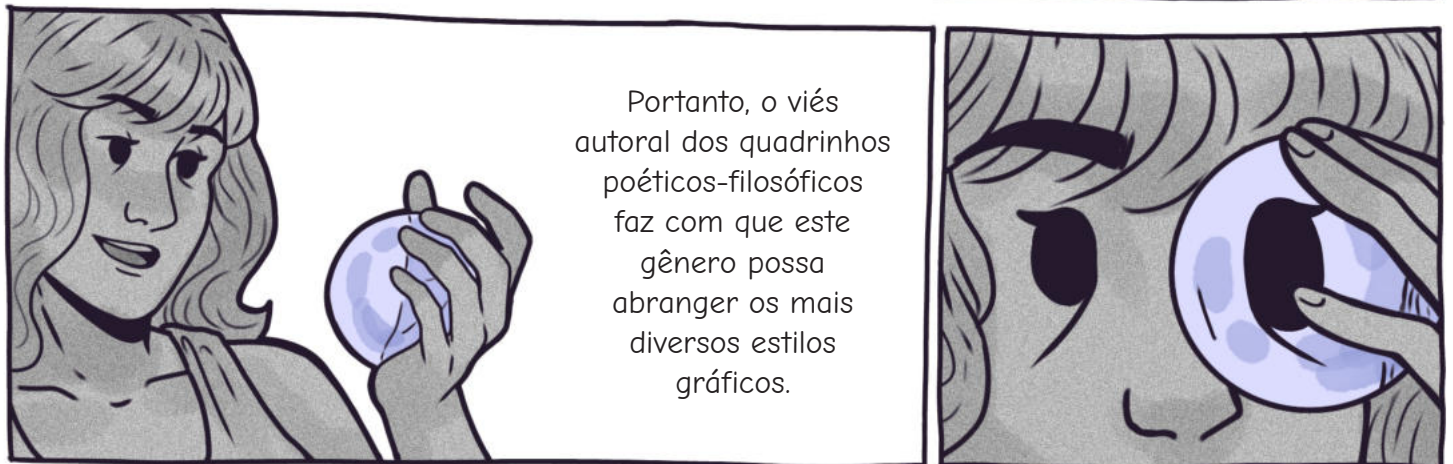


...arte em preto e branco, hachuras e um alto contraste (Andraus, 2017, p. 7).

Esse estilo recorrente nesse tipo de HQs foi uma das razões pela qual Franco as classificou na linha poético-filosófica em sua pesquisa sobre quadrinhos subterrâneos. Segundo ele:

Por motivos didáticos decidimos reunir os quadrinhistas em grupos, observando aspectos da linguagem, afinidades estilísticas e temáticas entre eles. Essa classificação não é rígida nem pretende ser definitiva, visando apenas agrupar por tendências o trabalho desses artistas, o que não significa que em diversos momentos eles realizem HQs totalmente fora de padrões e classificações, pois uma das características desses quadrinhistas é a experimentação que o veículo “fanzine” lhes permite (Franco, 1997, p. 53).





Não raro o leitor comum, à primeira vista, estranha essa nova visualidade que lhe é apresentada, geralmente constituída de imagens em preto e branco, com traços "sujos" e "carregados", ou mesmo, limpos e complexos em composição, com rica teia simbólica disposta pela página. Talvez por essa diferenciação visual, tema ácido e, por vezes, hermético, o leitor médio não se sinta atraído, uma vez que eles encaram os quadrinhos como entretenimento – em outra palavra, diversão – e ao não se depararem com essa expectativa lúdica, são repelidos (Silva, 2013, p. 74).

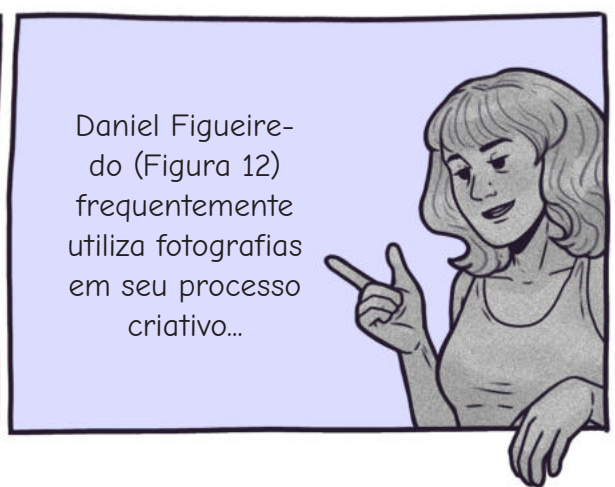
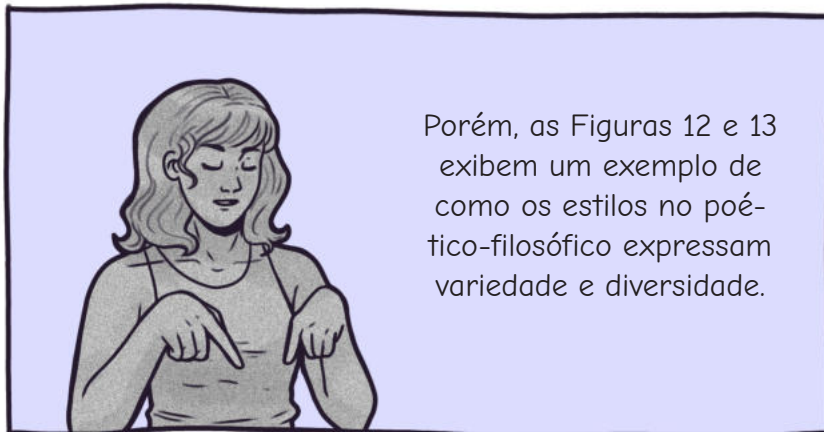


Figura 12 - Página da HQ *Sobre saltos e absurdos e outras histórias* (2022), de Daniel Figueiredo.



Fonte: *Sobre saltos e absurdos e outras histórias*, p. 10. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2022.



...modificando e editando-as, o que confere às suas produções um resultado visual singular e repleto de autoralidade.

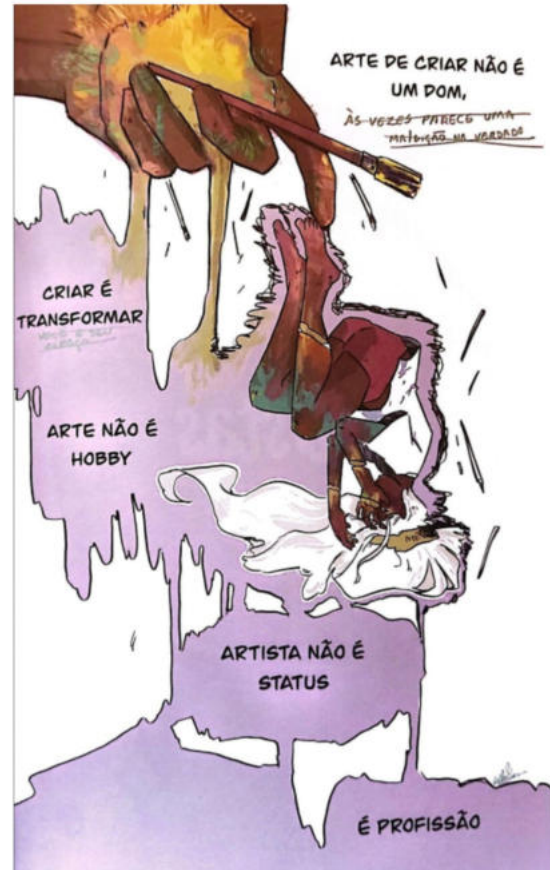
Além disso, as narrativas visuais em suas obras são frequentemente atreladas a textos poéticos e reflexivos.

Rachel Santos, por sua vez, apresenta uma obra, exibida na Figura 13, que explora as cores em sua narrativa.

A quadrinhista possui um estilo gráfico influenciado pelos mangás japoneses, mas que ainda assim é extremamente autoral.



Figura 13 - Página da HQ *Instalações Mentais* (2021), de Rachel Santos.



Fonte: *Alquimistas: As Artes Visuais em Anápolis*, p. 53. Anápolis: Ed. dos autores, 2021.

Exemplos como esses contribuem para compreender a diversidade de estilos e possibilidades criativas nas HQs de cunho poético-filosófico.

Ademais, diversos quadrinhistas se dedicam à produção de quadrinhos poético-filosóficos.



GAZY ANDRAUS



FLÁVIO CALAZANS

Dentre eles, é possível destacar alguns artistas notórios como Edgar Franco, também conhecido como Ciberpajé, Gazy Andraus, Flávio Calazans, Al Greco e Erika Saheki (Franco, 2014, p. 22).

AL GRECO



CIBERPAJÉ



Figura 14- capa da revista *Mandala* (2000)



Fonte: *Mandala* n. 11, capa. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2000.



O autor ainda indica que a revista mencionada se enquadra como “[...] o primeiro título seriado de quadrinhos do mundo dedicado exclusivamente à publicação de histórias em quadrinhos poético-filosóficas e esotéricas” (Franco, 2014, p. 22).



Franco (2016, p. 1506) assinala que “A criação de quadrinhos do emergente gênero poético-filosófico atravessou a virada do milênio e segue forte...



...com muitos dos artistas pioneiros ainda produzindo e o surgimento de novos autores e títulos”.

19000 20000

Franco (2014, p. 22) ainda explica que, embora muitos quadrinhos poético-filosóficos sejam publicados por meio dos fanzines, revistas e álbuns que reúnem coletâneas de HQs...



...como a *Brasilian Heavy Metal* e a *Metal Pesado*, cedem espaço para as produções do gênero.

O autor (Franco, 2016, p. 1506), também menciona a revista *Camiño di Rato* (Figura 15), publicada pela editora Reverso, que reúne diversas produções de quadrinhistas do gênero e possui diversas edições publicadas.



Figura 15- Revista *Camiño di Rato*.

Fonte: *Camiño di Rato* n. 1, capa. Reverso, 2008.

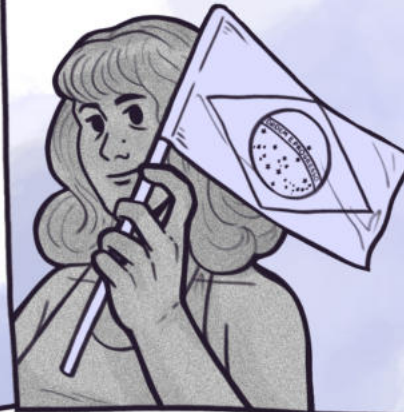
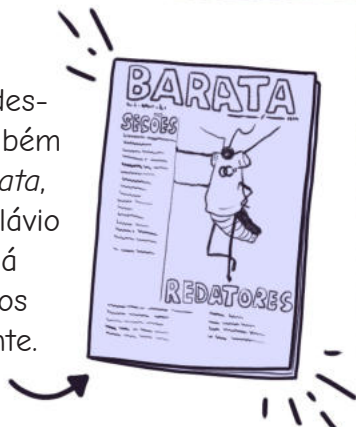
Figura 16- Revista *Artlectos e Pós-humanos*.

Fonte: *Artlectos e Pós-humanos* n. 5, capa. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2011.



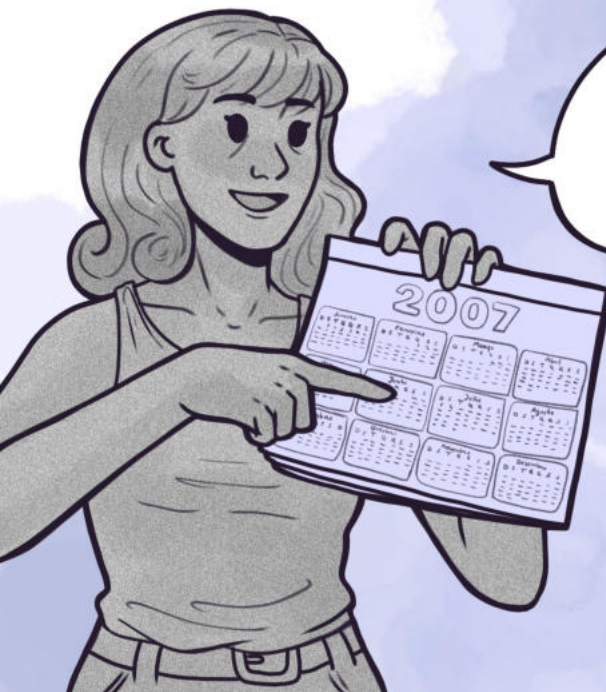
Outrossim, a revista *Artlectos & Pós-humanos* (Figura 16), editada e publicada pela editora Marca de Fantasia, se dedica à publicação dos quadrinhos poético-filosóficos de Edgar Franco (Franco, 2016, p. 1506).

Além disso, destacam-se também os zines *Barata*, criados por Flávio Calazans, já mencionados anteriormente.

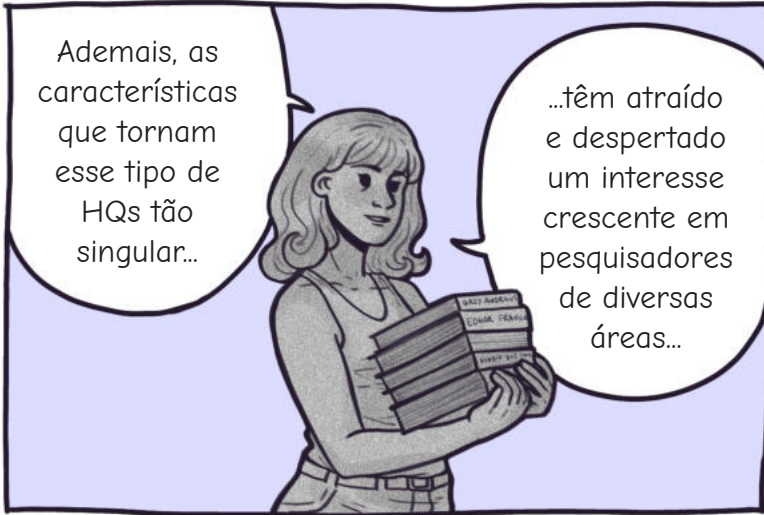


No artigo intitulado *O que são histórias em quadrinhos poético-filosóficas?*, publicado em 2009, Santos Neto afirma que as HQs poético-filosóficas ainda eram pouco conhecidas no Brasil.

Porém, em 2007, Luiz Costa Pereira Junior publicou na revista paulistana *Língua Portuguesa* uma matéria intitulada "Poesia em quadrinhos", que se debruçava ao estudo do gênero comentado...



...mencionando ainda o trabalho de Henrique Magalhães como editor e as produções dos quadrinhistas Edgar Franco, Antonio Amaral, Flávio Calazans e Gazy Andraus (Santos Neto, 2009, p. 79).



...gerando e inspirando produções como livros, artigos e até mesmo trabalhos acadêmicos, como monografias, dissertações e teses.



Marca de Fantasia

A editora Marca de Fantasia, por exemplo...

...criou uma coleção exclusiva para publicação de livros teóricos acadêmicos sobre os quadrinhos poético-filosóficos (Figura 17), intitulada *Quadrinhos Poético-filosóficos* (Franco, 2016, p. 1508).



Figura 17- Seção *Quadrinhos Poético-Filosóficos* no site da Marca de Fantasia.

Série Quadrinhos poético-filosóficos

Processos criativos de Quadrinhos Poético-Filosóficos, a revista Artística e Psicodinâmica Edgar Franco & Danielle Barros 2015. 108p. R\$ 25,00. Ensaio e entrevista com o autor. Edição digital	Maria strio - arremendo na sala Naila Carvalho 2016. 88p. 14x20cm. R\$ 20,00 2016. 2ed. 94p. Ensaio lírico sobre "o que há por baixo da sala de Maria". Edição digital	Quadrinhos enigmáticos das HQs: uma análise sobre os processos Edgar Franco - Ciberpaj 2017. 102p. R\$23,00 Relato de processos criativos sob estados não ordinários de consciência. Edição digital	Heróis e Mafalutas e a edição de quadrinhos poético-filosóficos Elydio dos Santos Neto 2ed. 2023. 54p. 2019. 273p. Série de entrevistas com um dos principais autores dos quadrinhos poético-filosóficos. Edição digital	Conversas com o Ciberpaj: uma arte lírica e transgêneros Edgar Franco & Danielle Barros 2019. 273p. Série de entrevistas com um dos principais autores dos quadrinhos poético-filosóficos. Edição digital
A semântica poética de Francisco Mathias Moura 2014. 80p. 13x19cm. R\$20,00 Análise sobre a obra de Antonio Amaral. -ESGOTADO-	Os quadrinhos poético-filosóficos de Edgar Franco: textos, HQs e entrevistas Elydio dos Santos Neto 2012. 116p. 14x20cm. Análise da obra de Edgar Franco. -ESGOTADO-	Agrapha: símbolos e mitos nos quadrinhos poético-filosóficos Danielle Barros 2018. 88p. Ensaio sobre o álbum Agrapha, de Edgar Franco. -ESGOTADO-	Os quadrinhos poético-filosóficos de Gazy Andraus: 21 anos de quadrinhos e fanzines Elydio dos Santos Neto 2013. 144p. 14x20cm. Análise e amostra da obra de Gazy Andraus. -ESGOTADO-	Edgar Franco e suas criações no Banquete de Paulo Naila Carvalho 2024. 70p. Ensaio sobre elementos da obra de Edgar Franco. Edição digital
Heteromodernidade e representações artísticas e literárias em André Sant'Anna e Edgar Franco Ellen Custódio da Silva 2023. 87p. Edição digital	Tatuozine: quadrinhos da Aurora Pós-Humana monografia, crítica, artística de tatuozine Reeman Queiroz & Ciberpaj 2023. 196p. Edição digital	Gêneros das 4 luas: o feminino e o sagrado feminino nas HQs poético-filosóficas Rachel Santos 2024. 262p. Edição digital	Os quadrinhos poético-filosóficos de Edgar Franco: textos, HQs e entrevistas Elydio dos Santos Neto 2ed. 2024. 117p. Edição digital	

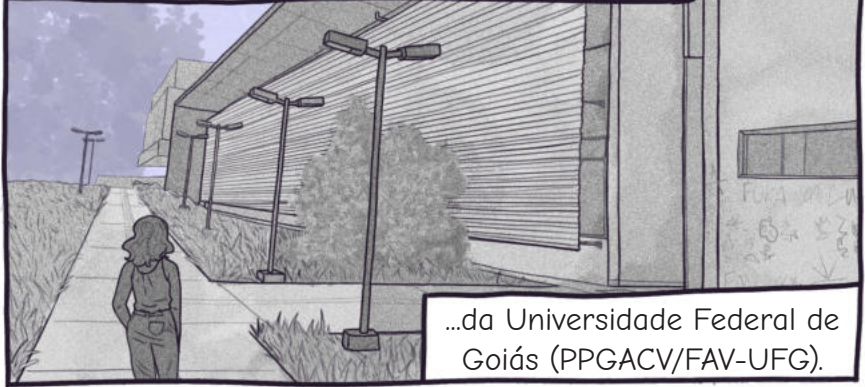
Fonte: <https://www.marcadefantasia.com/livros/livros.html>



Além deles, é importante mencionar, em especial, investigações realizadas no contexto em que estou inserida, ou seja...



...no Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual da Faculdade de Artes Visuais...
 ...da Universidade Federal de Goiás (PPGACV/FAV-UFG).



Como exemplo, as dissertações de mestrado de Matheus Moura Silva, intitulada *Processos criativos de histórias em quadrinhos poético-filosóficas: investigação teórica e produção poética* (2013)...



...e a de Rachel Cosme Silva dos Santos, que recebeu o título *O grimório das 4 Luas: o feminino e o sagrado feminino nas HQs poético-filosóficas* (2023) e foi posteriormente publicada como livro pela Marca de Fantasia.



A posteriori, Matheus Moura da Silva prosseguiu com suas investigações sobre o gênero com a tese de doutorado *Cartografias do Inconsciente em Quadrinhos: Ayahuasca, Respiração Holotrópica e Sonhos Lúcidos como processos criativos* (2018).

É válido mencionar também a minha própria monografia: *Linha clara: uma jornada metalinguística* (2024)...

...que aborda os quadrinhos poético-filosóficos em determinada instância (Figura 18).



Figura 18- Página da HQ *Linha clara: uma jornada metalinguística* (2024), de Duane Ribeiro.



Fonte: *Linha clara: uma jornada metalinguística*, p. 20. Anápolis: Ed. dos autores. 2024

Por fim...

...é observada a confirmação das HQs poético-filosóficas como uma forma de expressão artística legítima e genuinamente brasileira, assim como colocado por Santos Neto (2009).

Portanto, é possível concluir que as histórias em quadrinhos do gênero abordado contribuem tanto como uma forma de expansão das possibilidades narrativas e expressivas no âmbito artístico...



...mas também por provocarem reflexões e por captarem nuances, aspectos e dilemas que permeiam o contexto temporal no qual estamos inseridos.



Outrossim, assim como colocado por Santos Neto (2009, p. 92), ao fazer referência aos quadrinhistas do poético-filosófico:

“É importante que tais artistas continuem, portanto, a produzir e a dialogar com o nosso tempo”.

2.1. Uma imersão nos quadrinhos poético-filosóficos



A fim de melhor compreender as características do quadrinho poético-filosófico, proponho realizar um exercício prático e rápido neste subcapítulo:

Uma imersão em duas HQs curtas, sendo uma delas de Edgar Franco e a outra de Gazy Andraus, dois dos pioneiros das histórias em quadrinhos poético-filosóficas...



...de forma a observar como as características do gênero se demonstram nas obras desses quadrinhistas.

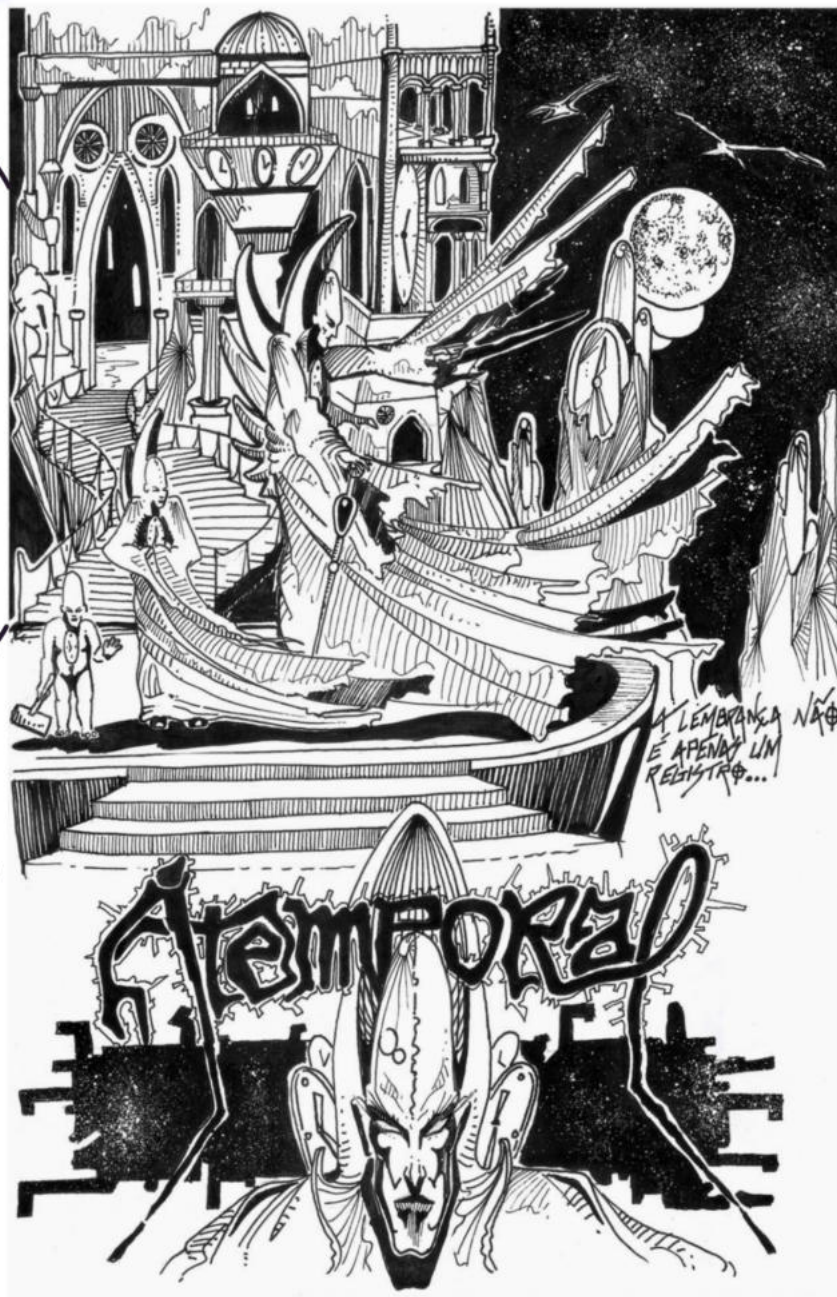


Então... vamos lá?

2.1.1. "Atemporal" (1994), de Edgar Franco

A HQ *Atemporal* (1994), de autoria de Edgar Franco, foi "originalmente publicada no fanzine *Bifa no 2*, em 1994, publicação independente da cidade de Santos, SP, traz a temática do tempo e da memória" (Santos Neto, 2024, p. 80).

Figura 19- Primeira página da HQ *Atemporal* (1994), de Edgar Franco.



requadros
não foram
utilizados
aqui

Dentre
elas, as que
destaco
aqui são:

Nesta
produção, é
possível
observar e
apontar
algumas das
características
dos quadrinhos
poético-
filosóficos.

título da
obra feito
à mão, com
tipografia
experimental,
integrando
a página
como parte
da composição

Fonte: Elydio dos Santos Neto. *As HQs poético-filosóficas de Edgar Franco*, p. 54. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2024.

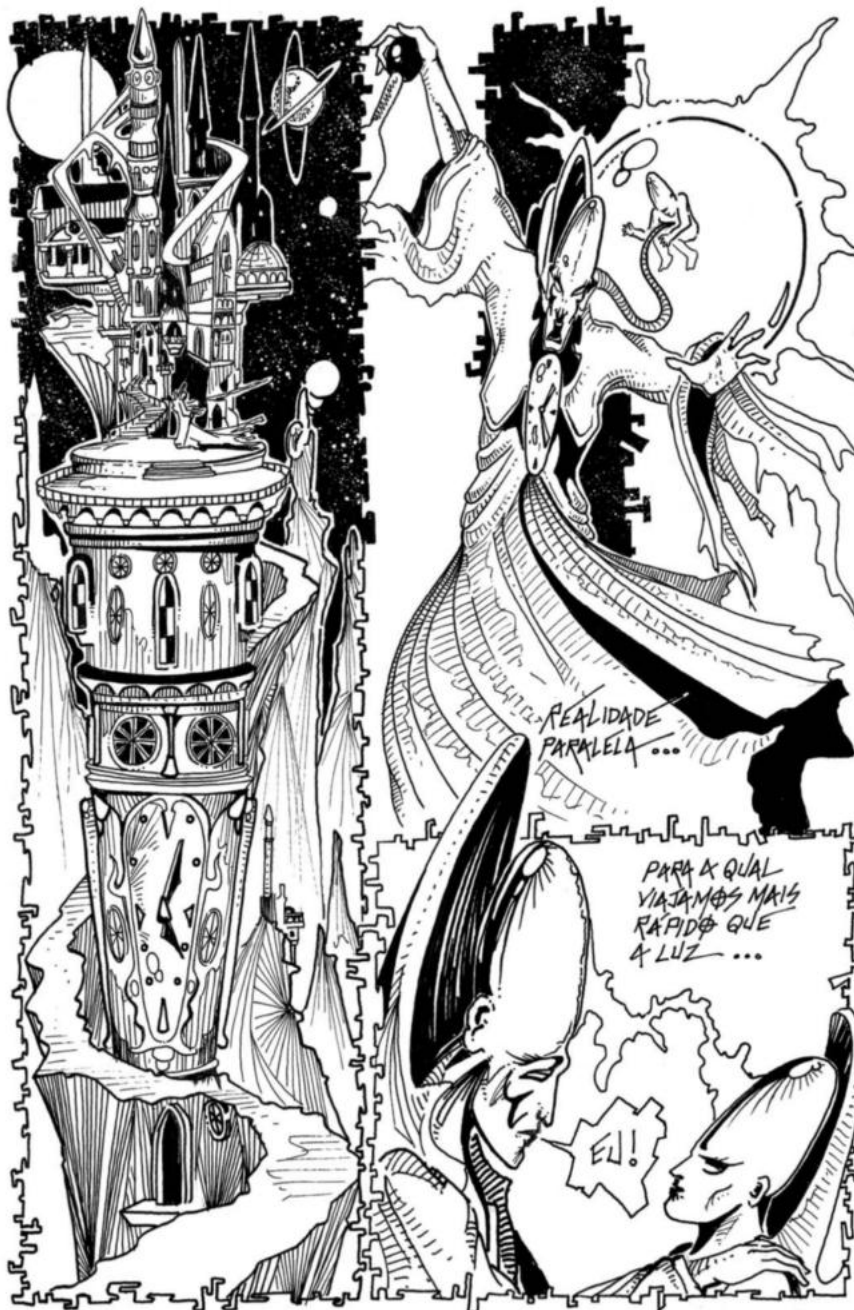
O experimentalismo no uso de quadros que rompem com os formatos mais tradicionais.

O traço do artista demonstra a sua autoralidade.

Figura 20- Segunda página da HQ *Atemporal* (1994), de Edgar Franco.

quadros mais livres e orgânicos, que se integram às ilustrações

traço autoral distinto



seres do universo ficcional criado pelo autor (a Aurora Pós-Humana)

Presença de um texto com viés poético, escrito com a caligrafia pessoal do quadrinhista.

Observa-se também o contraste entre preto e branco nas ilustrações, aliado ao uso recorrente de hachuras.



Figura 21- Terceira página da HQ *Atemporal* (1994), de Edgar Franco.



texto poético, escrito à mão

contraste preto & branco



uso de hachuras

Fonte: Elydio dos Santos Neto. *As HQs poético-filosóficas de Edgar Franco*, p. 56. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2024.

Os limites entre requadros e os outros elementos da página se tornam, assim como visto aqui, esmaecidos ou inexistentes.

Por fim, destaca-se a intencionalidade poética e filosófica desta narrativa curta e elíptica, que demarcam algumas das principais peculiaridades do gênero comentado.

Figura 22- Quarta página da HQ *Atemporal* (1994), de Edgar Franco.



uso de metáforas visuais



viés reflexivo

história curta

página sem requadros





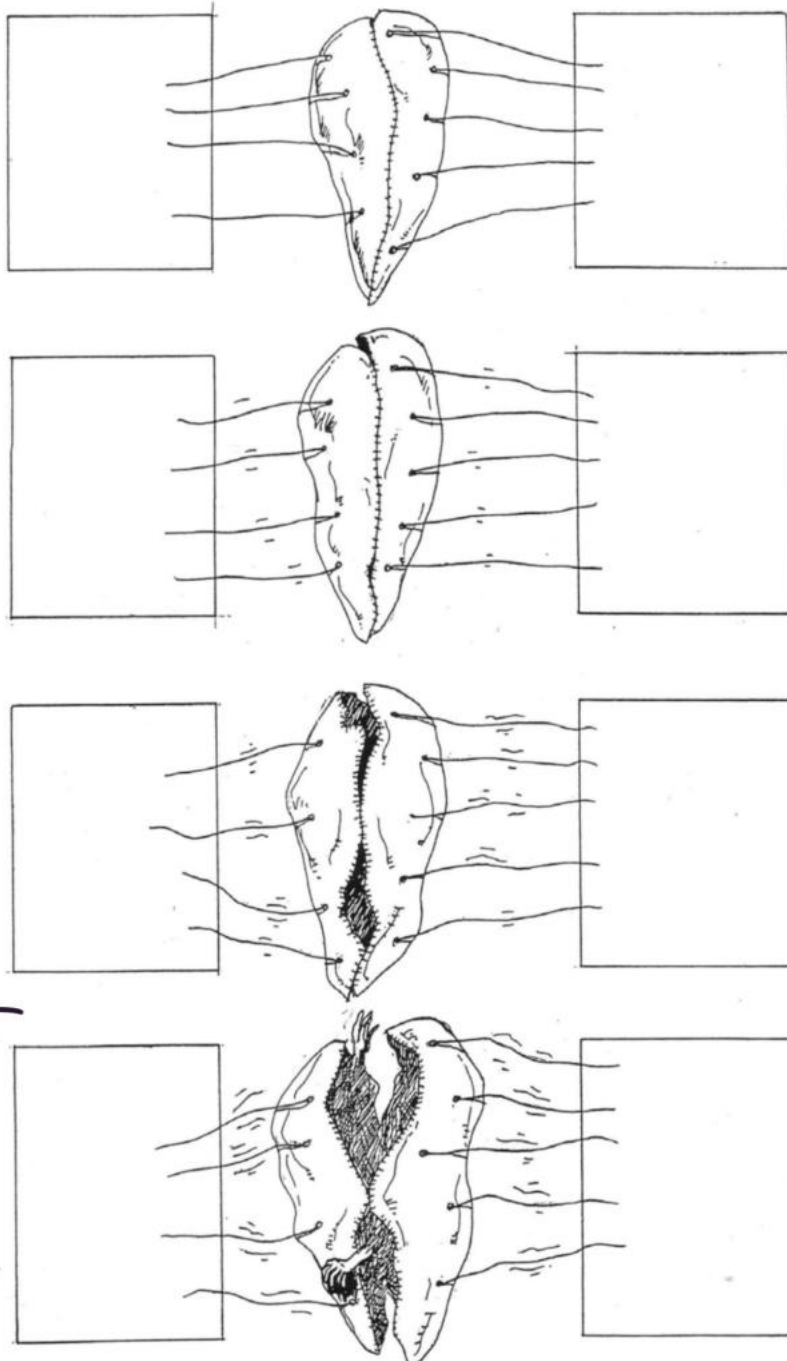
E, assim, seguimos para...



2.1.2. "Casulo I" (1989), de Gazy Andraus

A obra *Casulo I* foi produzida em 1989, sendo posteriormente publicada no primeiro volume da coletânea do álbum *Homo Eternus* (1993), de Gazy Andraus (Santos Neto, 2025, p. 45).

Figura 23- Primeira página da HQ *Casulo I* (1989), de Gazy Andraus.



os textos
não foram
utilizados
nesta obra

A história
em quadrinhos
comentada é
um exemplo das
produções de HQs
poético-filosóficas
que não utilizam
recursos textuais
em suas
narrativas.

traço
autoral
singular do
quadrinhista

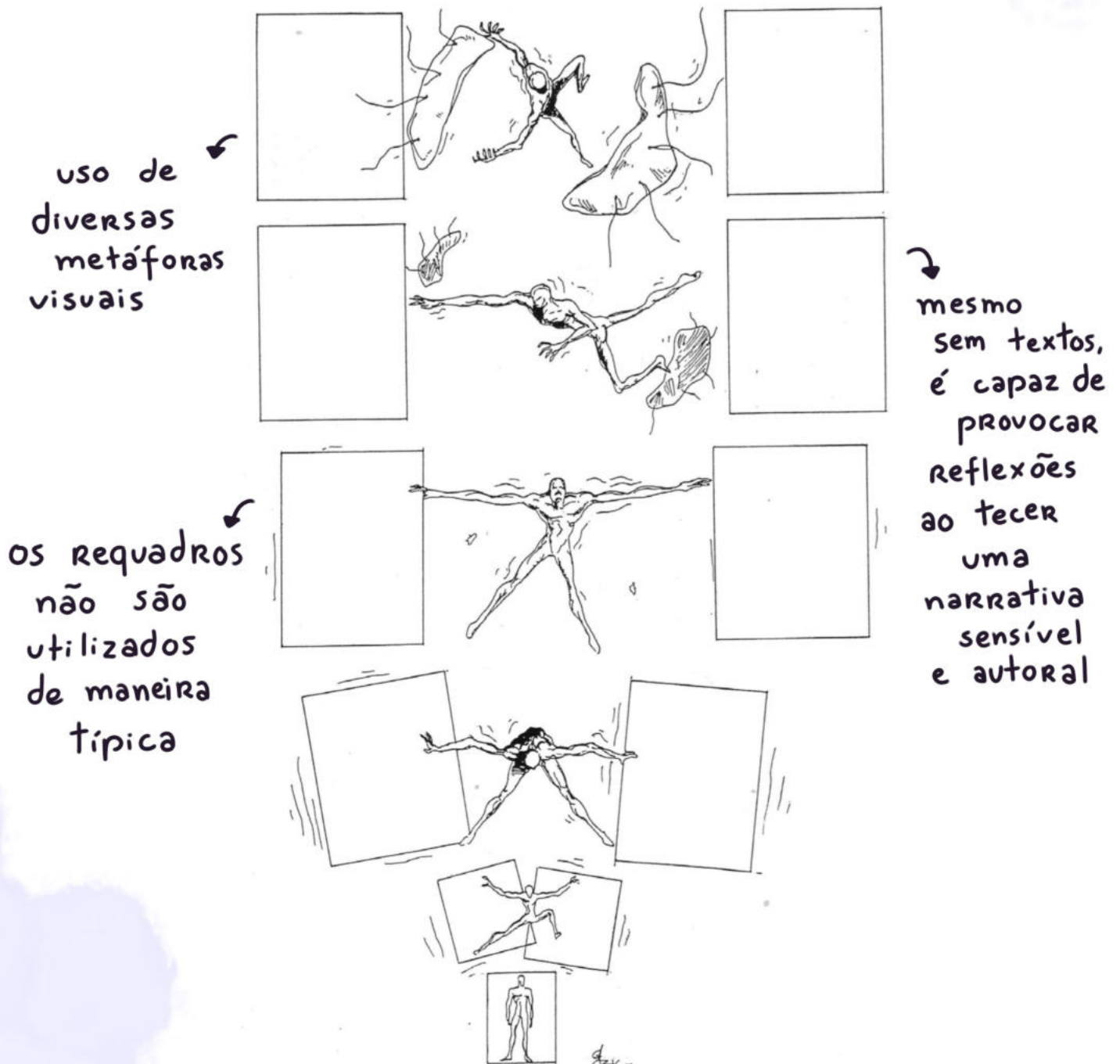
uso de
hachuras

linhas de
espessura
mais fina

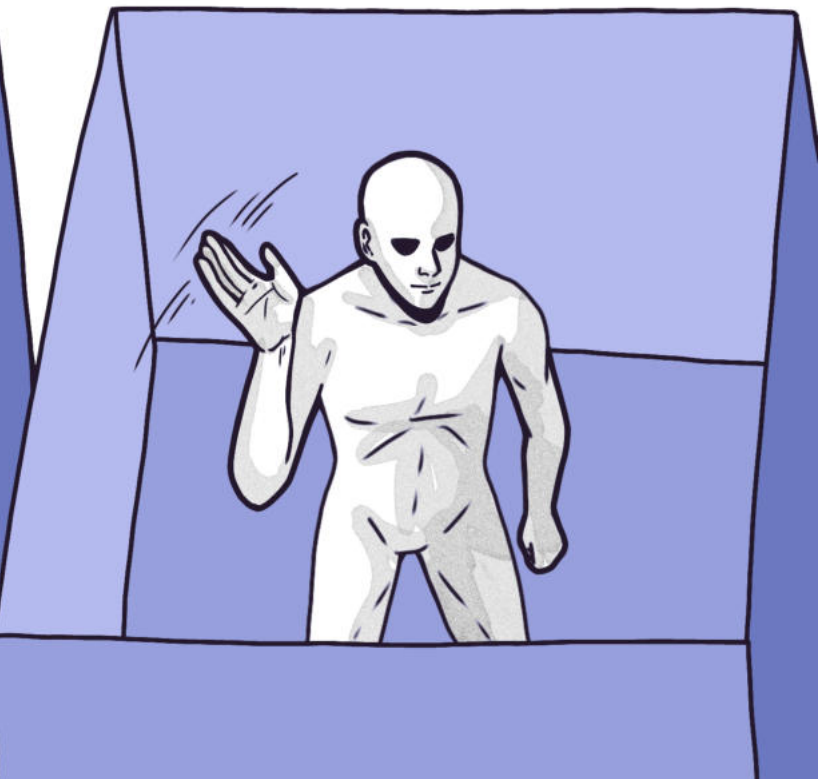
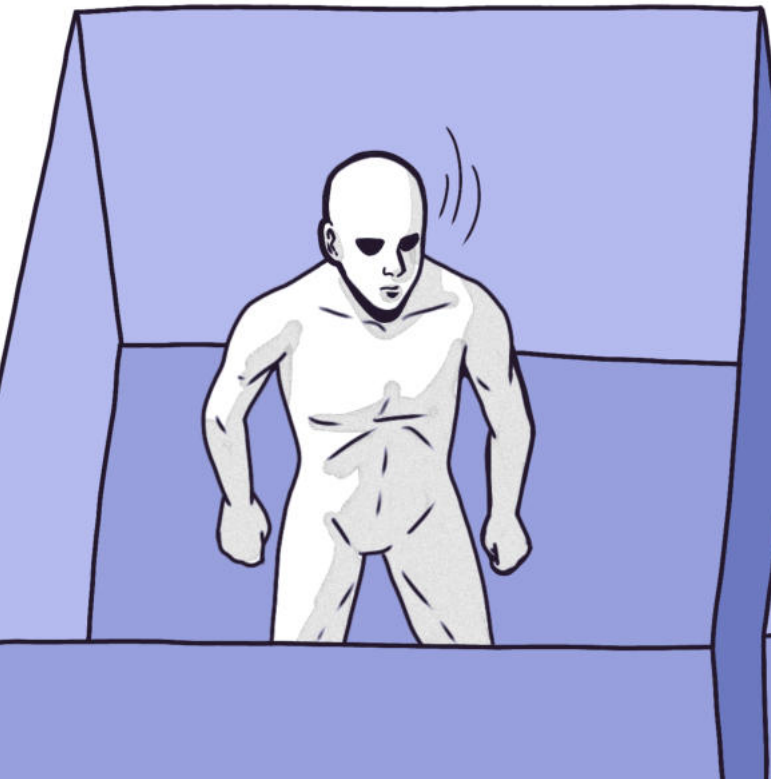
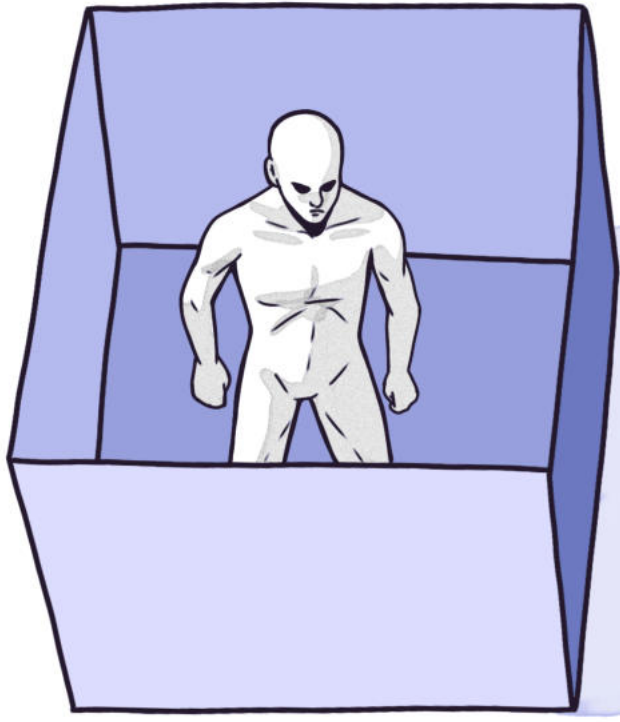
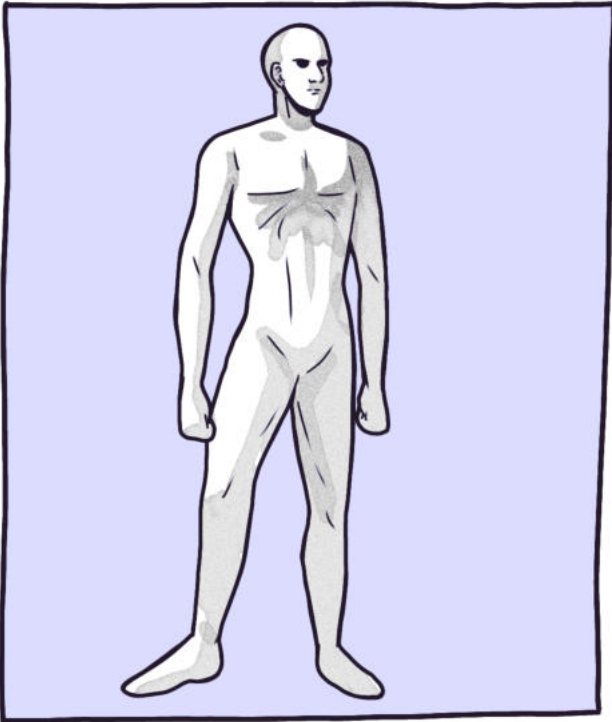
Santos Neto (2025, p. 45) propõe uma leitura instigante da obra ao questionar se ela não representaria, além de uma autobiografia, o próprio processo de nascimento do autor. Santos Neto (2025, p. 45) também aponta a existência de nove fios que ligam o casulo-útero aos quadros, simbolizando o período de gestação, que, geralmente, é de nove meses.



Figura 24- Segunda página da HQ Casulo I (1989), de Gazy Andraus.



Fonte: Elydio dos Santos Neto. *As HQs poético-filosóficas de Gazy Andraus*, p. 57. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2025.





Assim sendo, diante da confusão e do medo causados por uma mudança repentina, “Andraus encontra o novo espaço no qual pode ser por inteiro e descobre um novo equilíbrio, uma vez que o casulo no qual foi gerado já não existe mais: a arte sequencial” (Santos Neto, 2025, p. 45).



Desta forma, mesmo análises breves, como as apresentadas aqui, contribuem para uma compreensão mais aprofundada das particularidades desse gênero quadrinhístico, que se configura como um espaço fértil para explorar a autoralidade e a reflexão.

Além disso, já é possível observar alguns indícios que sugerem as possíveis intersecções entre as HQs poético-filosóficas e a autoficção...

...questão que será debatida no próximo capítulo.



Interlúdio 3: o sertão de dentão

o ambiente à minha
volta mudava
novamente:

a areia
escorreu
para
dentro da
paisagem

e foi sendo
tomada pelo
amarelo.




deslumbrada com o que me rodeava,

me senti em paz

com o familiar e o infamiliar que existiam em mim.





do
alto,

percebi um olhar

afiado, fixado
em mim.

era silencioso,

mas sentia,
por

instinto,



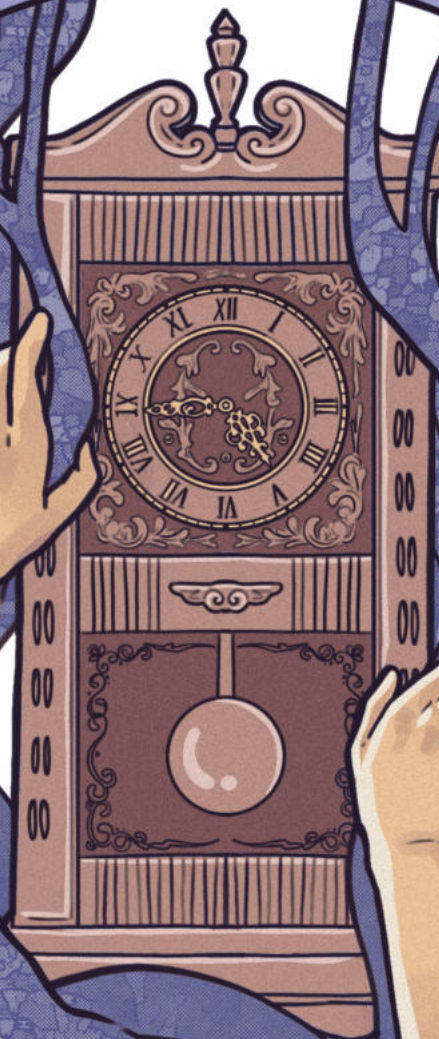
que eu
deveria
seguir-la.



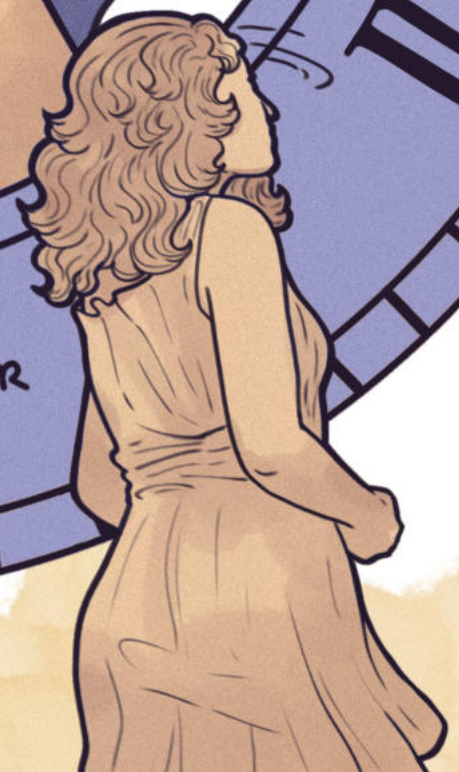
foi então que
avistei um
relógio antigo,
que me espiava
sorrateiramente.

decidi que
queria desvendar
os seus mistérios.

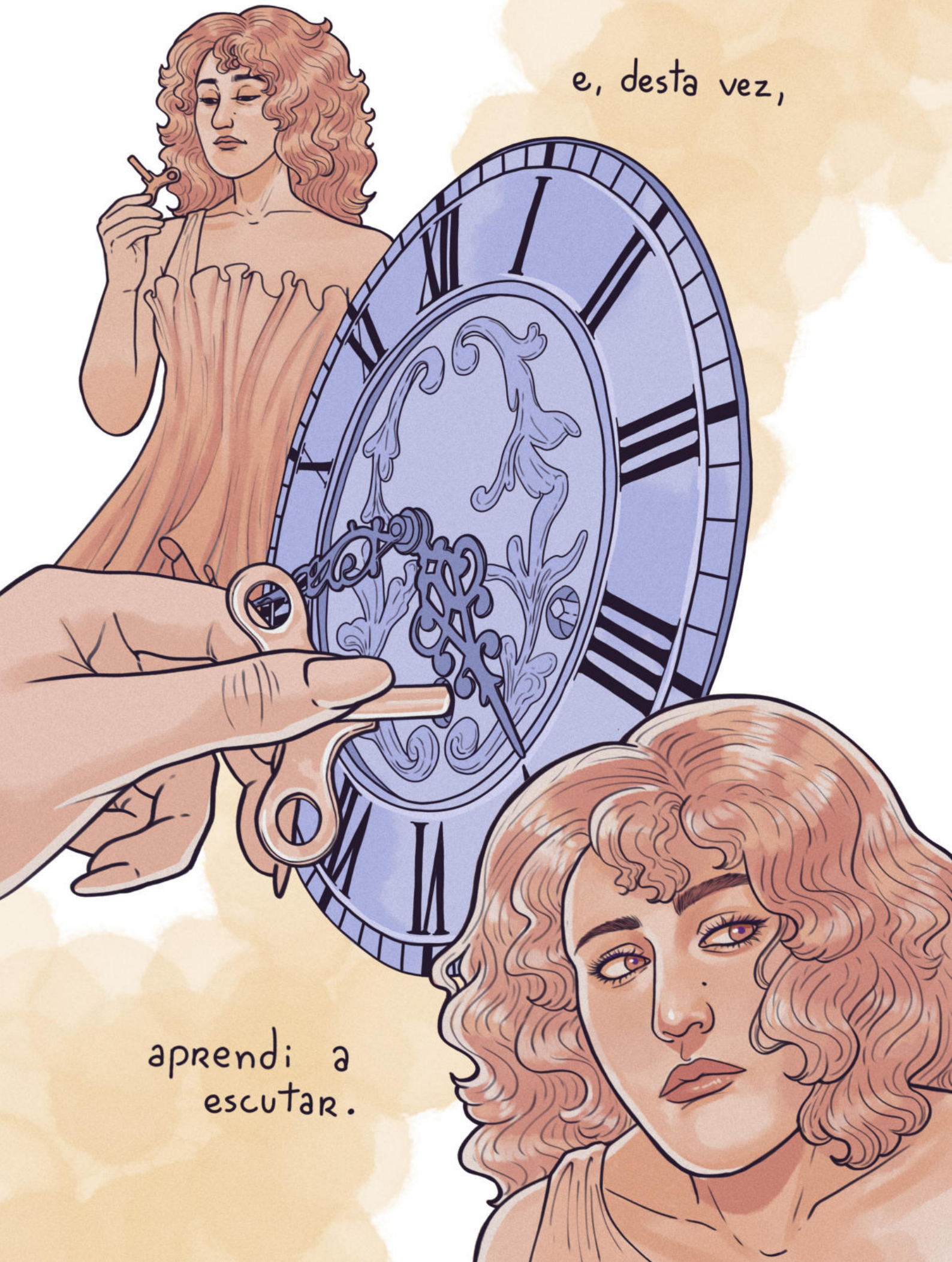
percebi que ele não
funcionava há muito
tempo.



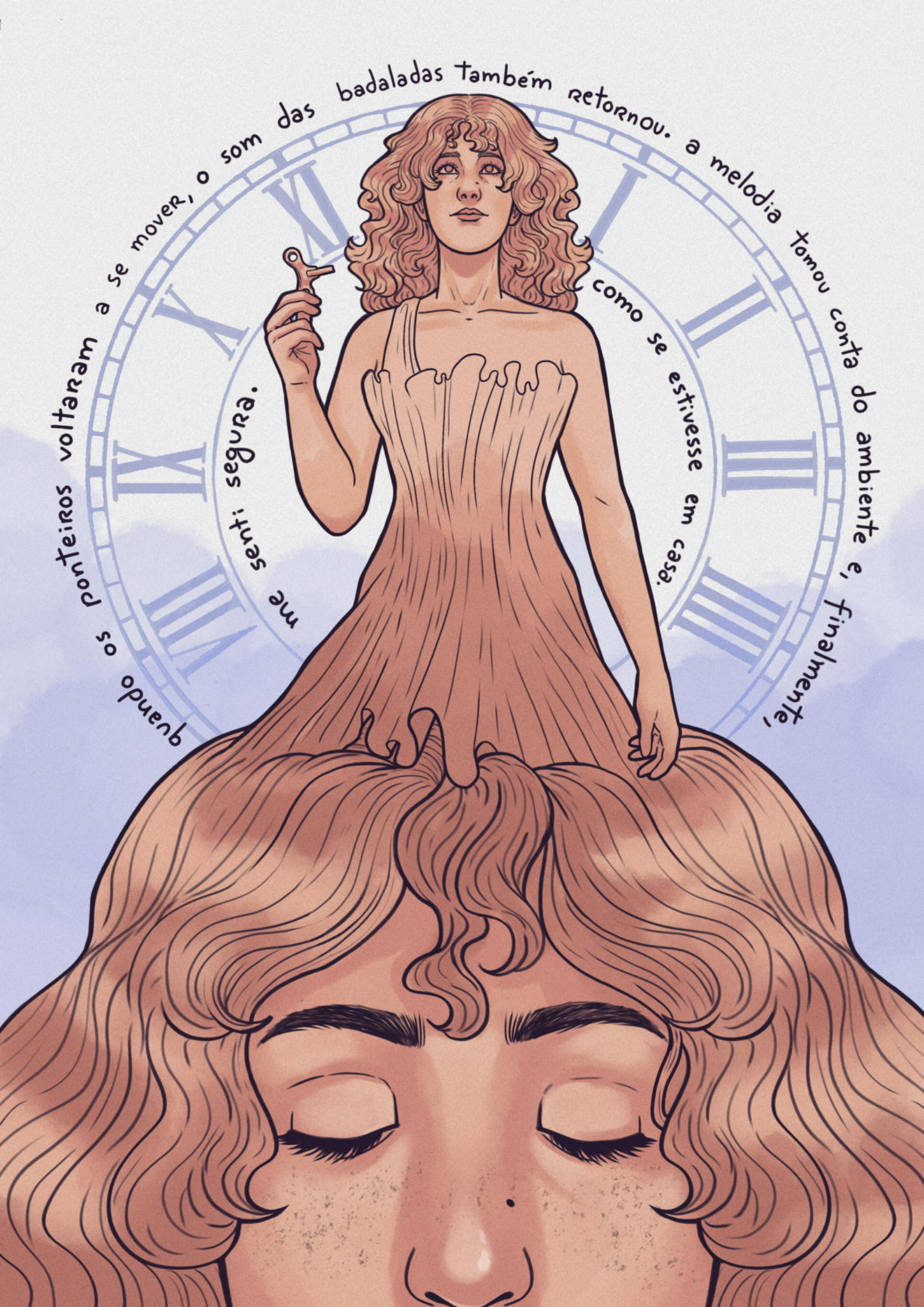
mas era como
se clamasse por
ajuda.



e, desta vez,

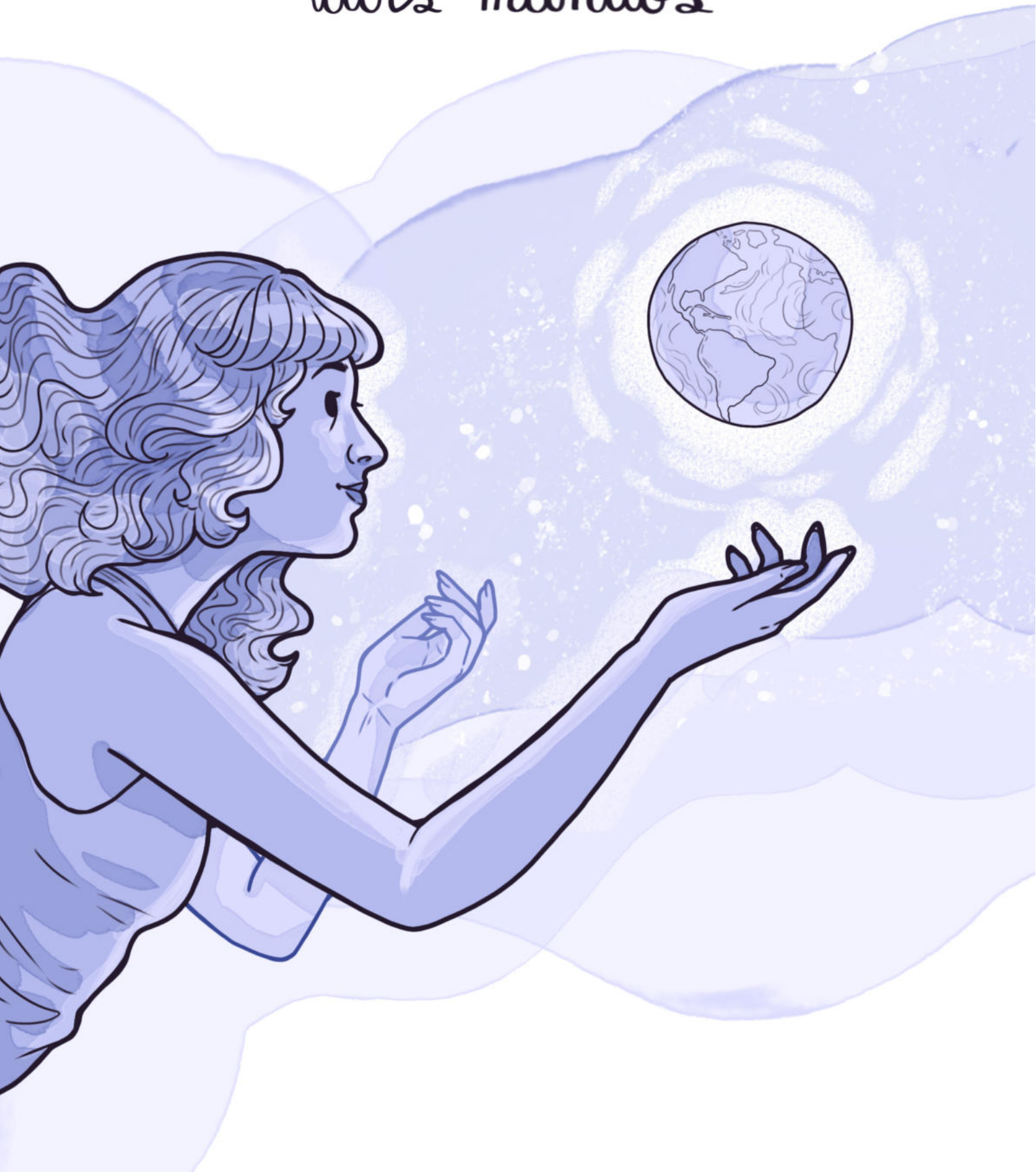


aprendi a
escutar.



quando os ponteiros voltaram a se mover, o som das badaladas também retornou. a melodia tomou conta do ambiente e, finalmente, me senti segura. como se estivesse em casa.

3. A colisão de dois mundos



“Evocando um ontem e projetando-o sobre o amanhã, o homem dispõe em sua memória de um instrumental para...

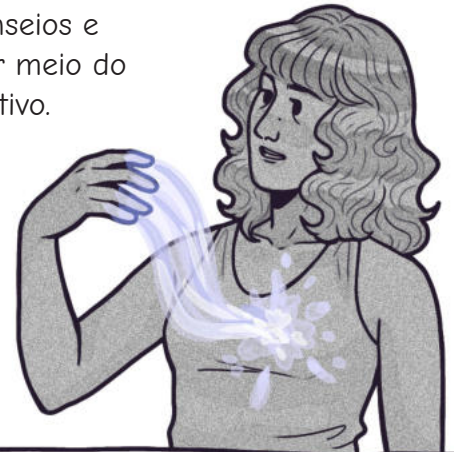
...a tempos vários, integrar experiências já feitas com novas experiências que pretende fazer”
(Ostrower, 1987, p. 18).



A colocação de Ostrower evidencia a capacidade humana de articular e exteriorizar...



...vivências, anseios e esperanças por meio do fazer criativo.

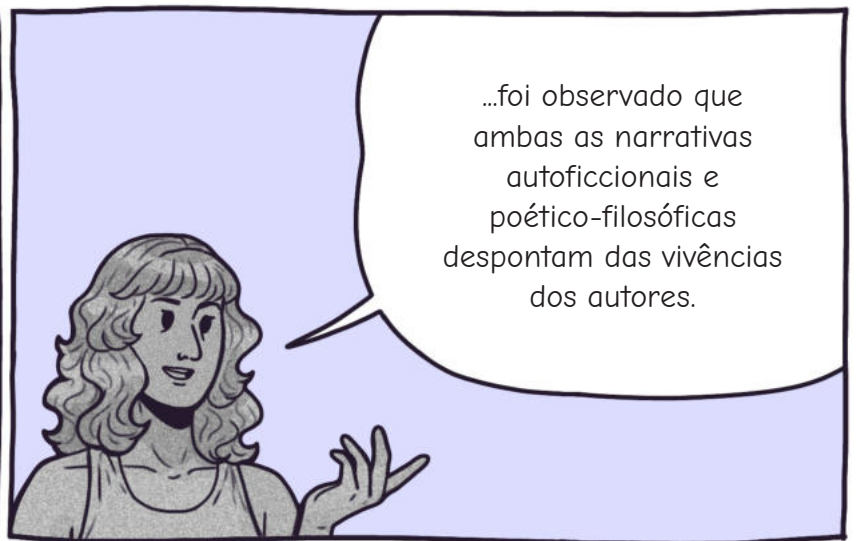
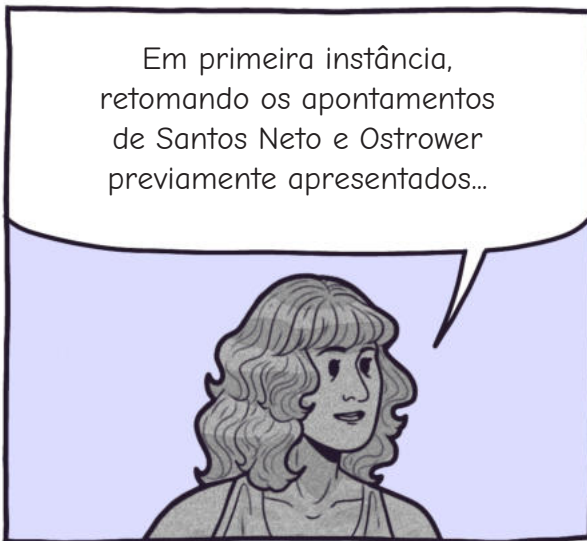
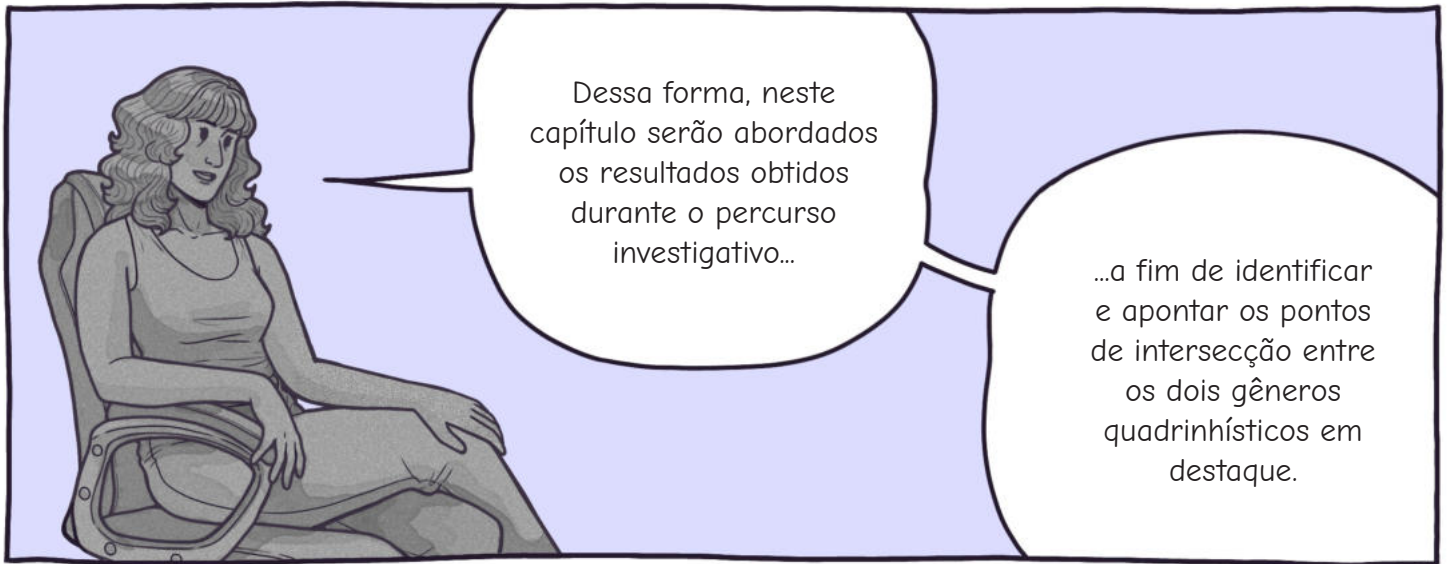


É precisamente nessa associação que a autoficção nas histórias em quadrinhos e as HQs poético-filosóficas encontram um ponto de confluência.

Corroborando com essa perspectiva, Santos Neto afirma que:

“A transformação da realidade nasce dos sonhos e os sonhos nascem da imaginação que ajuda a ver o presente de forma diferente daquilo que ele é. Assim, a ficção pode ser um grande meio para pensar e transformar o presente” (Santos Neto, 2024, p. 15).





Com isso em vista, Michael (2018, p. 106, tradução nossa) afirma que "A memória é uma interpretação ativa e uma recriação do passado; não é uma escavação nele nem a recuperação de eventos reais exatamente como ocorreram".

Dessa forma, os quadrinhistas do poético-filosófico expõem sua visão de mundo...

...e outras particularidades direta ou indiretamente relacionadas a eles...

...de forma lúdica e simbólica...

...característica esta que será retomada a posteriori.



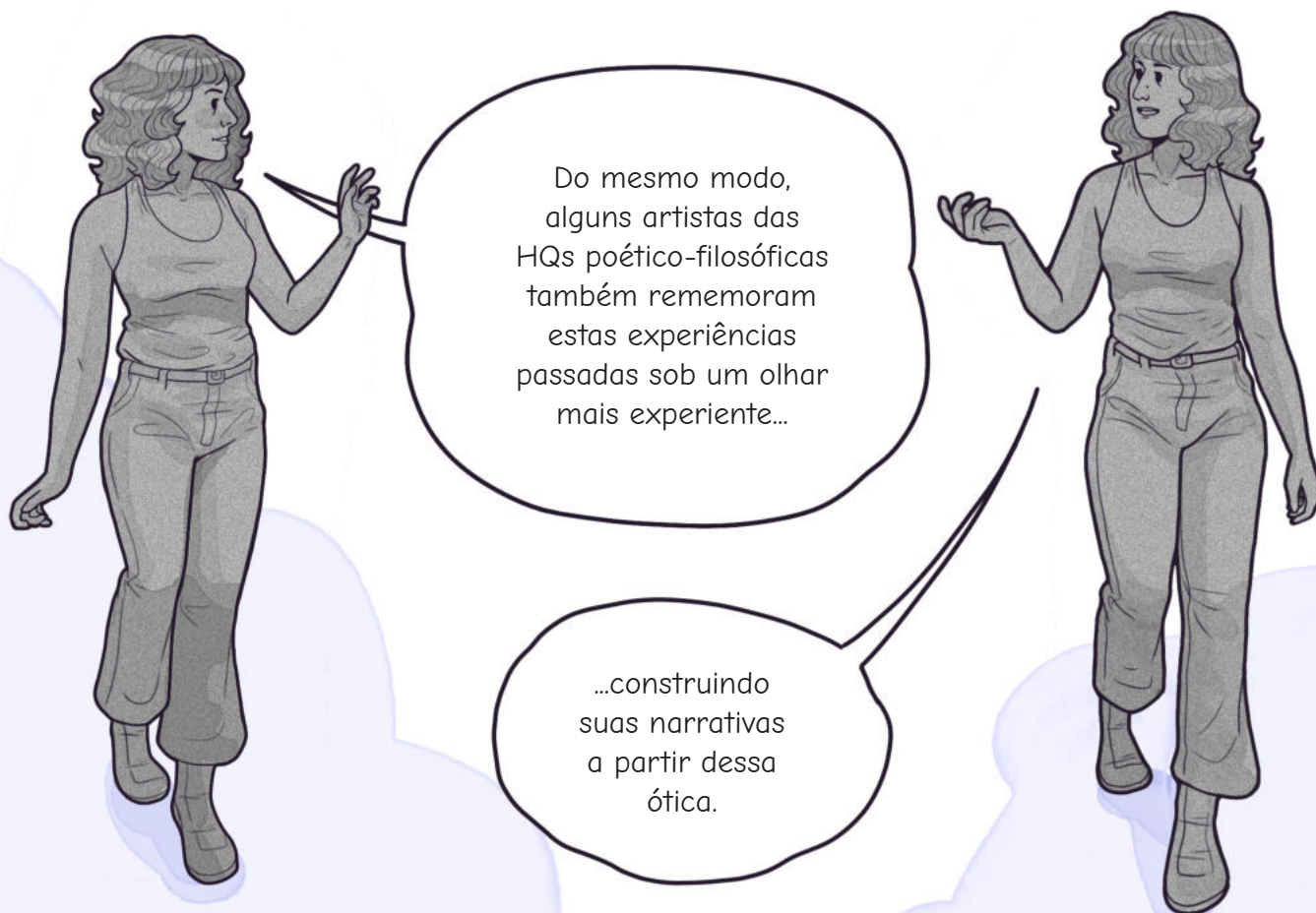
De forma similar, os quadrinhos de autoficção também exploram essa reinterpretção da memória...

...e da experiência do vivido por meio de suas narrativas que mesclam veracidade factual e ficção.



Michael (2018, p. 108) aponta que esses quadrinhistas formulam o seu eu-autoficcional a partir do ponto de vista de um indivíduo mais maduro, que já pode refletir e aprender mais com tais vivências.





Sobre isso, Ostrower explica que “[...] o homem pode atravessar o presente, pode compreender o instante atual...



...como extensão mais recente de um passado, que ao tocar no futuro novamente recua e já se torna passado” (1987, p. 18).

Essa concepção temporal, em que o passado, o presente e o futuro se entrelaçam, é refletida nas HQs poético-filosóficas,



...nas quais o ato de narrar se torna um retorno a uma tessitura de memórias, percepções e sentidos...

...que revelam a subjetividade do autor em diálogo com sua própria trajetória.

Como exemplo, destaco a obra *Oráculos* (2017), que pode ser vista na Figura 25, de autoria de Edgar Franco (Ciberpajé).

O álbum é uma coletânea de narrativas poético-filosóficas curtas que foram desenvolvidas a partir dos oráculos *I-Ching* e Tarô.

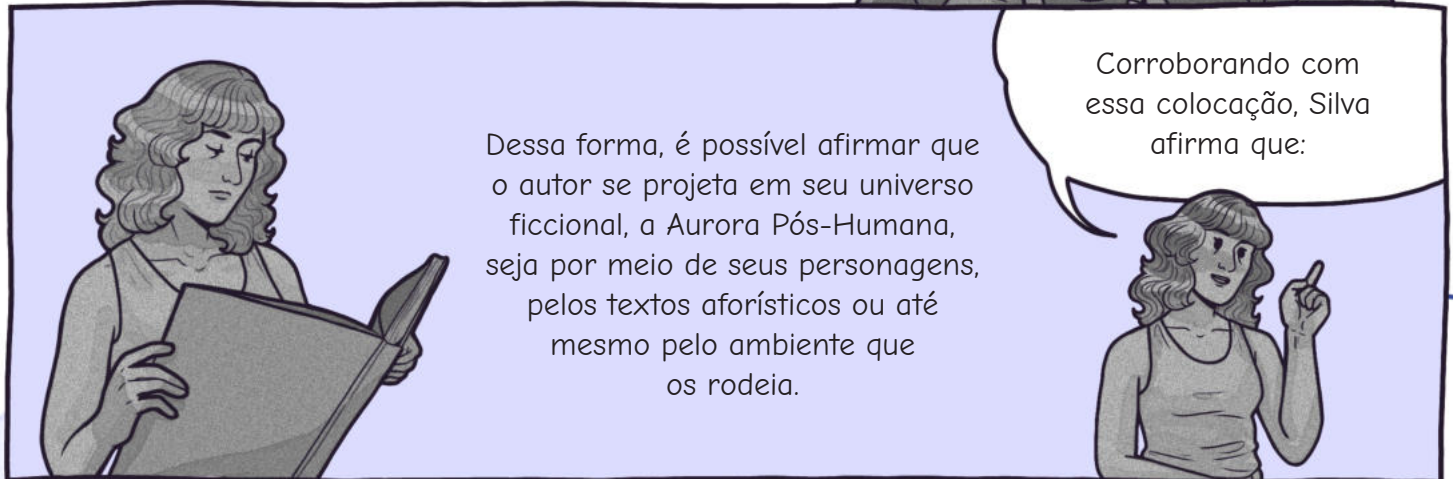
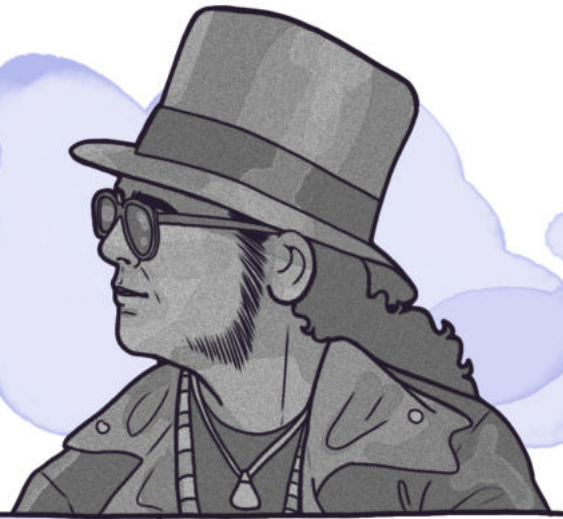
Figura 25- Excerto da HQ *Desenvolvimento*, do álbum *Oráculos* (2017), de Edgar Franco.



Segundo o quadrinhista (Franco, 2017, p. 2), a arte é, para ele, um processo ritualístico de criação que envolve a fruição e a introspecção.

Ele ainda explica que:

As narrativas nasceram utilizando a essência simbólica do oráculo somando-a às minhas dúvidas e questionamentos do momento em que foram criadas, gerando metáforas de autotransformação e transcendência, encarando o processo criativo como um processo curativo na busca de minha integralidade de ser (Franco, 2017, p. 2).



"[...] essas histórias surgem como aspectos do real, seja ele idealizado ou não, intrínseco a cada autor...

...o sentido transmitido pela narrativa construída diz mais do criador e do seu entorno...

...do que das personagens e suas situações propriamente ditas" (Silva, 2014, p. 188).

Portanto, é válido inferir que as narrativas das HQs poético-filosóficas são reflexos e externalizações das vivências e particularidades de seus artistas...

...ressignificadas por meio dos quadrinhos de forma simbólica e poética.

De acordo com Santos Neto:



O mundo proposto por Edgar Franco é como se fosse uma realidade paralela a nossa arraigada materialidade, mas que sinaliza um ponto de interseção em algum momento de suas trajetórias, visto que, ambas, são movidas pela inquietação humana e seu desejo de transcendência (Santos Neto, 2024, p. 6).

Em segunda instância, foi observada a presença da reflexão existencial, assim como o caráter introspectivo e contemplativo como outros pontos de intersecção.



Em ambos gêneros quadrinhísticos, o objetivo não é realizar um exercício de recapitulação histórica, mas pensar a vida por meio da arte: uma iniciativa de olhar para o interior antes de conduzir esse olhar para o exterior.

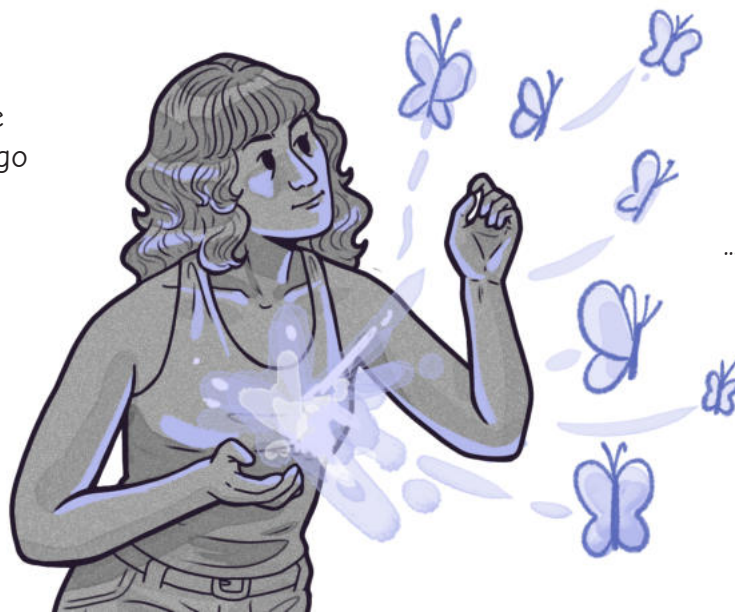
Faedrich (2011, p. 194) explica que, à medida que esses autores exteriorizam...



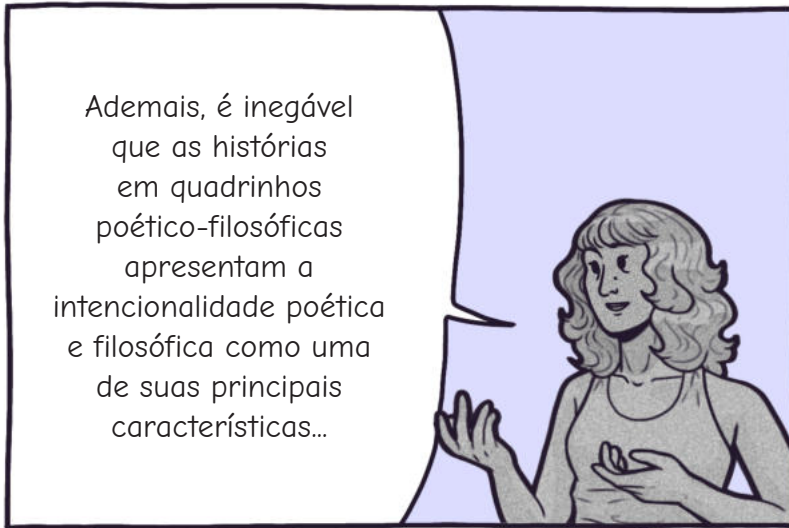
...aquilo que está em seu âmago e o materializam artisticamente...



...eles também se reconectam consigo mesmos...



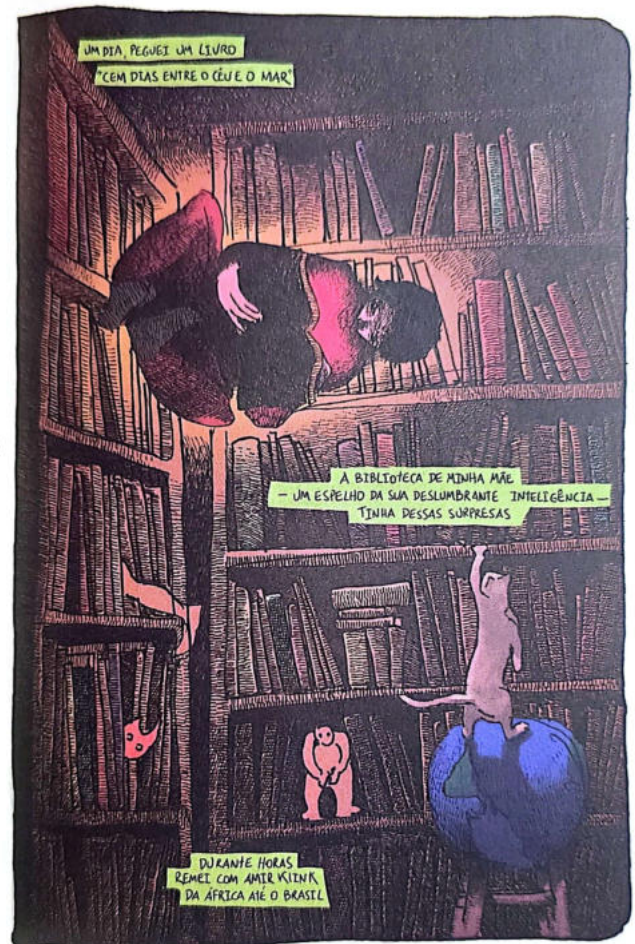
...ao se aprofundarem em suas próprias consciências.



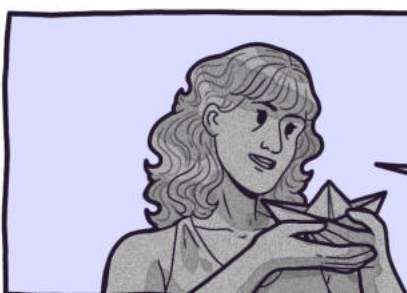
O Livro dos barcos (2021), de Marsal Branco (Figura 26) é uma excelente obra para discorrer sobre este aspecto.

Figura 26- Excerto de *O Livro dos barcos* (2021), de Marsal Branco.

A produção é autoficcional e, apesar de não ser assumidamente poético-filosófica, apresenta algumas das particularidades que remetem ao gênero de quadrinhos comentado, como a presença de textos poéticos e o uso de metáforas visuais e simbolismos.



Fonte: *O Livro dos barcos* (2021), p. 19. Porto Alegre: AVEC Editora, 2021.



Dessa forma, ao longo da narrativa, o autor compartilha sua experiência ao velejar, refletindo sobre os caminhos, descobertas e acasos que esse percurso pelo mar lhe possibilitou.

Sobre a obra, Plotski comenta que: “É incrível quanta verdade cabe em alguns poucos quadros...”



...talvez porque em vários deles enxergamos situações que já vivemos ou esperamos viver e misturamos nossa história com a do autor” (2021, p. 4).

Portanto, se torna notável que obras como essa são exemplos de como é possível vivenciar as diversas facetas da experiência humana...



...de forma poética e reflexiva por meio da linguagem dos quadrinhos autoficcionais.

Evidencia-se também o uso de metáforas visuais e simbolismos como recursos recorrentes em ambos os tipos de produção.



Tal aspecto já foi discutido nos capítulos anteriores...

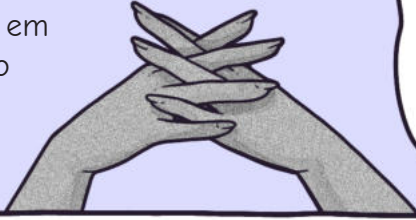


...que abordaram separadamente a presença desses elementos na autoficção e nas HQs poético-filosóficas.

Neste momento, contudo, a análise será retomada sob uma nova perspectiva...



...entrelaçando os dois gêneros quadrinhísticos em uma reflexão conjunta.



Michael (2018, p. 108, tradução nossa) afirma que "A representação da verdade emocional de cada quadrinhista é facilitada pela visualidade dos quadrinhos".



Essa dimensão visual, portanto, também se manifesta nas metáforas e simbolismos empregados pelos autores, que...



...em ambos os gêneros quadrinhísticos estudados, não se limitam ao aspecto estético, mas buscam agregar novas camadas de significado às obras.

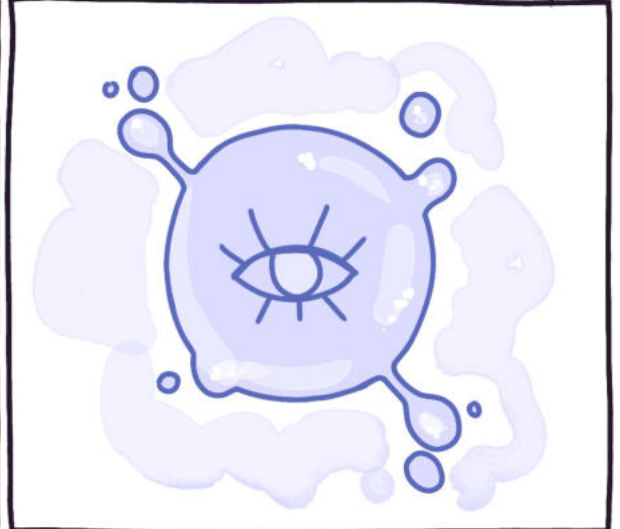


Assim sendo, Ricouer (2015, p. 291) corrobora com a colocação anterior ao afirmar que as metáforas visuais têm a capacidade de ampliar nossas capacidades de percepção...

...o que, por consequência, pode expandir as possibilidades interpretativas de uma obra.



Outrossim, as metáforas visuais na autoficção e, em especial nos quadrinhos poético-filosóficos são incumbidas de uma dimensão poética.



Santos Neto (2024, p. 33),
ao fazer menção à
esse aspecto nas HQs
poético-filosóficas...

...explica que ele pode
ser entendido como a
capacidade que os seres
humanos têm de “[...]”
simbolizar, significar e
recriar o mundo, e nossa
relação com ele, a partir
de nossa imaginação”.

Nesse sentido, é
evidenciado mais um
ponto de encontro
entre os dois gêneros
quadrinhísticos em
destaque:

a capacidade de
ressignificar o mundo a
partir das perspectivas
singulares
de seus artistas...

...incitadas pelo
uso poético de
simbolismos gráficos
e textuais.





Figura 27- Excertos da HQ *Queda* (2022), de Cátia Ana.



Fonte: https://www.instagram.com/p/C38H4zFrH8X/?img_index=1. Acesso em: 10 out. 2025.



...que se entrelaçam ao texto poético e ampliam a dimensão interpretativa da obra.

Essa intenção é evidenciada na fala da quadrinhista, que expõe em uma de suas obras sua relação com o processo criativo, a autoficção e as metáforas visuais:

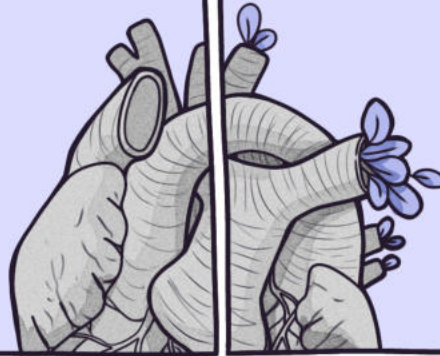
CÁTIA ANA
artista e
pesquisadora



Eu falo sobre mim na minha produção. As metáforas me ajudam a amadurecer as reflexões que surgem. Apareço, mas ao mesmo tempo me escondo, na universalidade dos textos e imagens.

Falo sobre dor, ressignificada na sobreposição do real e do lúdico que vive em mim. E por que faço isso? Faço porque, se a arte cura, compartilhada tem função dupla, de ser auxílio para quem faz e conexão para quem a vê (Silva, 2023).

A declaração da artista sintetiza as colocações anteriores ao evidenciar o papel das metáforas como um elo entre ambivalências:



...o íntimo e o universal, o vivido e o imaginado, possibilitando que o fazer artístico...

...em sua dimensão autoficcional e poético-filosófica...

...de experiências pessoais que reverberam no coletivo.

...se configure como um espaço de partilha...



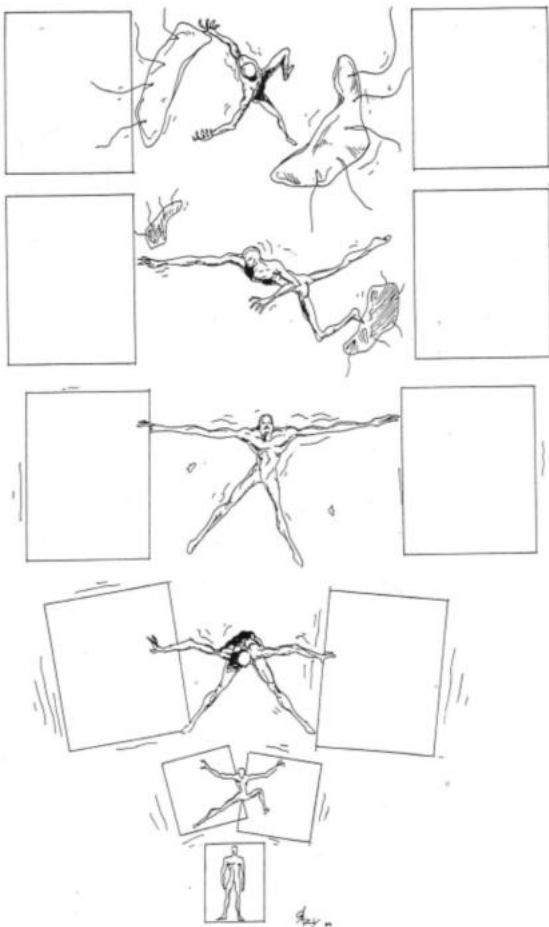
Como exemplo disso, cito aqui, novamente, a obra *Casulo I* (Figura 28), de 1989, de autoria de Gazy Andraus.



A narrativa apresenta uma sequência que faz alusão ao nascimento e os processos que este desencadeia de forma simbólica.



Figura 28- Segunda página da HQ *Casulo I* (1989), de Gazy Andraus.



Santos Neto oferece sua perspectiva sobre a obra ao comentar:



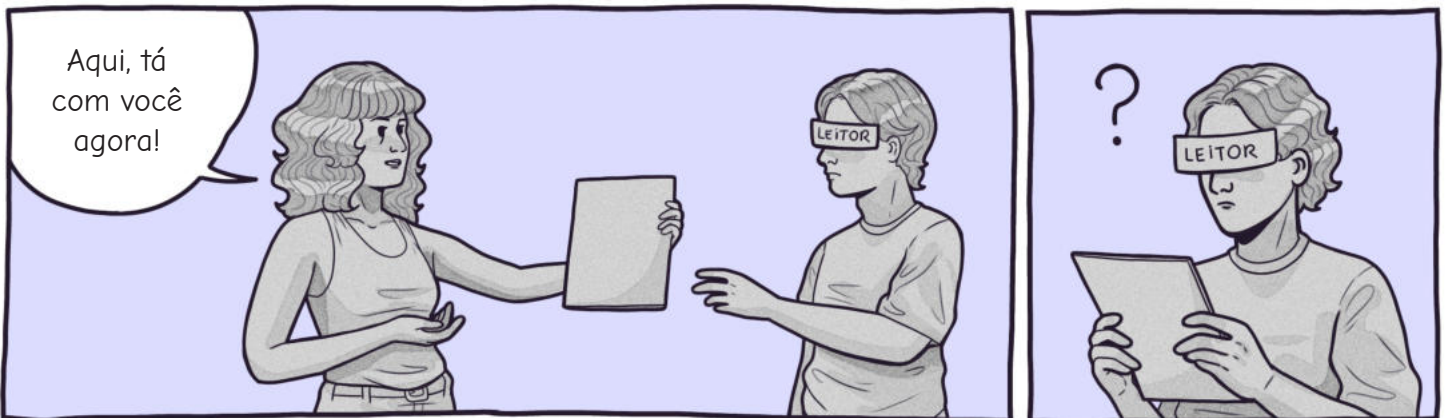
[...] além de ser autobiográfica em relação a Gazy Andraus, esta sequência pode ser também uma história universal de nossa psique humana. Somos gerados por nove meses (os nove fios que Gazy Andraus desenhou: 4+5) no útero materno, que está ligado ao inconsciente coletivo da humanidade (simbolizado pelos dois quadrinhos aos quais o útero está ligado). [...] Se pensarmos assim talvez consigamos entender porque as HQs são uma criação cultural genial. Elas guardam uma relação muito íntima com o nosso mundo interno, com nossa psique, e com o modo como ela se relaciona com o nosso mundo externo e culturalmente construído. (Santos Neto, 2025, p. 46).

Fonte: *As HQs poético-filosóficas de Gazy Andraus*, p. 57. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2025.

Assim, segundo a visão de Santos Neto, o quadrinhista também se torna personagem de si mesmo, seja de forma deliberada ou ao acaso...



...fazendo de sua criação uma forma de autoficção.



No que se refere à autoficção, Faedrich (2015, p. 49) observa que o autor introduz em suas narrativas uma ambiguidade referencial intencional...

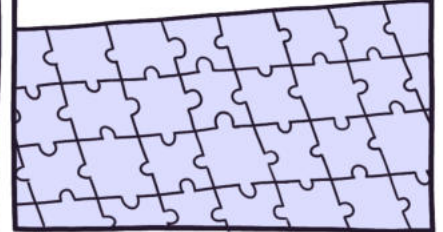
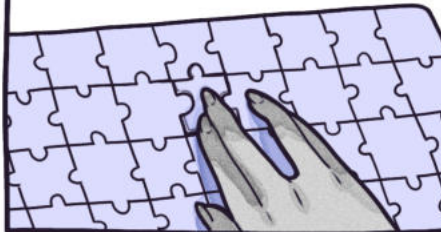
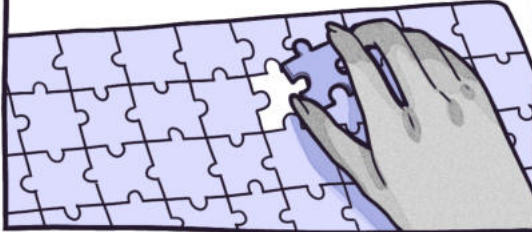


...de modo a provocar incertezas sobre a distinção entre fatos e ficção na obra.

Complementarmente,
Michael (2018, p. 108)
argumenta que a
construção de sentido nesse
tipo de narrativa...

...ocorre por meio de um
processo interativo entre
leitor e texto...

...no qual cabe ao
público preencher
as lacunas deixadas
pelo criador...



...aspecto que será
retomado adiante.

Nos quadrinhos poético-filosóficos
ocorre um processo semelhante ao das
narrativas autoficcionais...



...no qual o
leitor também
é convidado
a participar
ativamente do
processo de
construção de
sentido.

Agora é com
você! De novo.



Silva (2014, p. 188)
observa que essas
histórias em quadrinhos
evocam também as
idiossincrasias de
quem entra em contato
com elas...



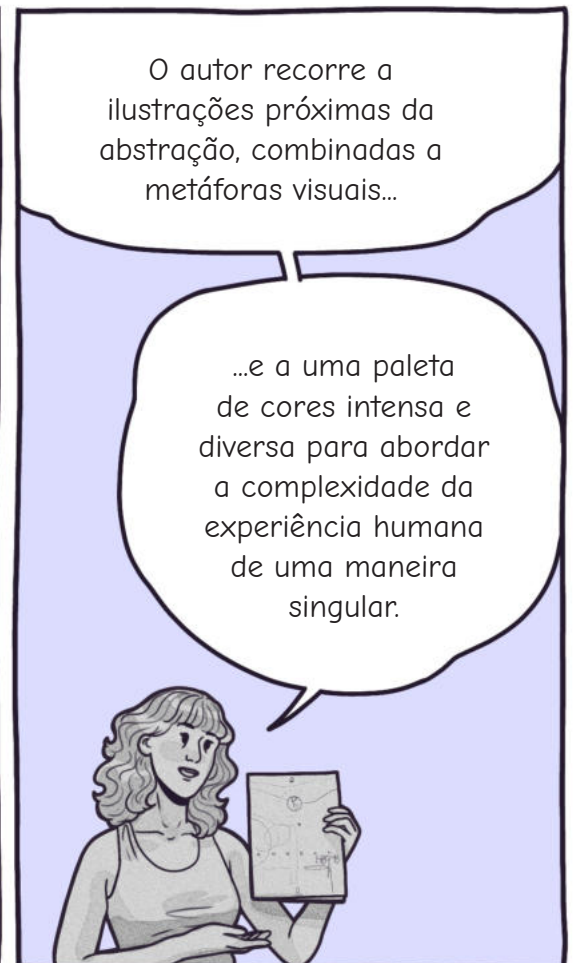
...visto que as
interpretações que
surgem após a leitura
são diretamente
influenciadas pelos
sentimentos que a obra
proporcionou e pelo
repertório que o leitor
carrega consigo.



Figura 29- Excerto da HQ *Hipocampo: Terceira Ocorrência* (2002), de Antônio Amaral.



Fonte: *Hipocampo: Terceira Ocorrência*, p. 15. São Paulo: Opera Graphica, 2002.



Santos Neto (2009, p. 89) explica que os quadrinhos poético-filosóficos estimulam, de maneira explícita e deliberada...



...reflexões poéticas que objetivam oferecer aos espectadores uma compreensão mais profunda da condição humana.

Tal efeito, contudo, exige um leitor disposto a se engajar com a proposta dos autores.



O pesquisador reforça essa ideia ao afirmar que..



"[...] é possível falar numa co-autoria do leitor naquilo que diz respeito à construção de sentido, isto é, os quadrinhos poético-filosóficos, em certa medida...



...contribuem para o processo de construção de autoria, de autoconhecimento e de autonomia daqueles que os lêem" (Santos Neto, 2009, p. 90)...

...observando ainda que esse tipo de leitura demanda um grau de envolvimento alto e, por isso...



...permanece restrita a um público específico que está disposto a fruir este tipo de produção artística.

Ele ainda esclarece que:



A construção do sentido da história e sua interpretação passam, em grande parte, pela experiência que o mesmo [o leitor] fez com a leitura. O sentido não é imediatamente dado e nem é fruto de uma lógica detetivesca, mas depende muito mais dos estados de consciência percebidos e refletidos pelo leitor ao longo da narrativa imagética (Santos Neto, 2009, p. 90).

Dessa forma, de modo a atender as demandas interpretativas de ambos tipos de produção...



...propõe-se uma aproximação com a hermenêutica da suspeita, um conceito apresentado por Foster (2021, p. 169).



De acordo com o autor...

...essa abordagem parte da premissa de que a verdade ou a realidade não estão explícitas de forma imediata...

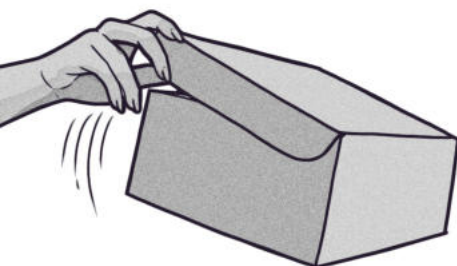


...mas encontram-se ocultas, exigindo do leitor uma postura investigativa...



...que busca decifrar o que está sob a superfície da narrativa para desvendar as diferentes camadas de interpretação presentes na obra (Foster, 2021, p. 169).

Assim, o ato de leitura se transforma em um processo ativo de escavação de sentido...



...no qual o leitor participa da construção dos sentidos e do desvelamento...

...das múltiplas camadas de veracidade que compõem essas obras autoficcionais e poético-filosóficas.



Outro ponto de convergência entre os gêneros quadrinhísticos é a intencionalidade...



...elemento fundamental para a construção das obras.

No caso da autoficção, é indispensável que o autor busque intencionalmente provocar no leitor uma recepção ambígua...



...tensionando os limites entre o factual e o imaginário, conforme já explicado por Faedrich (2015, p. 49).



De maneira semelhante, nas HQs poético-filosóficas, encontra-se a intencionalidade em realizar e de provocar reflexões filosóficas...



...sendo esta uma das principais características deste gênero de quadrinhos.



Ampliando essa perspectiva, Ostrower compreende a intencionalidade como algo que transcende o simples propósito consciente...



...afirmando que "Mais do que um simples ato proposital..."

...o ato intencional
pressupõe existir uma
mobilização interior, não
necessariamente
consciente...



que é orientada para
determinada finalidade
antes mesmo de existir a
situação concreta para a qual
a ação seja solicitada”
(Ostrower, 1987, p. 10)

Assim, tanto nos
quadrinhos de autoficção
quanto nas HQs
poético-filosóficas...

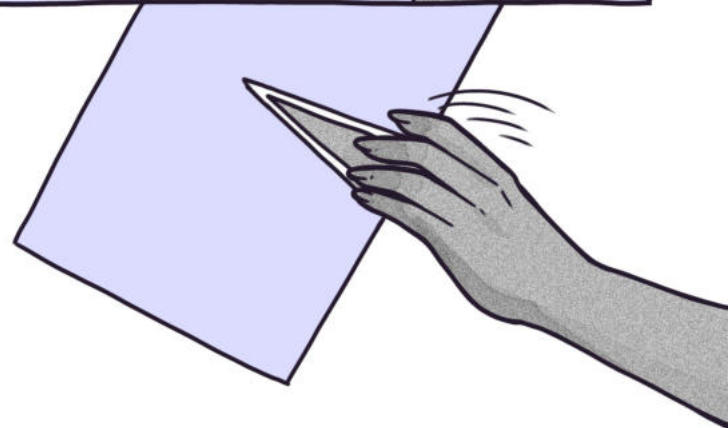
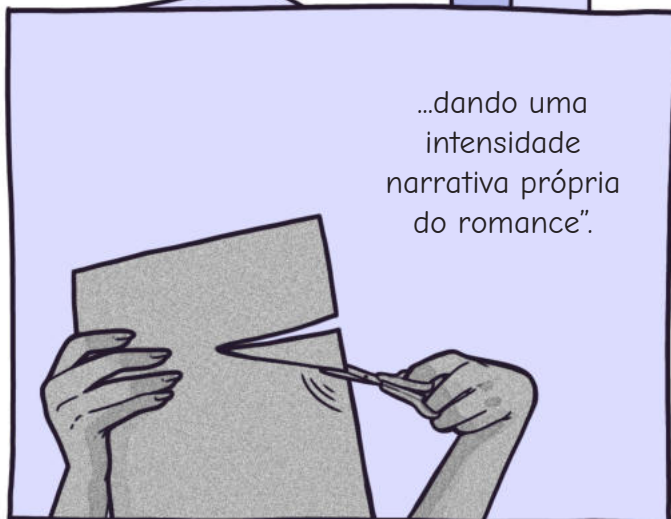
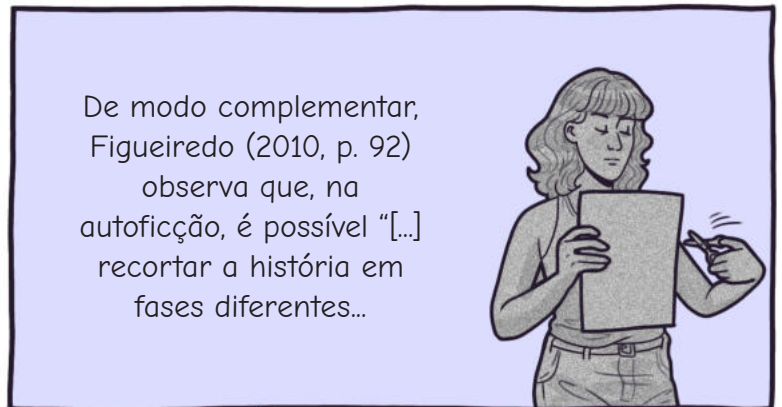
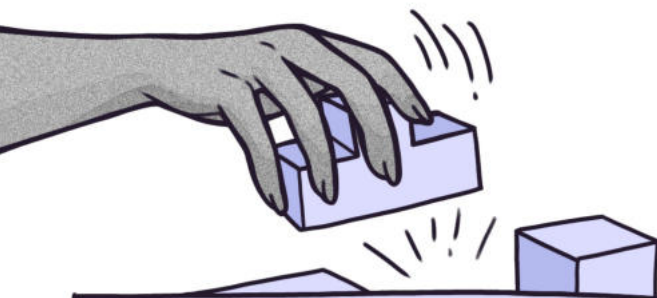
...a criação
emerge dessa
mobilização
interior...

...que antecede a própria
ação criativa e confere
sentido e direção ao
fazer artístico.





...exige maior atenção do leitor para a construção do sentido.



Dessa forma, o autor pode organizar os acontecimentos de maneira não linear...

...reordenando-os conforme sua intenção com a obra e mesclando-os, ainda, à ficção.



...por meio de um tipo de transição que McCloud (1995, p. 72) denomina aspecto-para-aspecto.



Esse tipo de passagem oferece ao leitor diferentes vislumbres de um mesmo ambiente, ideia ou atmosfera, que se torna superior ao tempo da ação narrada (McCloud, 1995, p. 72).

Figura 30- Excertos da HQ *Oleg* (2021), de Frederik Peeters.



Fonte: *Oleg*, p. 84 e 86. São Paulo: Nemo, 2021.



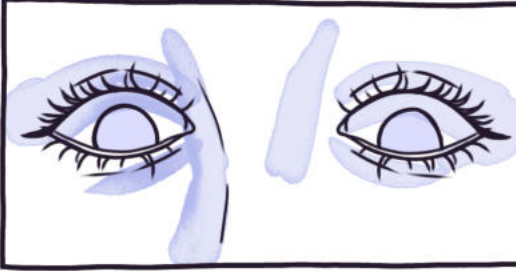
A primeira imagem da Figura 30, da HQ *Oleg* (2021), de Frederik Peeters, ilustra bem esse recurso ao fragmentar uma mesma situação em vários aspectos...

...que alternam o ponto de vista do autor-personagem para o de sua esposa e fundem o real ao ficcional.

Assim, o leitor acompanha a cena sob a perspectiva da esposa...



...enquanto seu olhar se desloca entre diferentes aspectos da cena...



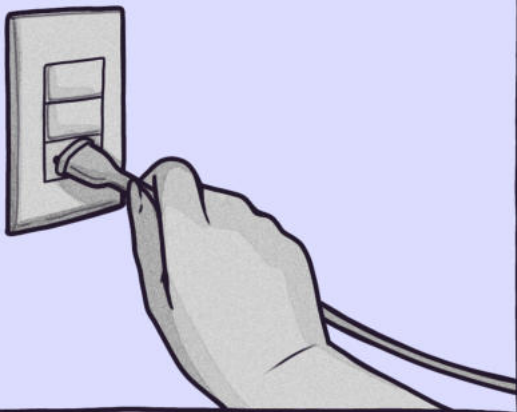
...reforçando a sensação de simultaneidade.



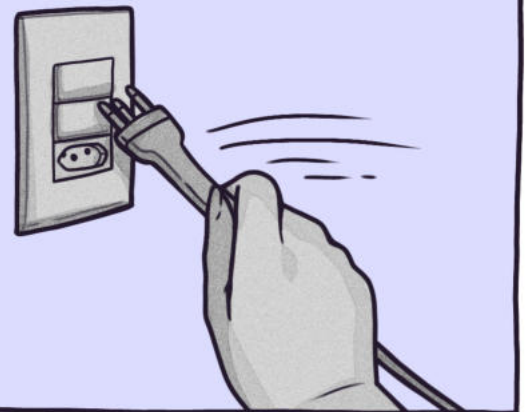
Na página seguinte, na segunda imagem da Figura 30, a narrativa rompe essa suspensão em um corte abrupto...



...que não revela de imediato os acontecimentos que se desenrolaram logo após a última sequência...



...criando, à primeira vista, uma aparente desconexão com a página anterior.



Ao avançar na leitura, o leitor percebe que as cenas seguintes não representam uma progressão temporal...



...mas sim uma retomada dos acontecimentos sob a perspectiva do autor-personagem...

...agora permeadas por um grau ainda maior de ficcionalização em relação àquelas apresentadas sob o olhar de sua esposa.



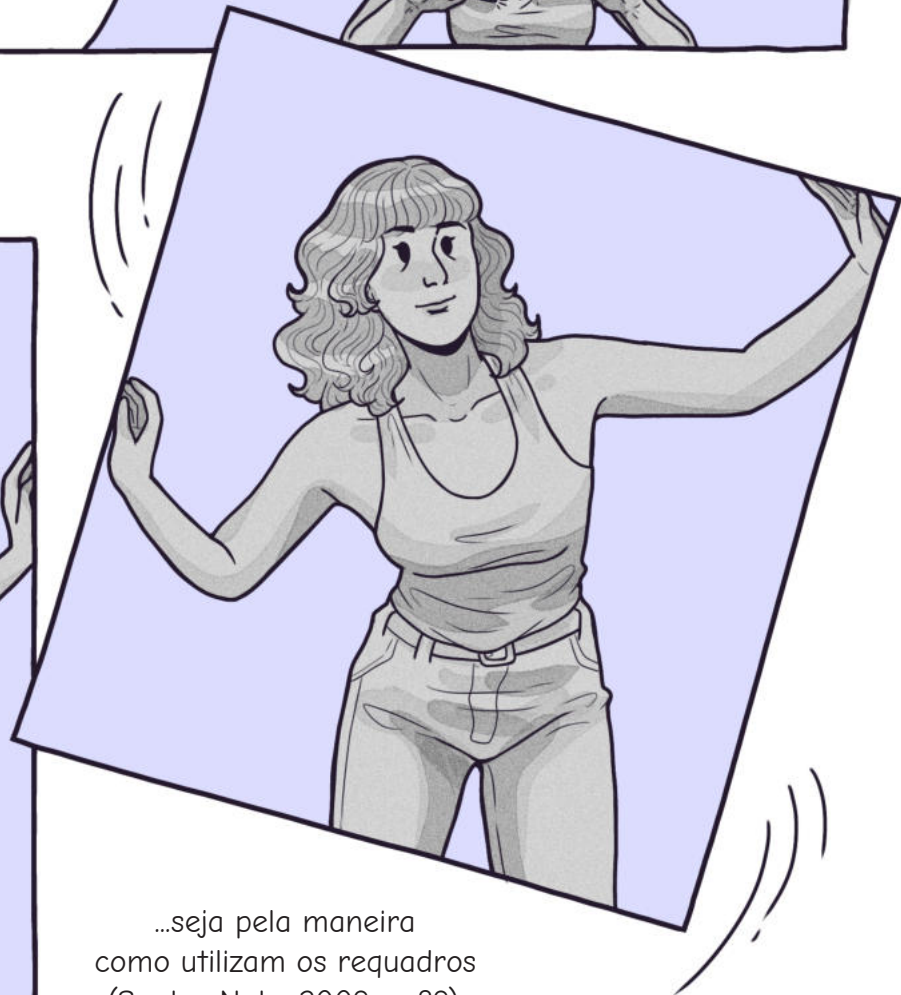
Essa lacunaridade e a construção narrativa não linear evidenciadas nas sequências descritas...

...ilustram a singularidade da autoficção destacada nesta seção, conforme apontado por Figueiredo (2010, p. 92).

De modo análogo, nos quadrinhos poético-filosóficos, a linearidade narrativa convencional de outros tipos de produções em quadrinhos é frequentemente rompida...

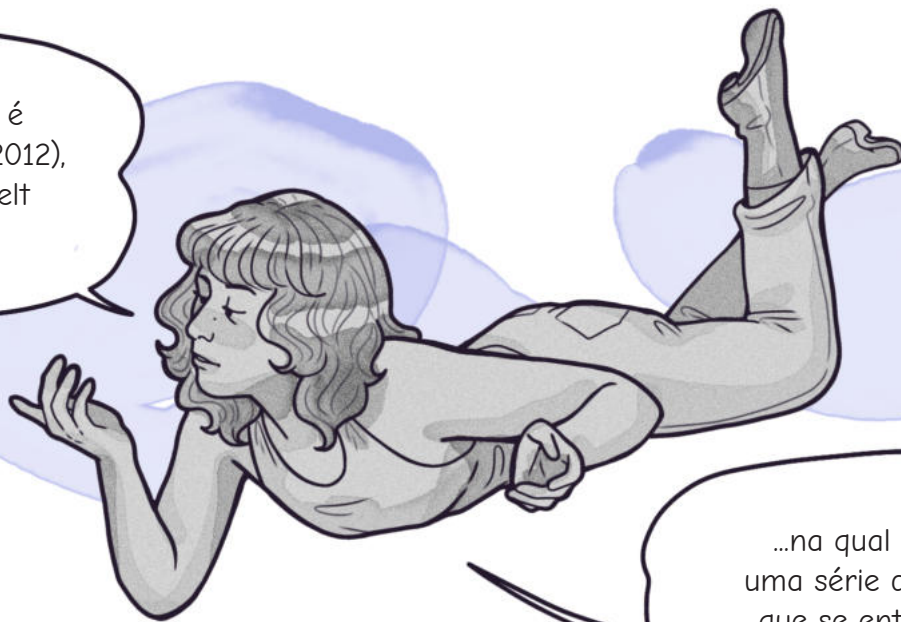


...seja pelo estilo gráfico dos artistas...



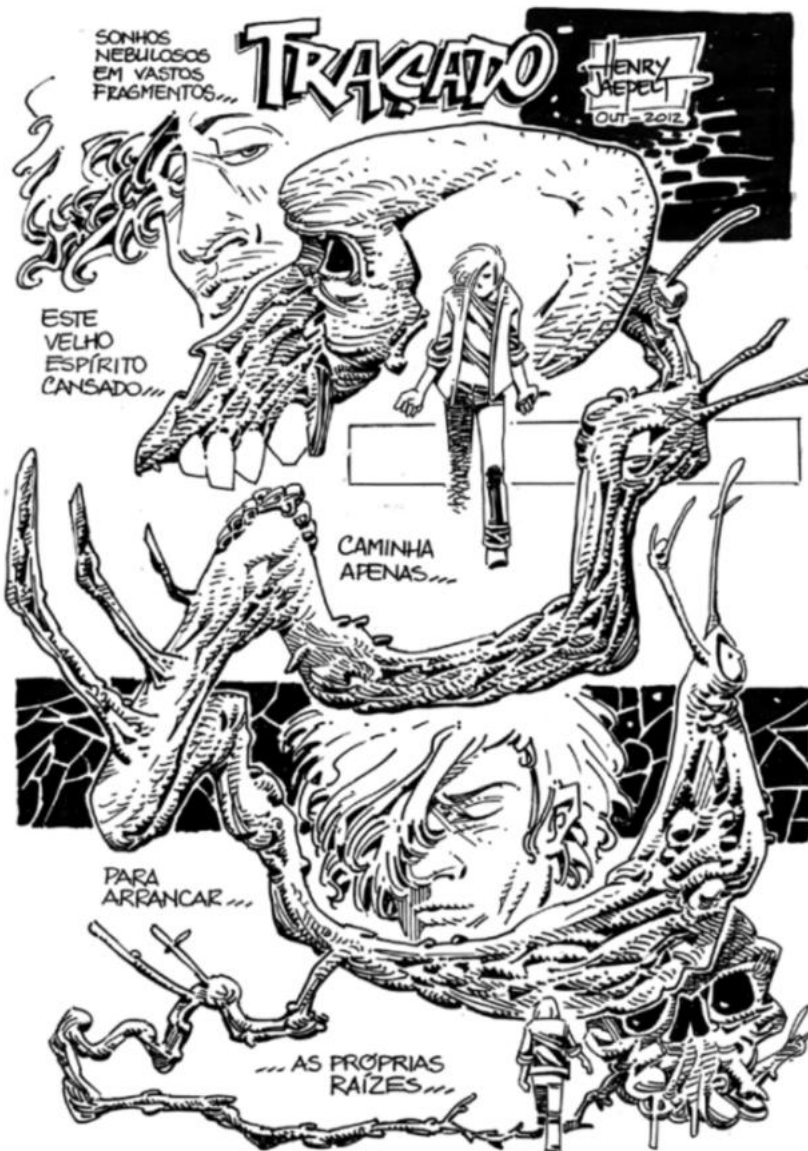
...seja pela maneira como utilizam os requadros (Santos Neto, 2009, p. 89).

Exemplo disso é a obra *Traçado* (2012), de Henry Jaepelt (Figura 31)...



...na qual observa-se uma série de ilustrações que se entrelaçam em uma página sem quadros delimitadores.

Figura 31- Excerto da HQ *Traçado* (2012), de Henry Jaepelt.



Franco (2010) elucida que o processo de criação em histórias em quadrinhos do artista se insere em um modelo narrativo sem sequência lógica aparente...



...no qual as relações entre as cenas são estabelecidas de maneira intuitiva...

...resultando em uma estrutura que privilegia associações inconscientes em detrimento da lógica sequencial tradicional.



Esse tipo de sequência utilizada pelo quadrinhista, também apontada por Franco (2010), é o que McCloud (1995, p. 72) define como *non-sequitur*...



que não oferece uma ligação lógica entre os elementos da cena.

O autor explica que acredita que, “[...] por mais que uma imagem seja diferente de outra, sempre há um tipo de alquimia no espaço entre os quadros...



...que pode nos ajudar a descobrir um sentido, até na combinação mais dissonante” (McCloud, 1995, p. 73).



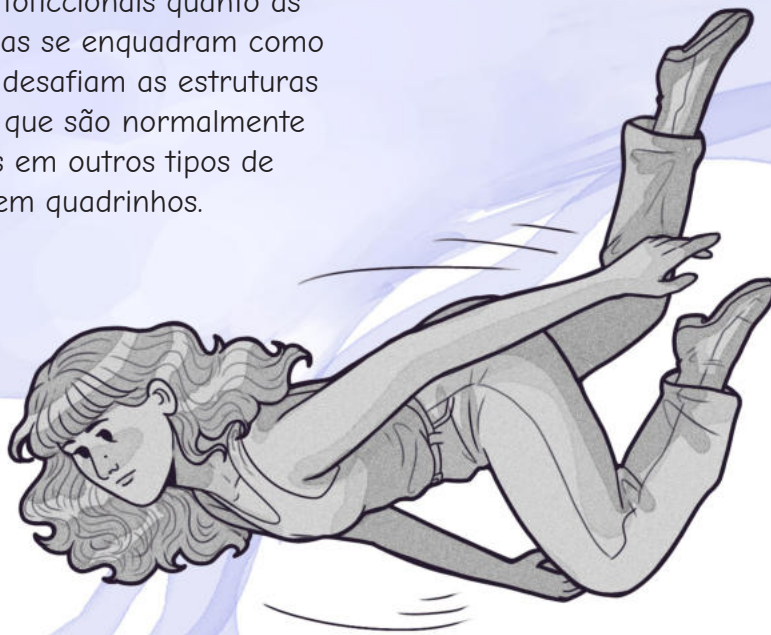
Portanto, as obras de Jaepelt são um ótimo exemplo para a particularidade aqui destacada...



...evidenciando, novamente, a necessidade da participação ativa do leitor para desvendar as nuances da obra.

Em outra instância, também foi observado que tanto as histórias em quadrinhos autoficcionais quanto as poético-filosóficas se enquadram como produções que desafiam as estruturas convencionais que são normalmente encontradas em outros tipos de obras em quadrinhos.

Isto é, a autoficção surge como uma proposta que rompe com os limites entre o fazer autobiográfico e a ficção...

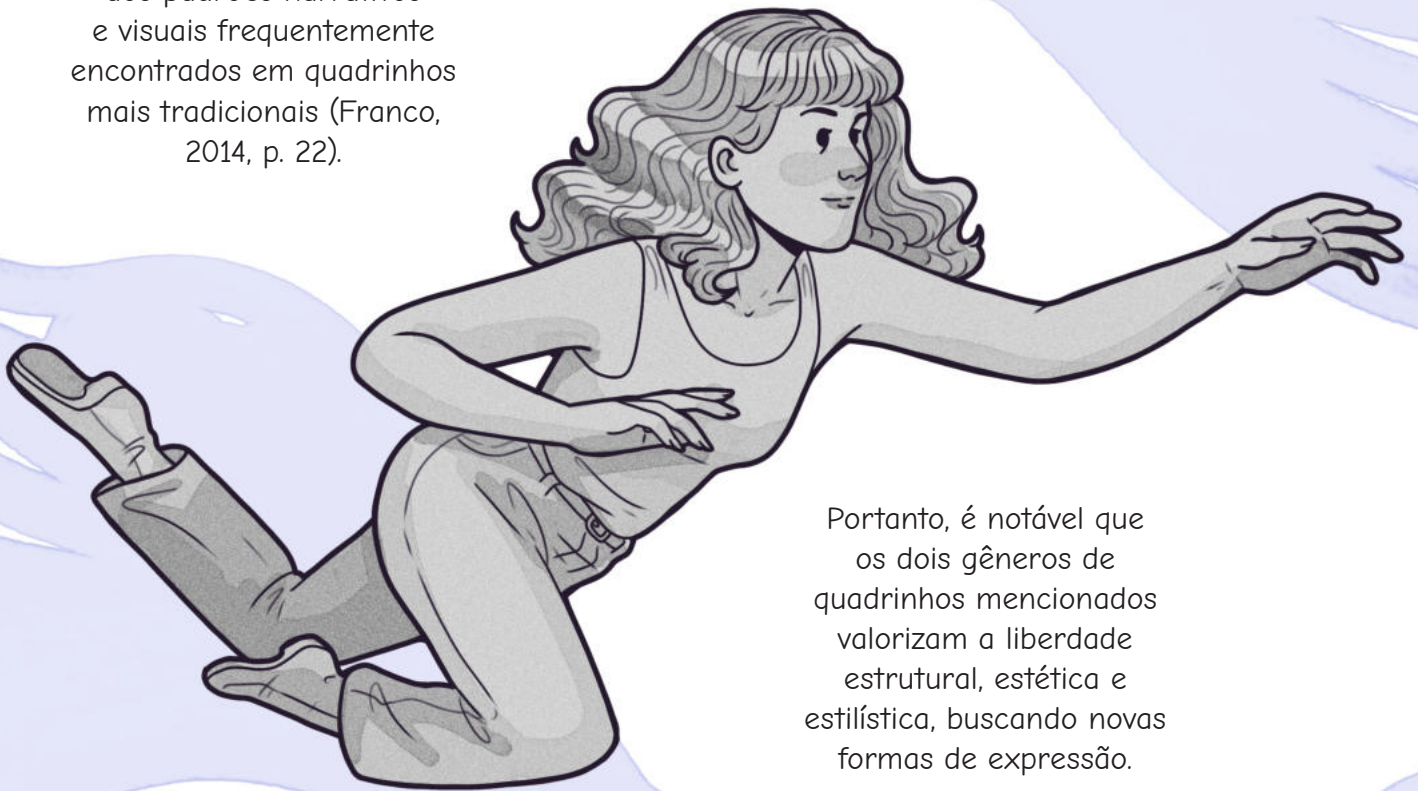


...assim como o pacto autobiográfico proposto por Lejeune (Faedrich, 2015, p. 47).



Concomitantemente, as HQs poético-filosóficos propõem uma liberdade artística, criativa e experimental...

...que não se limita aos padrões narrativos e visuais frequentemente encontrados em quadrinhos mais tradicionais (Franco, 2014, p. 22).

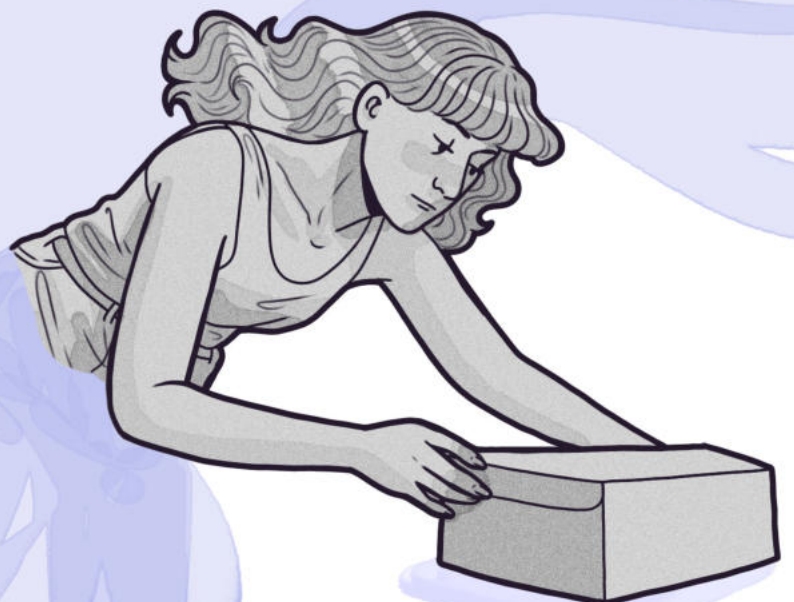


Portanto, é notável que os dois gêneros de quadrinhos mencionados valorizam a liberdade estrutural, estética e estilística, buscando novas formas de expressão.



Por um lado, a autoficção surgiu como uma proposta de Serge Doubrovsky...

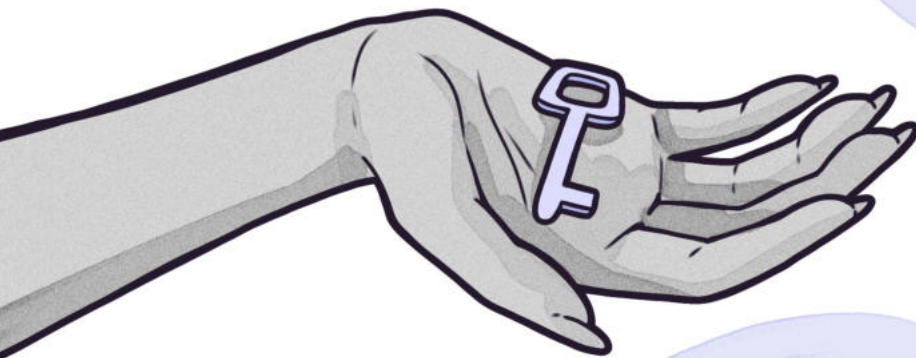
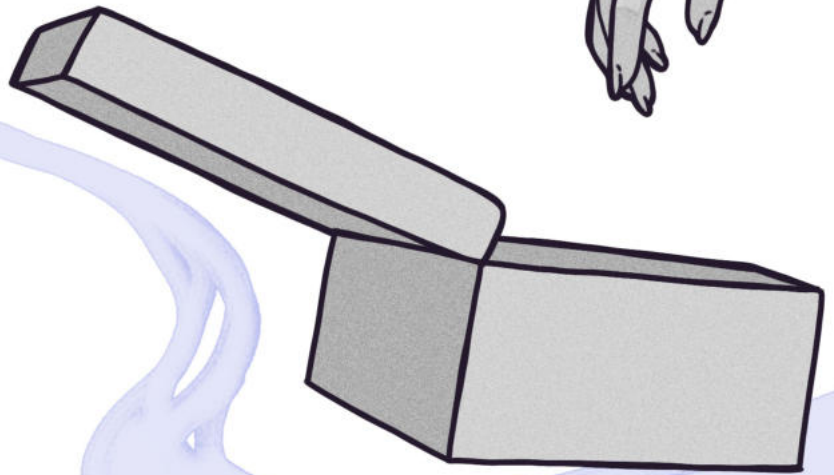
...que aliviaria os autores do pacto autobiográfico de Philippe Lejeune (Faedrich, 2015, p. 47),





...oferecendo a estes maior liberdade criativa para mesclar realidade e ficção em um tipo de produção repleto de singularidades.

Similarmente, o quadrinho poético-filosófico surgiu a partir do anseio de “[...] explorar ao máximo as possibilidades expressivas da linguagem dos quadrinhos [...]” (Barbieri, 2017, p. 102)...



...mesclando poeticidade com um forte viés autoral e as idiosincrasias de seus criadores.

Assim sendo, as histórias em quadrinhos de caráter autoficcional e poético-filosófico podem provocar certo estranhamento em leitores pouco familiarizados com esses tipos de produção.

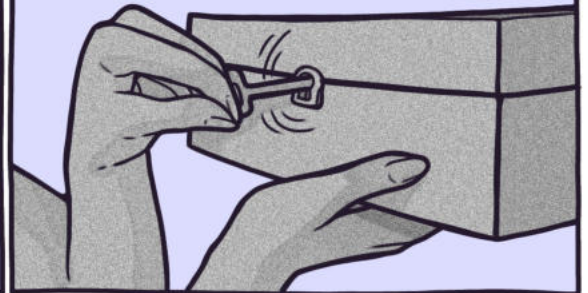


No caso da autoficção, resalta-se a dificuldade em distinguir os limites entre o real e o imaginário...



...característica que pode afastar leitores que não estejam dispostos a se envolver em narrativas mais complexas...

...nas quais a participação ativa é essencial para a construção de sentido.



Em relação ao segundo gênero quadrinhístico mencionado, Silva explica que:



Não raro o leitor comum, a primeira vista, estranha essa nova visualidade que lhe é apresentada, geralmente constituída de imagens em preto e branco, com traços "sujos" e "carregados", ou mesmo, limpos e complexos em composição, com rica teia simbólica disposta pela página. Talvez por essa diferenciação visual, tema ácido e, por vezes, hermético, o leitor médio não se sinta atraído, uma vez que eles encaram os quadrinhos como entretenimento – em outra palavra, diversão – e ao não se depararem com essa expectativa lúdica, são repelidos (Silva, 2013, p. 74).

Exemplificando as discussões anteriores, apresentam-se nas Figuras 32, 33 e 34 excertos de obras que evidenciam a diversidade visual e estilística dos quadinhos poético-filosóficos...



...demonstrando as amplas possibilidades expressivas desse tipo de produção.

Figura 32- Excerto da HQ *O Ciclo* (1998), de Erika Saheki.



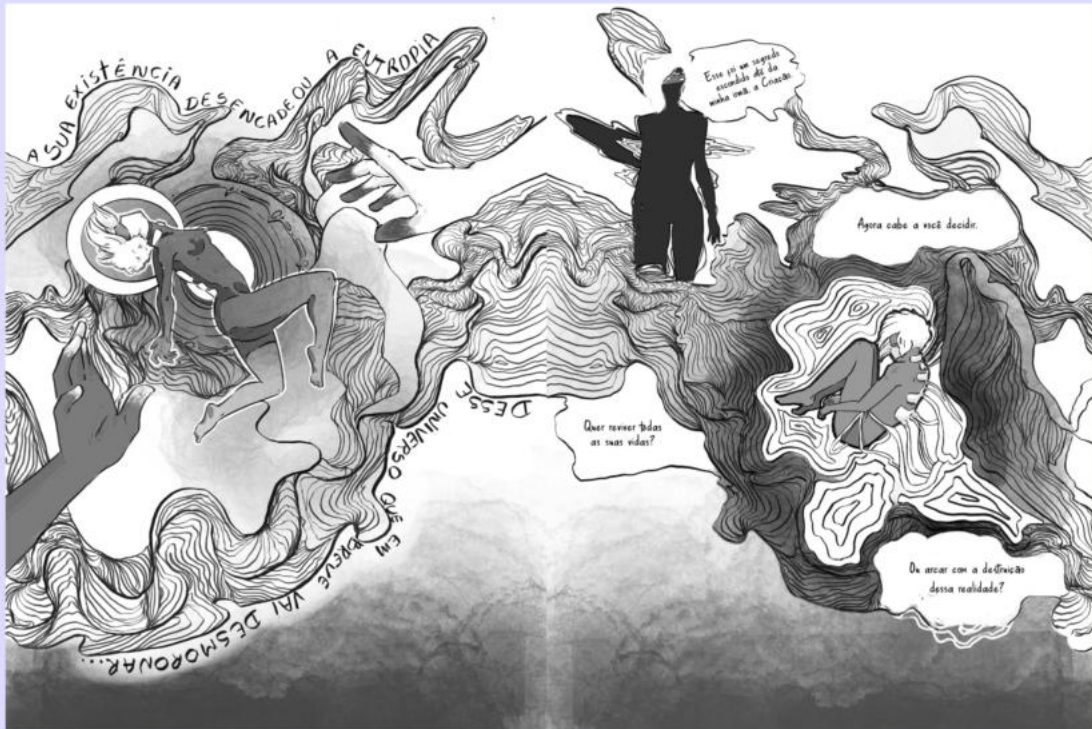
Fonte: *Fantasia Filosófica*, p. 23. São Vicente: Independente, 1988.

Figura 33- Excerto da HQ *Fragments de eternidade e outras histórias* (2022), de Daniel Figueiredo.



Fonte: *Fragments de eternidade e outras histórias*, p. 37. Paraíba: Focalab, 2022.

Figura 34- Excerto da HQ *Grimório das 4 luas* (2024), de Rachel Santos.



Fonte: *Grimório das 4 Luas: O Feminino e o Sagrado Feminino nas HQs Poético-filosóficas*, p. 230. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2024.



De modo análogo, as Figuras 35, 36 e 37 exibem obras que evidenciam as especificidades dos quadrinhos autoficcionais.

Figura 35- Excerto da HQ *Maus: a história de um sobrevivente* (1987), de Art Spiegelman.



Fonte: *Maus: a história de um sobrevivente*, p. 12. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

Figura 36- Excertos da HQ *Parafusos - Mania, Depressão, Michelangelo e Eu* (2014), de Ellen Forney.

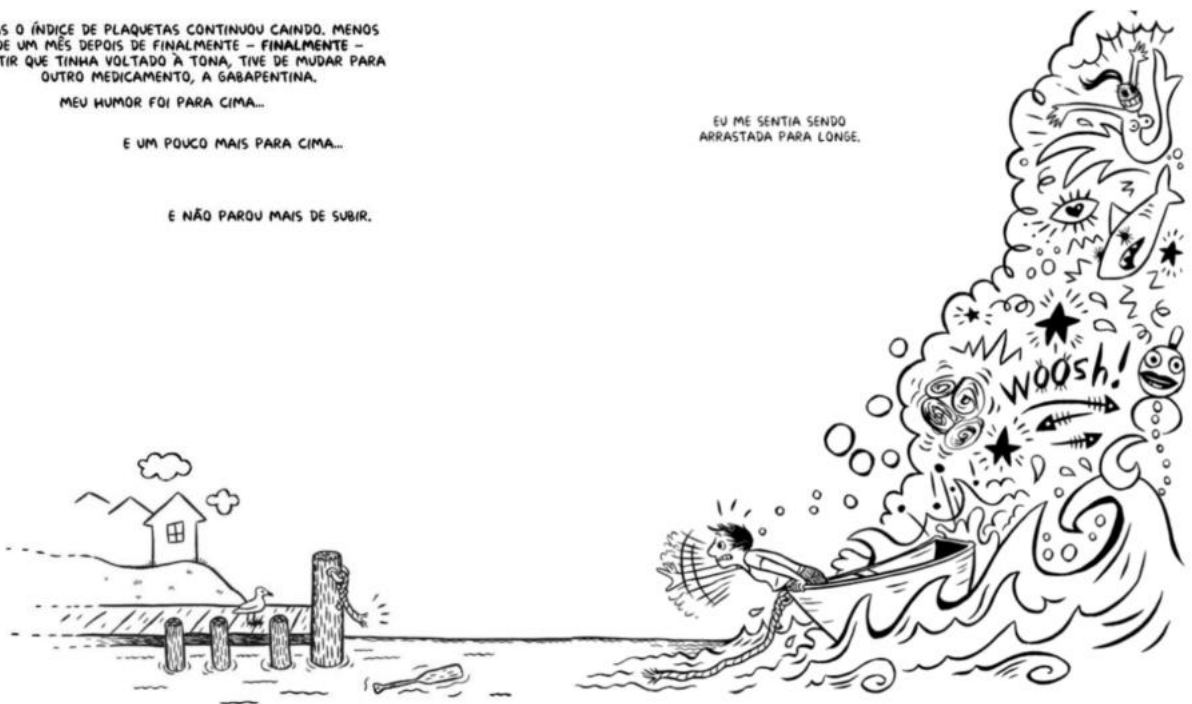
MAS O ÍNDICE DE PLAQUETAS CONTINUOU CAINDO. MENOS
DE UM MÊS DEPOIS DE FINALMENTE – FINALMENTE –
SENTIR QUE TINHA VOLTADO À TONA, TIVE DE MUDAR PARA
OUTRO MEDICAMENTO, A GABAPENTINA.

MEU HUMOR FOI PARA CIMA...

E UM POUCO MAIS PARA CIMA...

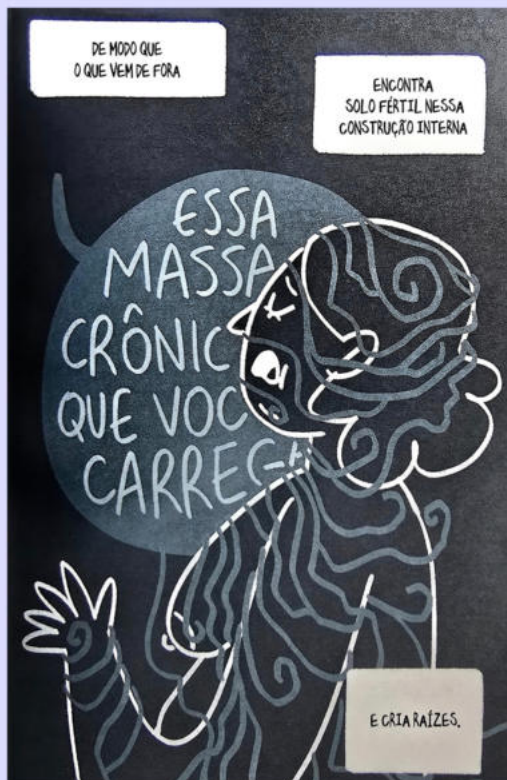
E NÃO PAROU MAIS DE SUBIR.

EU ME SENTIA SENDO
ARRASTADA PARA LONGE.



Fonte: *Parafusos - Mania, Depressão, Michelangelo e Eu*, p. 134 e 135. São Paulo: WMEF Martins Fontes, 2014.

Figura 37- Excerto da HQ *Nos olhos de quem vê* (2022), de Helô D'Angelo.



Fonte: *Nos olhos de quem vê*, p. 155. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2022.

Desse modo, ao
observar produções
tão diversas nas figuras
destacadas...

...torna-se notável outra
característica que as
histórias em quadrinhos
poético-filosóficos
compartilham:





...a abertura para que seus artistas possam explorar a linguagem da Nona Arte de forma autoral e expressiva.

Seja por meio do estilo gráfico, dos textos, da narrativa ou de outros recursos...



...essas produções partem, como observa Silva (2014, p. 165) ao tratar do poético-filosófico, mas cuja observação também se aplica à autoficção...

...de motivações singulares de seus criadores, que acabam por se expressar de modo igualmente singular.



Por fim, observa-se que as possíveis intersecções entre a autoficção e os quadrinhos poético-filosóficos já haviam sido antecipadas por Silva (2014, p. 188)...

...ao destacar que a criação das HQs poético-filosóficas decorre mais da externalização intuitiva do inconsciente...

...do que de um processo racional e rigidamente delineado.



O autor propõe, assim, que às três principais características do gênero quadrinhístico comentado apontadas por Santos Neto (2009) seja acrescentada uma quarta:

...a exteriorização do "eu" individual do artista expressa na obra (Silva, 2014, p. 188).



Tal perspectiva apresentada por Silva evidencia outra aproximação entre o quadrinho poético-filosófico e a autoficção...

...uma vez que ambos se estruturam na transposição simbólica da subjetividade do criador para o âmbito artístico.

Dessa forma, compreende-se que essas produções não apenas expressam o íntimo de seus autores...

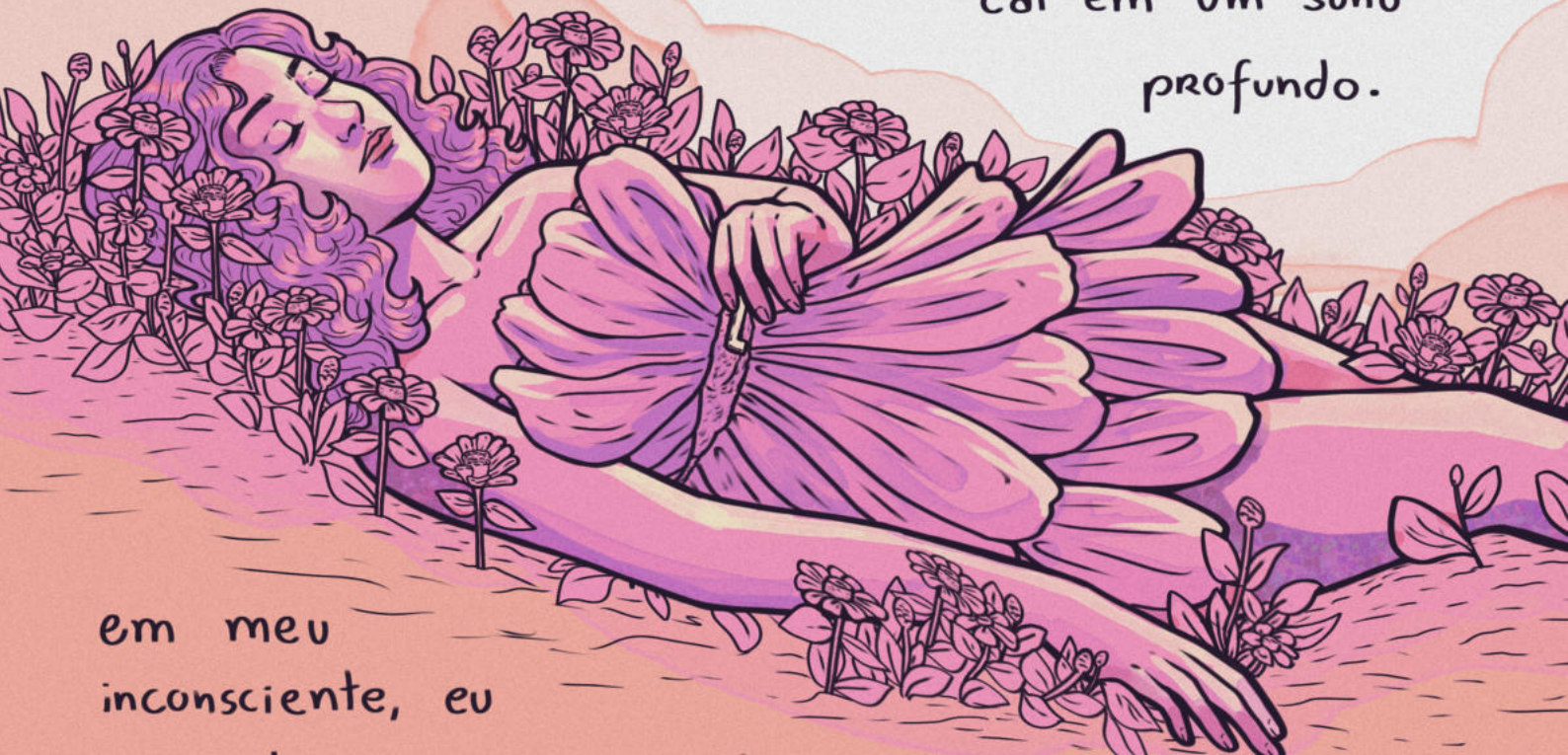


...mas também refletem a necessidade humana de criar, compreender e reinventar a si mesmo por meio da arte.

Afinal, como afirma Ostrower (1987, p. 5), "consideramos a criatividade um potencial inerente ao homem, e a realização desse potencial uma de suas necessidades".


Interlúdio 4: casa

sem perceber,
caí em um sono
profundo.



em meu
inconsciente, eu
remendava fragmentos de
memórias como se
fossem uma colcha
de retalhos.

talvez,
finalmente
...



... eu poderia
ter um
vislumbre...

... de
quem eu
realmente
sou.

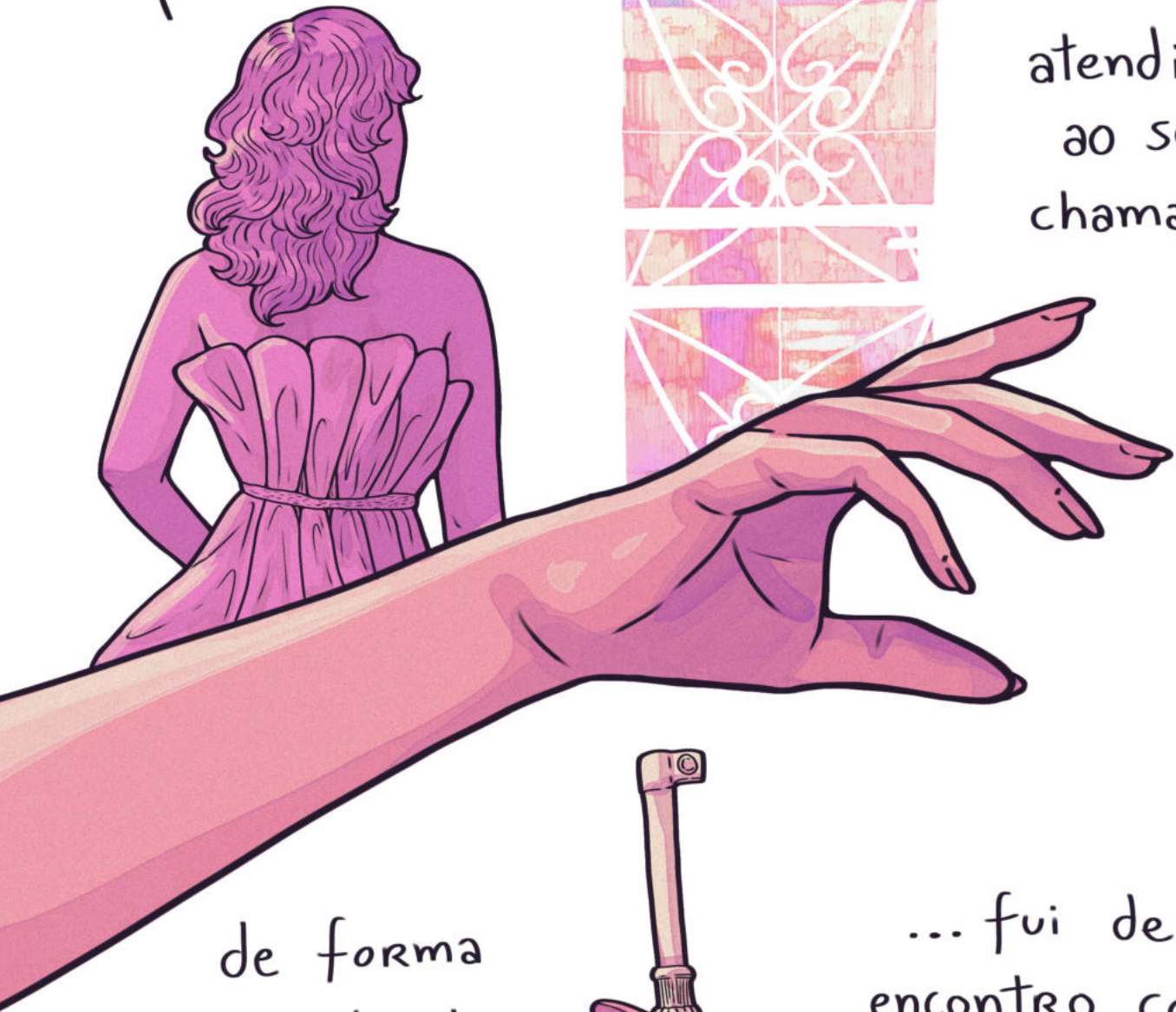
de repente, o vento sussurrou
um nome.

era o
meu
nome.



prontamente,

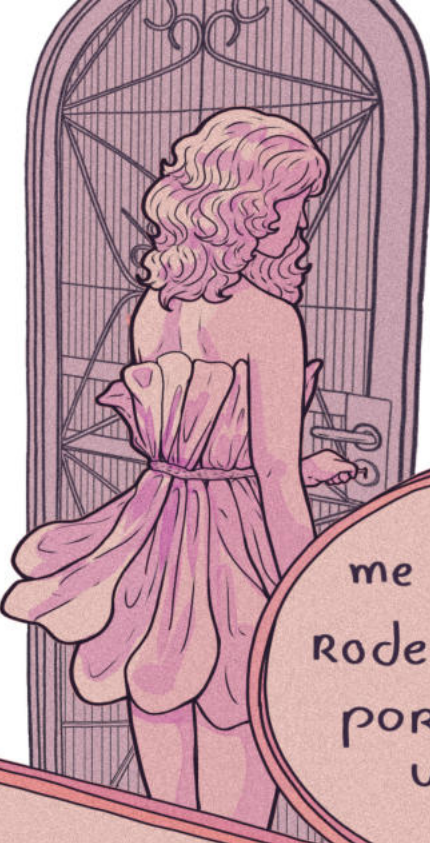
atendi
ao seu
chamado.



de forma
hesitante
...

... fui de
encontro com
o que me
aguardava.





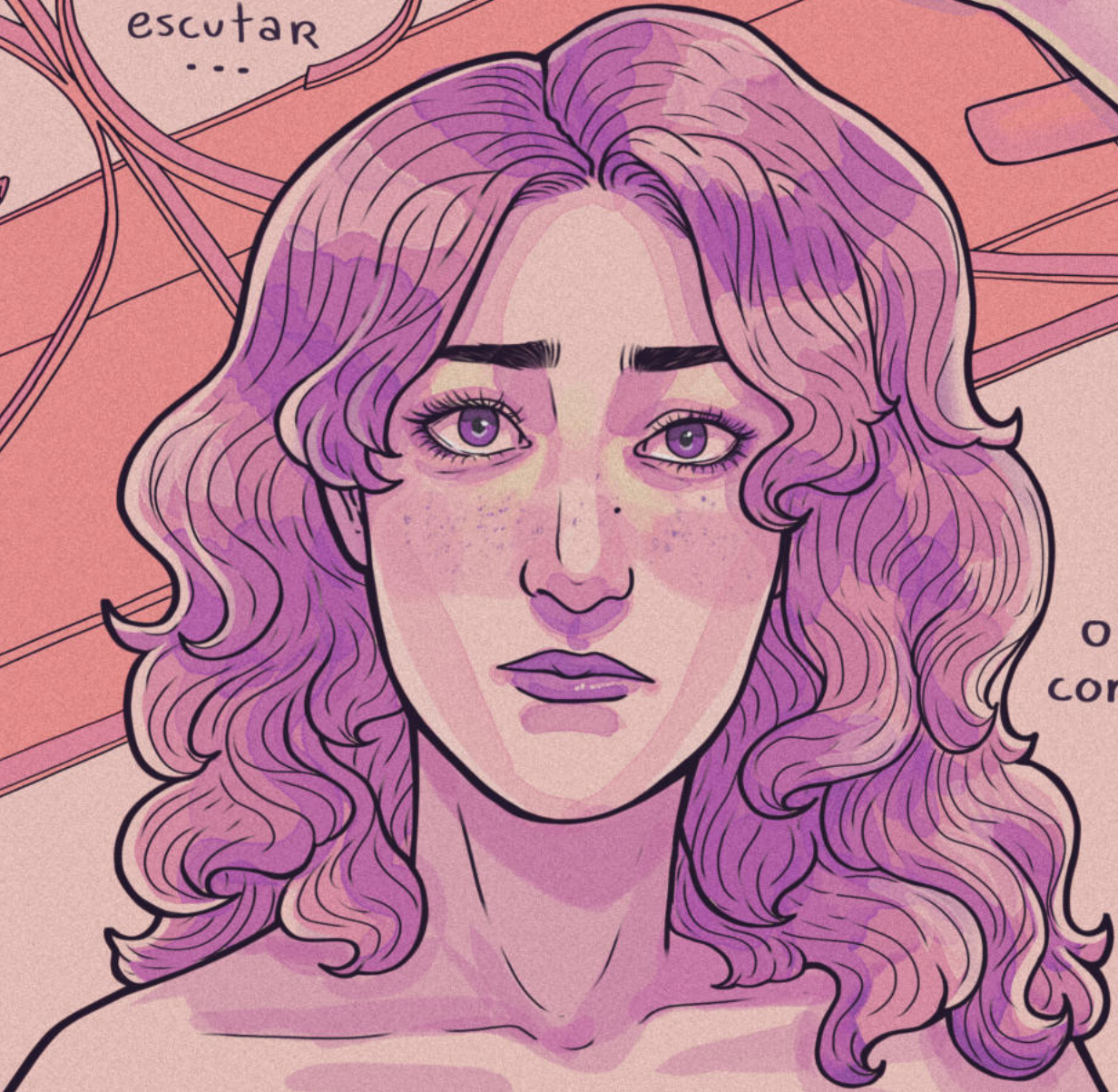
a porta,
ao abrir,
rangeu ...

... com a
incerteza do
desconhecido.

me vejo
rodeada
por
um

silêncio
denso
...

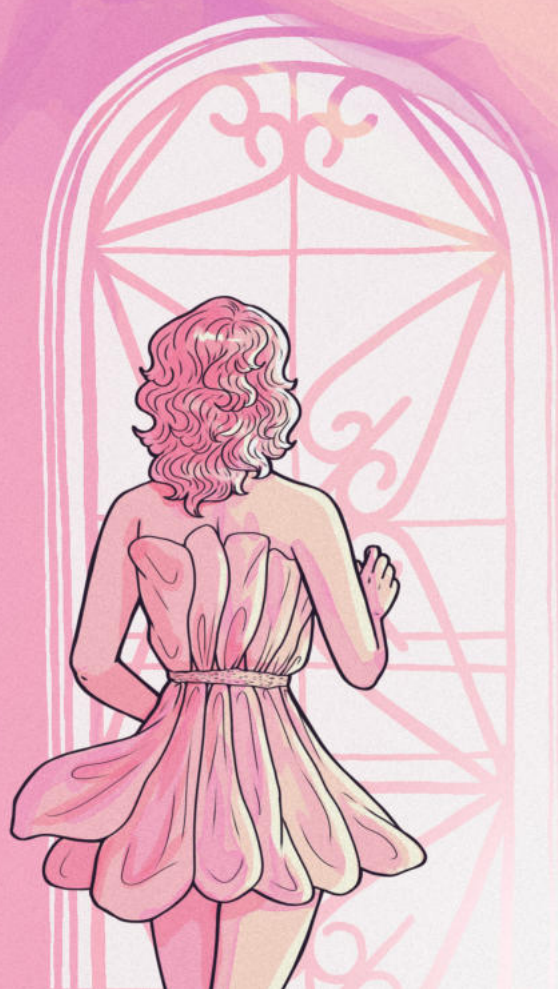
que me
permite
escutar
...



...
o meu
coração.



e o seu
palpitar
ansioso...

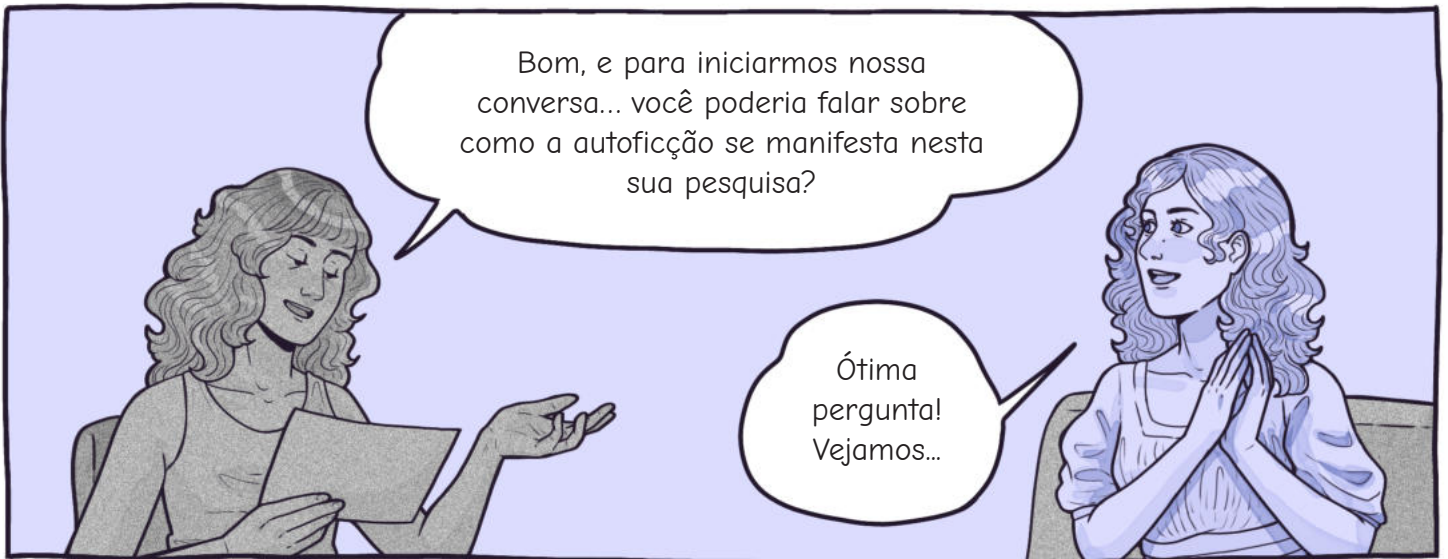


... anunciava o
caloroso abraço
do reencontro.

4. A produção de um quadeinho (em quadeinhos)





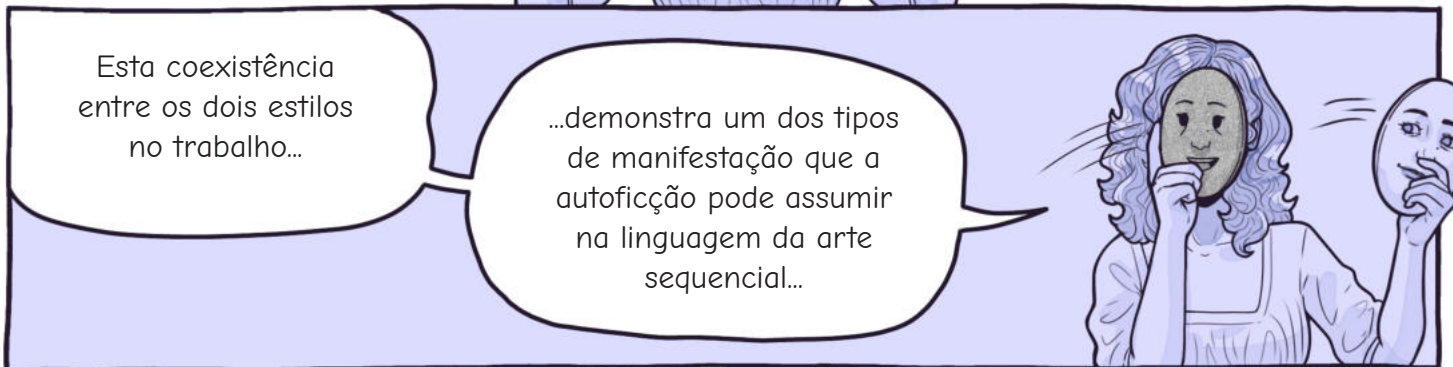




Ao longo da história em quadrinhos, é possível perceber uma alternância entre um estilo gráfico mais simplificado...



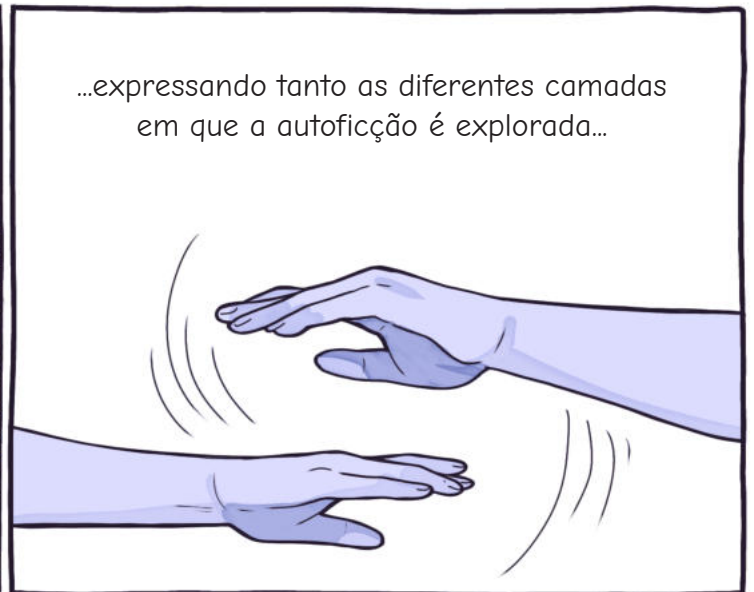
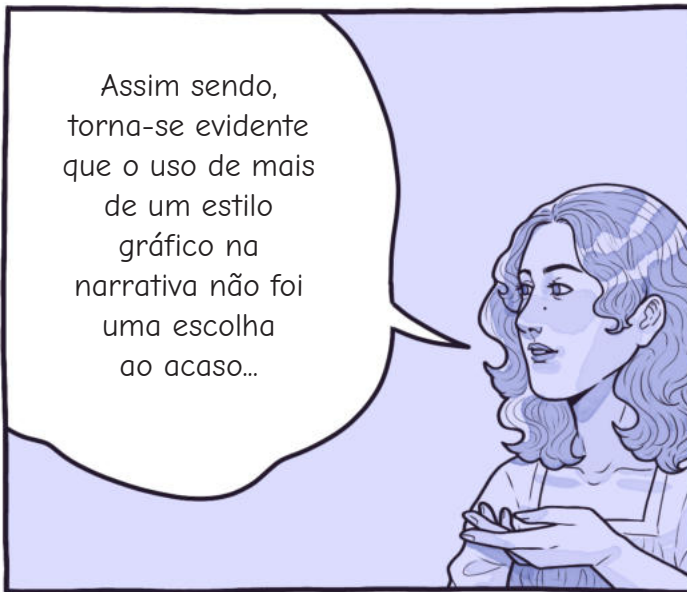
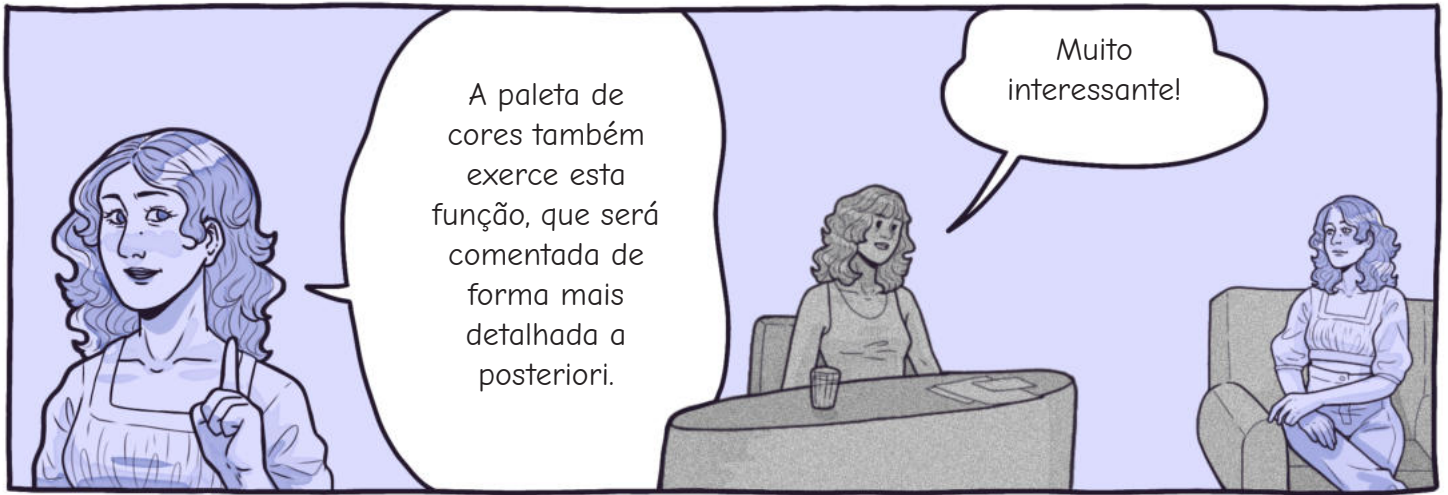
...e um que se aproxima mais de um semi-realismo estilizado.



...evidenciando uma das inúmeras possibilidades criativas deste gênero quadrinhístico, assim como já mencionado anteriormente.

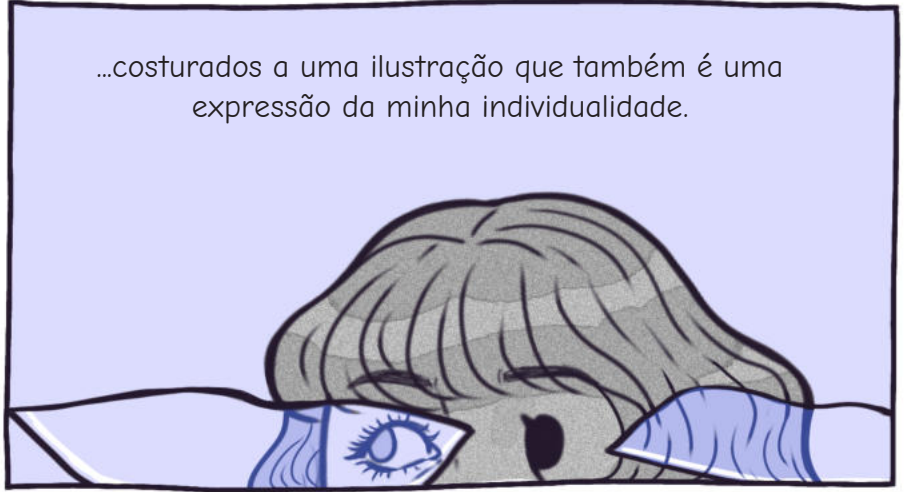


Desta forma, é possível estabelecer uma distinção visual entre o que representaria meu "eu-real" do meu "eu-autoficcional".





...costurados a uma ilustração que também é uma expressão da minha individualidade.



Assim como colocado por Chaim (2018, p. 65), “[...] ao fazer um desenho...



...a minha identidade contida na maneira dos meus gestos está impressa em cada traço e em cada mancha”.

Da mesma forma, na construção de minha versão autoficcional, busco, concomitantemente...

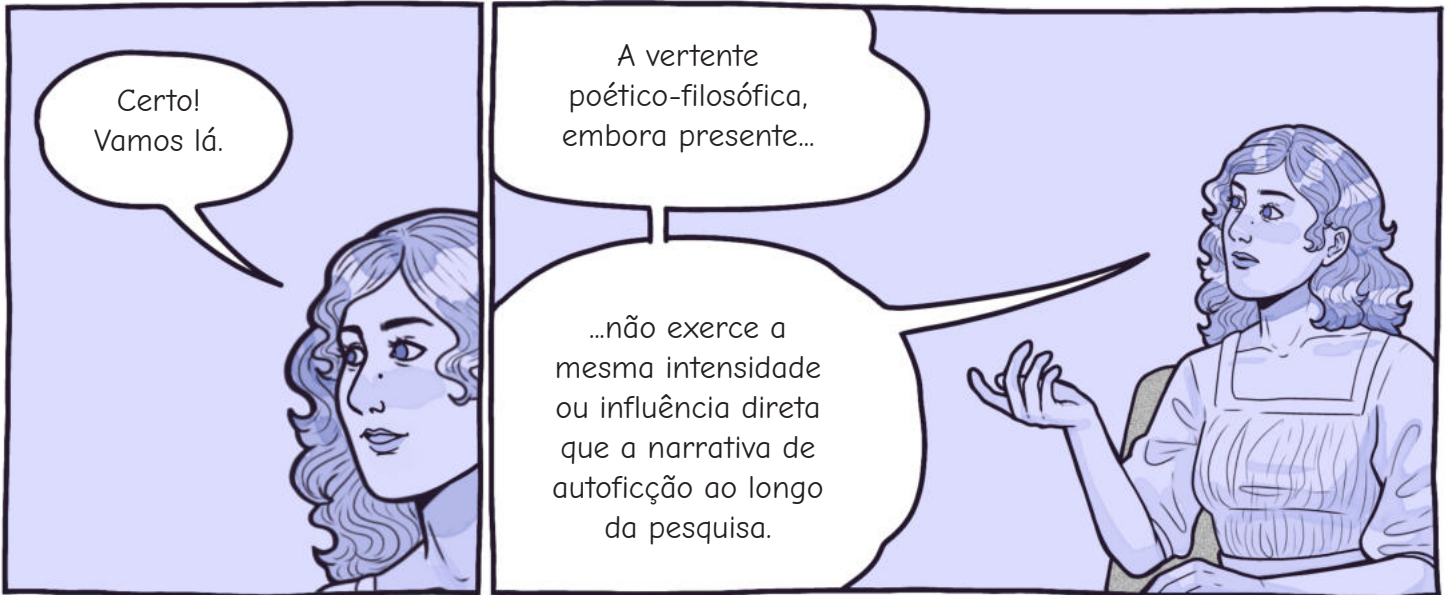


...explorar este gênero quadrinhístico na prática e exteriorizar os ecos da minha existência por meio de ilustrações sequenciais que me representam.



Uau! Já que você comentou sobre a presença da autoficção no trabalho, porque não comenta sobre a influência das HQs poético-filosóficas agora?





...que são histórias curtas
interconectadas que funcionam
como divisórias entre os
capítulos.

Os Interlúdios são utilizados tanto
como termo quanto conceito.



Tradicionalmente, estes representam pausas ou intervalos em uma obra...



...proporcionando um "respiro" entre os capítulos.

Além disso, se tornaram uma maneira prática de explorar as histórias em quadrinhos poético-filosóficas em uma narrativa experimental.



Esses Interlúdios, por sua vez, também são autoficcionais, pois, assim como nas demais partes da pesquisa,



...me coloco como personagem, criando assim uma manifestação visual dos temas que permeiam o trabalho.



Entretanto, nessas partes da dissertação, a minha eu-personagem é representada por um estilo gráfico semi-realista.



No decorrer dos Interlúdios, há uma mudança progressiva na identidade gráfica da personagem que me representa, assim como pode ser observado na Figura 38.

Figura 38- Excertos dos Interlúdios 1, 2, 3 e 4, respectivamente.



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

Na primeira parte da narrativa, minha versão autoficcional é desenhada com feições mais genéricas e não se assemelha tanto à minha "versão real".

À medida que o relato se desenrola, a personagem começa a se aparentar mais comigo, sendo ilustrada de forma cada vez mais fidedigna, porém ainda mantendo o meu traço autoral e a estilização.



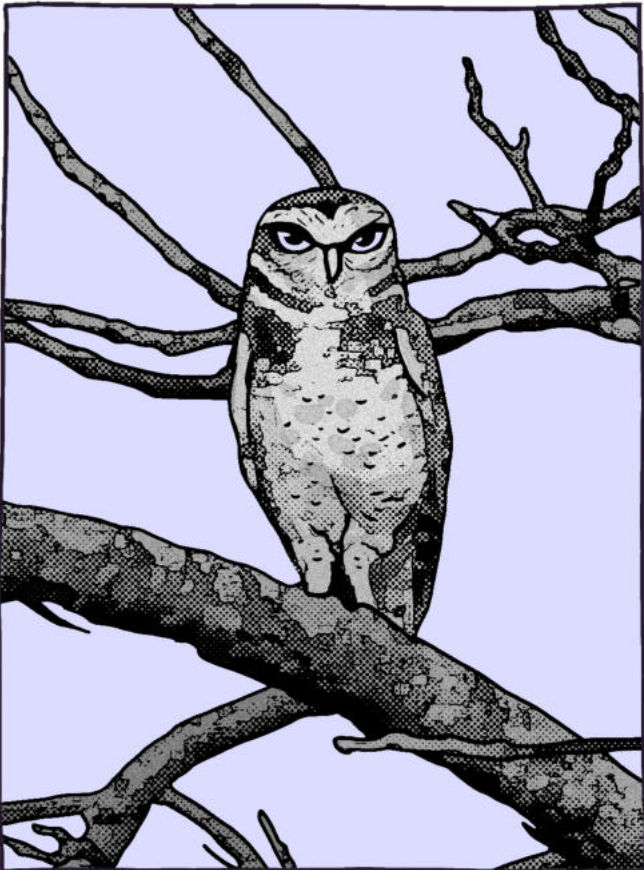
Essa escolha foi feita pois a narrativa segue a premissa de uma pessoa que acorda sem suas lembranças...

...portanto, sem identidade.

Após a desorientação e o desespero iniciais de se deparar com essa ausência, a personagem transita por suas incertezas e anseios...

...em busca de entender mais sobre si mesma e recuperar a sua individualidade em seu âmago.

Portanto, no decorrer da trama, a minha versão autoficcional se recorda, aos poucos, de sua essência, de forma lúdica e metaforizada.



No *Interlúdio 3: o sertão de dentro*, utilizei uma técnica experimental que mescla fotografias e ilustração.

Assim, utilizei as fotos tiradas por mim como base para compor as ilustrações.

Figura 39- Fotografia utilizada como inspiração.



Fonte: Acervo pessoal, 2024..

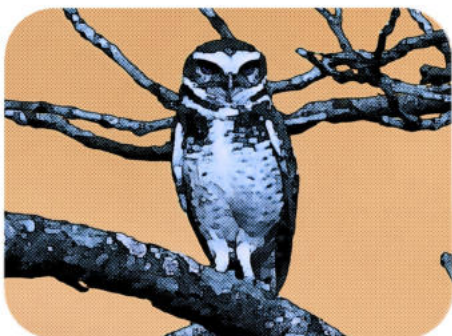
Então, as fotos eram editadas para se assemelharem às retículas.

Nas etapas posteriores, esse resultado era editado e as ilustrações eram trabalhadas a partir disto.

ETAPA 1

ETAPA 2

ETAPA 3



Interessante a escolha de utilizar tantas metáforas visuais e simbolismos na narrativa. Como você explica a presença e o uso desses recursos?

Bom, esta escolha é narrativa e estética...

...e dialoga diretamente com os dois gêneros quadrinhísticos abordados nesta pesquisa.

No caso da autoficção, Faedrich (2011, p. 185) explica que ela “[...] insere o discurso do eu no espaço lúdico e transitório...

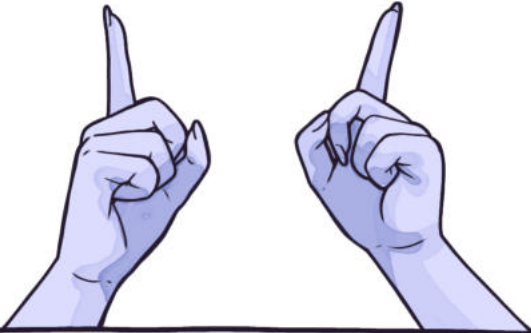
...que entrelaça os gêneros referencial e ficcional; verdade e invenção; realidade e imaginação”...

...o que favorece a adoção de elementos simbólicos e ambíguos para representar a experiência subjetiva.

Essa abordagem se aproxima do quadrinho poético-filosófico, que, segundo Andraus (2018, p. 6), costuma apresentar “[...] conteúdos fortemente calcados em elucubrações filosóficas, metaforizadas em mundos e universos fantasiosos”.



Assim, os dois gêneros de quadrinhos mencionados...



...encontram um ponto de confluência no uso das metáforas como ferramenta expressiva...



...que possibilita a externalização da experiência do vivido de forma lúdica e simbólica.



Em contrapartida, McCloud alerta que:



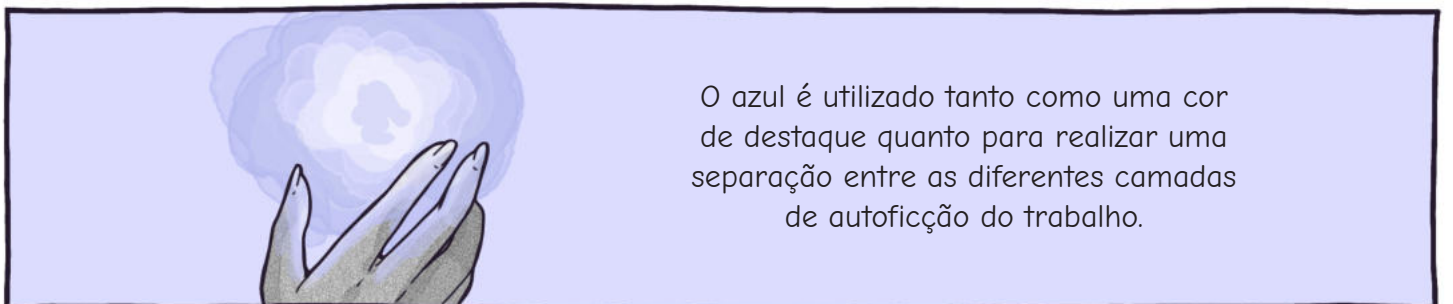
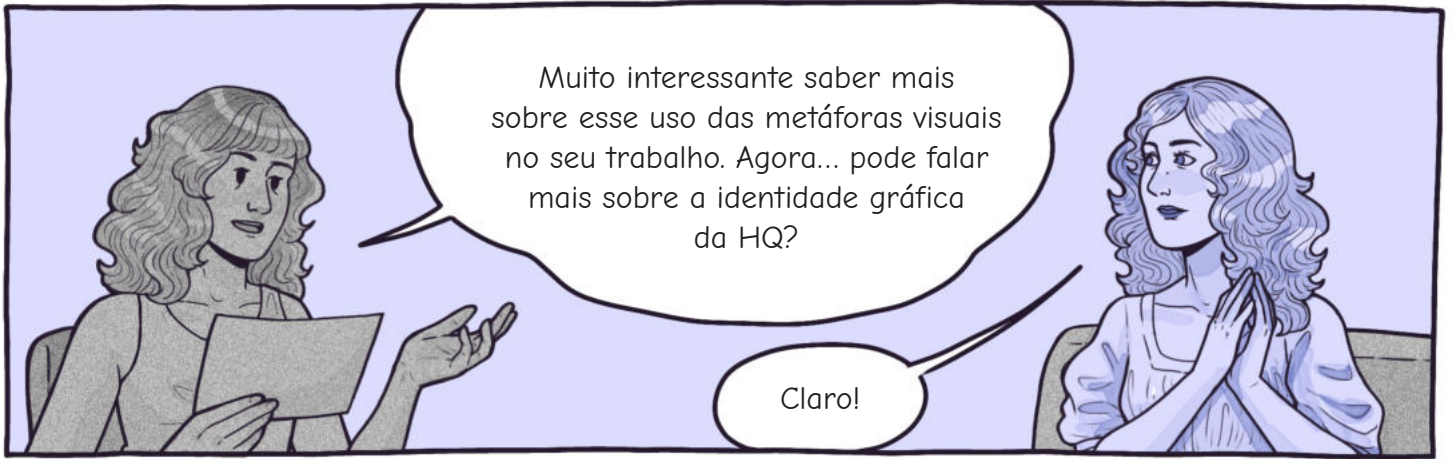
O mero uso de metáforas visuais não invoca automaticamente um subtexto na ficção, mas quando esses símbolos ecoam um ao outro e se relacionam diretamente com os temas centrais da história, os resultados podem ser hipnotizantes (McCloud, 2005, p. 34).

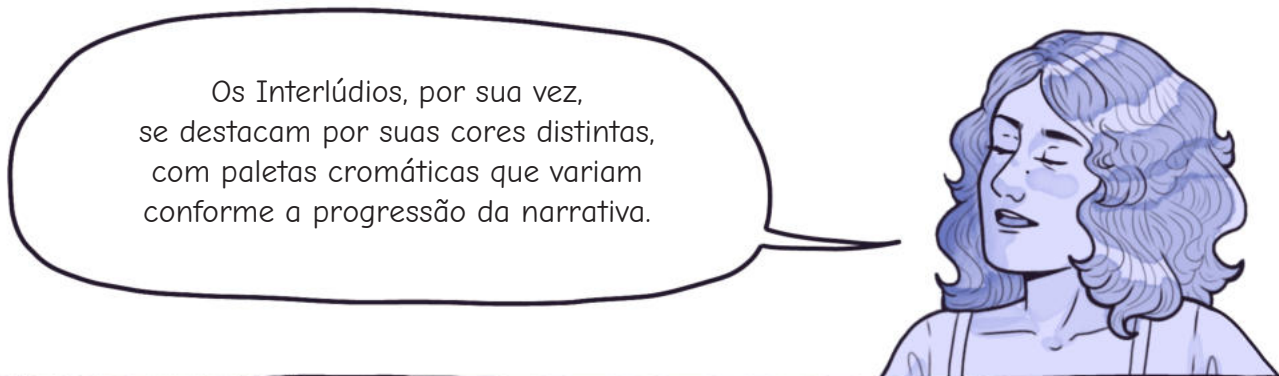
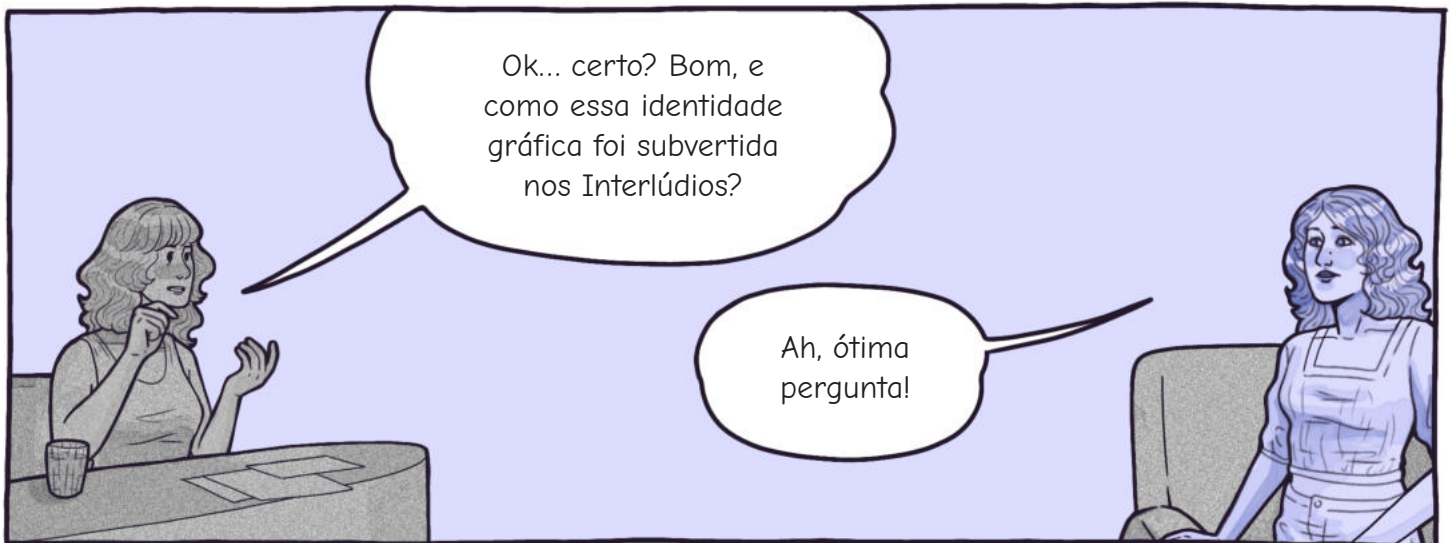
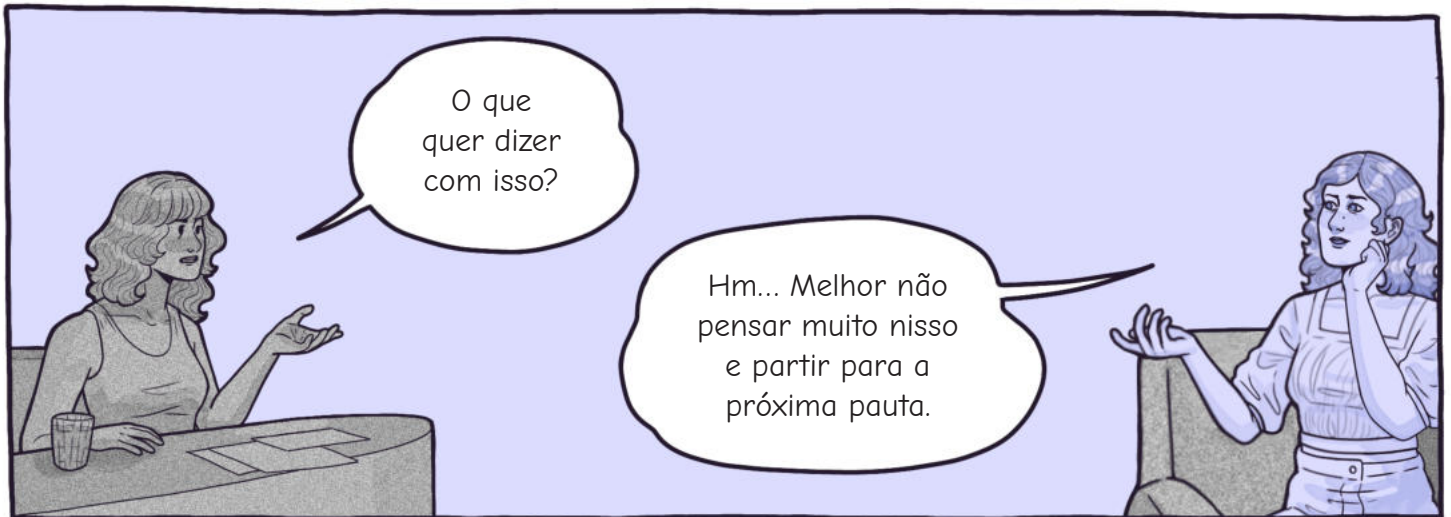


Dessa forma, reitero que o uso desses recursos visuais ao longo da dissertação, especialmente nos Interlúdios...

...não é algo puramente estético, mas uma escolha narrativa deliberada que busca expandir e agregar às possíveis interpretações da obra.







Outras características típicas dos quadrinhos poético-filosóficos também foram adotadas nessas divisórias...

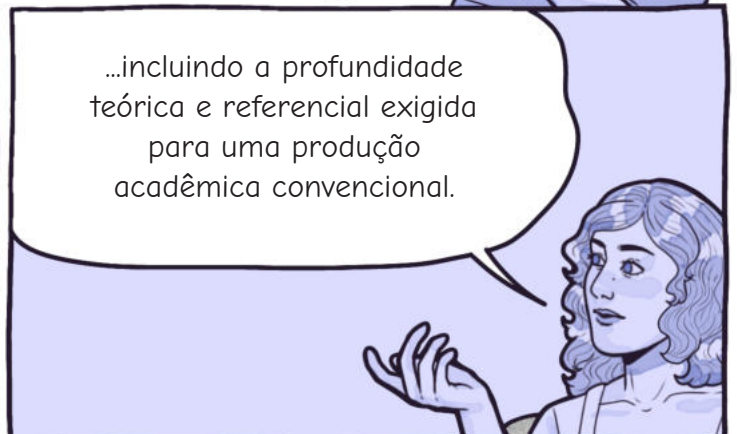
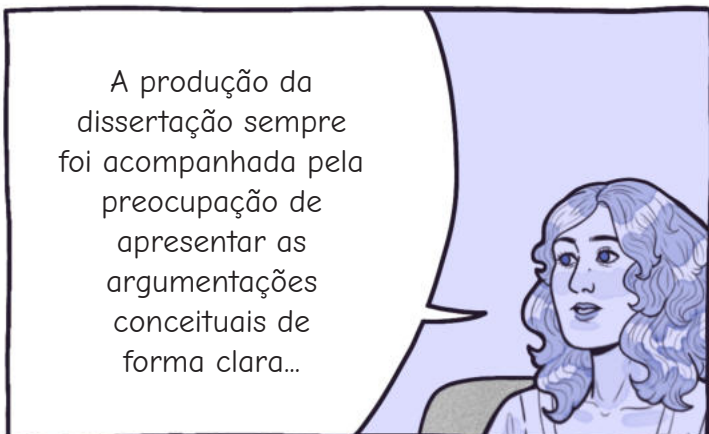
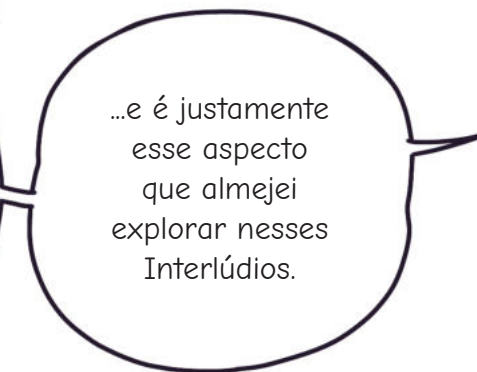
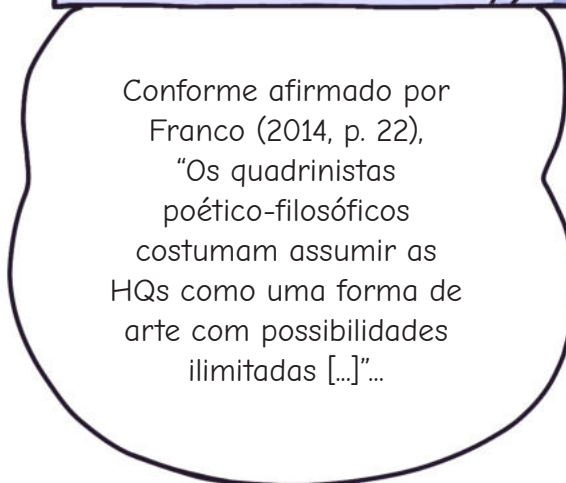
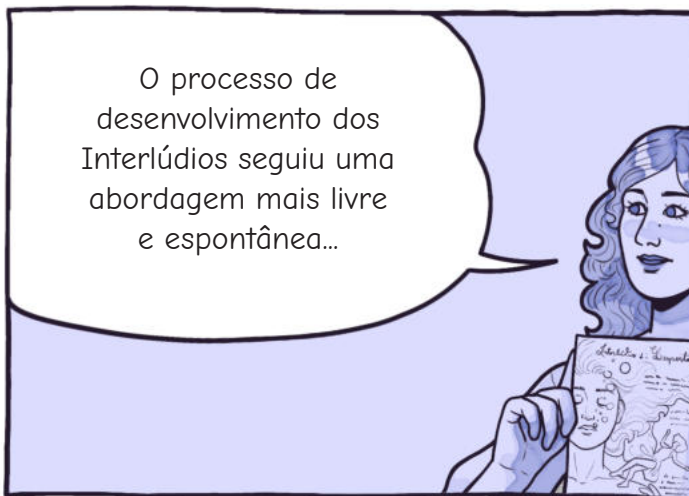
...como ilustrações que se integram de forma mais fluida e contínua, assim como a utilização não convencional de requadros, entre outras experimentações gráficas.

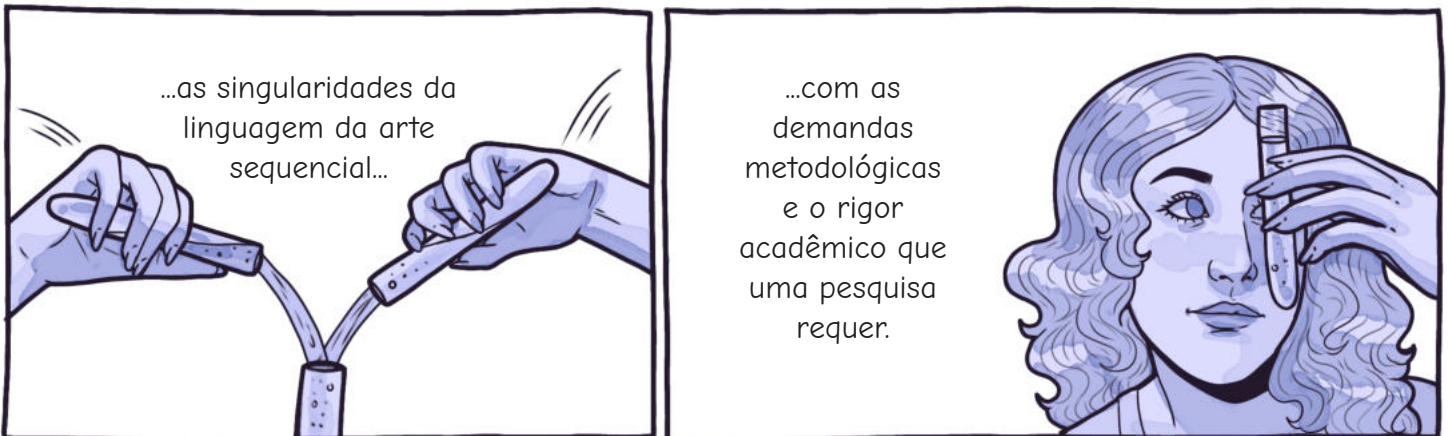


Essa escolha, assim como apontado por Eisner (1989, p. 47), almeja simbolizar um espaço ilimitado...

...que se estende para além dos limites do papel, apoiando a narrativa e contribuindo com a ambientação desta.







Ao contrário de outras formas de criação de roteiro, que especificam ações e cenas...



...meus roteiros assumiram a forma de artigos acadêmicos.



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

A etapa subsequente à lineart é a de colorização. As cores são aplicadas com base em uma paleta fixa, composta por tons de azul e cinza, conforme já mencionado. A adoção de uma paleta cromática contribui para a coesão visual da obra e também agiliza o processo. Nesta fase, as cores são inicialmente aplicadas em tons chapados, sem sombreamento ou iluminação. Em seguida, inicia-se o

Com essa solução encontrada, foi possível preservar o embasamento e a profundidade teórica almejada, incluindo explicações sobre conceitos e citações.



Dessa forma, cada artigo corresponde a uma parte ou um capítulo completo da dissertação.



A segunda etapa do processo consiste na elaboração dos esboços.



Nesta fase, os desenhos são feitos de forma fluida e despreziosa...



...sem um compromisso rigoroso com a progressão narrativa.



Utilizando os roteiros como guia...

como uma linguagem-ambiente em um ecossistema dinâmico, Barbieri (2017, p. 23). Segundo o autor, um ecossistema de características próprias, mas também pode estabelecer zonas de flexibilidade em que as normas podem ser compartilhadas, permitindo diferentes ecossistemas (Barbieri, 2017, p. 23).
 observa-se um fenômeno em que essas linguagens se estabelecendo original uma nova possibilidade expressiva. Por exemplo, exemplifica esse processo: original e ressignificado nos quadrinhos, culminando na troca de atributos entre as linguagens pode ocorrer de acordo conforme as relações estabelecidas entre os sistemas

Copiar

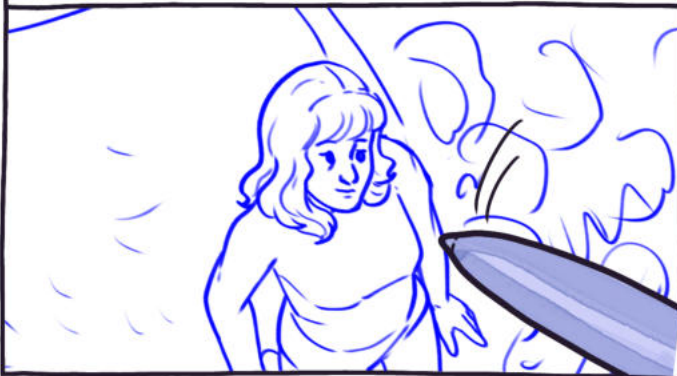
Colar

Recortar

...os textos são inseridos progressivamente nas páginas de rascunhos...



...seguinto então para a realização dos esboços...



...e o processo de finalização das ilustrações.

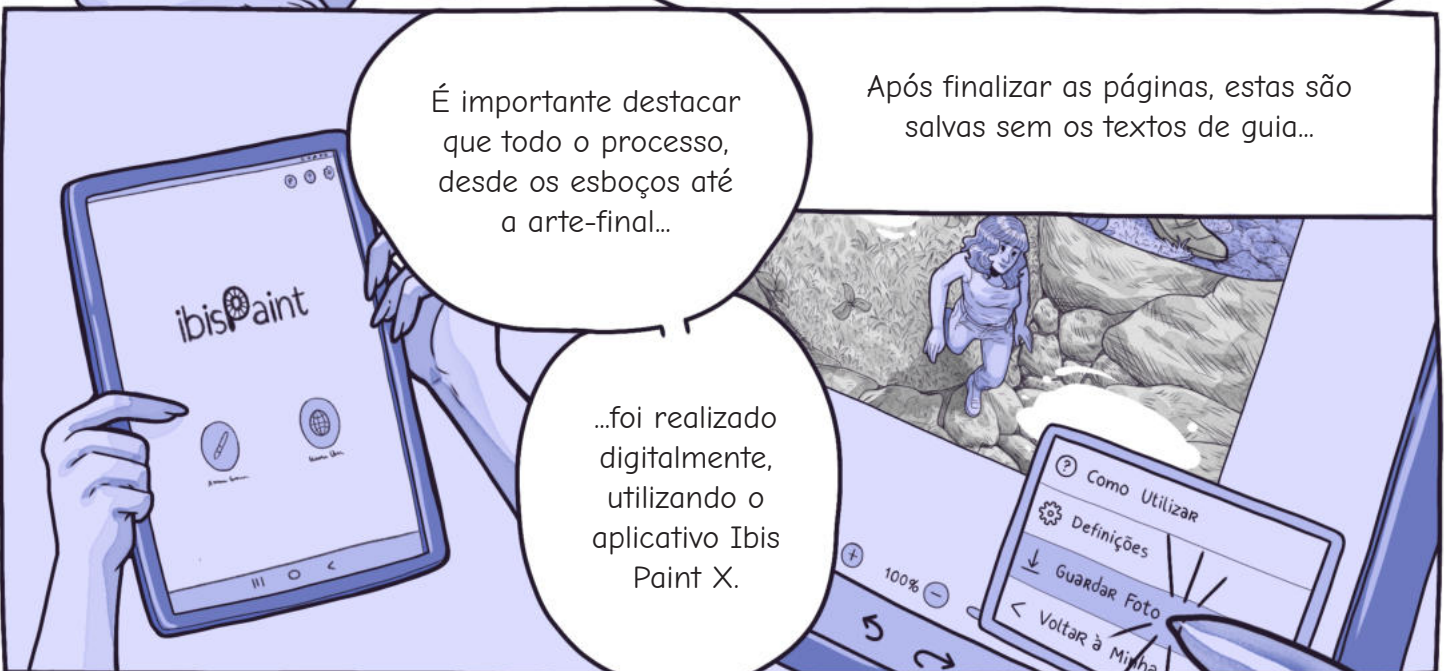


Dessa maneira, consigo mais liberdade para desenvolver cada página, acrescentar ou modificar cenas à medida que o trabalho progride.

É importante destacar que todo o processo, desde os esboços até a arte-final...

Após finalizar as páginas, estas são salvas sem os textos de guia...

...foi realizado digitalmente, utilizando o aplicativo Ibis Paint X.



...para que possam ser inseridas em um software de diagramação.



Assim, o texto é organizado de acordo com as necessidades do projeto...



...respeitando algumas regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)...



...como a formatação de citações longas, referência dos autores e das figuras, entre outras.



No entanto, devido à natureza experimental...



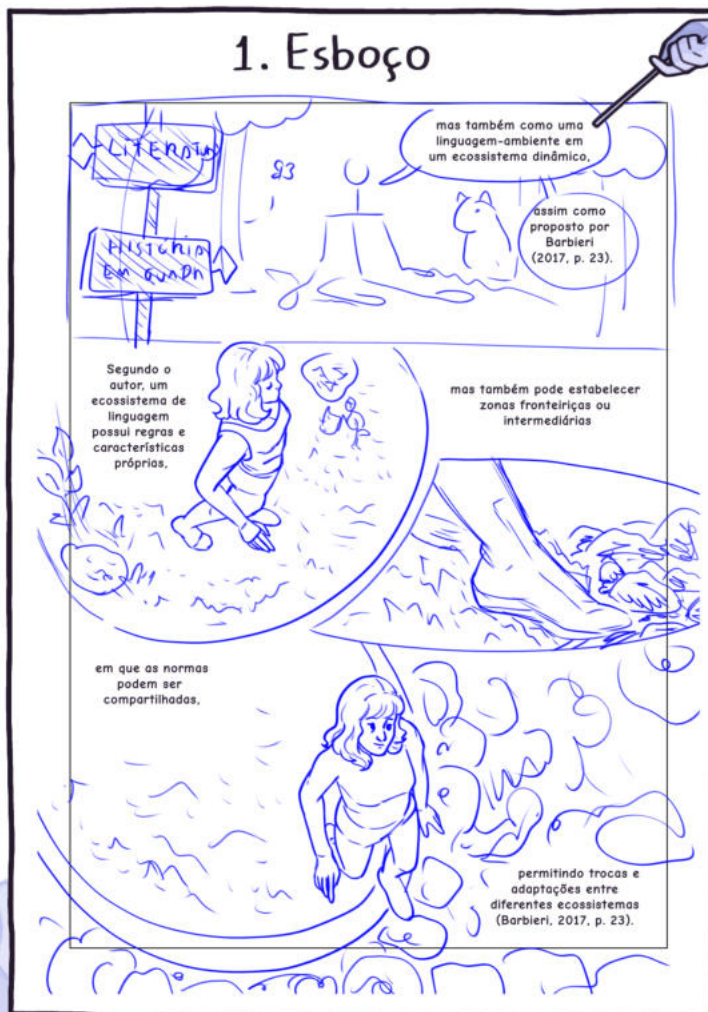
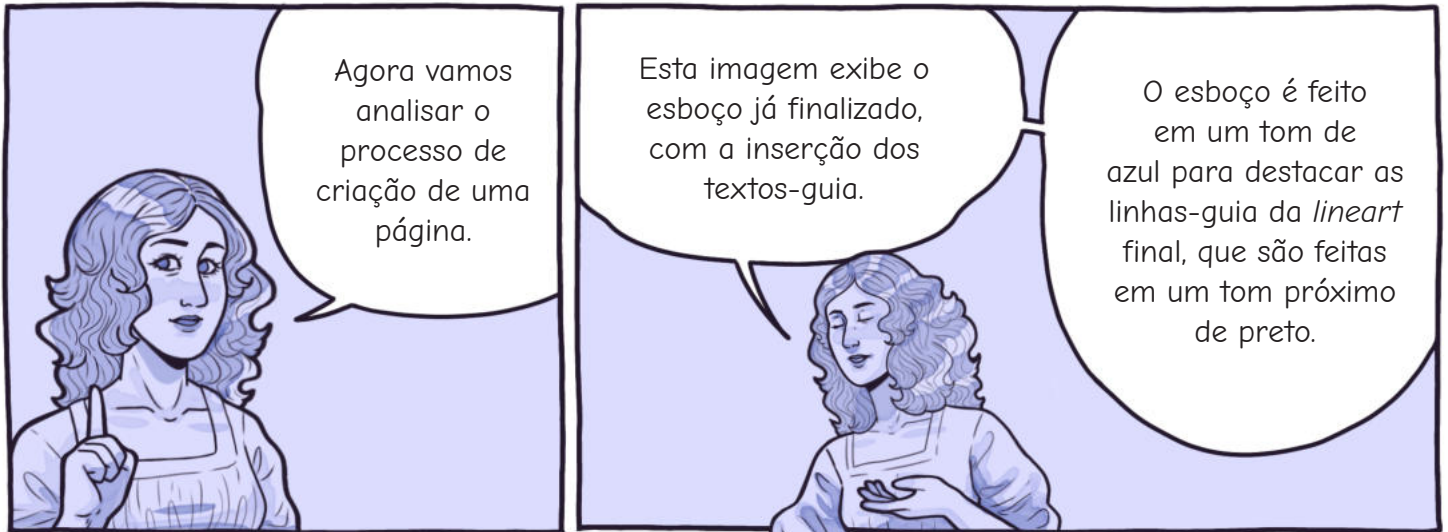
...e não convencional do trabalho,



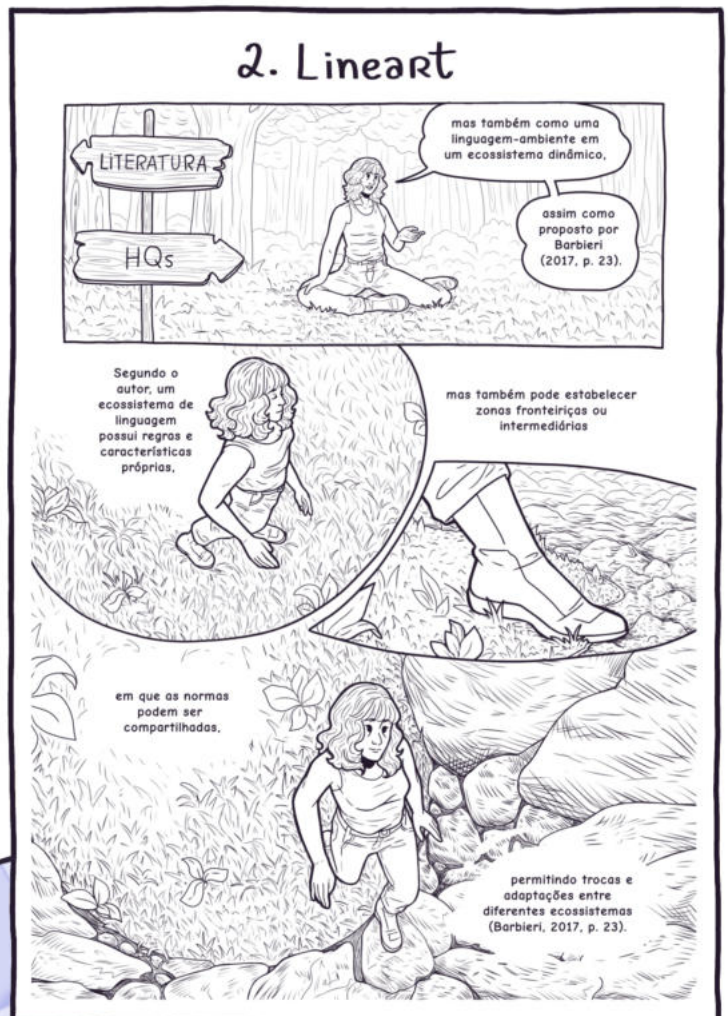
...algumas normas...

...foram flexibilizadas.



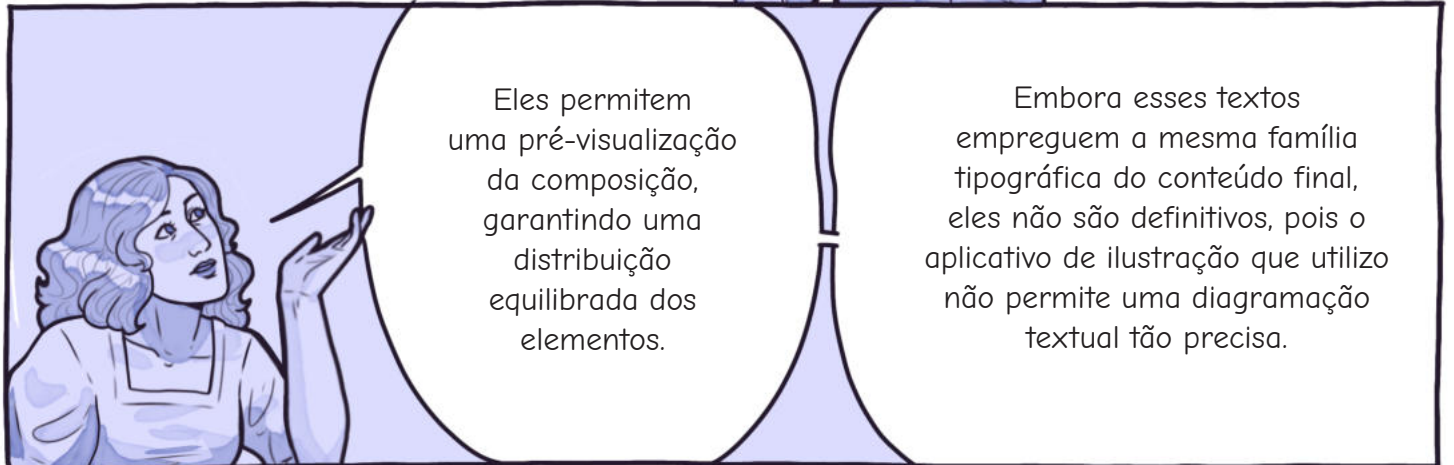
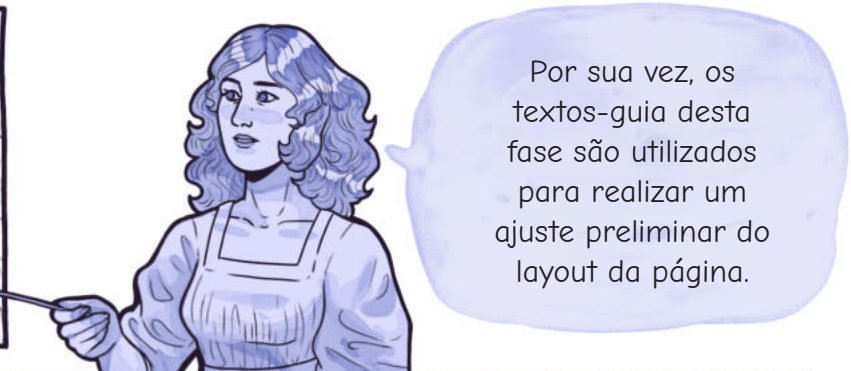
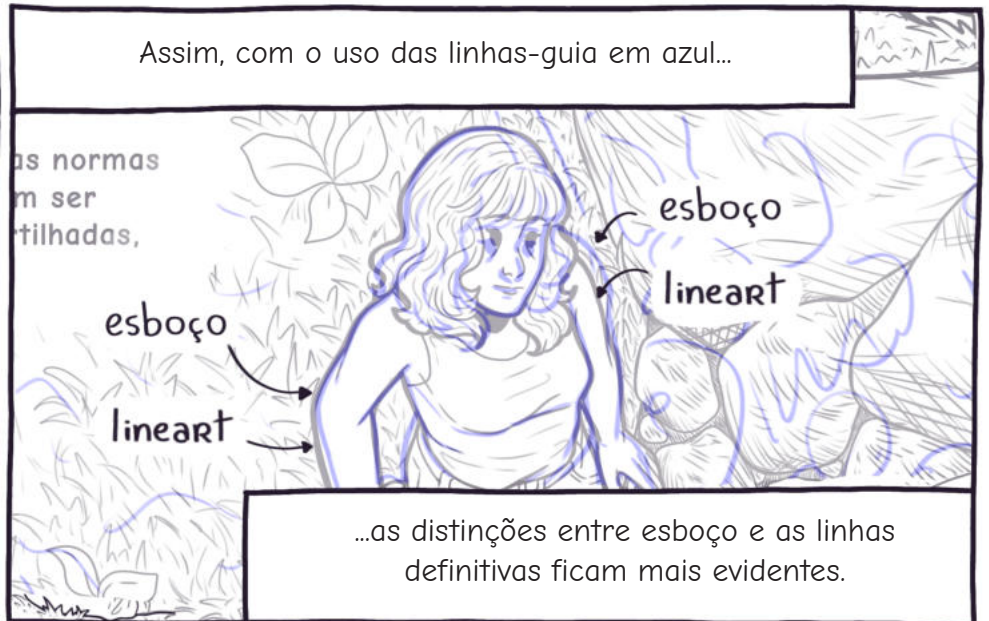


Lineart é o termo utilizado para designar uma etapa da ilustração que tem enfoque no delineamento e definição das linhas que compõem o desenho, geralmente com contornos mais limpos e precisos.



Essa técnica busca oferecer clareza visual, servindo como base estrutural para etapas posteriores...





...optei por realizar as edições finais em um *software* de diagramação.



Seguindo o procedimento descrito, é possível ter um controle melhor sobre a organização, além de facilitar a edição geral da obra.



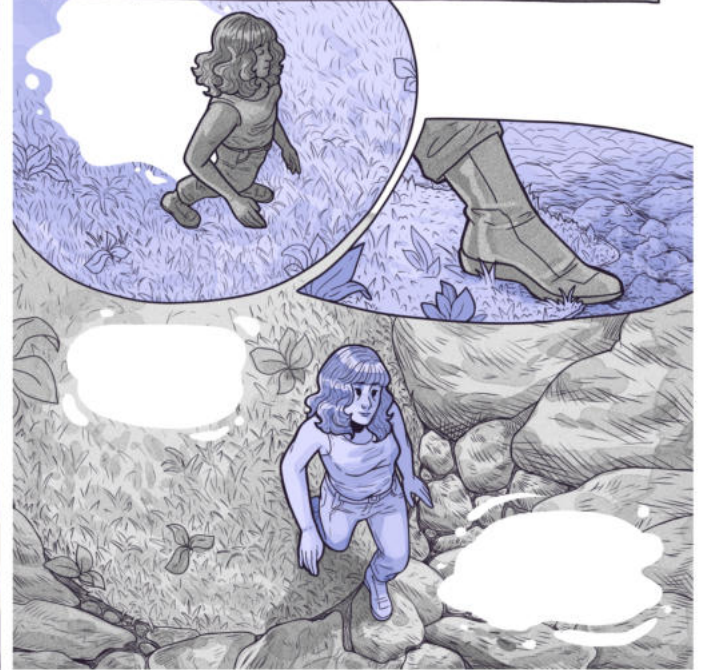
A etapa subsequente à lineart é a de colorização. As cores são aplicadas com base em uma paleta fixa, composta por tons de azul e cinza, conforme já mencionado.



paleta de cores



3. Colorização



A adoção de uma paleta cromática contribui para a coesão visual da obra e também agiliza o processo.



Nesta fase, as cores são inicialmente aplicadas em tons chapados...

...sem sombreamento ou iluminação.

Em seguida, inicia-se o trabalho de luz e sombra, com a definição das áreas mais claras e escuras...

...criando ambientação e conferindo tridimensionalidade às ilustrações.

Para isso, utilizam-se pincéis digitais que simulam efeito aquarelado...



...além de outros efeitos e texturas empregados com menor frequência.

Por fim, a última parte do processo consiste na diagramação.



Nessa fase, os textos finais são inseridos nas páginas já ilustradas...



...permitindo maior controle sobre o posicionamento, alinhamento e a hierarquia visual das informações.



Dessa forma, a diagramação exerce uma função fundamental no trabalho, visto que promove uma organização melhor do conteúdo.



Assim, sempre que necessário, o texto é formatado de acordo com as normas da ABNT...



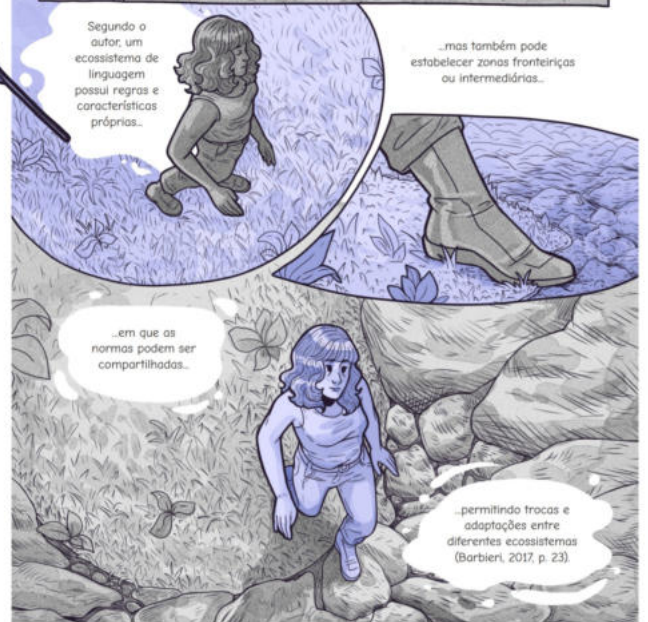
4. Diagramação

53

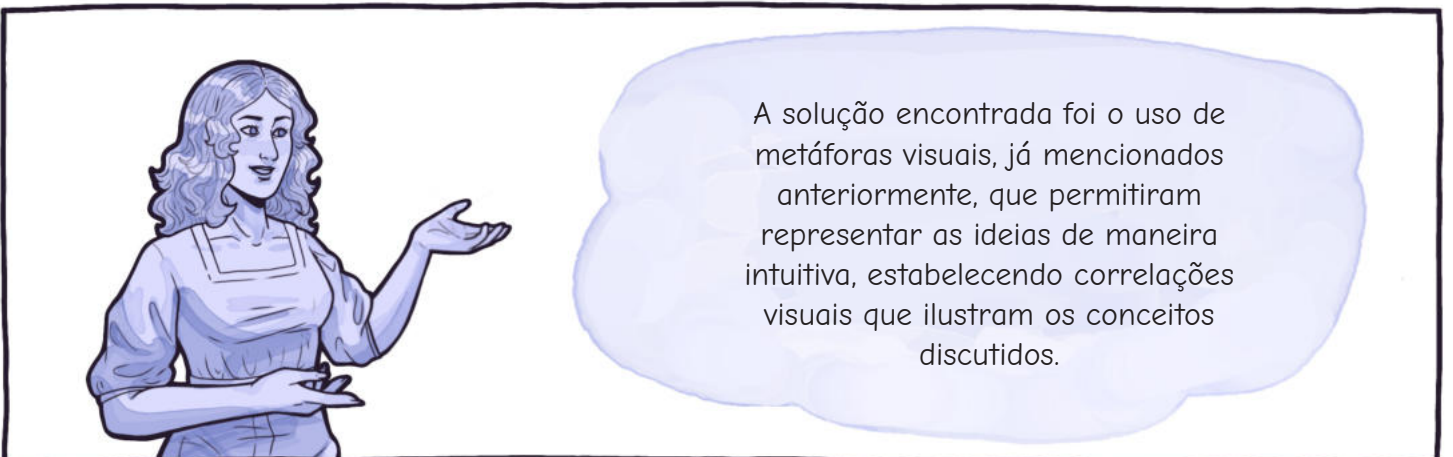
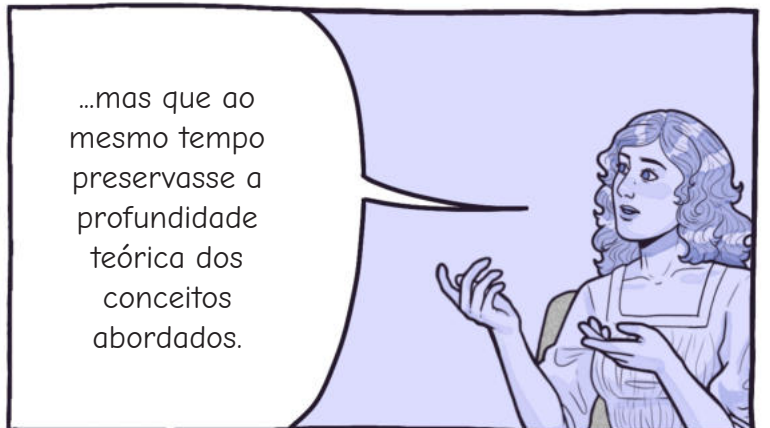
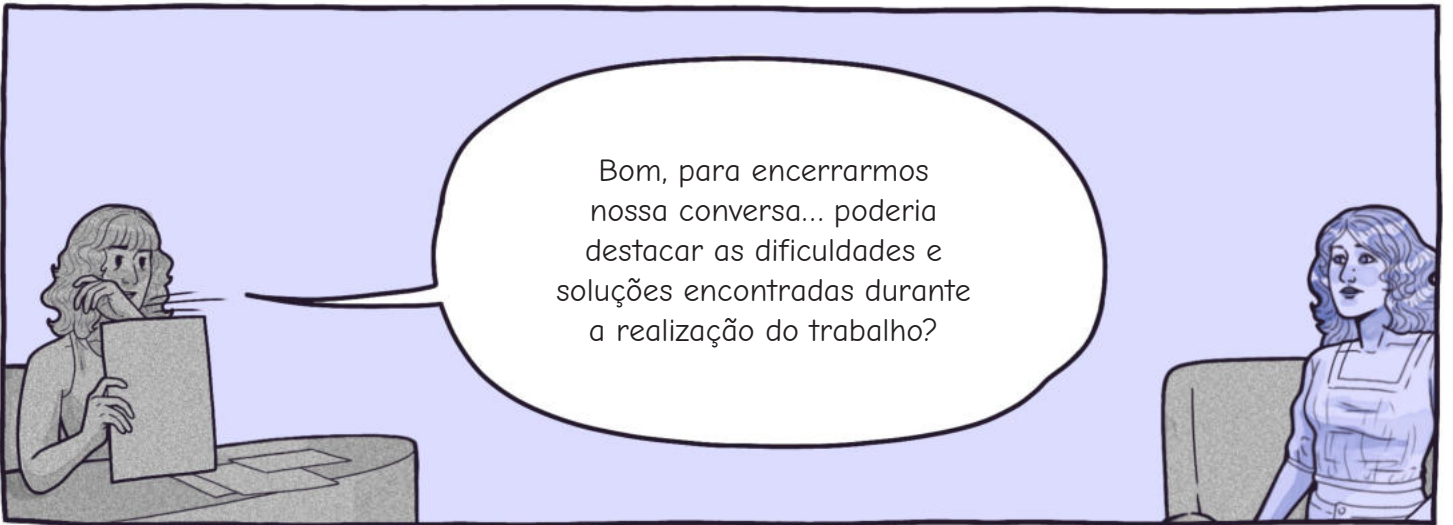


Segundo o autor, um ecossistema de linguagem possui regras e características próprias...

...mas também pode estabelecer zonas fronteiriças ou intermediárias...



...como o uso de itálico para palavras estrangeiras e títulos de publicações, além da padronização de citações diretas com mais de três linhas.



Finalmente, devido ao acompanhamento cuidadoso e sugestões pontuais e pertinentes de meu professor-orientador, Dr. Edgar Silveira Franco, pude aprimorar a forma pela qual escolhi abordar e trabalhar conceitos e temas que permeiam a minha pesquisa.



Uma das propostas adotadas foi a de incluir alguns dos autores que trago como fundamentação teórica como personagens que anunciam as citações diretas longas.

É importante ressaltar que essas citações diretas longas se diferem das demais devido à sua formatação, que é justificada e com espaçamento menor que os demais textos (assim como foi feito neste parágrafo)

Esta foi uma das soluções encontradas para preservar uma das normas previstas pela ABNT.



Que legal saber dessa parte do processo! Gostaria de comentar mais alguma coisa antes de encerrarmos?



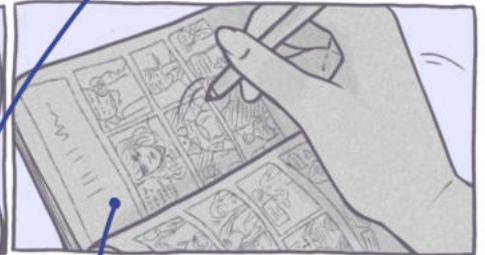
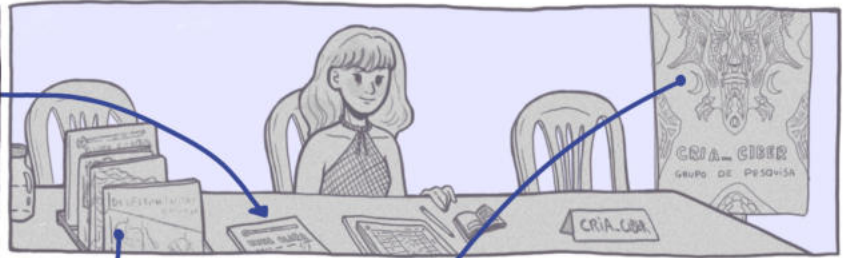
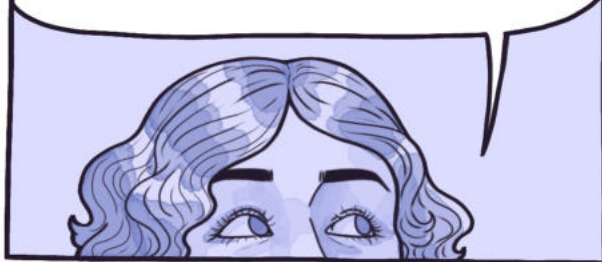
Gostaria sim!



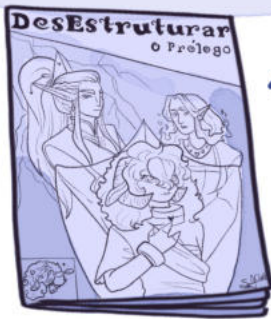
Existem algumas referências a trabalhos meus e de outros colegas ao longo da dissertação. Vamos ver algumas delas?



Ao lado, é possível ver a capa da minha HQ *Linha clara: uma jornada metalinguística* (2024), parte integrante do meu TCC de Arte Visuais- Bacharelado.



Capa da HQ *DesEstruturar* (2024), de Sam Colodeto.



Banner do grupo de pesquisa Criação e Ciberarte: Cria_Ciber, o qual eu integro.

Páginas da minha HQ *Linha clara: uma jornada metalinguística* (2024).



Inseri também algumas capas e excertos de outras HQs e zines de minha autoria, assim como pode ser visto abaixo e ao lado:



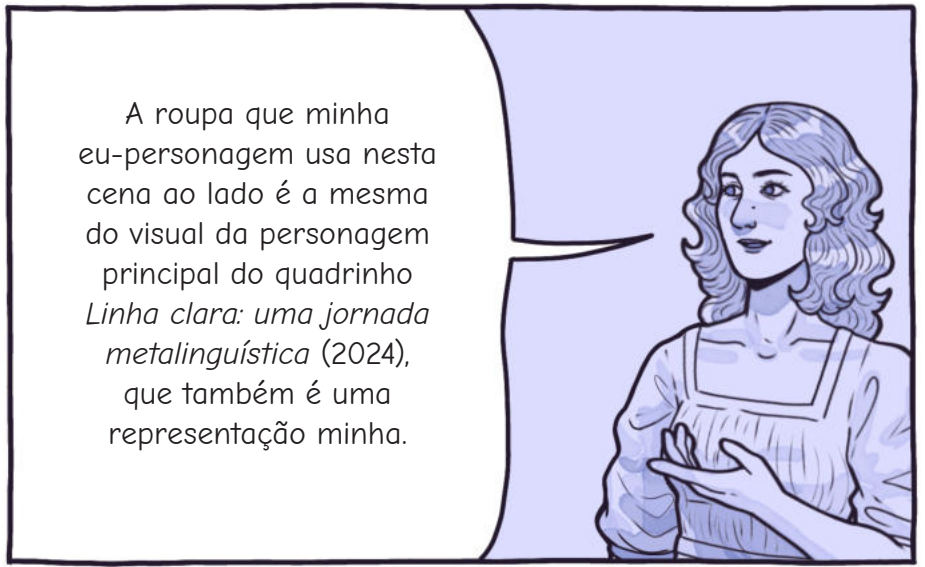
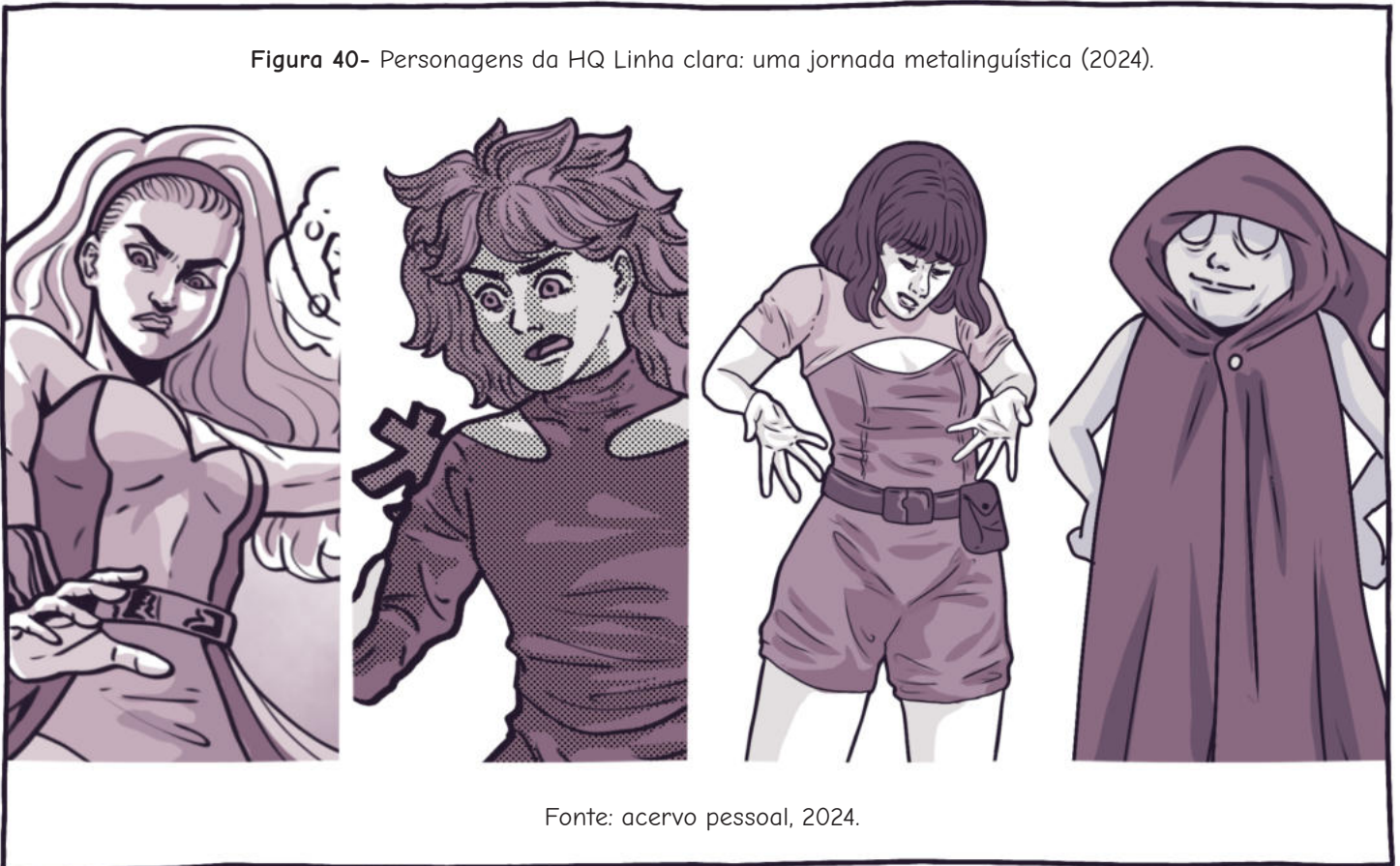
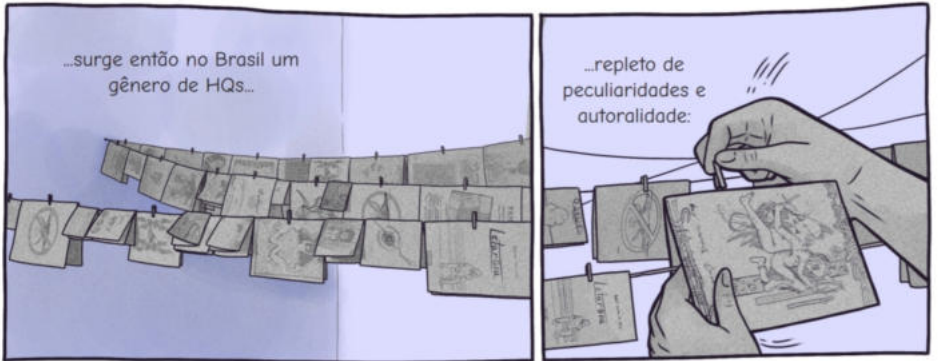
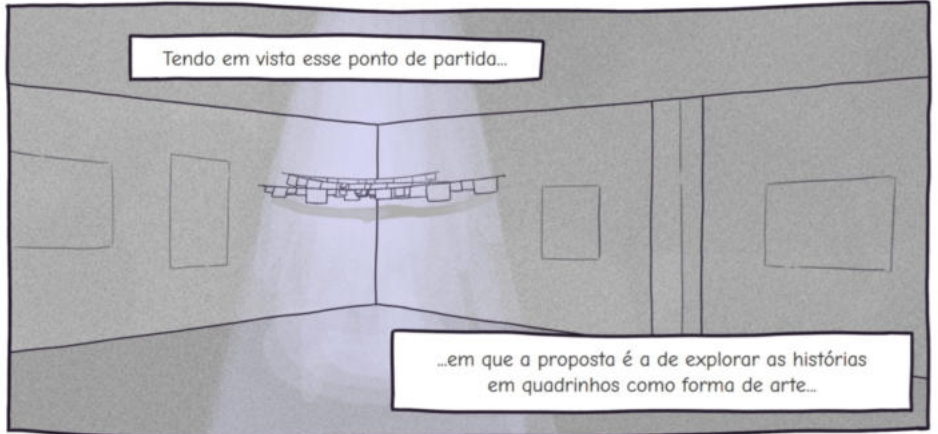


Figura 40- Personagens da HQ *Linha clara: uma jornada metalinguística* (2024).



Fonte: acervo pessoal, 2024.

E, por fim, destaco a referência à obra *VitaCriaZines: artesines como parte integrante das vidas em co-criação!* (2024), na exposição coletiva *Vidas*, que aconteceu durante o 33º Encontro Nacional da ANPAP "Vidas", em João Pessoa (Paraíba).



A obra reuniu zines e artesines produzidos por integrantes do grupo de pesquisa *Cria_Ciber* entre 1994 a 2024, em uma instalação que tomou a forma de um varal de fanzines. A proposta foi delineada por Gazy Andraus e Edgar Franco (Ciberpajé).



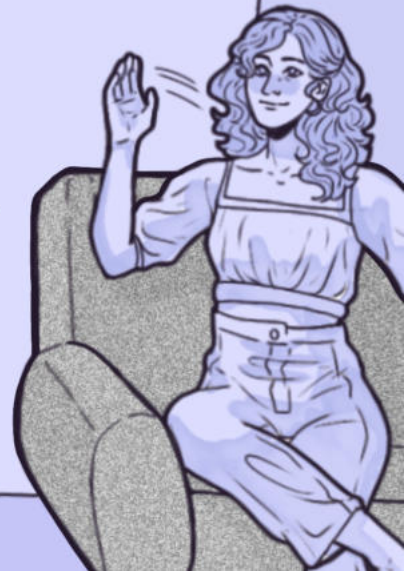
E, com isso, encerro minha fala aqui. Obrigada novamente pelo convite!



Maravilha! Agradeço novamente pela sua presença. Até a próxima!



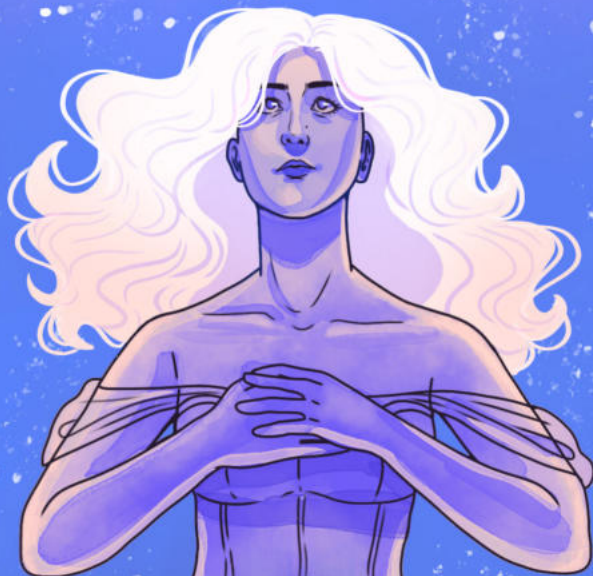
Até a próxima!



Interlúdio 5: finale



✦ tudo o que realmente
encontrei foi vastidão! ✦





descobri
estupefata...

... que sou
um cosmos
inteiro...

... uma
imensidão sem
fronteiras.



trago em mim...

o reflexo de cada rincão do universo.

a profunda
escuridão...

...imensurável dos
abismos do ser...

... a luz
fosfórica
gerada
pelo toque
sensual do
infinito.

voo em
êxtase pela
descoberta da
eternidade...

... e sou lambida
pela voluptuosidade
de Alfa Lupi...

... a estrela mais
luminosa ...


... da
Constelação...

... de
Lupus.






percebo em júbilo que
a loba de minha
miríade...



... é a loba
de minha
província
cerrado...



... a loba-guará,
a minha singularidade
que dialoga com a
complexidade astral.

sou uma holografia do todo, dançando...

...entre os astros na alvorada

do nada...

...antes do
big bang...



Duarte Ribeiro

CIBERPAGÉ

...no limiar da vida...



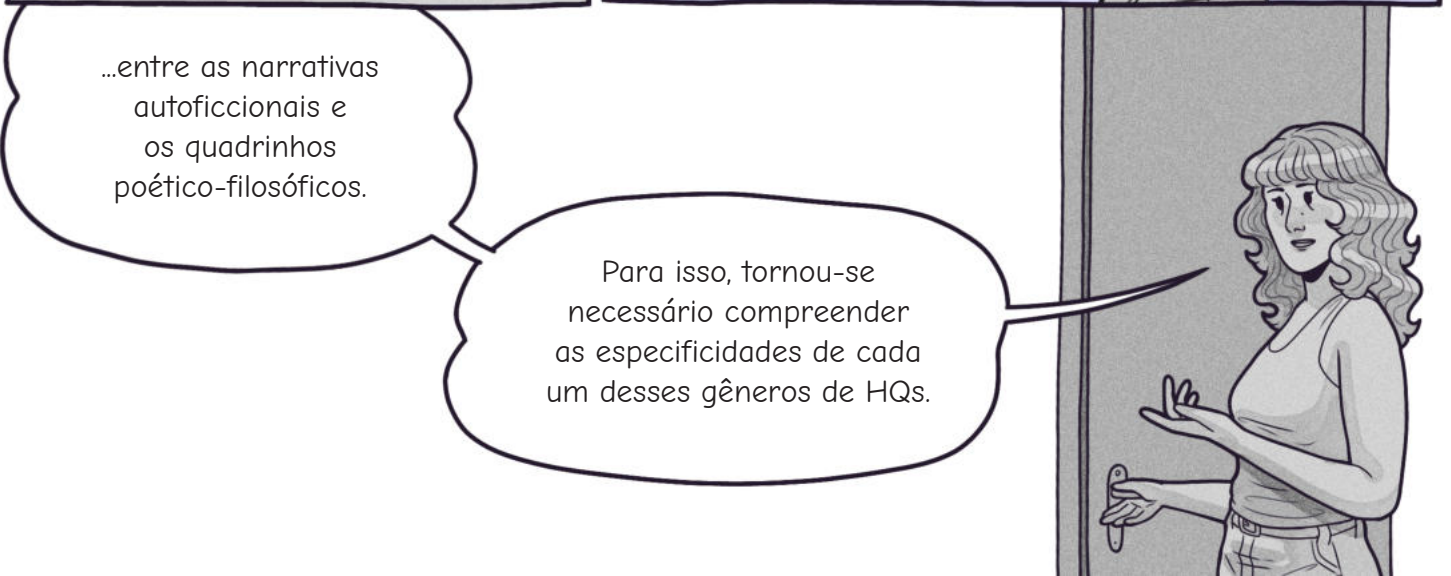
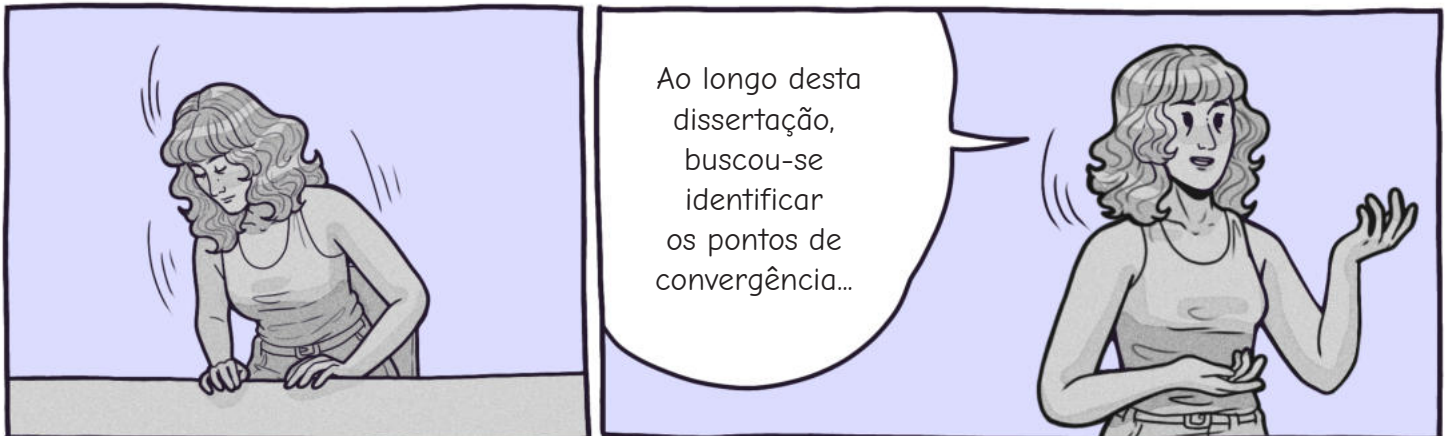
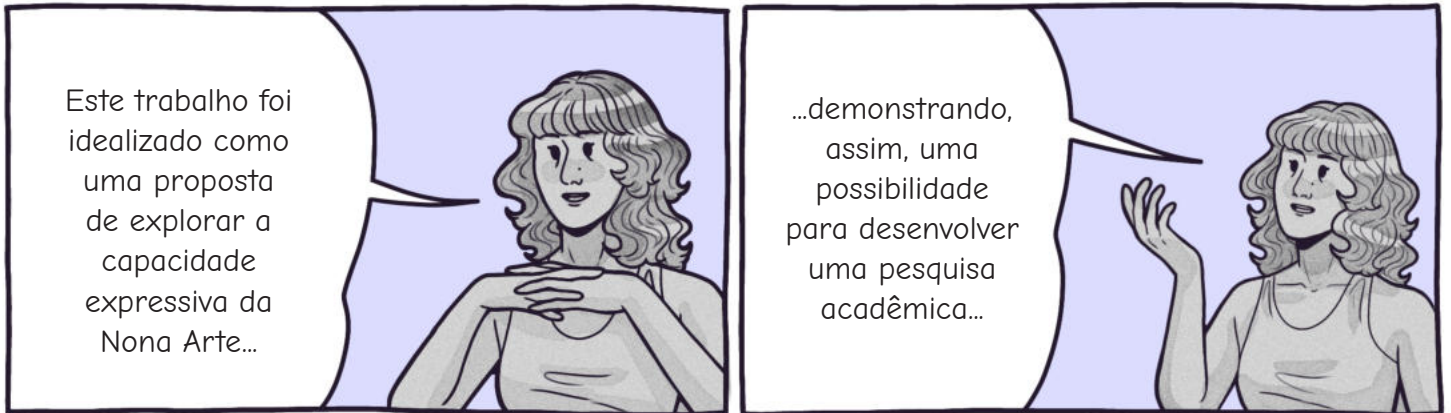
... e para além dela!

¹ Este Interlúdio tem um roteiro poético-filosófico de Ciberpajé.

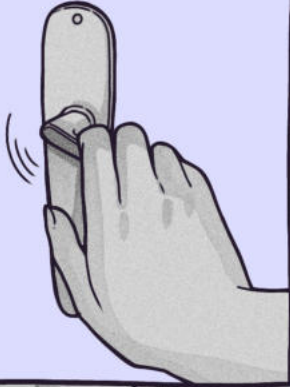
Considerações finais



Considerações finais



Portanto,
em um
primeiro
momento...



...foi feito um resgate dos
fundamentos da autoficção e
suas origens no campo
literário...

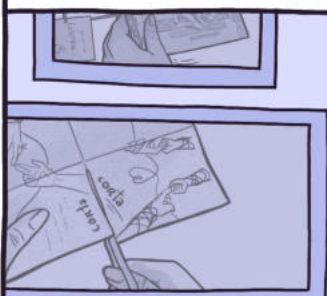


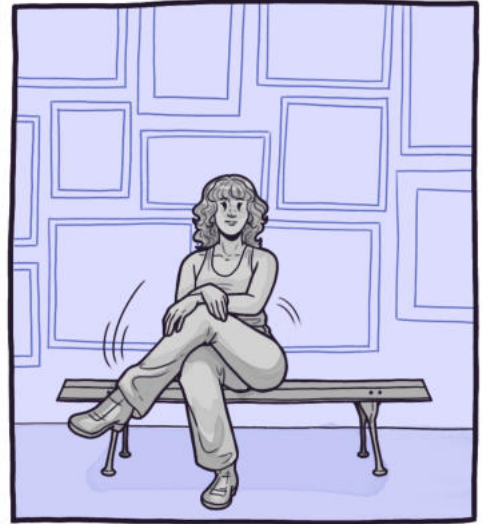
...a fim de compreender como
esse gênero se adaptou...



...às particularidades da
linguagem dos quadrinhos.

Em seguida, as HQs poético-filosóficas
foram colocadas em pauta...





...discorrendo sobre suas principais características e elencando alguns de seus artistas notórios.



A partir do diálogo entre os dois gêneros quadrinhísticos estudados...



...observou-se que as HQs de autoficção e as poético-filosóficas...

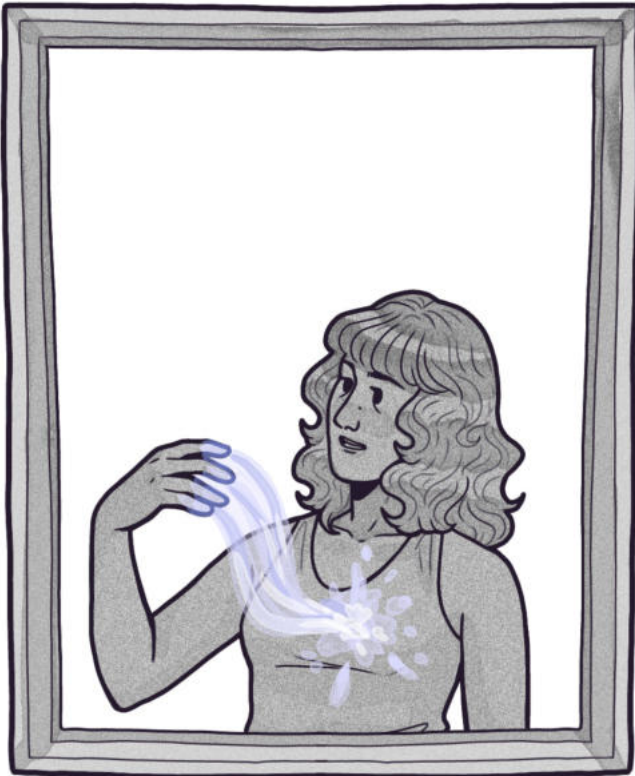


...compartilham alguns pontos de convergência.

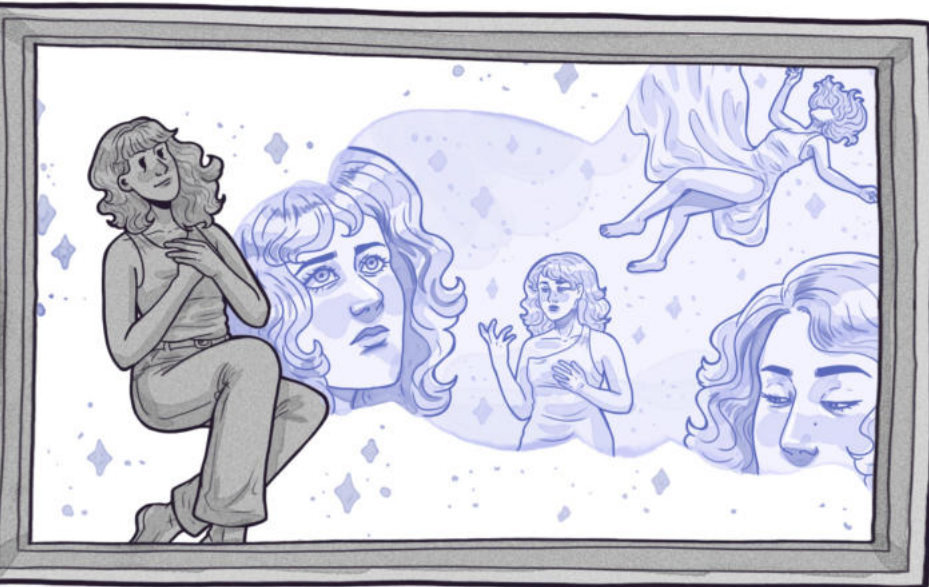
Assim sendo, foram destacadas as seguintes características:



...narrativas que despontam das experiências dos autores...

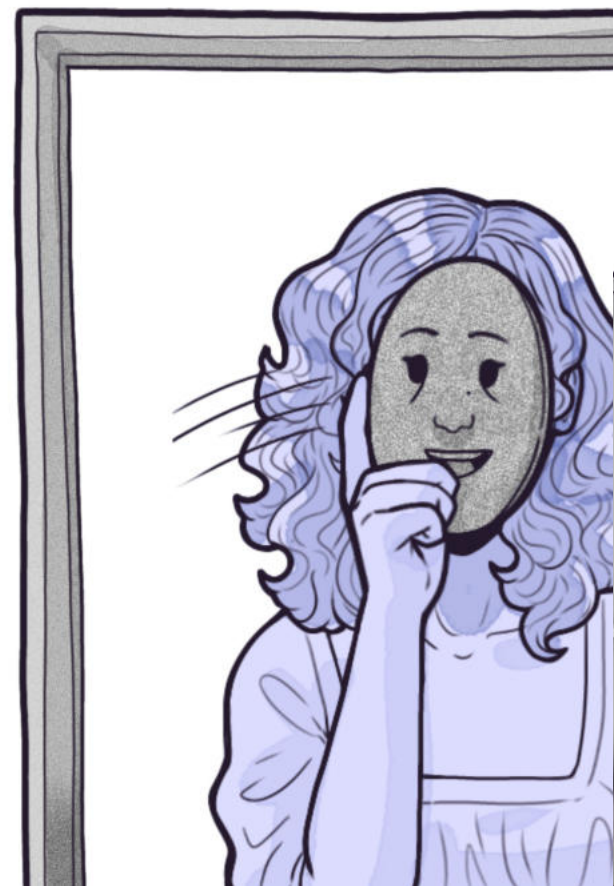


...assim como a reinterpretação dessas vivências de maneira lúdica



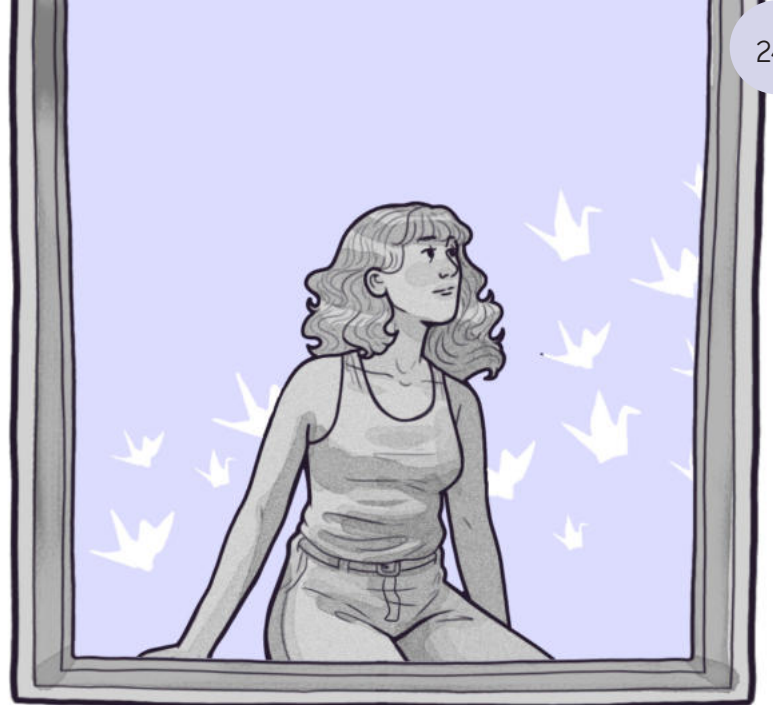
...a projeção dos autores e de suas trajetórias em suas obras...

...a presença de um caráter reflexivo, poético, introspectivo e contemplativo...





...a intencionalidade autoral...



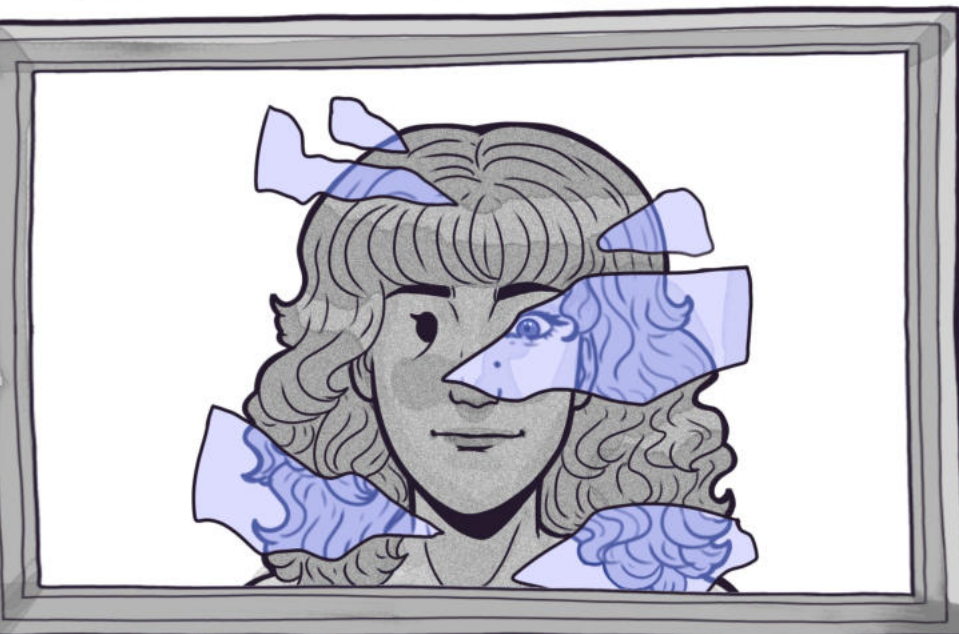
...uso de metáforas visuais e simbolismos...



...a necessidade da participação ativa dos leitores para construção de sentido...



...o não-compromisso com a linearidade na trama...



...e o rompimento com as estruturas mais tradicionais e convencionais das HQs.

A sugestão de Silva (2014), ao propor a exteriorização do “eu” do autor como uma quarta característica dos quadrinhos poético-filosóficos...



...reforça as intersecções aqui apontadas e comentadas entre as HQs de autoficção e as poético-filosóficas...



...ampliando as possibilidades criativas e agregando aos estudos já existentes sobre os dois temas.



Ao reconhecer a dimensão intuitiva e introspectiva do processo criativo...

...é corroborada a ideia de que ambos os gêneros de quadrinhos constituem-se como espaços...

...em que os autores encontram viabilidade para explorar suas subjetividades, memórias, percepções e imaginários de forma autônoma.

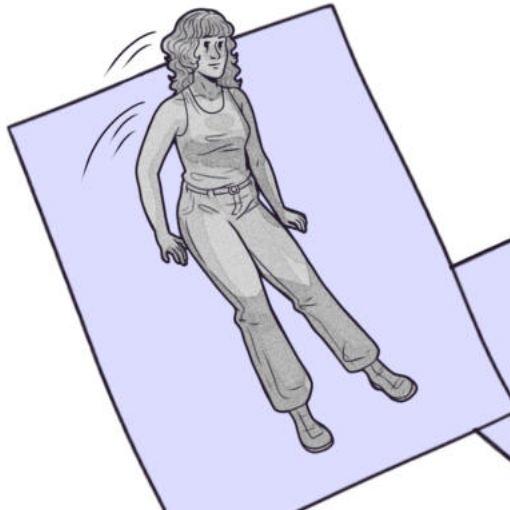


Outrossim,
ao adotar a
linguagem dos
quadrinhos no
aspecto formal...



...esta pesquisa
buscou demonstrar,
de forma prática,
as potencialidades
de articular criação
e reflexão em uma
única produção.

Nesse contexto, as visualidades assumem um
papel que transcende o campo estético...



...não se limitando a serem utilizadas como
meras ilustrações dos conceitos abordados...



...criando, assim, um meio que torna possível agregar
novas camadas de interpretação e diálogo.

Desse modo, o trabalho não se restringe apenas à análise teórica, mas incorpora também um percurso processual...



...reconhecendo a investigação como experiência que pode, simultaneamente, ser crítica e criativa.



Portanto, espero que, assim como sugere Barbieri...



...esta seja mais uma das produções que buscam aproveitar ao máximo as capacidades expressivas das histórias em quadrinhos (2017, p. 102).

Os Interlúdios, por sua vez, tensionam as peculiaridades das narrativas autoficcionais e poético-filosóficas abordadas nos capítulos teóricos de forma lúdica e expressiva.



Eles funcionam como espaços de experimentação dentro da própria dissertação...

...nos quais as ideias discutidas se incorporam e são colocadas em prática.

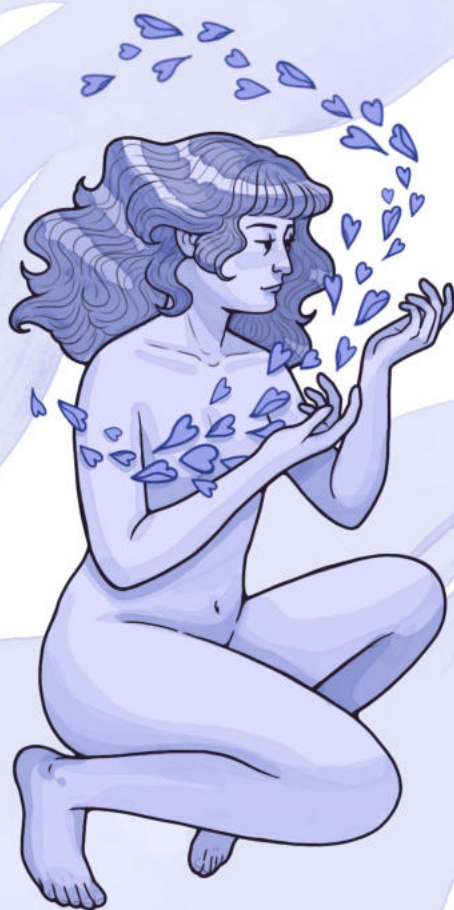
Neles, as singularidades dos gêneros de HQs estudados confluem...

...permitindo que a pesquisa se torne, também, uma vivência do processo criativo.



Dessa forma, os Interlúdios são um fragmento da minha própria essência exteriorizada...

...que toma forma por meio do fazer criativo.



Em virtude disto, conclui-se que as aproximações entre a autoficção e os quadrinhos poético-filosóficos ampliam o campo de estudos da Nona Arte, oferecendo novas possibilidades críticas, interpretativas e criativas.



Assim, ao observar que ambos os gêneros de HQs estudados se apoiam na subjetividade e na introspecção...

...como algumas de suas características substanciais...



...este trabalho reforça a relevância de compreender a criação artística...

...como um território em que as experiências individuais se potencializam ao se transformarem em criação.



Por isso, espero que esta dissertação possa contribuir para fortalecer esse potencial inerente das histórias em quadrinhos, incentivando o surgimento de novos diálogos, pesquisas e criações.

Referências



ANDRAUS, Gazy. AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS POÉTICO-FILOSÓFICAS BRASILEIRAS: UM ESTILO SUI GENERIS NASCIDO NOS FANZINES. *In: Anais Eletrônicos das 5ª Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos*. Anais Eletrônicos [...]. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da USP, 2018. Disponível em: https://anais2ajornada.eca.usp.br/anais5asjornadas/q_linguagem/gazy_andraus.pdf. Acesso em: 06 nov. 2024.

ANDRAUS, Gazy. **O estatuto das Belas-Artes nos quadrinhos**. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2019.

ARFUCH, Leonor. **O espaço biográfico**: dilemas da subjetividade contemporânea. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.



ASSUMPÇÃO, Juliana Gama de Brito. **Autobiografia e autoficção**: instrumentos teórico-metodológicos para o estudo das narrativas do eu. *In: Palimpsesto - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ*, v. 23, n. 44, p. 389-404, 2024. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/palimpsesto/article/view/79671>. Acesso em: 04 fev. 2025.



BARBIERI, Daniele. **As Linguagens dos Quadrinhos**. São Paulo: Editora Peirópolis, 2017. Disponível em: <https://pt.scribd.com/book/405674031/As-linguagens-dos-quadrinhos>. Acesso em: 23 jan. 2023.

BECHDEL, Alison. **Fun Home**: uma tragicomédia em família. São Paulo: Todavia, 2018.



BONACOSSA, Cynthia. Cynthia B. e a criação de Estudante de Medicina: "Se eu não estiver falando a verdade, mas estiver falando a verdade no fundo, quem vai saber? Foda-se. Sou eu, mas não sou eu". [Entrevista concedida a] Ramon Vitral. **Vitralizado**. Online, 12 abr. 2017. Disponível em: <https://vitralizado.com/hq/cynthia-b-e-a-criacao-de-estudante-de-medicina-se-eu-nao-estiver-falando-a-verdade-mas-estiver-falando-a-verdade-no-fundo-quem-vai-saber-foda-se-sou-eu-mas-nao-sou-eu/>. Acesso em: 03 mar. 2025.

CHAIM, Carla. **Carla Chaim**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2018.



DELORY-MOMBERGER, Christine. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto. *In: Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 32, n. 02, p. 359-371, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/GxgTXCCBkYzdHzbMrbbkpM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 fev. 2025.



EISNER, Will. **Quadrinhos e arte seqüencial**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

FAEDRICH, Anna. Autoficção: um percurso teórico. *In: Revista Criação & Crítica*. São Paulo, n. 17, p. 30-46, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/criacaoecritica/article/view/120842>. Acesso em: 12 set. 2023.

FAEDRICH, Anna. O conceito de autoficção: demarcações a partir da literatura brasileira contemporânea. *In: Itinerários*, Araraquara, n. 40, p. 45-60, 2015. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/itinerarios/article/view/8165>. Acesso em: 04 fev. 2025.



FAEDRICH, Anna. Uma discussão teórica acerca da autoficção: a ficcionalização de si em *O filho eterno*, de Cristovão Tezza. *In: RevistaLetrônica*, v. 4, n. 1, p. 181-195, 2011. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/letronica/article/view/7984>. Acesso em: 04 fev. 2025.



FIGUEIREDO, Eurídice. Autoficção feminina: a mulher nua diante do espelho. *In: Criação e crítica*, n. 4, p. 91-102, 2010. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/criacaoecritica/article/view/46790>. Acesso em: 04 fev. 2025.

FOSTER, Hal. **O que Vem Depois da Farsa?** São Paulo: Ubu Editora, 2021. p. 123-168.

FRANCO, Edgar Silveira. Quadrinhos Poético-Filosóficos no Brasil. *In: Bigorna*, 27 abr. 2010. Disponível em: <https://www.bigorna.net/index.php?secao=-quadrinhosredondos&id=1272370369>. Acesso em: 12 out. 2025.



FRANCO, Edgar Silveira. Arte e magia: processos criativos de quadrinhos poético-filosóficos, a revista *Artlectos & Pós-humanos #10*. *In: Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas*, 25., 2016, Porto Alegre. Anais eletrônicos [...]. Porto Alegre: ANPAP, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016. p. 1504-1519. Disponível em: https://anpap.org.br/anais/2016/comites/cpa/edgar_silveira_franco_final.pdf. Acesso em: 27 ago. 2024.

FRANCO, Edgar Silveira. **HQtrônicas: Do Suporte Papel à Rede Internet**. São Paulo: Annablume & Fapesp, 2ª Ed., 2008.



FRANCO, Edgar Silveira. O BINARISMO ANTICÓSMICO: POR UMA POÉTICA ARTÍSTICA TRANSMÍDIA CRÍTICA AO EXTREMISMO CONTEMPORÂNEO. *In: Existências: Anais do 31º Encontro Nacional da ANPAP*. Anais eletrônicos [...]. Recife (PE) On-line, 2022. p. 3011-2026. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/31ENANPAP2022/512807-O-BINARISMO-ANTICOSMICO--POR-UMA-POETICA-ARTISTICA-TRANSMIDIA-CRITICA-AO-EXTREMISMO-CONTEMPORANEO>. Acesso em: 06 nov. 2024.

FRANCO, Edgar Silveira. **Oráculos**. São Paulo: Criativo, 2017.

FRANCO, Edgar Silveira. Panorama dos Quadrinhos Subterrâneos no Brasil. In: CALAZANS, Flávio Mário de Alcântara (Org.). **As Histórias em Quadrinhos no Brasil: Teoria e Prática**. 1ª ed. São Paulo: Intercom & Unesp Proex, 1997, v. 7. p. 51-65.

FRANCO, Edgar Silveira. Processo Criativo de Retrogênese. In: FRANCO, Edgar; GRECO; Al. **Retrogênese**. Barretos: Reverso, 2014. p. 22-24.



GIRAUD, Jean. **Inside Moebius**- Tomo I. Barcelona: Norma Editorial, 2009.

GODÓI, Vagner. **Funcionamento da obra de pesquisa**. Orientadora: Lisbeth Ruth Rebollo Gonçalves. 2018. Tese (Doutorado em História da Arte) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2018. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/93/93131/tde-20032019-111504/pt-br.php>. Acesso em: 16 set. 2023.

GUERREIRO, Nelson. Estás onde? Reflexões sobre autobiografia e autoficção nas práticas artísticas contemporâneas. In: **Cadernos PAR**, v. 11, n.4, mar. 2011, p. 125-138. Disponível em: https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/407/1/Par4_art10.pdf. Acesso em: 15 set. 2023.

JÚNIOR, Juscelino Neco de Souza. **O discurso autobiográfico nos quadrinhos: uma arqueologia do eu na obra de Robert Crumb e Angeli**. Tese (Doutorado)- Programa de Pós Graduação em Ciências da Computação, Universidade de São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-18052015-162634/publico/JuscelinoNecodeSouzaJunior.pdf>. Acesso em: 14 set. 2023.

MAGALHÃES, Henrique. **O que é fanzine**. São Paulo: Editora Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 1993.



MCCLLOUD, Scott. **Desenhando Quadrinhos**. São Paulo: Makron Books, 2008.

MCCLLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo: Makron Books, 1995.

MCCLLOUD, Scott. **Reinventando os Quadrinhos**. São Paulo: Makron Books, 2005.



MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Editora Cultrix, 2012.

MICHAEL, Olga. Graphic Autofiction and the Visualization of Trauma in Lynda Barry and Phoebe Gloeckner's Graphic Memoirs. In: DIX, Hywel. **Autofiction in English** (Palgrave Studies in Life Writing). Poole: Palgrave Macmillan, 2018. p. 105-124. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-319-89902-2_6. Acesso em: 04 mar. 2025.



MLODINOW, Leonard. **Subliminar**: Como o inconsciente influencia nossas vidas. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.



MOURA, Giovani. A construção do espaço e suas variantes visuais em Desaplanar, de Nick Sousanis. In: **Revista História, histórias**, volume 7, número 14. Brasília: 2019. Disponível em: https://www.academia.edu/54915822/A_constru%C3%A7%C3%A3o_do_esp%C3%A7o_e_suas_variantes_visuais_em_Desaplanar_de_Nick_Sousanis. Acesso em: 07 mar. 2023.



NEVES, Cynthia Bonacossa da Rocha. Cynthia B. e a criação de Estudante de Medicina: “Se eu não estiver falando a verdade, mas estiver falando a verdade no fundo, quem vai saber? Foda-se. Sou eu, mas não sou eu”. [Entrevista concedida a] Ramon Vitral. **Vitralizado**. Online, 12 abr. 2017. Disponível em: <https://vitralizado.com/hq/cynthia-b-e-a-criacao-de-estudante-de-medicina-se-eu-nao-estiver-falando-a-verdade-mas-estiver-falando-a-verdade-no-fundo-quem-vai-saber-foda-se-sou-eu-mas-nao-sou-eu/>. Acesso em: 03 mar. 2025.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. Petrópolis: Vozes, 1987.

PLOTSKI, Adriano. Chamichungas. In: BRANCO, Marsal Alves. **O livro dos barcos**. Porto Alegre: AVEC Editora, 2021.

RICOEUR, Paul. **A metáfora viva**. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

ROSA, Guimarães. **Grande sertão**: Veredas. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

SANTOS NETO, Elydio dos. O que são histórias em quadrinhos poético-filosóficas? Um olhar brasileiro. In: **Visualidades** – Revista do Programa de Mestrado em Cultura Visual da FAV/UFG, Vol. 7 n. 1, Jan/Jun 2009. Goiânia: UFG/FAV, 2009. p.68-95. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/VISUAL/article/view/18120/10809>. Acesso em: 27 ago. 2024.



SANTOS NETO, Elydio dos. **Os quadrinhos poético-filosóficos de Edgar Franco**. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2024.

SANTOS NETO, Elydio dos. **Os quadrinhos poético-filosóficos de Gazy Andraus**. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2025.



SANTOS, Rachel Cosme Silva dos. **Grimório das 4 Luas**: O Feminino e o Sagrado Feminino nas HQs Poético-filosóficas. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2024. Disponível em: https://www.marcadefantasia.com/livros/quadrinhospoeticos/grimorio_das_4_luas/grimorio_das_4_luas.pdf. Acesso em: 27 ago. 2024.

SILVA, Cátia Ana Baldoino da. **Autoficção**. Goiânia, 02 out. 2023. Instagram: @catia_anahq. Disponível em: https://www.instagram.com/p/Cx6N-eFJANq/?img_index=1. Acesso em: 10 out. 2025.

SILVA, Matheus Moura. Os quadrinhos poético-filosóficos de Edgar Franco. In: **Revista Plurais-Virtual**, Anápolis, V. 4 n. 1, p. 161-192, 2014. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revistapluraisvirtual/article/view/2761>. Acesso em: 07 out. 2025.



SILVA, Matheus Moura. **Processos Criativos de Histórias em Quadrinhos Poético-Filosóficas**: investigação teórica e produção poética. Dissertação (Mestrado em Arte e Cultura Visual)- Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais, Goiânia, 2013. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/459/o/2013_Matheus_Moura_Silva.pdf. Acesso em: 27 ago. 2024.

SMITH, Sidonie; WATSON, Julia. **Reading Autobiography: A Guide for Interpreting Life Narratives** (2ª edição). Mineápolis: University of Minnesota Press, 2010.

SOUSA, Gil da Silveira Ramos Lampreia de . **Inventar a vida**: autobiografia e autoficção em banda desenhada. 2020. Tese (Mestrado em Estudos Comparatistas) – Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/44686>. Acesso em: 04 mar. 2025.

THOROGOOD, Zoe. **É Solitário no Centro da Terra**. São Paulo: Conrad, 2024.



UNA. Papo com Una, autora de Desconstruindo Una: “Sem o feminismo, minhas experiências não faziam sentido”. [Entrevista concedida a] Ramon Vitral. **Vitralizado**. Online, 23 out. 2019. Disponível em: <https://vitralizado.com/hq/papo-com-una-autora-de-desconstruindo-una-sem-o-feminismo-mi-nhas-experiencias-nao-faziam-sentido/>. Acesso em: 01 jul. 2024.



VERGUEIRO, Waldomiro. **Pesquisa acadêmica em histórias em quadrinhos**. São Paulo: Editora Criativo, 2017.

